



Vicent Guillem Primo é Doutor em Ciências Químicas pela Universidade de Valência. Trabalha como investigador na Determinação da predisposição genética do câncer. É autor do livro *As leis do espírito* e *As leis do amor* é seu segundo livro.

"O conteúdo deste livro é uma mensagem de amor para você."

Desejo que te sirva para que você conheça melhor os seus sentimentos; que te permita distinguir seus sentimentos de amor verdadeiro das formas de egoísmo que imitam o amor, mas que não são; que você procure alimentar o primeiro e elimine os segundos porque é o único jeito de se tornar feliz. Eu desejo que você consiga perder o medo de amar, para que sua vida se torne um reflexo do que você sente. Espero que depois de ler este livro, fique claro que tens um direito fundamental que você não deve permitir que ninguém viole, e este é o direito à liberdade de sentir. Com todo o meu amor, para você.



WU |

Vicent Guillem

## AS LEIS ESPIRITUAIS

WU



Vicent Guillem

# AS LEIS ESPIRITUAIS

Uma mensagem de amor para toda humanidade.

WU

Título: As Leis Espirituais

Título original em espanhol: Las Leyes Espirituales

Autor: Vicent Guillem

Tradução para Português De Portugal: Martinho Nogueira da Silva

Edição para Português Brasileiro: Equipe As Leis Espirituais Brasil

Depósito legal: V-352-2011 (Valência, Espanha).

Nº de registro da propriedade intelectual: V-2095-08 (Valência, Espanha).

Nº da edição do arquivo: 18-11-2021-A

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra por todos os meios atualmente disponíveis, com a condição de que não o seja com fins lucrativos nem seja modificado o seu conteúdo.

Website Português Brasileiro: <https://asleisespirituais.com.br/>

E-mail Brasileiro: [contato@leisespirituais.com](mailto:contato@leisespirituais.com)

Website Oficial Espanhol:

<http://lasleyespirituales.blogspot.com>

E-mail: [lasleyes.espirituales@gmail.com](mailto:lasleyes.espirituales@gmail.com)

## ÍNDICE

PREFÁCIO.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
PRIMEIRO CONTATO.....	11
DEUS.....	27
<b>AS LEIS ESPIRITUAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>1ª Lei: Lei da evolução.....</b>	<b>33</b>
O MUNDO ESPIRITUAL.....	34
ESQUEMA EVOLUTIVO.....	47
CONFIGURAÇÃO DO SER HUMANO.....	58
A REENCARNAÇÃO HUMANA E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL.....	62
A COMUNICAÇÃO COM O MUNDO ESPIRITUAL.....	69
O PROCESSO ENCARNATÓRIO.....	84
VIDA EM OUTROS MUNDOS.....	93
<b>2ª Lei: Lei do livre-arbítrio.....</b>	<b>111</b>
<b>3ª Lei: Lei da justiça espiritual.....</b>	<b>120</b>
<b>4ª Lei: Lei do amor.....</b>	<b>143</b>
AMOR vs. EGOÍSMO.....	146
AS RELAÇÕES PESSOAIS E A LEI DO AMOR.....	228
A DOENÇA À LUZ DA LEI DO AMOR.....	242
MISSÃO DE JESUS NA TERRA.....	262
A DESPEDIDA.....	306

## PREFÁCIO

O conteúdo deste livro é uma mensagem de amor para toda a humanidade.

Não importa como tenha sido recebida nem de quem vem. O que importa é o conteúdo da mensagem. És livre de fazer o que quiser com ela, desde ignorá-la, criticá-la, censurá-la ou até aplicá-la à sua própria vida. O enumerado em último lugar foi o que eu fiz, ainda que antes disso tenha podido passar por alguma das fases anteriores.

Portanto, deixo à sua escolha decidir se o personagem de Isaías, o meu interlocutor e protagonista deste livro, é um recurso literário ou existe verdadeiramente, se o diálogo entre ele e mim, que encontrará exposto nas páginas seguintes, existiu ou não na realidade e em que condições se pode ter verificado. Em qualquer caso, o que, sim, é certo é que é uma mensagem escrita do coração para o coração, o seu coração.

A minha esperança é que seja tão útil a você como foi a mim. Que sirva para conhecer a si mesmo, para despertar os seus sentimentos, para se libertar da sua parte egoísta, para compreender o motivo da sua vida, das coisas que lhe aconteceram e das que vão lhe acontecer. Para que tenha esperança, para que compreenda melhor os outros e, um dia, chegue a gostar deles, para que compreenda o mundo no qual vive, para que possa tirar, até da maior desgraça, o melhor proveito para a sua evolução no amor. Definitivamente, para que seja você mesmo, livre, consciente para experimentar o amor autêntico, o amor incondicional e que seja, portanto, mais feliz.

Com todo o meu amor, para você.

## INTRODUÇÃO

Sempre me coloquei muitas interrogações, questões muito profundas.

São questões dessas que se chamam existenciais. Sempre quis saber a razão da minha vida e da vida de todos. Quem sou eu? Por que existo? Por que existem os outros? O que fazemos aqui? Viemos fazer alguma coisa em especial? Por que nascemos, por que morremos? De onde viemos, para onde vamos? Existe alguma coisa depois da morte?

E ainda não é tudo. Outras vezes, procurei encontrar explicação para o grande número de injustiças que vejo no mundo. Por que a vida é tão injusta? Por que há crianças que desde o seu nascimento, não tendo na sua vida feito mal a ninguém, sofrem tanto com fome, guerra, miséria, doenças, abusos, maus-tratos, por que não são amadas, enquanto outras nascem sadias, num ambiente feliz e são amadas? E por que motivo umas pessoas adoecem e outras não? Por que razão umas pessoas vivem muito tempo e outras morrem quase ao nascer? Por que existe o sofrimento, a maldade? Por que há gente boa e gente má, gente feliz e gente triste? Por que nasci nesta família e não em outra? Por que acontecem adversidades a mim e não a outra pessoa? Por que acontecem certos infortúnios a outros e não a mim? O que define tudo isso?

Outras vezes questioneei a respeito dos sentimentos. Por que não sou feliz? Por que quero ser feliz? Como posso ser feliz? Encontrarei um amor que me faça feliz? O que é o amor, o que são os sentimentos? O que eu sinto? Vale a pena amar? Sofremos mais quando amamos ou quando não amamos?

Suponho que você, em algum momento da sua vida, também se perguntará o mesmo que eu e que continuará a fazer isso de vez em quando. Mas, como andamos tão ocupados no nosso cotidiano, são poucos os momentos em que, conscientemente, interrogamo-nos e é pouco o tempo que dedicamos a tentar resolver essas questões. Temos muitas obrigações, temos muitas distrações e como aparentemente não encontramos as respostas e a sua procura nos faz sentir inquietos, preferimos deixá-las adormecidas no nosso interior, talvez acreditando que sofremos menos assim.

Existirá uma resposta para cada uma dessas questões? Porém, não me serve uma resposta qualquer, mas apenas as respostas que são verdadeiras. Existe a verdade? Que é a verdade? Onde procura-la? Como reconhece-la?

Sempre fui cético, incrédulo, mas, ao mesmo tempo, aberto à investigação. Gosto de descobrir as coisas por mim mesmo. Garanto ter procurado durante muito tempo as respostas por meio do que nos foi ensinado desde pequenos: nas religiões, na filosofia e na ciência. Cada uma delas apresenta a sua cosmogonia particular, a sua forma de explicar o mundo. Mas, acabava por deparar sempre com um limite para explicar a realidade tal como eu a entendia, tanto por meio das religiões como da ciência. Encontrava, somente, respostas incompletas, incoerentes umas com as outras, afastadas da realidade e que continuavam sem resolver satisfatoriamente as minhas questões. Por mais que tentasse me aprofundar, acabava sempre por esbarrar num muro intransponível, a resposta definitiva, que inviabilizava os meus desejos de indagar mais e mais.

A resposta definitiva que obtinha da religião era mais ou menos esta: “É a vontade de Deus. Apenas Ele sabe. Não cabe a nós entender”. Isso significa que não podemos compreender por que

uns nascem em circunstâncias mais ou menos favoráveis, por que uns adoecem e outros não, por que uns morrem primeiro e outros depois. Não podemos compreender o que acontece depois da morte, por que me aconteceu viver nesta família e não em outra, por que neste mundo, por que Deus permite que haja injustiças no mundo, etc.

A resposta definitiva que obtinha da ciência era mais ou menos esta: há uma explicação material para tudo, porém, no nível filosófico, as respostas a quase tudo são “É fruto do acaso” ou “Não se pode demonstrar cientificamente que tal ou tal coisa existe ou não existe”. Ou seja, não existe uma razão para a sua existência, não há um motivo particular para viver. Se você nasce em circunstâncias mais ou menos favoráveis é por acaso. Se acontece de ser doente ou sadio de nascença, nascer numa família ou em outra, morrer antes ou depois de outros é fruto do acaso. Não se pode demonstrar cientificamente que existe vida antes do nascimento, nem vida depois da morte. Não se pode demonstrar cientificamente que existe Deus, etc.

A maioria das pessoas adota essas respostas aprendidas e, se falar com alguém sobre tais assuntos, o que os crentes na religião responderão é, mais ou menos, nestes termos: “É a vontade de Deus. Apenas Ele sabe. Nós não o podemos entender”. E os que se posicionam como cientificistas ou crentes na ciência, que julgam saber mais do que os do primeiro grupo, dirão: “É fruto do acaso” ou “Não se pode demonstrar cientificamente”. Há um terceiro grupo de pessoas que responderá “Olha, não sei! Não sei qual é a resposta às suas questões, mas também não estou interessado nelas, nem na sua resposta”.

E quando replico a todos “Peço desculpas, mas essas respostas não me satisfazem. E não me satisfazem porque não respondem às minhas interrogações”, os primeiros dizem “É por falta de fé.

Se tivesse fé, não precisaria saber mais nada”; os segundos, “É porque lhe falta instrução. A ciência lhe dará a resposta e verá que é a que lhe adianta desde já: que está demonstrado cientificamente que não se pode demonstrar cientificamente. Os terceiros dizem “Tenho uma hipoteca para pagar, uma família para sustentar, um carro para pagar, um fim de semana em que pretendo viajar. Não me incomode com essas questões porque já tenho com que me preocupar”.

Aos primeiros, replicarei que não posso renunciar à procura de respostas para as minhas indagações. Creio que a única maneira de renunciar seria anular a minha vontade e não estou disposto a fazer isso. Aos segundos, esclarecerei que não é por falta de instrução, porque a tive. Sou doutor em Ciências Químicas e jamais cheguei à conclusão de que tenha de me impor limites quanto à área de investigação, que haja matérias que não possa explorar apenas por não dispor de um instrumento de medição. Tenho a mim, servirei de instrumento a mim mesmo. O que perceber e sentir levarei tanto em conta como se tivesse medido com um aparelho sofisticado e assumirei que os outros também são aparelhos de si próprios. E se houver alguma coisa que não seja capaz de detectar com o meu aparelho, perguntarei a eles o que podem ter captado com os seus aparelhos vivos para ver se isso me serve de alguma coisa. Aos terceiros, não direi nada, porque já não estarão aqui para me ouvir.

Não quero com tudo isso dizer que não tenha encontrado nada que me prendesse a atenção e tivesse me ajudado na minha busca por respostas, porém, foi principalmente fora do ambiente formal que encontrei pistas. Mais precisamente foram certas experiências vividas por outras pessoas o que mais me interessou. São realidades que me permitem explorar por mim mesmo e, se outro o pôde fazer antes de mim, talvez o possa fazer também.

Duas coisas me chamaram especialmente a atenção: as viagens astrais e a vida de um tal Jesus de Nazaré. Este nome lhe diz alguma coisa? E não me refiro ao que a Igreja diz dele. Reuni muitas informações, por meio de muitas fontes, oficiais e não oficiais, religiosas e laicas. Porém, há duas coisas nas quais quase todas coincidem: que este homem existiu realmente e que o que ele disse e fez provocou um grande impacto na humanidade. O que foi que me chamou a atenção? Foi a sua mensagem “Amar o seu inimigo, amar todos”. Não me digam que num mundo em que as pessoas e os povos se encontravam em constantes guerras entre si por quase qualquer motivo (mais ou menos como agora), onde os deuses de todas as religiões eram usados para justificar qualquer propósito de conquista e guerra, a aparição de alguém com uma mensagem tão em contracorrente com todos não atrairia a atenção. E que não apenas ele dizia, mas cumpria com o seu exemplo. Quer dizer, não declarava apenas da boca para fora, como estamos acostumados vindo de nossos políticos, que prometem mundos e fundos e, imediatamente, fazem o contrário do que dizem. Com certeza foi escrita muita coisa sobre ele, depois dele, por estranhos que nem sequer o conheceram; como saber, então, o que aconteceu realmente? O que ele disse e o que não disse? Isso me intrigou.

Deixemos por ora o tema Jesus que, como verá, surgirá de novo mais adiante e falarei sobre as viagens astrais. Encontrei-as em vários livros de diversos autores. Eles afirmavam que por si mesmo, mediante certas técnicas de relaxamento, consegue-se a separação do corpo. Isso é uma viagem astral. Separar-se do seu corpo. Incrível, não? Não foi apenas o fato em si, de poder se separar do corpo, que me prendeu a atenção. Os que o tinham conseguido afirmavam, além disso, que nesse estado podiam realizar coisas espantosas, como poder atravessar a matéria ou viajar quase instantaneamente até onde o pensamento desejasse.

E não apenas isso. Que se encontravam como que num estado expandido de consciência no qual compreendiam claramente o propósito da vida e o que fazemos neste mundo. Essa última parte me interessava e continua a me interessar muito. Talvez fosse a chave para a resposta às minhas perguntas. Não tinha muito a perder. Pensei: “O pior que me pode acontecer é não acontecer nada”. Assim, pus a mão na massa.

Todas as noites, antes de ir deitar, praticava exercícios de relaxamento. Fiz isso durante um mês sem que acontecesse nada, quero dizer, sem que conseguisse separar-me do corpo. Não é que não se sente nada por meio do relaxamento. Era agradável. O que habitualmente sentia era uma vibração na sola dos pés e que subia, depois, pelas pernas, até ao momento em que deixava de notar. Um dia, essa vibração foi subindo mais, ultrapassou as pernas, o tronco, o pescoço e a cabeça. Passado um instante, já não sentia o meu corpo. Apenas uma vibração muito intensa e agradável. E então aconteceu. Puf! De repente, senti-me projetado rapidamente por um túnel a uma grande velocidade. Foi uma sensação incrível. Não tenho palavras para a descrever. Numa questão de segundos, senti como se tivesse viajado bilhões de quilômetros a uma velocidade vertiginosa, porém, sem sentir nenhum tipo de enjoo ou mal-estar. Pouco a pouco a minha velocidade foi diminuindo e pude ver onde me encontrava. Era um lugar incrível que parecia retirado de um conto de fadas. Havia um lago rodeado por uma natureza belíssima, a qual não tenho palavras para descrever. Tudo, a luz, as cores, o aroma, os sons, tudo, absolutamente tudo, era embriagante. E eu o sentia tão intensamente como se fizesse parte daquilo. Havia no ar uma paz indescritível. Sentia-me completamente deslumbrado com tudo o que estava vivendo, percebendo que não podia parar para pensar. Foi então que pressenti que não estava só. Havia alguém sentado numa pedra junto da água. Quis me aproximar dele e, não sei como, cheguei

imediatamente ao lugar onde se encontrava. Parecia que, naquele estado, apenas com o desejar e pensar nas coisas, elas aconteciam. Senti que ele estava à minha espera, não se surpreendendo nada ao me ver. Era um homem de idade, com cabelo e barba compridos e totalmente brancos. Porém, não parecia apresentar nenhum dos sintomas típicos da idade que estamos acostumados a observar nos idosos. Vestia uma espécie de túnica branca ajustada na cintura, mas, não era isso o que mais chamava a atenção nele. O que prendia mesmo a atenção era o seu olhar, um olhar tão maravilhoso que creio que jamais verei neste mundo. Tão doce, tão penetrante, tão límpido que me transmitia uma sensação de tranquilidade e paz indescritíveis. Pode parecer esquisito, mas sentia como se aquele ancião desconhecido me atravessasse com amor apenas com o seu olhar, até o ponto de nem sequer pensar na estranheza daquela situação, que tão gostosamente me encontrava.

A partir de agora tentarei reproduzir os diálogos que tivemos, tanto o daquela primeira vez como os dos sucessivos encontros que tive com aquele maravilhoso ancião, que respondia pelo nome de Isaías. Esses diálogos que tanto me proporcionaram e me alteraram a vida tão profundamente para melhor, muito melhor e que quero compartilhar com vocês com o mínimo de interrupções possíveis, porque prefiro que seja por meio das suas próprias palavras, não das minhas interpretações e impressões, que tirem suas conclusões.

Relaxem, pois já vai começar.

## **PRIMEIRO CONTATO**

Foi ele quem primeiro se dirigiu a mim. Segurou minhas mãos e me convidou a sentar junto dele, frente a frente. Disse: “Bem-vindo. Estava à sua espera”.

### **A mim? Mas não o conheço!**

Eu o conheço. Mas, isso não interessa agora.

### **Estou... Onde estou? Como cheguei aqui?**

Isso também não interessa agora. Você saberá mais para frente.

### **E quem é você?**

Me chame de Isaías. E ainda que você não se recorde agora, nos conhecemos há muito, muito tempo.

### **E que relação existe entre mim e você?**

Me considere seu irmão mais velho.

### **Não me lembro de o ter alguma vez conhecido.**

Isso não importa agora. Aproveite o tempo para perguntar coisas importantes. Não tinha perguntas?

### **Perguntas? Que perguntas?**

Agora não se lembra? Essas questões profundas que tem há muito tempo e para as quais não encontrou resposta.

### **E como você sabe isso?**

Já disse que o conheço. Conheço muito bem o seu íntimo, então, pergunte sem receio. Aqui, você é completamente livre.

**Estou me sentindo desconcertado. Este lugar é tão maravilhoso! Me sinto tão bem aqui! É tão diferente do mundo normal! Me sinto em paz, tão cheio de... Não sei como expressar!**

Tão cheio de amor!

**É que, não sei... Porque nunca tinha me sentido assim na minha vida. É tudo tão maravilhoso!**

É normal. É a sua primeira vez, a sua primeira viagem consciente aqui, nesta vida. Mas, por favor, aproveitemos o tempo. Bote para fora suas perguntas mais profundas.

**Não sei por onde começar. Muitas vezes me sinto vazio, só e incompreendido. Por que acontece isso?**

É normal e acontece a muita gente. É porque você vive num mundo com muita falta de amor, de pessoas dando as costas umas às outras. E é verdade que se pode estar sozinho no mundo, ainda que haja muita gente à sua volta, porque o sentimento de solidão resulta de não se sentir amado, de não se sentir compreendido. A maioria das pessoas do seu mundo habituou-se vivendo assim, sem sentir, em solidão interior, em ausência de amor verdadeiro. Acreditam que estão sós porque ainda não tomaram consciência de que todos são irmãos, que partilham um mesmo destino e que precisam uns dos outros para alcançá-lo.

**E qual é esse destino comum que temos de alcançar?**

A felicidade verdadeira, que só é possível alcançar pela evolução no amor. O amor é a única coisa que pode encher o vazio interior. Há alguma coisa que o incomoda especialmente?

**A questão fundamental, que me atormenta constantemente, é por que existo e para quê? Para que nasci? Vim fazer alguma coisa? Porque não sei o que vim fazer.**

Veio evoluir.

**O que quer dizer com evoluir? Evoluir em quê?**

Chamo de evolução o processo de transformação do egoísmo em amor. Evoluir significa aprender a amar.

**Você fala de evolução no amor, porém, não é amor o que vejo no mundo. Por que há sofrimento? Por que vivemos num mundo que tem tantas contradições, desde o mais sublime ao mais atroz e destrutivo? O ódio, as guerras, a fome, a miséria, o sofrimento. Não consigo entender que sentido tem isso tudo. Tem algum sentido ou ando em busca dele e não há?**

Sim, tem um sentido, evoluir. Todas essas calamidades de que você fala têm uma mesma origem, a ausência de amor, vamos chamar de egoísmo. Da mesma forma que a soma do egoísmo de cada pessoa pode tornar o mundo um autêntico inferno, como acontece atualmente, quando esse egoísmo se transformar em amor a soma do amor de cada pessoa transformará o mundo num paraíso. Depende da vontade de vocês converterem interiormente o egoísmo em amor e se conseguirem a mudança interior, então, o exterior, o que os rodeia, o mundo inteiro mudará como consequência lógica disso.

O mundo físico em que vivem existe para os ajudar a experimentar esse processo de transformação. É como a argila para a criança que quer aprender a moldar.

**Continuo sem entender. Evolução para que, até onde? Que sentido tem todo esse esforço se, no fim das contas, tudo isso termina com a morte?**

A evolução de cada ser para uma maior capacidade de amar, sentir e saber, para maiores níveis de felicidade, não termina nunca, caso contrário não faria sentido.

**O que quer dizer com isso?**

Que o ser nunca deixa de existir, ou seja, é imortal.

**Como pode dizer isso se cada dia vemos morrer milhares, milhões de seres humanos?**

O que morre é apenas o veículo que o ser utiliza para se mover no plano físico, isto é, o seu corpo físico. A sua essência, a sua consciência, continua existindo.

**Quer dizer com isso que existe vida depois da morte?**

Sim. Na realidade o que quero dizer é que a morte não existe e que o que se decompõe é somente o veículo que o espírito utiliza para se manifestar no plano físico.

**E que é o espírito?**

O espírito é o ser que existe, que vive e sente. É no espírito que reside a vontade e a consciência individuais, que jamais são destruídas. Você é um espírito. Todos vocês, humanos, são espíritos, só que ligados a um corpo material durante alguns períodos que chamaremos de encarnações. Vocês julgam que são seu corpo físico, entretanto, este é apenas o revestimento de que precisam para poder atuar no mundo material.

**Vamos ver se entendi bem. Então quer dizer que o espírito, ou seja, nós, pode existir de forma independente do corpo?**

Sim e isso é o que acontece depois da morte. O espírito se separa completamente do corpo físico e continua a existir, vivendo.

**E o espírito não pode morrer?**

Não, o espírito é imortal. Pode evoluir, melhorar ou parar na evolução, mas jamais ser destruído.

**Sim, mas que provas temos de que exista vida depois da morte do corpo? Porque, que eu saiba, ninguém voltou para contar.**

Perdão por corrigi-lo, mas essa afirmação não está totalmente correta. Existem milhares de testemunhos de pessoas que estiveram clinicamente mortas e que foram reanimadas. Muitas delas recordam-se de ter vivido certas experiências, bastante

fortes e reais, durante esse período em que estiveram fisicamente mortas.

**E essas vivências que contam não podem ser produto de uma alucinação em virtude do estado crítico em que se encontravam?**

Ora, então deve ser uma alucinação coletiva em que todos combinaram alucinar o mesmo, porque todas essas pessoas contam a mesma história.

**Bom, eu às vezes me pergunto se a minha própria existência não pode ser uma ilusão...**

Para sofrer de ilusões é preciso existir. Há uma máxima de um pensador do seu mundo que diz “Penso, logo existo.” Eu acrescentaria: “Sinto, logo existo”. Você pode duvidar da existência dos outros porque não é uma experiência própria, mas, daquilo que você mesmo experimenta, não pode duvidar, pois a existência própria é vivida e experimentada por si. Àquele que viveu e sentiu essa experiência não restam dúvidas de que foi real.

**E qual é essa tal história comum que contam?**

A separação do corpo físico e a visão do próprio corpo do exterior. A sensação de viajar através de um túnel escuro, no fim do qual deparam com uma luz intensa. O encontro com familiares ou amigos anteriormente falecidos. Um diálogo com um ser luminoso. A visão retrospectiva da própria vida... até experimentar o retorno ao corpo, acompanhada de uma posterior mudança de valores e de um novo entendimento do fenômeno da morte. São pessoas que perdem o medo de morrer porque já verificaram que a vida continua e que o que vem depois é muito melhor do que aquilo que deixam.

**Bom, creio que são impressões que não deixam de ser subjetivas.**

Analisados isoladamente e de forma superficial é muito fácil desacreditar esses testemunhos. Porém, quando um fenômeno se repete, com características tão notavelmente parecidas, independentemente do país, da cultura e das crenças prévias, tanto em adultos como em crianças, creio que, pelo menos, convém fazer um estudo sério sobre isso. Existem investigadores muito sérios e reconhecidos em seu mundo que se dedicaram a estudar criteriosamente as experiências de quase-morte e a recolher os testemunhos dessas pessoas, tal como o psiquiatra e filósofo norte-americano Raymond Moody ou o médico pediatra e investigador em neurologia Melvin Morse, que trabalhou com crianças que tiveram esse tipo de experiências, entre muitos outros. Aconselho que leia os seus livros *Vida depois da vida* e *Mais perto da luz*.

**Ainda assim, parece algo pouco consistente, quase accidental, para utilizar como prova da existência de vida depois da morte. Proporcionalmente existem poucos casos de morte clínica e reanimação em relação aos que morrem e não retornam.**

Existem muitos mais testemunhos, precisamente de pessoas moribundas que estão em processo de separação definitiva do corpo, o que você chama de morte, e que, durante esse processo, muitas delas afirmam ver e conversar com os seus entes queridos já falecidos ou com outros seres luminosos que as preparam para a transição para o outro lado. Em quase todas as famílias, alguém recorda um testemunho com essas características, ocorrido com algum familiar já falecido. Porém, normalmente, julga-se que está tendo alucinações. Novamente, parece acontecer que, quando se aproxima a morte, todo o mundo concorda em alucinar a mesma coisa em todas as partes do mundo. Também tem havido muitos estudiosos, como a prestigiada psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross, que se dedicaram a estudar a sério esse tema. Aconselho que leia o seu livro *A morte, um amanhecer*.

**Contudo, todos esses são casos de pessoas que, ainda que tenham estado próximas da morte, estão fisicamente vivas.**

Também existem os testemunhos de pessoas que contataram entes não encarnados, mais frequentemente entes queridos falecidos recentemente, que se despedem delas em sonhos muito vívidos ou em aparições junto do leito. Este também é um caso bastante frequente, apesar de menos estudado pelos investigadores.

**Ainda assim, acredito que deveria haver provas mais sólidas, não limitadas apenas ao curto intervalo entre a vida e a morte.**

Existem médiuns (pessoas sensíveis) que têm um contato mais frequente e constante com o mundo espiritual.

**Isso parece ainda mais difícil de acreditar.**

Não acredite nisso a priori, mas estude, analise as mensagens recebidas, porque pela qualidade da mensagem conhecerá o autor.

**E como podemos saber se não estamos perante uma fraude, isto é, que o presumível médium não finje ser um defunto quando não passa dele mesmo?**

A fraude é sempre possível, mas, assim como algumas pessoas falsificam dinheiro, não quer dizer que todo o dinheiro que anda em circulação é falso; também porque algumas pessoas fingem ser médiuns não quer dizer que todos os médiuns são impostores ou oportunistas. A melhor garantia contra a fraude é que o médium seja uma pessoa honesta na sua vida cotidiana e não utilize as suas faculdades em benefício próprio. Há muito mais pessoas com algum tipo de mediunidade inata do que você pensa e esta se manifesta logo na infância, porém, devido à oposição e incompreensão que geralmente recebem de quem as rodeia, tendem a reprimi-la e os poucos que conseguem desenvolvê-la convenientemente e empregá-la para o bem comum o fazem

discretamente, para não serem objeto de zombaria e descrédito que os prejudiquem na sua vida cotidiana.

**E por que umas pessoas são médiuns e outras não? De que isso depende?**

Depende do programa evolutivo de cada espírito. É uma circunstância, a de ser médium, que se conhece e se escolhe antes de encarnar e, quando utilizada corretamente, ajuda o possuidor dessa faculdade a avançar mais rapidamente na sua evolução por meio da ajuda que presta a outras pessoas. Está muito relacionado com os atos que o espírito realizou em outras vidas.

**Quer dizer, então, que o espírito existe antes de nascer e que já viveu outras vidas?**

Sim. E na atual vida física, as circunstâncias e provas que o espírito encontra estão diretamente relacionadas com as decisões que tomou em outras vidas físicas passadas e no período de vida entre encarnações não ligado a um corpo físico.

**E que provas temos de que existam vidas anteriores, quero dizer, de que existe vida antes do nascimento?**

Existem os testemunhos de pessoas que têm recordações de vidas passadas, que podem ser espontâneos (sobretudo em crianças) ou induzidos por meio da hipnose regressiva. Há bastante bibliografia a esse respeito. Quanto a recordações de crianças, recomendo que leia o trabalho de Ian Stevenson, um médico psiquiatra canadense que se dedica ao estudo dos presumidos casos de reencarnação naquelas crianças pequenas que se "recordam" de uma "vida anterior". Atualmente já foram estudados mais de 2.500 casos de possível reencarnação em todo o mundo. Publicou mais de 20 livros e diversos artigos em revistas especializadas de Psicologia e Psiquiatria. Recomendo o seu livro Vinte casos sugestivos de reencarnação.

### **E não isso tudo ser fruto da imaginação?**

Admitindo que haja casos que podem ser frutos da imaginação, de alguma alteração psíquica ou de qualquer outra razão, existem muitos outros em que as pessoas recordam detalhes muito concretos da vida passada anterior e que foram historicamente comprovados. Recordam, com muitos detalhes, lugares, acontecimentos, muitos deles vividos em países nos quais a pessoa nunca esteve na sua vida atual, nomes. Os casos que mais prendem a atenção são os que acontecem com crianças novas que podem, inclusive, falar espontaneamente uma língua a que jamais estiveram expostas na vida atual, tratando-se da recordação da língua que falaram na vida anterior. Acontece com crianças entre os 2 e 4 anos de idade, que começam a contar aos seus pais ou irmãos de uma vida que tiveram em outro lugar e em outro tempo. A criança sente uma atração muito forte em relação aos fatos dessa vida e, com frequência, insiste aos seus pais para que a deixem retornar à família em que afirma ter vivido anteriormente.

### **Bem, as crianças têm muita imaginação. É complicado dar credibilidade a esses testemunhos.**

Ora, então deve se tratar de uma imaginação prodigiosa quando o que “imaginam” se demonstra corresponder à verdade. Por outro lado, há muitos casos de pessoas adultas que se recordam de vidas anteriores quando se submetem a regressões sob hipnose.

### **E não pode acontecer que essa vida, supostamente recordada, seja fruto da imaginação, sugerida pela própria hipnose?**

Repito o que já disse. Admitindo que haja casos que podem ser fruto da imaginação ou provocados por qualquer outra razão, existem muitos outros em que as pessoas recordam detalhes muito concretos da vida passada anterior e que foram

devidamente comprovados. Também merece atenção o fato de muitas pessoas, contrariando as suas crenças religiosas que não admitem a existência da reencarnação, quando se submetem à hipnose regressiva recordam acontecimentos de vidas anteriores. Mas, tudo isso requer um estudo sério e exaustivo para que se possa separar o que pode não passar de sugestão do que é uma possível recordação de outra vida. Existem muitos estudiosos sérios que se dedicaram a explorar a possibilidade da existência de vidas anteriores por meio das respostas obtidas de pessoas submetidas à hipnose regressiva, como a psicóloga Helen Wambach, autora do livro *Vida antes da vida*, o psiquiatra Brian Weiss, no seu livro *Muitos corpos, uma só alma* ou o anteriormente citado Raymond Moody no seu livro *Regressões*. Todos eles exploraram as respostas às perguntas acerca das suas possíveis vidas antes do nascimento, realizadas sob hipnose a milhares de pessoas, e reconheceram uma série de elementos comuns nessas experiências e chegaram a conclusões semelhantes.

### **E quais são essas conclusões?**

Que a vida física nada mais é que um instante da vida real, que nunca acaba. Que a morte do corpo não é o fim, mas uma etapa de transição para outra existência menos limitada. Que todos reencontraremos os entes queridos que passaram para o outro lado antes de nós e que também voltaremos a encontrar em encarnações futuras. Dizem que realmente existe um plano para cada um de nós, que pressupõe crescimento, tanto em sabedoria como em amor, e que tem de ser alcançado por nosso próprio mérito, com base em experiências, em liberdade, no plano físico. Que as circunstâncias com que nos confrontamos na vida não são fruto do acaso, mas consequência dos atos realizados em vidas anteriores. Que, antes de nascer, já conhecemos as provas a que vamos nos sujeitar na vida e que nos preparamos de forma consciente para tentar superá-las com êxito.

**Não entendo como podemos tirar essas conclusões do que se viveu em outras vidas físicas se nessas vidas temos a mesma consciência que temos nesta, ou seja, estamos tão inconscientes da existência de vidas passadas como estamos nesta.**

Porque muitos não só recordam detalhes de vidas passadas como, ao mesmo tempo, recordam o motivo pelo qual tiveram de passar por certas vidas e provas. Isto é, também se recordam do que lhes aconteceu nos períodos entre vidas físicas, nos quais não estavam encarnados. Há investigadores que se dedicaram a investigar especificamente essas recordações dos períodos entre encarnações, como o psicólogo Michael Newton. Ele se especializou em induzir estados hipnóticos muito profundos nos quais as pessoas recordam o espaço entre uma vida e outra e as decisões que as conduziram a encarnar precisamente em determinado tempo, em determinada família e sob determinadas circunstâncias. Recomendo os seus livros *Viagem das almas* e *Destino das almas*.

**E que tipo de provas ou circunstâncias são essas que teremos de nos sujeitar em cada vida e por quê?**

Muitas dessas provas consistem em sentirmos em nós mesmos aquilo que fizemos aos outros, em nos confrontarmos com as consequências das situações que nós próprios provocamos para que tomemos consciência do sofrimento ou da felicidade que essas ações tiveram sobre os outros. As provas são as mais variadas, mas, em geral, são provas que têm como intenção o desprendimento do egoísmo e o crescimento no amor.

**E é necessário morrer ou viver uma experiência de proximidade da morte para tomar consciência que se é um espírito e não o seu corpo?**

Não. De fato, todos têm a capacidade de se separar temporariamente do seu corpo e é isso que acontece, de forma

inconsciente, numa fase do sono. Porém, há pessoas que são capazes de provocar essa separação de forma consciente por meio de certas técnicas de relaxamento. As viagens astrais provam que a consciência não está ligada ao corpo.

### **O que é uma viagem astral?**

É uma separação temporária do corpo. Mas, por que pergunta o que já sabe? Por acaso não chegou aqui dessa forma?

**Eu apenas pretendia comprovar o que outros descreveram. Uma coisa é a teoria e outra, a prática. Não contava que fosse acontecer algo parecido comigo!**

Pois acontece. O seu corpo não está aqui. Está deitado na sua cama. Porém, você sim.

**Quer dizer que não só podemos viver sem estar ligados a um corpo, como ainda, estando fisicamente vivos, podemos sair e retornar ao corpo sem que ocorra a morte?**

É o que ocorre.

### **O que se separa exatamente?**

O espírito separa-se do corpo físico que, como já disse, é apenas um revestimento que se utiliza para poder atuar no mundo físico. Contudo, essa separação é somente temporária e existe uma ligação entre os dois que nunca se quebra e que permite o retorno ao corpo físico sem danos para a saúde. É o chamado cordão de prata.

### **O que é o cordão de prata?**

É a ligação entre o corpo astral e o físico, como um cordão umbilical que permite levar ao corpo físico a energia vital necessária para continuar vivo na ausência do corpo astral. Os clarividentes costumam descrever esse "cordão" como uma espécie de fio muito elástico de tonalidade prateada, extensível

até ao local em que, por mais que se separe o corpo astral do corpo físico, o cordão estica sempre o necessário, quer dizer, estira-se por grandes distâncias quando o espírito se separa e viaja para longe do corpo físico.

### **E aonde vai o espírito quando se separa do corpo?**

Aonde o seu pensamento o levar, ao mundo astral, e essa é uma viagem natural que assegura a dinâmica necessária ao desenvolvimento humano. Essas visitas noturnas proporcionam à pessoa energia e experiências que a ajudarão mais tarde na sua vida física, visto que ali é ajudada por entidades espirituais mais avançadas que aconselham e guiam. Se quiser saber algo mais, aconselho que leia o livro *Projeção astral* de Oliver Fox.

### **Corpo astral? Mundo astral? Entidades espirituais? Opa! Espera um pouco! Isso está rápido demais para mim!**

Bom, só estou tentando responder ao que me pergunta. Mas, como vamos pulando de uma coisa para outra, não nos aprofundamos em nada. Se concordar, o que podemos fazer agora é pararmos por aqui, por enquanto, porque já está na hora de você retornar ao corpo. Agora já tem alguns assuntos sobre os quais investigar por sua conta e refletir. Procure os livros que recomendei e tente lê-los. Servirão como prova de que tudo isso que viveu não é uma criação da sua mente, mas uma realidade.

### **Não sei se me lembrarei de tudo...**

Não se preocupe. Se você se esforçar, lembrará do que precisa para os encontrar. Anote as novas perguntas que forem surgindo para as perguntar nas próximas ocasiões em que nos virmos, se é que deseja que continuemos a nos ver.

### **Quando voltaremos a nos ver?**

Depende de você. De querer continuar a aprofundar os temas que, de forma superficial, começamos a abordar ou se prefere ficar por aqui mesmo.

**À medida que vamos falando vão me surgindo mais perguntas, a respeito da evolução, da imortalidade do espírito e essas coisas.**

Guarda-as para a próxima ocasião. O que podemos fazer é ir abordando as perguntas por temas por mais que, como verá, é quase impossível aprofundar um aspecto sem necessariamente entrar em outro tema. As respostas também sugerem outras questões que requerem mais explicações.

**Porém, você tem que entender que, no momento, mantenho uma postura de ceticismo a respeito de tudo o que conta.**

Compreendo. Sei que a sua procura por respostas é sincera e que está receptivo para ouvir, caso contrário eu não estaria aqui. Posso ver que escutou com atenção e que precisa de tempo para meditar sobre o que falamos. Isso é o suficiente. Até a próxima, irmão.

**Adeus, Isaías.**

Quase sem me dar tempo para me despedir, senti um puxão forte. Com a mesma velocidade com que tinha saído arremessado para fora, senti como que atirado em queda livre à velocidade de um raio, até cair sobre o meu corpo. O retorno ao corpo foi difícil. Que contraste com a leveza de estar fora do corpo, com a doce e calma vibração que senti naquele lugar incrível! Senti frio. Senti-me enjoado, com vontade de vomitar e pesado, como se vestisse uma roupa de chumbo que pesasse cem quilos. No início não podia me mexer, nem podia falar. Foi então que comecei a tomar consciência do que havia acontecido. Estava em choque. Chorei de emoção. Aquela tinha sido a experiência mais extraordinária da minha vida.

Durante os meses seguintes, tentei voltar à normalidade. Porém, por mais que tentasse, não conseguia ver as coisas da mesma forma. Quase tudo me parecia banal. As preocupações cotidianas, o trabalho. Muitas vezes ficava ausente, sem ouvir, sem ver o que acontecia ao meu redor, pensando naquela experiência. Tinha vontade de contar às pessoas, à família, a algum amigo. Porém, logo o meu senso comum me dizia para nem tentar, que não iriam me entender, que iriam me considerar louco. Sentia-me um estranho, como se fosse um extraterrestre. Perguntei-me quantas pessoas teriam experimentado aquilo. Com o tempo começaram a surgir dúvidas. E se tudo não tivesse passado de uma alucinação, fruto da minha imaginação? Para tentar entender melhor lembrei-me de algo que Isaías tinha dito: “Procure os livros que lhe recomendei e leia-os. Servirão como prova de que tudo o que viveu não foi uma alucinação da sua mente”. Comecei a procurar os livros pela internet. Não me lembrava dos nomes e títulos, mas de palavras e nomes que recordava da nossa conversa. Pus no Google “reencarnação”, “vidas passadas”, “vida depois da morte” e começaram a surgir os nomes de autores e títulos e reconheci entre eles os que Isaías tinha mencionado. Estudei-os minuciosamente, confirmando ponto por ponto o que ele tinha me dito. Se aquilo tinha sido uma alucinação na realidade, mostrou-se muito correta.

Desejei voltar a ver Isaías. Senti saudade do seu olhar doce que tanto me reconfortara. De voltar a me sentir em paz. Os livros tinham me ajudado a perceber que havia outras pessoas à procura de respostas para as mesmas questões com que eu me debatia e que elas, por sua vez, já tinham iniciado o caminho para obtenção das respostas. Porém, também iam surgindo muitas outras perguntas, que fui anotando numa agenda e ia revendo mentalmente de vez em quando para as recordar, caso voltasse a ter a oportunidade de reencontrar Isaías. Ainda que

me custasse reconhecê-lo, precisava que Isaías continuasse a me explicar, dissipando dúvidas, porque aquele jovem senhor tinha conseguido fazer com que, pela primeira vez, as respostas de alguém me atingissem tão profundamente. Além disso, me fazia sentir tão bem, tão querido! Continuava a ser cético, mas alguma coisa no meu interior me dizia que estava no caminho certo. Assim, reiniciei os exercícios de relaxamento com a esperança de voltar a entrar em contato com Isaías. E voltei a sair do corpo. Dessa vez, não precisei de tanto esforço. Em apenas cinco sessões estava fora. Voltei a sentir as mesmas sensações, a mesma viagem. E ali estava ele. À minha espera de novo, com um sorriso no rosto e o mesmo olhar enternecedor da primeira vez.



## DEUS

Olá, maninho! Já era hora! Fiquei velho esperando! Repare como meu cabelo ficou branco!

### **Como? O seu cabelo já era branco da outra vez!**

Não se ofenda, foi uma piada! Pensou que aqui em cima não tivéssemos senso de humor? Enfim, como foi seu retorno ao mundo? Sentiu saudades de mim?

**Sim. Tive muita vontade de te ver, de estar aqui de novo, na paz. Encontrei os livros que me indicou e os li. Me ajudaram, porém, ainda tenho mais perguntas.**

Isso me alegra. Força, diga. Pergunte-as como quiser.

**Não estou dizendo que acredito, mas, pelo que conta sobre a evolução espiritual e pelo que pude deduzir dos livros, deve existir uma espécie de plano organizado e que é bastante complexo.**

É verdade. Um plano que abrange todos os seres da criação e tudo o que existe, ainda que para cada espírito exista um plano concreto de evolução, porque cada ser da criação é amado e está destinado a ser feliz. Nesse plano de evolução pessoal participa uma multidão de seres em diversos graus de evolução, ajudando cada espírito a percorrer esse caminho.

### **O que quer dizer com isso?**

Ora, que vocês têm uma família espiritual. Todos e cada um de vocês são queridos por uma multidão de seres espirituais. Começando por Deus, continuando com o seu guia espiritual, que jamais os abandona, e outros muitos espíritos. Muitos são amigos, familiares já falecidos, desta e de outras vidas. Além disso, e como se isso ainda não bastasse, todos e cada um de vocês têm uma alma gêmea, a metade da sua laranja, um espírito

perfeitamente semelhante a vocês mesmos, o companheiro perfeito para começar a sentir o que é o amor verdadeiro. Alguns deles podem estar encarnados ao mesmo tempo que vocês e podem fazer parte, ou não, da sua família carnal, ou ser simplesmente pessoas amigas.

**E como pode ser que, sendo cada um tão querido, nos sintamos muitas vezes tão sós?**

Porque vivem desligados do mundo espiritual, ignorantes da sua ligação com outros seres que são semelhantes a vocês, tanto com os que estão encarnados ao mesmo tempo com vocês como com os que os apoiam a partir do mundo espiritual, inconscientes da sua missão na Terra, tão distraídos como estão em apenas atender ao que os seus sentidos e a sua mente lhes dizem, tão alienados do que podem perceber por meio do sentimento. Que fique claro, ainda que se sintam sós no mundo físico, jamais estão sós da parte do mundo espiritual. A cada um cabe descobrir essa ligação, descobrir essa sutil porta atrás da qual encontrarão a sua vida verdadeira, uma porta que apenas a chave do sentimento pode abrir. Peçam sinceramente e serão ajudados no despertar da sua sensibilidade e reconfortados dos seus sofrimentos. Porém, vocês têm que se libertar das suas armaduras antiamor para experimentá-lo. Porque o desejo de quem quiser estar só e isolado do mundo será respeitado.

**Bom, já que mencionou Deus, tenho sérias dúvidas de que Deus existe. Por acaso, alguém já o viu?**

Por acaso, não viu sua obra? O universo, a vida, você mesmo? Deus não pode estar mais perto de você do que já está. Porém, ele não o obriga a reconhecê-lo e se abrir a ele. É preciso que você queira senti-lo, recebê-lo. Entretanto, se está esperando ver alguém como você, da sua estatura, com olhos, rosto, braços e pernas, então jamais o reconhecerá porque Deus é muito mais que isso. Seria como se uma célula do seu corpo perguntasse:

“Onde está o corpo a que pertencço, que o não vejo?”. “Está nele, célula. Não percebeu?” E a célula diria: “Mas, a única coisa que vejo são células, células e mais células como eu, por todo o lado!”. Ora, estude a sua própria natureza, o seu próprio funcionamento e as relações que estabelece com as outras células e as delas entre si, como se organizam tão maravilhosamente para formar um conjunto e observe o que forma esse conjunto. Então, célula, poderá conhecer e reconhecer o corpo do qual você faz parte.

### **Então, onde podemos encontrar provas da existência de Deus?**

Como na célula do exemplo, primeiro na sua própria existência e, em seguida, na existência do que o rodeia. Qual poderá ser a origem de um ser que sente e pensa, consciente da sua própria existência? E de um universo tão perfeitamente engrenado? Não pode ser o nada, porque o nada não pode criar algo simultaneamente tão complexo e belo. Por acaso alguém pode acreditar que uma bela sinfonia pode ser composta tocando as teclas de um piano aleatoriamente? Ora, da mesma maneira não pode ser que algo, ao mesmo tempo tão belo e tão complexo como o universo, a vida e o ser humano sejam frutos do acaso, sejam regidos pelo princípio da causalidade.

### **Porém, por que tem de ser Deus quem criou tudo? Por acaso não existe na natureza o poder de criar?**

É assim que ocorre. Porém, de onde vem o poder criador da natureza? De onde provêm as leis que regem o universo? Você aceita que na natureza, no universo, existe um poder criador e umas leis, as leis da Física, da Química, da Biologia que o estruturam, que o ordenam, de maneira que os cientistas, quando descobrem algum fenômeno desconhecido, não o atribuem ao nada, mas procuram encontrar a causa que o provocou. Quer dizer, vocês admitem no seu dia a dia que uma das leis do universo é a de que não existe efeito sem causa.

Porém, na hora de responder à pergunta qual é a origem do universo, ou seja, a primeira causa, vocês mesmos, contrariando a própria lei da causa-efeito que aceitam como válida o resto do tempo, não têm problemas em admitir que foi um efeito sem causa, ou seja, surgiu do nada! Isso é um contrassenso! Portanto, deve existir uma primeira causa de tudo e essa é Deus.

**Perdão por insistir, mas, por que tem de ser necessariamente Deus quem criou tudo? Por acaso os humanos não são capazes de criar coisas belas e complexas? Tem aí a música, os computadores....**

Certo, porque vocês também têm o poder criador. Mas, se vocês o têm, de onde provém? No universo existem muitos seres em diferentes estágios de evolução, com maior ou menor capacidade de criar que a sua, de acordo com o seu grau de avanço. Porém, temos de admitir que, se eles tiveram um princípio, pela lei da causa e efeito, tiveram de ser criados por algum processo anterior e que, na realidade, o poder criador dos seres criados procede de algo já criado, de acordo com umas leis preexistentes. Portanto, chegamos a um ponto em que precisamos encontrar um princípio criador que não tenha sido criado, mas que tenha existido sempre e que sempre existirá, e que tenha estabelecido as leis e os princípios de tudo o que existe, esse é Deus.

**Bem, vamos admitir, apenas como mera possibilidade, que Deus existe. Na hipótese de Deus existir, teria curiosidade em saber quem é e como é esse tal Deus, tão esquivo que não se deixa ver por qualquer.**

Pela obra se conhece o autor. Conheça a si mesmo e o mundo que o rodeia e estará começando a conhecer Deus. Uma vez que na criatura estão as potencialidades do criador, se você imaginar todas as boas qualidades humanas no grau mais elevado que puder estará começando a desenhar um esboço de Deus que, ainda que muito imperfeito, será o mais elaborado que pode ter

dele, dada a sua capacidade atual. Há um provérbio muito antigo e muito certo que pergunta “Como é Deus?” e responde “Como você, quando chegar a ele”.

### **Quais são essas qualidades?**

Amor, sabedoria, justiça, verdade, humildade, generosidade, sinceridade, sensibilidade, compreensão, compaixão...

### **Existem qualidades de Deus que não podemos possuir?**

Sim. O Criador é imutável, onipotente, não criado e existiu sempre. A criatura, ainda que não tendo fim, teve um princípio. É alterável, pois está em constante aperfeiçoamento e, ainda que a sua capacidade de progresso seja ilimitada, já que está em constante aperfeiçoamento, aumentando constantemente, não é infinita.

### **E se esse ser é tão perfeito... Por que permite que exista o mal no mundo?**

Ele permite que as criaturas experimentem por si mesmas, que aprendam com os seus erros. O mal do mundo não surge de Deus, mas sim das criaturas em processo de evolução que, devido ao seu desconhecimento das leis espirituais, procedem contra os outros seres da criação.

**Pois então terá que me explicar de que se tratam essas leis, porque duvido muito que consigam explicar a grande quantidade de perguntas que tenho, para as quais ainda não encontrei uma resposta satisfatória, e coisas que não entendo e me parecem tremendamente injustas no mundo em que vivemos.**

Com prazer. Prepare-se, porque vamos ter muito o que falar.

# AS LEIS ESPIRITUAIS



## 1ª Lei: Lei da evolução

- O destino dos espíritos é evoluir ilimitadamente, para sempre.
- Em que se evolui? Em amor e sabedoria. Sem amor não há evolução. Sem amor não há sabedoria. Sem amor não há felicidade.
- A evolução depende da vontade e do esforço de cada um.



## O MUNDO ESPIRITUAL

**Você disse, no início, que a vida do espírito não começava com o nascimento.**

Isso.

**E o que existe antes do nascimento?**

O mesmo que depois, VIDA, alternando-se os períodos de vida sem estar ligado ao mundo físico com os períodos nos quais o ser retorna ao mundo físico, encarnando num recém-nascido.

**Então a vida não começa com o nascimento?**

Não.

**E todos vivemos outras vidas antes da atual?**

Sim.

**E onde estamos antes de nascer?**

No mundo espiritual.

**E o que acontece depois de morrer?**

O espírito desliga-se do corpo físico e retorna ao mundo espiritual, que é de onde veio. Ou seja, continua a sua vida sem estar ligado à matéria. Dito de outra forma e para resumir, o espírito proveniente do mundo espiritual liga-se ao mundo físico, encarnando num recém-nascido, decorrendo uma fase encarnado fisicamente até que acontece a morte do seu corpo. Nesse momento, desliga-se dele e retorna ao mundo espiritual. Esse conceito acerca da origem e do destino do ser humano já tinha sido enunciado por Jesus numa frase simples carregada de significado e que, até hoje, ainda não tinha sido totalmente compreendida, recolhida no Evangelho de João 3, 13: “Nada subiu ao céu, senão o que de lá desceu.”

**Sim, mas em quais condições retornamos a esse mundo espiritual? Quero dizer, estamos acordados? Estamos conscientes do que nos aconteceu ou, como acreditam algumas religiões, permanecemos num estado letárgico até que aconteça alguma coisa “no fim dos tempos”?**

Muito pelo contrário, está mais consciente da realidade quando se está no mundo espiritual do que quando está encarnado. Não pense que, pelo fato de desencarnar, o espírito perde a consciência ou entra num estado de sonolência perpétua. Longe disso! Admitindo que o espírito possa passar por uma fase de confusão, de tempo variável que depende de sua evolução e das circunstâncias em que desencarnou, confronta-se com a sua verdadeira vida e toma consciência, entre outras coisas, do objetivo das encarnações. Bem entendido, interage com outros seres, num mundo tão real ou mais que o seu, já que o seu mundo é uma imagem distorcida, apenas um reflexo, do mundo espiritual.

**Sim, mas para onde vai exatamente?**

O que normalmente acontece é que cada espírito, depois de desencarnar, se coloca no plano do mundo espiritual que corresponde ao seu estado evolutivo. E isso depende do comportamento que o espírito teve durante a encarnação em relação à lei do amor. O destino final do espírito é retornar sempre ao seu lar espiritual. Contudo, aqueles espíritos delinquentes, que praticaram grandes delitos contra os demais seres da criação, ficarão retidos pelo peso das suas ações no nível vibratório mais baixo do astral inferior. No extremo oposto, o espírito que venceu grande parte do seu egoísmo e que se comportou amorosamente se elevará aos planos vibratórios mais altos do astral superior. Entre esses dois extremos, existe uma infinidade de níveis intermediários nos quais se situará cada espírito em função do seu grau de elevação espiritual e do seu comportamento em relação à lei do amor.

**Espere um pouco, porque estou me perdendo. Pode me explicar o que significa isso de “nível vibratório” e o que tem a ver com o estado evolutivo?**

O nível vibratório refere-se à manifestação no plano energético do estado evolutivo do espírito. Pode-se dizer que a forma como se manifesta o amor no plano astral ou energético é uma vibração de alta frequência. Portanto, a vibração de alta frequência corresponde ao corpo astral dos espíritos mais avançados, com maior capacidade de amar e desprendidos do egoísmo. A vibração de baixa frequência é própria dos espíritos pouco avançados e que ainda agem com egoísmo. Entre esses dois extremos existem espíritos de níveis intermediários de evolução e, portanto, de níveis intermediários de vibração. Cada um deles, dependendo do seu estado evolutivo, após o desencarne, se situará no plano correspondente ao seu nível vibratório.

**Não entendi nada. Está me falando do mundo espiritual, de níveis vibratórios, planos energéticos, de astral inferior e superior, porém, me parecem termos ambíguos que não sei o que significam exatamente nem a que se referem. Pode me descrever como é esse tal mundo espiritual, onde se situam exatamente esses níveis vibratórios energéticos, ou como quiser chamar, que está falando e o que significa isso de astral inferior e superior?**

Descrever o mundo espiritual com todo o seu detalhe a alguém encarnado, que não pode nesse estado apreciá-lo em toda a sua extensão, é algo muito difícil. É como tentar explicar o que é a cor a um cego de nascença. Contudo, procurarei esclarecer algumas coisas sobre isso, principalmente daquelas partes do mundo espiritual de que as concepções ou crenças religiosas deram uma visão enganosa ou deformada em relação à realidade. Em primeiro lugar, tenho que lhe dizer que o mundo espiritual não é um lugar difuso ou vazio onde não existem formas e onde os espíritos vagueiam ociosos sem saber aonde ir. É um mundo

real, palpável, que sempre existiu e sempre existirá e que é o verdadeiro lar do espírito, já que, diferentemente dos mundos físicos que têm um princípio e um fim, nunca poderá ser destruído.

### **Está bem, mas se é tão real por que não podemos vê-lo?**

O fato de não ser visível para vocês não significa que não existe. Quando estão encarnados, as suas percepções estão limitadas ao que são capazes de captar com os seus sentidos físicos. Por exemplo, vocês definem a luz como um conjunto de ondas que vibram em diferentes frequências. O espectro de luz visível que vocês podem ver está limitado às sete cores do arco-íris, aumentando a frequência vibratória da luz desde o vermelho até ao violeta. Contudo, existe luz para cima e para baixo dessa gama de frequências que vocês não podem ver, mas que igualmente existe e que vocês têm sido capazes de detectar por meio de aparelhos. Para cima da frequência da cor violeta existem a luz ultravioleta, os raios X e os raios gama. Para baixo da frequência do vermelho ficam os raios infravermelhos, as micro-ondas e as ondas de rádio e televisão. Algo semelhante acontece com a percepção relativa ao mundo espiritual. Continuando com a analogia das ondas luminosas, pode-se dizer que o mundo espiritual se situa numa banda de frequências que os seus sentidos não podem captar e que, dentro dessa banda, existem frequências de maior e de menor vibração.

**Mas, se existe, deve ser composto de alguma coisa. Sabemos que a matéria do nosso mundo é composta por diferentes tipos de átomos agrupados por distintos graus e formas e das combinações desses átomos surge a matéria da qual é composto o nosso mundo, com as suas propriedades físicas particulares. No caso do mundo espiritual, existe alguma matéria-prima a partir da qual se forma todo o resto?**

Sim, pode chamá-la essência vital ou princípio espiritual.

### **E qual é a sua natureza?**

Isso é complicado de explicar, mas vou dar algumas pistas para que compreenda. Por meio dos trabalhos de Albert Einstein e do posterior desenvolvimento da Física Quântica sabe-se que a matéria nada mais é do que uma forma de energia condensada, que os átomos podem separar-se em partículas mais simples e que, dessa separação, uma parte da matéria se transforma em luz. Portanto, ainda que a luz e a matéria tenham propriedades tão distintas, até o ponto de parecerem coisas independentes, a diferença entre a luz e a matéria não é a sua essência, apenas a sua estrutura e grau de condensação. Se está difícil de entender, imagine o que acontece com a água que apresenta propriedades tão diferentes no estado sólido (gelo), líquido e gasoso (vapor), ainda que a sua composição continue a ser sempre a mesma, apenas porque varia a mobilidade ou estado vibracional das suas moléculas. Estas estão mais estáticas no gelo, menos na água líquida e ainda menos no vapor. Se tomamos esse exemplo como modelo, podemos dizer que o universo físico é a forma mais condensada que existe da essência vital e, nesse estado, manifesta uma série de propriedades e segue uma série de leis que a Física tenta desvendar. Porém, existem níveis de condensação intermediários entre o universo puramente espiritual e o universo físico que podem se agrupar, desde o mais sutil até ao mais denso, em espiritual, mental, astral (ou energético) e material (ou físico), cada um deles com propriedades e leis particulares. Esses mundos não estão separados uns dos outros, mas sim perfeitamente inter-relacionados, de modo que não podem existir formas mais condensadas separadas das mais sutis.

**Então, há alguma diferença entre os termos “mundo astral” e “mundo espiritual”? Porque às vezes fico com a impressão de que você utiliza como termos equivalentes.**

Sim, há diferenças. Como disse, o mundo espiritual é o plano onde tudo nasce e é indestrutível, enquanto o mundo astral é a manifestação do mundo espiritual no plano energético. Ou seja, trata-se de uma forma muito condensada da essência vital, ainda que não tanto como o mundo material. O mundo astral é mutável e está submetido a processos periódicos de criação e de aniquilação. O que acontece é que, quando faço referência ao mundo espiritual, é verdade que utilizo o conceito para me referir à soma dos três mundos mais sutis (espiritual, mental e astral) e que escapam à sua percepção, por contraposição ao termo “mundo físico”, o qual se refere ao mundo que vocês conhecem. Utilizo um termo ou outro dependendo do contexto ou da ênfase que queira dar a algum aspecto do mesmo. Normalmente, utilizarei “mundo espiritual” como termo mais geral e amplo, enquanto “mundo astral” é um termo mais concreto, por ser a parte do mundo sutil mais próxima do mundo físico.

**Tenho uma ideia do que você diz, mas, quando fala de mundo astral, a que se refere concretamente?**

Cada planeta físico está ligado ao seu correspondente planeta energético ou astral que está sobreposto a ele, mas que é muito mais extenso em tamanho do que o planeta físico, ainda que muito mais sutil na sua natureza. Digamos que se o planeta físico é do tamanho de um grão de café, o planeta astral poderia ser equivalente ao tamanho de uma bola de futebol, porém, de natureza energética, de forma que o grão de café ficaria no centro da bola de futebol. O planeta físico não poderia existir sem o planeta astral, já que é este último quem o vitaliza energeticamente e mantém a sua estrutura e permite o seu funcionamento. Dentro desse mundo astral existem diferentes níveis ou camadas vibratórias que se diferenciam pela sua densidade, de modo que as camadas mais densas estão mais perto da superfície do planeta físico e as mais sutis estão progressivamente mais afastadas. Cada uma delas tem estrutura

geológica e natureza próprias. Existem vales, montanhas, rios, flora e fauna, ainda que haja diferenças entre elas, pois a natureza é mais bela e perfeita nas camadas mais sutis do que nas mais rudes. Podemos dizer que a natureza no mundo físico é um reflexo inacabado da natureza astral e que tudo o que existe no mundo físico foi antes testado no mundo astral.

### **E há vida nesse planeta astral?**

Esse globo ou planeta astral está cheio de vida e é o lar dos espíritos e formas de vida não encarnados ligados ao planeta Terra. É a origem da maioria dos seres que nascem e o destino dos que morrem no seu mundo físico. Quando antes disse que o espírito quando desencarna retorna ao mundo espiritual, o que acontece normalmente é que o espírito fica num desses níveis vibratórios do planeta astral, o correspondente ao seu nível energético, que depende por sua vez do seu nível espiritual. Estamos agora em um desses níveis e a natureza que observa à sua volta é a deste nível vibratório.

**Você diz que há espíritos vivendo no mundo astral e que são os que encarnam na Terra. Gostaria de saber alguma coisa mais desse mundo e dos seus habitantes e, também, o que define que nos situamos num nível ou em outro do mundo astral depois de morrer. Ah! E que me explique, de uma vez por todas, a que se refere com isso de astral superior e inferior, porque ainda não explicou!**

Está bem! Como já disse, visto que há espíritos habitando cada uma dessas camadas vibratórias do mundo astral, eles também criaram, a partir dos elementos naturais, a sua própria civilização. À medida que o espírito evolui, ou seja, vai se desprendendo do egoísmo e se torna mais amoroso, a sua prática no amor faz com que eleve sua frequência vibratória, o que lhe permite subir até os planos vibratórios que estão de acordo com o seu novo nível evolutivo. Em conformidade com essa lei da

correspondência vibratória, os espíritos mais avançados, que têm natureza mais sutil, habitam as regiões vibratórias mais sutis e mais afastadas da superfície terrestre, enquanto à medida que descemos para camadas progressivamente mais densas iremos encontrando comunidades de espíritos menos avançados, cuja natureza é também mais densa. Como consequência disso, a civilização é mais perfeita e avançada moral e tecnicamente nas camadas mais sutis do que nas mais densas. Ainda que se trate de uma divisão puramente arbitrária, podemos agrupar esses distintos níveis vibratórios em astral inferior, médio e superior, conforme se aumenta em vibração e se diminui em densidade. Os espíritos do astral superior veem muito claro qual é o destino do espírito e estão numa fase de evolução consciente. Centram toda a sua vontade e esforço em avançar espiritualmente e em ajudar a avançar os espíritos que estão menos evoluídos, ainda que estes, muitas vezes, não estejam conscientes da ajuda que recebem. E nisso, essencialmente, ocupam o seu tempo. No astral inferior encontram-se os espíritos menos evoluídos espiritualmente, que tanto podem ser aqueles espíritos ainda jovens em estado primitivo de evolução como aqueles que, apesar de terem vivido muitas vidas e de terem desenvolvido a sua inteligência, ainda não desenvolveram os seus sentimentos. No astral médio encontraremos os espíritos com um grau de avanço intermediário. É aí onde vai parar a maioria dos espíritos encarnados da Terra depois de desencarnar, ainda que para chegar aí muitos tenham passado alguns períodos mais ou menos prolongados no astral inferior, por terem ficado retidos temporariamente devido às suas ações contra a lei do amor realizadas enquanto estavam encarnados.

**Pelo que diz, o astral inferior poderia equiparar-se ao inferno e o superior ao céu, enquanto o astral médio poderia representar o purgatório, não?**

Em rigor, os conceitos de inferno, purgatório e céu são uma imagem extremamente distorcida da realidade espiritual que estou expondo e com a qual possuem escassa correspondência. Na realidade, todos os espíritos que alcançaram o astral superior estiveram no passado no astral inferior e passaram pelo astral médio. E se chegaram até aí foi porque, por mérito próprio, foram progredindo espiritualmente no amor, aumentando assim o seu nível vibratório e tornando-se dignos de habitar as regiões que atualmente ocupam. E todos os espíritos do astral inferior, quando evoluírem o suficiente, habitarão um dia as regiões astrais superiores, porque faz parte do processo de evolução espiritual. Portanto, não há lugares criados expressamente para servir de masmorras, nem o sofrimento, a que fica sujeito um ser por estar no astral inferior, dura eternamente.

**Porém, segundo o que você diz, é certo que os “maus” acabam indo parar ao astral inferior e que nesse lugar sofrem, não?**

Sim. Contudo, nem todos os habitantes do astral inferior são necessariamente “maus”, nem todos “sofrem”. Também o termo “mau” não é preciso. Seria melhor chamá-los espíritos atrasados, que apenas avançaram em inteligência, mas pouco no amor. Como já lhe disse, habitam o astral inferior os espíritos primitivos, nos primeiros estágios de evolução espiritual como seres individualizados e dotados de livre-arbítrio. Esses espíritos primitivos não se misturam com os atrasados, pois, apesar de se encontrarem na mesma camada, agrupam-se de acordo com a sua afinidade vibratória e vivem em zonas afastadas uns dos outros. Porém, os espíritos primitivos não se sentem infelizes por se encontrarem no astral inferior, pois é o habitat que se adequa ao seu nível. São os espíritos atrasados os que sofrem porque, ainda que não deem amor, são mais sensíveis a percebê-lo do que os primitivos e sofrem ao notar a sua ausência. Sofrem por viver na companhia de outros seres tão egoístas como eles mesmos. Sofrem porque vislumbram uma vida melhor e sabem

que a sua penosa situação se deve ao mau uso que fizeram do seu livre-arbítrio ao terem procedido contra os outros.

**É difícil imaginar o que você diz.**

Para que possa entender a diferença entre o que sente, no astral inferior, um espírito primitivo e um espírito atrasado, vou lhe dar um exemplo do seu mundo. Imagine a diferença entre como um primata e um homem ocidental podem se sentir, ambos abandonados na selva. Enquanto o primata viverá perfeitamente feliz e integrado na selva, para um ocidental, acostumado às comodidades da vida civilizada, viver na selva será um suplício e se sentirá muito mal.

**Por que existe o astral inferior se é um lugar tão horrível?**

Porque no universo há um lugar para todos os seres, desde os mais primitivos até aos mais avançados, e em cada planeta de nível semelhante ao seu o astral inferior é o lar dos seres que ainda estão dando os primeiros passos no aprendizado dos sentimentos. Também deve ser levado em conta que esse não é um lugar especificamente criado para os espíritos que agiram contra a lei do amor. E sim, é tão horrível porque foram eles mesmos que criaram as condições para que esses lugares que habitam sejam asfixiantes, pela vibração conjunta que emana da sua própria baixeza espiritual, da mesma forma que uma área natural pode se converter em uma verdadeira lixeira se os ocupantes dessa região forem pouco respeitadores do meio ambiente.

**Agora que falamos dos espíritos do astral inferior, tenho uma curiosidade: existe o demônio ou o diabo?**

Não existe nenhuma entidade dedicada ao mal permanentemente e, ainda menos, com os poderes de destruição tão onipotentes que são atribuídos a esse suposto diabo. As entidades que habitam o astral inferior são espíritos que pouco

avançaram no sentimento. Como já disse, isso pode ocorrer ou porque se trata ainda de espíritos jovens ou porque, apesar de serem espíritos já mais ou menos velhos, avançaram pouco no desenvolvimento dos sentimentos. Ainda que haja espíritos no astral inferior que possam ser muito inteligentes, mas tenham utilizado essa inteligência para prejudicar outros espíritos, se ainda não desenvolveram os seus sentimentos não são sábios, porque a sabedoria tem origem na percepção do sentimento, e sentem-se infelizes porque vivem no egoísmo e desconhecem a felicidade. Pela inveja de não possuírem a sabedoria e a felicidade que percebem que os espíritos que já venceram o egoísmo e conheceram o amor alcançaram, empregam todas as suas forças para dificultar o progresso espiritual dos seus irmãos encarnados, para que eles tampouco consigam desfrutar da felicidade que emana do amor. Como diz o ditado, “O mal de muitos, consolo é”. Por isso, organizam-se entre si com o objetivo de impedir o progresso dos desencarnados e conquistar adeptos para suas ideias. Porém, a sua capacidade de ação sobre os encarnados é bastante limitada, a não ser que estes, pelos seus próprios atos, se deixem influenciar por eles. Além disso, o seu raio de influência está limitado às camadas vibratórias mais baixas, pois para alcançar camadas mais altas teriam de amar e, uma vez que se recusam a fazê-lo, excluem-se automaticamente desse nível. Depois, há o problema de estar em constantes lutas entre facções rivais porque, em consequência do egoísmo, “todos querem ser chefes”. Porém, cedo ou tarde, esses espíritos se cansam de serem os “maus” porque são tremendamente infelizes e tentam sair dessa situação, então são resgatados pelos espíritos das camadas mais elevadas que têm postos de socorro nas regiões adjacentes a essas regiões inóspitas.

**Você disse, quando falamos das viagens astrais, que o espírito encarnado, uma vez livre do corpo, pode viajar até onde o seu pensamento o levar, de forma quase instantânea.**

Correto, porém apenas dentro dos níveis vibratórios compatíveis com o seu próprio.

**Ocorre também a um espírito desencarnado ter liberdade para viajar pelas diferentes camadas do mundo astral?**

Os espíritos dos níveis superiores gozam de maior liberdade de movimento e podem descer aos níveis inferiores, ainda que para eles seja tão incômodo como para vocês seria caminhar através de um pântano. Os espíritos de níveis inferiores não podem ascender a níveis superiores enquanto não conseguirem aumentar o seu nível vibratório e isso apenas se consegue quando tiverem evoluído espiritualmente. Portanto, os contatos entre espíritos de níveis diferentes realizam-se descendo sempre o mais avançado à região do menos avançado. Os espíritos que habitam as zonas densas do astral inferior têm mais dificuldade em se moverem no seu ambiente, como se vivessem quase com as mesmas limitações que tem um humano encarnado, já que a vibração da “matéria astral” dessa zona é tão baixa que se assemelha muito à da matéria física. Não acontece assim com os espíritos do astral superior, que podem viajar livremente, ainda que, para que se possam manifestar no astral inferior e possam ser vistos pelos seus habitantes, tenham de ajustar a sua vibração e isso acaba por ser tão penoso como para vocês é respirar num ambiente cheio de fumaça.

**Por que há essa separação entre níveis?**

Essa separação é inerente à natureza do mundo astral e impede que os espíritos pouco avançados possam se infiltrar nas regiões de alta vibração, onde impera o amor, e prejudiquem os seus residentes.

**Mas então há algum tipo de ligação entre essas camadas vibratórias ou estão completamente separadas entre si?**

As separações não são bruscas, mas graduais. Da mesma forma que a densidade da atmosfera diminui de forma progressiva quando nos afastamos da superfície terrestre, o mesmo acontece também com a densidade da matéria astral. As diversas comunidades do astral estão ligadas entre si e existe um trânsito de espíritos, com a limitação que indicamos anteriormente. Quero dizer, enquanto os mais avançados podem mover-se livremente através do seu nível e dos níveis inferiores, os menos avançados só podem alcançar níveis superiores aumentando o seu nível vibratório por meio da evolução espiritual. As comunidades do astral médio são ajudadas pelas comunidades do astral superior, das quais recebem assessoria espiritual e técnica para organizar as suas comunidades de acordo com as leis espirituais mais avançadas. Por sua vez, dessas comunidades do astral médio partem missões de ajuda aos espíritos do astral inferior que estão em condições de sair dessa camada vibratória por terem tomado consciência dos prejuízos que causaram, porque mostraram arrependimento e vontade de melhorar e por terem pedido sinceramente ajuda para sair dessa situação.

### **E em que consistem especificamente essas missões de ajuda?**

Para que tenha uma ideia, podemos dizer que as comunidades de espíritos mais avançados atuam como espécies de ONGs espirituais, que descem para ajudar ou para resgatar os espíritos sofrendores em situação bastante difícil. Parece com o resgate de civis feridos por um bombardeio, com a chegada dos combatentes ou dos refugiados procedentes de regiões devastadas pela guerra, pela fome ou por catástrofes naturais. Com esse objetivo, montam-se hospitais, albergues e escolas em certas regiões limítrofes entre o astral inferior e o médio, para cuidados e reeducação dos espíritos recém- resgatados das camadas vibratórias baixas. Nesses lugares passarão o tempo necessário para a sua reabilitação. Uma vez recuperados, muitos deles envolvem-se ativamente nos mesmos trabalhos de

assistência e resgate de espíritos sofredores do astral inferior, como os que acabaram de se beneficiar, o que os faz sentirem-se úteis e um pouco mais felizes, pois é a maneira que têm de agradecer o que foi feito por eles e, também, porque desejam ajudar de coração os seus irmãos, compreendendo perfeitamente o que estão passando, visto que eles mesmos também acabam de sentir isso na própria pele. Assim, também ajudam a si, elevando o seu padrão vibratório pelos atos de amor que realizam em benefício dos outros. Logo que recuperam o nível vibratório adequado, e se eles assim o desejarem, podem retornar aos seus lares espirituais.

## **ESQUEMA EVOLUTIVO**

**Voltando ao tema da reencarnação, pergunto-me: se já vivemos outras vidas e se o nascimento na vida física não é o princípio, qual é então o princípio da vida do espírito, se é que existe um?**

O espírito é criado ignorante. Na realidade, o que se cria é o princípio espiritual, a faísca vital. A partir desse momento, a faísca vital originária, por meio de um processo que dura milhões de anos, vai passando por um sistema de aperfeiçoamento pela experiência que obtém ao estar ligada às formas materiais adequadas ao seu nível evolutivo.

**Não entendo o que quer dizer com a frase “estar ligada às formas materiais adequadas ao seu nível evolutivo”. Poderia explicar melhor?**

Refiro-me à encarnação. Quando o princípio espiritual originário já evoluiu bastante e já é muito mais que isso, chamamos de espírito. O espírito liga-se à forma material, que é o corpo, para aprender dessa experiência. Em fases mais primitivas, o princípio espiritual originário liga-se a formas materiais mais simples, primeiro do reino mineral (primeiro nível), seguido do

vegetal (segundo nível), depois do animal (terceiro nível) e, mais à frente, já como espírito em fase humana (quarto nível), aprendendo em cada uma dessas experiências físicas. Esse aprendizado é adquirido pelo ser espiritual definitivamente, de forma que quando inicia uma nova encarnação a faz com o conhecimento obtido pela soma das incontáveis encarnações anteriores.

**Quer dizer que, em vidas anteriores, fomos animais e, se formos ainda mais longe, poderemos ter encarnado numa pedra?**

Mais ou menos, ainda que não exatamente, já que nas etapas anteriores a individualidade do ser ainda não está tão definida como na fase humana. Esta vai aumentando progressivamente.

**O que quer dizer com isso?**

Ora, que não é correto dizer que o seu espírito esteve encarnado numa pedra, porque nessa etapa não se podia considerar nem que a faísca vital fosse já um espírito individualizado, nem que uma pedra tenha individualidade dentro do reino mineral. O que aconteceria à faísca vital se partíssemos a pedra em dois ou três fragmentos, ela se dividiria também? Com certeza não. Contudo, podemos dizer que um protoespírito está encarnado num cão, uma vez que o seu grau de individualização já está mais avançado.

**E por que chama de protoespírito?**

Utilizei aqui para diferenciá-lo do espírito que se encontra na fase humana. É uma etapa anterior do ser espiritual, no qual já existe um grau de individualidade bastante alto, contudo, ainda não se dispõe do livre-arbítrio que corresponde aos seres espirituais que encarnam em mamíferos superiores.

**Qual é a intenção dessa espécie de programa de encarnações sucessivas?**

A intenção é que o ser espiritual avance tanto em conhecimento como em sentimento, que cresça em sabedoria e em amor.

**Até quando? Quer dizer, há algum limite máximo a que possamos chegar?**

O limite máximo a que se pode chegar através da evolução progressiva é a capacidade de Deus. E como esta é infinita, chegamos à conclusão de que não há limite. É um processo de evolução constante e infinito. Contudo, se se refere ao processo de encarnações materiais, à medida que o espírito avança as encarnações vão se espaçando cada vez mais e o tempo que o espírito passa sem encarnar aumenta. Até que se chega a um ponto em o que o espírito já não precisa continuar encarnando no mundo físico para evoluir e, então, continua a sua evolução nos planos mais sutis da existência. Entraríamos então no quinto nível e ainda há mais outros dois acima dele. Porém, aos humanos da Terra ainda falta bastante para chegar a esse ponto, então, não tem sentido que falemos disso agora.

**Correndo o risco de me repetir nas perguntas, volto a fazê-las porque julgo que poderá acrescentar algo a certas respostas já dadas no início. Aqui vai uma: se o espírito tem um princípio, também tem um fim? Quero dizer, o espírito pode morrer?**

O espírito não pode morrer. Seria um contrassenso que, depois de todo o esforço realizado pelo espírito para avançar, no estado mais elevado da sua evolução, deixasse de existir. Entenda uma coisa: o espírito é imortal. O que morre são os diferentes corpos em que se encarna para evoluir.

**Está bem, mas pode acontecer que quando se estiver muito evoluído e próximo de Deus acabe por se fundir a Ele?**

O espírito, ao evoluir, aproxima-se de Deus, mas não se funde com ele, quer dizer, não perde nunca a sua individualidade, pois perder a individualidade equivaleria quase a morrer. Mais

corretamente, a sua vontade torna-se cada vez mais semelhante à do Criador e integra-se voluntariamente no plano divino.

**Poderia me dar uma ideia geral ou algum exemplo para que possamos entender de maneira global o processo de evolução espiritual?**

Sim. A evolução individual dos espíritos assemelha-se à do ser humano numa única vida. O recém-nascido unicamente desenvolve por si mesmo e de maneira biologicamente programada as funções vitais necessárias à manutenção da vida orgânica. Não tem capacidade de decisão própria e depende totalmente dos pais para sobreviver. À medida que a criança cresce, vai adquirindo progressivamente certa autonomia e cada vez é menos dependente dos pais. Chegada a fase da adolescência, o indivíduo sente cada vez mais a necessidade de se autoafirmar, de se sentir livre e independente para tomar as suas próprias decisões. Por isso, entra, muitas vezes, em conflito com os pais. Apesar de estes tentarem aconselhá-lo com a experiência que decorre da idade, o adolescente entende isso como uma intromissão na sua vida. Muitas vezes toma decisões erradas, apesar das advertências dos pais, porém, tem que tentar por si mesmo, apesar de isso poder fazê-lo sofrer. Na medida em que vai experimentando e aprendendo com o resultado das suas próprias decisões vai amadurecendo até chegar à etapa adulta, em que alcança a independência completa dos pais. O processo de evolução espiritual é semelhante ao da criança que se torna adulta. Inicialmente, o princípio espiritual originário está totalmente dependente de outros seres espirituais mais avançados, que orientam a sua evolução por completo. A encarnação, nessas etapas, serve para adquirir experiência e para que se desenvolvam certas qualidades como a inteligência e as emoções que serão a base sobre a qual se desenvolverá a vontade própria do futuro espírito. Como para a criança pequena, a interação com o mundo serve para se desenvolver, aprender a

falar e a andar, mesmo que não seja ainda capaz de tomar decisões importantes por si. À medida que o ser espiritual evolui é permitido a ele participar na tomada de decisões, ou seja, vai adquirindo certa autonomia. Chegando certo momento, quando o ser espiritual já é suficientemente maduro, adquire o livre-arbítrio, que é a capacidade de decidir o seu destino por si mesmo, isto é, assume a sua independência e toma as suas próprias decisões em relação à sua evolução. Os espíritos tutelares exercem a essa altura um papel semelhante ao daqueles pais que aconselham e advertem para os perigos que envolvem certas atitudes, mas que não impõem, permitindo que o espírito escolha o seu próprio caminho, que se engane mil e uma vezes, que aprenda por experiência própria e que seja ele mesmo quem, com base nas suas vivências, decide mudar ou não mudar o rumo da sua evolução.

**Isso me tira algumas dúvidas, mas continuo sem entender essas primeiras etapas em que fala de faísca vital e encarnação nos reinos mineral, vegetal e animal. O que se pretende que o ser aprenda nessas etapas? Já que me parece que o princípio espiritual originário, a faísca vital, o protoespírito ou como quiser chamar, não tem consciência do que faz.**

Da mesma forma que ocorre com o recém-nascido, apesar de o ser espiritual encarnado nas primeiras etapas da sua evolução não estar consciente nem sequer da sua própria existência, isso não o impede de aprender e esse aprendizado permanece no espírito para sempre, de forma que, ainda que se processe de forma inconsciente até o espírito se encontrar mais avançado, quando iniciar uma nova encarnação, já não parte do zero, mas sim equipado com o conhecimento obtido pela soma das encarnações prévias e no período entre encarnações. Poderá compreender a evolução espiritual nas primeiras etapas tomando como referência o processo de evolução das espécies. Vocês mesmos situam o início da vida há bilhões de anos, com a

aparição na Terra de seres unicelulares que progressivamente foram aumentando em complexidade, de maneira que surgiu uma primeira diferenciação entre os reinos animal e vegetal; depois, cada reino evoluiu gradualmente em multiplicidade e complexidade nas formas de vida, a partir das formas mais simples. Por exemplo, o reino animal aconteceu numa primeira etapa de seres unicelulares a pluricelulares. Mais tarde apareceram os vertebrados, entre eles, os peixes. Dos peixes evoluíram os anfíbios; dos anfíbios, os répteis; dos répteis, as aves; das aves, os mamíferos, num processo que durou milhões de anos. Posteriormente, dos mamíferos mais avançados surgiram os hominídeos e daí as sucessivas espécies de homens primitivos, que cada vez tinham uma capacidade craniana maior do que a dos seus antecessores, desde o Homo habilis, passando pelo homem de Neanderthal, pelo homem de Cro-Magnon até chegar ao Homo sapiens atual. Na realidade, todo esse processo evolutivo que aconteceu em nível físico foi dirigido a partir do mundo espiritual, com o objetivo de que os espíritos em evolução encontrassem o suporte físico adequado para desenvolver as suas crescentes capacidades, pois necessitam, para seu progresso, experimentar a vida física em todas as suas manifestações, desde as formas mais simples até às mais avançadas. São as entidades espirituais avançadas que promovem a aparição de espécies mais evoluídas no mundo físico quando existe a necessidade de proporcionar aos seres espirituais um veículo físico mais adequado a permitir-lhes continuar a avançar em seu aprendizado. Essas novas espécies surgem como modificações de espécies já existentes para que o processo de transição do espírito de uma espécie para outra seja progressivo e não brusco.

**Quer dizer, então, que o ser espiritual deve encarnar em todas as espécies para poder avançar?**

Em todas não, porque há muitas espécies que são de níveis equivalentes, mas, sim, terá de passar por todos os níveis.

**E não pode acontecer, que à medida que os espíritos vão avançando, tornem-se mais raros os protoespíritos que necessitam encarnar nas espécies inferiores? O que aconteceria, então, com essas espécies?**

O processo de criação espiritual não cessa nunca, de maneira que existem sempre seres nos diferentes níveis evolutivos que necessitam encarnar no mundo físico para aprender. O que é certo é que, no processo criativo, existem ciclos ou fases de maior ou menor intensidade criativa, de maneira que às vezes acontece que se acumula grande quantidade de espíritos ou protoespíritos num período, podendo haver menos em períodos anteriores ou posteriores, tal como acontece com as taxas de natalidade de muitos países, em que se verificam períodos de explosão demográfica alternando-se com períodos de menor natalidade. Tudo isso está previsto no planejamento cósmico de evolução e não tenha dúvidas de que as entidades espirituais superiores encarregadas de o conduzir conhecem perfeitamente essas necessidades. Se existir uma grande quantidade de seres dando simultaneamente o mesmo salto evolutivo, isso pode determinar a extinção em massa de determinadas espécies que não são necessárias em determinados momentos, como aconteceu com os dinossauros, e a aparição e proliferação de novas espécies evolutivamente mais avançadas.

**De acordo com o que disse, quer dizer que o espírito de um animal pode encarnar num humano?**

Como já tinha dito, à medida que o espírito avança necessita também encarnar num corpo material mais avançado, mas não muito mais do que a sua capacidade, senão se veria ultrapassado pela situação, da mesma forma que o estudante numa escola de pilotos não começa a sua formação indo pilotar diretamente um

avião de passageiros, mas começa seu aprendizado primeiro num simulador de voo, a seguir pilota aviões pequenos e só quando estiver preparado inicia a pilotagem de aviões grandes. O protoespírito em condições de encarnar num primata, ainda que sem livre-arbítrio completo, embora já com bastantes capacidades tanto em inteligência como em sentimento, pode encarnar num hominídeo e, à medida que vai aprendendo, irá encarnando em espécies com capacidade craniana mais adequada às suas necessidades evolutivas. De maneira que o espírito de um animal acabará evoluindo até chegar a ser um espírito humano, terminando por encarnar em qualquer momento na espécie humana. Mas isso não acontecerá bruscamente, numa vida imediata, mas após um processo encarnatório em espécies intermediárias, da mesma maneira que uma criança que está no primeiro ano do ensino fundamental, tendo tido aproveitamento em todas as matérias, não ingressará, no ano seguinte, no segundo ano do ensino médio, mas sim no segundo do ensino fundamental e, à medida que for superando os anos a seguir, chegará, então, o momento em que frequentará o segundo ano do ensino médio.

**E inversamente, o espírito de um pode humano encarnar num animal?**

De acordo com o anteriormente descrito, a encarnação de humanos em animais não é possível, já que seria um retrocesso na evolução. O espírito pode parar na sua evolução, mas não pode regredir ou retroceder nas etapas evolutivas que já tiver superado, da mesma forma que se um aluno não for aprovado nos exames de um ano letivo não recua para o ano anterior, mas é obrigado a repetir o mesmo ano.

**Ora, se isso é assim, quer dizer, se todos fomos já, alguma vez, animais e os animais serão no futuro como nós, isso me faz questionar fortemente o comportamento que temos em relação**

**a eles, sobretudo os mais próximos na evolução, como os mamíferos superiores. Por exemplo, criá-los para alimentação ou utilizar a sua pele, a caça e os espetáculos baseados no sofrimento dos animais, como a tourada, se eles estão espiritualmente tão próximos de nós é quase como fazê-lo a um humano!**

É verdade. Como seus irmãos mais novos, mereceriam uma maior consideração e respeito. Porém, sendo certo que a maioria dos humanos nem sequer tem respeito pela vida ou pelos direitos dos da sua própria espécie, é ainda mais difícil esperar deles respeito em relação àqueles por quem não têm nenhuma consideração. Ainda assim, já existe algum progresso em relação a épocas passadas. Os homens das cavernas não viam nenhum problema em comer carne humana, todavia, na atualidade, o canibalismo é considerado um ato repugnante e desumano. E por quê? Porque o grau de sensibilidade em relação ao resto dos seres humanos aumentou relativamente àquela época primitiva. Com os animais acontecerá o mesmo. Quando a maioria estiver sensibilizada para o seu sofrimento e se der conta de que se trata de irmãos muito próximos na evolução, tanto física como espiritualmente, deixarão de ser escravizados, torturados e assassinados para que comam sua carne ou vistam-se com suas peles. De fato, já existem muitas pessoas que considerariam uma aberração comer os seus animais de estimação e já existe muita gente no seu mundo que luta pela defesa dos direitos dos animais, renunciando a comê-los, por já terem evoluído o suficiente para tomarem consciência do laço que os une a eles. À medida que a humanidade avançar espiritualmente, também o fará o vegetarianismo e o respeito pelos direitos dos animais. Nas civilizações humanas espiritualmente mais avançadas, um escalão acima da sua, comer carne de animais é tão repugnante como para vocês é comer carne humana e, obviamente, não se divertem enjaulando, torturando ou matando animais como acontece no seu mundo.

**Sim, porém sempre ouvi dizer que, para se ter saúde, deve-se comer de tudo, inclusive carne e que, se a não comer, acaba adoecendo por falta de alguns nutrientes essenciais. O que é verdade nisso?**

É verdade que quando uma pessoa que comeu carne durante toda a sua vida resolve passar ao vegetarianismo é recomendável que o faça progressivamente, pois a sua fisiologia está habituada àquilo. Porém, não é verdade que o vegetariano tem algum déficit nutritivo. Os legumes são fontes de proteína abundante e que não provém da carne. Muito pelo contrário, são muito mais saudáveis. Sendo vegetariano evitará muitas enfermidades que resultam da putrefação da carne dentro de seu organismo e pela distorção e descida da taxa vibratória do corpo astral provocadas pela ingestão de um ser tão semelhante a vocês, em evolução. Para a sua fisiologia, uma dieta ovolactovegetariana é perfeitamente saudável e proporciona ao organismo tudo o que ele necessita.

**E o que define que o espírito deixa de encarnar numa espécie e passa a encarnar em outra mais evoluída?**

O avanço que tenha conseguido nessa etapa. Enquanto o ser espiritual não aprender o suficiente, encarnando em espécies de semelhante nível evolutivo, não passará a encarnar nas espécies de nível evolutivo imediatamente superior. Os seres que mais rapidamente avançarem serão os primeiros que encarnarão em espécies um escalão acima do atual.

**E isso também acontece em humanos? Quero dizer, o que acontecerá quando evoluirmos acima da capacidade da nossa espécie em nível físico?**

Vocês ainda não utilizam nem a quarta parte da capacidade potencial do seu organismo, assim ainda estão longe de poder argumentar que o seu organismo se tornou obsoleto para

suportar as suas crescentes capacidades. De qualquer modo, a espécie humana do seu planeta tem evoluído no plano físico, lenta, mas inexoravelmente, em paralelo com o seu progresso espiritual, portanto, não há necessidade de se preocuparem com a possibilidade de o corpo não corresponder ao seu nível evolutivo. Como já disse, a fase de evolução humana não é, nem de perto, a etapa final da evolução espiritual. Nem sequer o nível de humanidade em que se encontram é um nível avançado, nem em nível espiritual, nem em nível físico. Do mesmo modo que dois degraus abaixo de vocês existia o Homo habilis e um degrau abaixo, o Homem de Neanderthal, acima do seu nível existem mais quatro níveis de humanidade (desde o 4.4 ao 4.7), espiritualmente com maior capacidade de amor e de sabedoria. Esses seres, sim, necessitarão de corpos mais avançados, mais sutis e com maior capacidade que os seus para poder desenvolver todo o seu potencial.

**E onde estão esses super-homens, que eu não os vejo em lugar nenhum?**

Existem humanidades inteiras habitando outros planetas, abrangendo todos os níveis evolutivos e, portanto, também os que são superiores aos seus. Inclusive, uns poucos desses humanos mais avançados viveram e estão vivendo entre vocês para os ajudar a aumentar o seu nível evolutivo. Mas, falaremos deste tema mais à frente.

**E até onde vai a nossa evolução física? Quer dizer, como o nosso corpo físico mudará?**

Será como ir mudando de roupa, desde uma roupa feita de grama até uma de seda, passando pelo veludo, pela lã e pelo algodão como fases intermediárias. Ele se tornará mais sutil, menos denso e, portanto, necessitará de uma alimentação menos agressiva, que deverá ser mais energética e menos sólida. Continuará a aumentar a capacidade cerebral, a qual, além de

permitir um maior desenvolvimento da capacidade intelectual, servirá para alimentar o desenvolvimento das percepções extrassensoriais como a telepatia, a clarividência, a telecinese, para vocês ainda em estado latente, até ao ponto de a maioria as desconhecer e negar a sua existência. De fato, os poucos que as têm desenvolvidas, seja de forma inata ou por meio da própria vontade e esforço, são considerados lunáticos pelos restantes. Em geral será um corpo menos apto para os trabalhos físicos duros e mais sensível aos sentimentos e aos pensamentos.

## **CONFIGURAÇÃO DO SER HUMANO**

**Já que estamos falando da evolução física do corpo, gostaria de retomar o tema da configuração do ser humano que abordamos no início, porque preciso saber mais algumas coisas. Se entendi bem, o ser humano encarnado é composto de um corpo e de um espírito, no último residindo todas as capacidades que geralmente atribuímos ao cérebro, como a inteligência, a capacidade de sentir, a consciência, a vontade. Certo?**

Na verdade, é algo mais complexo.

### **Poderia me explicar?**

Sim. Se você se lembra, quando falamos da essência e estrutura do universo, falamos da existência de quatro estados diferentes de condensação da essência vital ou princípio espiritual, que constituem os universos espiritual, mental, astral e físico. O ser humano também participa em cada uma dessas essências. De fato, um humano fisicamente encarnado é composto de quatro corpos interligados. Da menor à maior vibração há o corpo físico, que todos conhecem, o corpo astral (ou energético), o corpo mental e o corpo espiritual. Não pense que esses corpos, por serem mais sutis, não têm uma estrutura e uma organização complexas.

### **Qual é a natureza desses corpos?**

Podemos dizer que cada corpo possui um código genético próprio a partir do qual se estrutura e que a organização dos corpos mais rudes depende da estrutura dos corpos mais sutis; todos eles estão estreitamente interligados, de forma que os corpos de maior densidade não podem existir à margem dos mais sutis.

### **Não entendo o que quer dizer.**

Ora, que o corpo físico é construído na realidade sobre o molde ou padrão determinado pela configuração do corpo astral e este sobre o molde que constitui o corpo mental que, por sua vez, se configura sobre o molde que lhe fixa o corpo espiritual, de modo que o corpo mental é uma ponte entre o corpo espiritual e o astral e o corpo astral uma ponte entre o corpo físico e os outros dois. Quando chega a morte, na realidade o que acontece é que um desses quatro corpos, o físico, se separa definitivamente do resto e, ao perder a sustentação que lhe dá vida, decompõe-se. Mas, o ser espiritual continua vivendo com os seus três corpos mais sutis.

### **E o que é o corpo astral?**

O corpo astral é um corpo cuja aparência é semelhante à do corpo humano, mas de aspecto luminoso e semitransparente. Na realidade é composto por um fluido energético gasoso, que resulta da combinação de quatro gases nobres: hélio, argônio, xenônio e criptônio energizados pela luz de alta vibração que provém do Sol. O corpo astral, num humano encarnado, está sobreposto ao corpo físico e intimamente ligado a ele, de modo que penetra cada uma das células do organismo proporcionando-lhes a energia vital de que necessitam. A função dos gases nobres é a de serem os portadores materiais dessa energia, que não pode ser absorvida diretamente pelo corpo físico, isto é, as moléculas gasosas captam a energia vital do Sol aumentando a

sua vibração e de imediato transmitem-na ao corpo, baixando a sua taxa vibratória. Quando o espírito se liga ao óvulo recém-fecundado, o seu corpo astral constitui um padrão para o desenvolvimento e formação do corpo humano desde o zigoto até ao adulto e chega, inclusive, a incorporar uma parte da carga genética própria do espírito encarnante no zigoto.

**Eu pensava que a dotação genética era 100% herdada dos progenitores, sendo 50% de cada um.**

A herança dos pais representa cerca de 90% da carga genética e o espírito encarnante, por meio da configuração genética do corpo astral, representa cerca de 10%. Esse é o mecanismo principal pelo qual se produz a evolução da espécie, porque em cada geração os espíritos encarnantes incorporam no corpo físico parte das modificações que incorporaram no seu corpo astral, as quais são consequência, por seu lado, das modificações dos corpos mental e espiritual que se foram realizando em consequência do seu progresso evolutivo.

**Pode me explicar mais sobre a estrutura do corpo astral e como se produz a sua ligação ao corpo físico?**

Sim. O corpo astral está estruturado em sete camadas, cada uma das quais vibra em diferentes gamas de frequências e, por isso, têm associadas a elas uma cor diferente e estão associadas a diferentes funções do corpo físico. A sua estrutura assemelha-se à de uma rede elétrica cujo objetivo é o de abastecer completamente o corpo de energia vital; compõe-se de inúmeros cabos ou filamentos (chamados no Oriente de nadis) que se agrupam, em determinados pontos, em feixes de filamentos, chamados meridianos, por onde circulam maiores fluxos de energia. Os centros principais de entrada de energia, a que a medicina oriental chama de chakras, são sete e estão localizados ao longo da coluna vertebral. O chakra principal é o que está situado no plexo solar, na ponta do esterno. A sua função é captar

e distribuir energia vital aos outros seis chakras principais. Cada um deles representa a ligação de cada uma das camadas do corpo astral ao corpo físico. Para conhecer com mais detalhe a configuração do corpo astral e da correspondência entre camadas, chakras e órgãos, recomendo o livro O homem, célula cósmica, do Grupo Atzlán.

**Você disse que o corpo astral é de aspecto luminoso e semitransparente. Então é possível vê-lo?**

Com o devido treino pode-se chegar a ver a energia do corpo astral que sobressai do corpo físico, o que normalmente é conhecido pelo nome de aura. Há pessoas que, de maneira espontânea, têm essa capacidade desenvolvida. Quando o ser está desligado do corpo físico ela pode ser apreciada em toda a sua extensão, cujo aspecto é realmente o de um ser humano, mas de aspecto semitransparente e luminoso e é o que se costuma ver quando alguém refere que viu um ser querido recentemente falecido. Também por meio de certos instrumentos é possível detectar e medir as suas oscilações. Para maior desenvolvimento desse tema recomendo os livros de Barbara Ann Brennan, doutora em Física Atmosférica que trabalhou como investigadora na NASA e é uma das investigadoras pioneiras na demonstração científica no seu mundo da existência do corpo astral, que ela chama de campo energético humano (CEH).

**É verdade que pela cor da aura é possível saber o nível evolutivo de uma pessoa?**

Sim. Os seres mais avançados têm uma aura mais extensa e brilhante. Os seres que atuam contra a lei do amor têm uma aura suja, quer dizer, as cores da sua aura são opacas e foscas, uma mistura de cada cor com o negro. Também a depressão emocional e a doença diminuem o brilho da aura.

**E o que são o corpo mental e o corpo espiritual?**

Não vou entrar em detalhes a respeito da configuração desses corpos, porque isso o confundiria. O mais importante é que o corpo mental é a sede do pensamento, enquanto o corpo espiritual é a sede da consciência, da vontade e do sentimento. Mais adiante aprofundaremos o desenvolvimento dos sentimentos e as relações que se estabelecem entre pensamentos e sentimentos, uma vez que são a chave do processo de evolução espiritual.

## **A REENCARNAÇÃO HUMANA E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL**

**Apesar de já termos falado dela, poderia me dar uma definição exata do que é a reencarnação?**

A reencarnação refere-se à pluralidade de vidas físicas ou encarnações, isto é, um mesmo ser ou espírito que já animou um corpo desde o nascimento até à morte pode voltar a encarnar num novo recém-nascido e viver uma nova vida no mundo físico.

**Qual é o objetivo da reencarnação no que diz respeito à evolução espiritual?**

O aprendizado espiritual assemelha-se ao que ocorre na escola. Na escola existe uma alternância de períodos de aulas com períodos de avaliação ou provas, em que o aluno tem de demonstrar o que aprendeu. O mesmo acontece com o aprendizado espiritual. Na fase de desencarnado, o espírito estuda e prepara-se espiritualmente. No período de encarnado, trata de pôr em prática o que aprendeu, sem nenhum tipo de imposição, ou seja, da livre vontade do espírito encarnado. Cada encarnação é uma oportunidade de avaliação de um curso em particular. Se essa avaliação for superada, passa-se ao estudo de um curso mais avançado, que se iniciará no plano espiritual com o aprendizado de novos ensinamentos espirituais. Quando o

espírito estiver preparado e os seus novos conhecimentos já aprendidos, voltará a encarnar para retê-los com a prática.

**Me parece que há pessoas que enfrentam na vida provas muito duras que eu não sei se seria capaz de superar.**

Em cada encarnação, cada espírito enfrenta as provas que são próprias dessa encarnação e que estão de acordo com a sua capacidade espiritual. O espírito conhece, antes de encarnar, que tipo de provas necessita para avançar e prepara-se cuidadosamente para poder superá-las com êxito durante o período em que não está encarnado, assim como o esportista que participa de uma final não chega a essa competição por acaso, mas como resultado de um treino consciente durante todo o ano em que foi superando previamente diversas provas de qualificação. Portanto, a ninguém são impostas provas que não pode superar.

**Não entendo qual é a necessidade da reencarnação. Por que é necessário viver mais vezes no mundo físico?**

Por acaso um aluno conclui a sua formação num único ano? Ainda que tenha aprendido muitas coisas num só ano, haverá sempre alguma coisa que não terá podido aprender e que requer mais tempo. O espírito em evolução é também um aluno e também necessita de mais de um ano, ou seja, de mais de uma vida para aprender tudo o que necessita e deseja.

**E não seria possível viver aqui uma vez e passar logo a outro plano da existência e continuar aí a evoluir sem necessidade de retornar à Terra?**

Poderia, mas, do mesmo modo que seria um desperdício jogar fora uma peça de roupa depois de ser usada apenas uma vez, seria uma subtilização do mundo material se apenas o frequentássemos uma única vez, uns 100 anos como máximo, que é quanto pode durar uma das suas vidas físicas, comparada

com a de bilhões de anos que foram necessários para que se formasse um planeta e se desenvolvessem as condições para poder abrigar vida. É uma questão de otimização de recursos. Por acaso vocês criam escolas de um único ano? No seu mundo, um aluno passa pelo menos seis anos no mesmo estabelecimento sem necessidade de mudar de local. Por exemplo, numa escola primária, o aluno ficará lá dos 6 aos 10 anos. Apenas quando o aluno completa a sua formação primária é que passa para o ensino secundário e muda de estabelecimento. O mesmo acontece com o espírito em formação. O seu planeta é como uma escola primária onde os espíritos na idade relativa à escola primária vêm aprender. Quando o espírito já tiver aprendido tudo o que essa escola, quero dizer, esse mundo pode ensinar-lhe, poderá então passar a outra escola em que se ministram conhecimentos para uma educação superior, ou seja, poderá encarnar num outro mundo mais de acordo com o seu nível evolutivo e as suas novas necessidades de aprendizado. Após isso, continuará evoluindo nesse mundo ou em outro de nível semelhante.

**E por que razão, se já vivemos antes, não nos recordamos de outras vidas?**

É uma necessidade do espírito no seu atual estado evolutivo.

**E por que motivo precisamos esquecer esse suposto passado de outras vidas?**

É necessário para se concentrarem nos objetivos da vida atual, sem que haja recordações, próprias ou de outras pessoas, que impeçam o espírito de atuar com livre-arbítrio para que a sua atuação não esteja condicionada pelos atos do passado.

**Isso parece ir contra a lei da evolução progressiva, pois, se o espírito não pode recordar o que aprendeu em vidas anteriores, não é como se voltasse, cada vez, do zero?**

Esquecem-se as recordações concretas, mas não o que se aprendeu espiritualmente. Isso fica retido pelo espírito na sua memória espiritual, ainda que não na memória física, que certamente começa do zero em cada encarnação. Para que entendam isso dou um exemplo atual. Imagine que alguém inicia o seu primeiro curso de aprendizado em informática e que lhe é entregue um computador para realizar o curso, para que pratique e guarde na memória do computador todos os exercícios e trabalhos do curso. Quando chegar ao fim do curso, o aluno terá aprendido uma série de aspectos da informática. No curso seguinte, mudará de classe e mudará de computador, então, recebe um novo computador, com a memória zerada e com maior capacidade de processamento e de memória para que possa dispor de toda a sua capacidade para aumentar os seus conhecimentos. Mesmo que o aluno não tenha podido transferir os documentos e exercícios da memória do primeiro computador para o segundo, o que tiver aprendido sobre Informática não irá ser esquecido. Com esse conhecimento, poderá configurar o novo computador a seu gosto não partindo do zero, mas antes fazendo uso dos conhecimentos adquiridos no primeiro curso, independentemente do que tenha acontecido ao computador antigo e aos dados nele guardados. Quando o espírito encarna num novo corpo, esse corpo é como o computador novo com a memória zerada que é dado ao aluno ao iniciar o curso e que ele irá utilizar para aprender. Com o tempo, o corpo físico desgasta-se até o ponto de não servir mais ao espírito para continuar avançando, então, faz-se necessário “reformatar” o computador velho, quer dizer, desencarnar. A memória física, o cérebro, decompõe-se com o resto do corpo, mas não a memória espiritual, que retém tudo o que aprendeu nessa vida. No estado de desencarnado, o espírito pode acessar todos os detalhes de encarnações anteriores, uma vez que deixa de ter a sua capacidade restringida à capacidade do corpo físico.

**Então poderemos recordar todas as nossas vidas anteriores quando tivermos morrido?**

Tudo o que foi vivido nas encarnações de um espírito e no período entre vidas físicas fica arquivado para uso pessoal do espírito, ainda que, enquanto o espírito for pouco evoluído, a sua capacidade de explorar essa memória seja restringida às vidas mais recentes. A penetração na memória espiritual de vidas anteriores aumenta conforme o espírito evoluir.

**Continuo sem ver a necessidade do esquecimento de outras vidas. Em que pode prejudicar o espírito a recordação de outras vidas? Creio até que deveria ser o contrário. Se o espírito conservasse a memória das suas vidas passadas, não tomaria maior consciência do processo evolutivo e aproveitaria melhor a encarnação para evoluir?**

Essa análise racional está correta para os espíritos que alcançaram já um certo nível evolutivo, porém não para os menos avançados, a quem um excesso de informação poderia impedir o seu desenvolvimento por não saberem empregar corretamente esse conhecimento, de forma que o conhecimento vai se tornando acessível à medida que o espírito vai evoluindo e vai se esforçando em procurá-lo.

**Então terá que me dar um exemplo para que eu compreenda o que quer dizer, porque não vejo como as recordações das vidas passadas podem enfraquecer a evolução de um ser.**

De acordo. Imagine que alguém foi um assassino numa vida passada e que tanto ele como outros espíritos que conviveram com ele recordam as más ações praticadas. Esse espírito agora refletiu sobre os danos que causou e vem com o propósito de se corrigir na nova vida que começou. Imagine que tenha voltado a encarnar no meio das pessoas que conviveram com ele e que recordam o que ele tinha feito. Nessas circunstâncias, o espírito viveria marcado pelo seu passado e, seguramente, seria alvo do

desprezo contínuo das pessoas que se recordassem que ele foi um assassino e que não são suficientemente avançadas espiritualmente para compreender que todos cometemos erros no passado e que todos tivemos necessidade de inúmeras oportunidades para consertá-los. Até poderia haver alguns que quisessem ajustar contas com ele, vingar-se pelas contas pendentes do passado. O espírito também poderia, sob essa pressão do meio, torturar-se emocionalmente ou, o que seria ainda pior, vingar-se dos que o oprimissem e retomar à sua atividade criminosa, de modo que, longe de conseguir um melhoramento, estaríamos condenando-o à estagnação espiritual.

**E como o esquecimento das vidas passadas pode ser benéfico?**

Podemos imaginar como se o espírito tivesse aderido a um programa de proteção de testemunhas, em que à testemunha protegida, antigo delinquente, com base na colaboração com a justiça, e para evitar represálias dos seus antigos companheiros, é atribuída uma nova identidade e um novo trabalho em um local afastado para que inicie uma nova vida, longe de perigo, com o objetivo de se reinserir na sociedade. Nesse caso, tal efeito de nova identidade consegue-se por meio da reencarnação e do esquecimento das vidas passadas.

**E será sempre assim, quero dizer, nunca poderemos nos recordar do que fizemos em vidas anteriores enquanto estivermos encarnados, sem esperar pela morte?**

Nunca, não. De fato, como disse no início, existem pessoas que têm recordações esporádicas de outras vidas, sobretudo na infância, e algumas conseguem recordar alguns pormenores por meio da hipnose regressiva. No Oriente, conhecessem-se muitos mais casos de recordações espontâneas de vidas passadas em crianças do que no Ocidente. Isso se deve ao fato de, sendo regiões em que se acredita na reencarnação, os pais não

reprimirem as crianças quando estas contam o que recordam. Porém, a recordação consciente só será possível quando, no mundo, encarnem majoritariamente espíritos que tenham avançado o suficiente no aprendizado do amor para não utilizarem o passado como desculpa para não amar. Recordarão quando compreenderem que todos somos irmãos e que cometemos erros no passado e que todos tivemos necessidade de inúmeras oportunidades para os corrigir. Assim acontece em mundos mais avançados, em que a recordação de uma ou várias vidas anteriores é o normal.

**Agora que trouxe esse tema, não me parece que as zonas onde predominam as religiões orientais que acreditam na reencarnação, como o hinduísmo e o budismo, estão melhores do que nós. Temos o exemplo do hinduísmo, em que a crença na reencarnação se utiliza para justificar as desigualdades entre as pessoas. Me refiro ao sistema de castas.**

Aí tem um exemplo que demonstra que é a evolução interior e não o conhecimento exterior o que faz com que o espírito evolua, pois, ainda que acreditando na existência da reencarnação, manipularam o seu significado para justificar o seu egoísmo. Também é um exemplo de que, para os espíritos menos avançados, um excesso de informação bloqueia o seu desenvolvimento evolutivo, por não saberem empregar corretamente esse conhecimento. Os hindus que justificam o sistema de castas, ainda que sem conhecer o passado direto do espírito, já estão pressupondo que aquele que encarna na casta dos intocáveis deve ter sido alguém que tenha agido mal em outra vida e utilizam isso como desculpa para, em vez de ajudar, tornar sua vida o mais difícil possível. Que lamentável conclusão, baseada no egoísmo dos que, tendo encarnado na casta mais favorecida materialmente, em vez de dar uma mão ao desfavorecido pisam-no para que nem sequer pelo seu próprio esforço saia da miséria! Dessa forma, na próxima encarnação, os

que se julgam melhores por terem sido materialmente favorecidos arriscam-se a encarnar numa situação de miséria como a dos intocáveis para que sintam na própria pele o que é a miséria, o racismo e a incompreensão. Com essa experiência, quando estiverem em posição de mudar o estado das coisas, por exemplo, voltando a encarnar na casta dominante, talvez se recordem do que aprenderam interiormente na vida anterior, na qual foram intocáveis, e trabalhem para a abolição do sistema de castas. Pelo contrário, o budismo, de origem posterior e espiritualmente muito mais avançado, ao mesmo tempo em que mantém a crença na reencarnação, incorpora a crença no amor ao próximo e não anda à procura de argumentos para oprimi-lo, de maneira que os budistas acreditam na reencarnação, mas não são “castistas”, quer dizer, estão contra o sistema de castas.

## **A COMUNICAÇÃO COM O MUNDO ESPIRITUAL**

**Perdão por insistir, mas não seria melhor para todos ter uma recordação consciente de como funciona o sistema das reencarnações sucessivas para conseguir que os espíritos evoluam?**

A evolução espiritual só é autêntica quando tiver sido verdadeiramente realizada por decisão própria do espírito. Se ele estivesse consciente o tempo todo da presença de seres superiores amparando o seu progresso, não atuaria livremente, mas o faria condicionado pela presença dos seus guias. Aconteceria o mesmo que à criança que age de uma forma na presença dos pais ou dos professores, por temor ou respeito, enquanto na sua ausência procede de forma diferente, com mais autenticidade, pois se sente mais livre por não estar presente nenhum adulto que a possa repreender caso faça alguma travessura. Durante o tempo em que o espírito está desencarnado no mundo espiritual, a presença dos seres

superiores tutelares é mais presente. Com a encarnação no mundo físico, nas condições que são proporcionadas, ou seja, sem recordações nem manifestações evidentes de uma supervisão superior, pretende-se que o espírito atue em liberdade plena, sem nenhum tipo de coação, para que seja ele mesmo por meio das suas próprias experiências quem decide o que quer.

**Então, isso quer dizer que não é possível ter consciência da realidade espiritual enquanto se está encarnado?**

Não é isso. Se fosse assim, não estaríamos conversando agora sobre isso, uma vez que você, agora mesmo, está encarnado. Aquele que quer sinceramente aprofundar o conhecimento da realidade espiritual obterá as respostas e a ajuda espiritual de que precisar. Repare no seu próprio exemplo. Começou a se perguntar sobre questões fundamentais, a procurar verdadeiramente, e vai obtendo respostas. Porém, a maioria prefere olhar para o outro lado. A grande curiosidade que vocês têm em averiguar como funciona materialmente o universo é o que os tem impulsionado a realizar descobertas científicas cada vez mais importantes. Também no campo espiritual, a razão necessita de respostas para nos sentirmos realizados e, pela descoberta das relações causa-efeito, vão-se conseguindo desvendar realidades que permaneciam ocultas ao simples olhar.

**E como irá acontecer isso? Como obteremos uma resposta?**

O espírito pode conhecer a realidade espiritual aparentemente oculta quando se empenhar em investigar profundamente em si mesmo porque as leis espirituais estão escritas no espírito. Há algo no espírito que lhe permite diferenciar o verdadeiro do falso, quando se vê confrontado com isso. Esse algo é a voz da consciência, a voz do sentimento, que é cada vez mais clara à medida que o espírito for mais evoluído. Se parássemos para escutá-la de vez em quando, obteríamos muitas respostas. Mas

terá de ser por esforço próprio e força de vontade que se penetrará a realidade espiritual, que é também a sua realidade intrínseca. Por isso há um provérbio muito antigo que diz “Conhece-te a você mesmo e conhecerás o universo”.

**E, dessa forma, o espírito não estaria sendo abandonado à própria sorte, como a criança pequena que é abandonada pelos pais?**

Não é abandonado, os espíritos-guias estão sempre presentes para ajudar. As respostas são sutilmente sugeridas a nós quando temos questões que, sinceramente, não sabemos resolver. O que acontece é que em vocês mesmos existem tantos medos e tabus que, aos seus irmãos do mundo espiritual, torna-se muito complicado ajudá-los, já que não admitem respostas que não se encaixam nos seus preconceitos e estereótipos.

**O que quer dizer?**

Quer um exemplo? Repare na sua atitude em relação à morte. Hoje em dia, a morte é um tabu para a sociedade ocidental e cada vez que um espírito desencarna desencadeia-se uma verdadeira tragédia entre os familiares e entes queridos. E por quê? Porque não querem aceitar as evidências que estão sendo oferecidas a respeito da sobrevivência do espírito depois da morte, simplesmente porque para aceitarem teriam que alterar o seu modelo mental atual. Quando os espíritos, após terem passado para o outro plano, tentam despedir-se e tranquilizar os seus entes queridos manifestando-se a eles de alguma forma há sempre uma tendência para não acreditar naquilo que se observa, simplesmente porque não acreditam que isso é possível, porque não se enquadra nos seus esquemas mentais e a mente os leva a crer que se trata de uma alucinação provocada pelo estado de choque. Por um lado, existe a influência da religião, oferecendo uma explicação do que é a morte e do que vem depois dela, baseada em obtusos dogmas pouco críveis e não nas

evidências e testemunhos reais, que decreta que qualquer contato com o mundo espiritual não supervisionado por ela ou se trata de pura imaginação ou, como aconteceu em épocas passadas, “é coisa do demônio”, assim estimulando o medo de qualquer contato com o além. Do outro lado está a ciência materialista, que só aceita aquilo que pode medir com os seus aparelhos e que se nega a investigar seriamente o tema, colocando o máximo de obstáculos no trabalho de uns poucos, mas corajosos, investigadores que, tendo convivido com doentes terminais e com pacientes que tiveram experiências de quase-morte, se atreveram a dar o passo seguinte e tentaram levantar o véu. O resultado prático é que as pessoas que estão passando por esse momento crítico e os seus entes queridos encontram-se no mais absoluto desamparo emocional por falta de alguma explicação crível ou alguma esperança consoladora.

### **E o que se deve fazer para receber ajuda do mundo espiritual?**

É muito fácil. Apenas pedir por ela. Trata-se de tentar enviar uma mensagem telepática ao mundo espiritual a partir do sentimento, através do pensamento e esperar para ver o que acontece. Trata-se simplesmente de expor o que se passa com você mesmo, do que necessita e pedir ajuda. Os espíritos-guias estão ali para captar essas mensagens e agir em conformidade. Se o pedido é feito de forma sincera, com o coração, e é feito com a intenção de obter avanço espiritual, não tenha dúvida de que receberá uma resposta. Essa é a verdadeira forma de orar e não a repetição uma e outra vez de um conjunto de frases com louvores a Deus, Jesus ou à Virgem que não têm nenhum significado nem para vocês nem para o mundo espiritual.

**E como se entra em contato com ele ou com os espíritos-guia? Quer dizer, como se processa essa ajuda proveniente do mundo espiritual, já que eu não tenho consciência de alguma vez ter**

**contatado qualquer espírito de qualquer forma, nem verbal nem visualmente.**

Quer dizer, até que começou a conversar comigo, porque eu não estou propriamente encarnado. Mas compreendo o que quer dizer, uma vez que esta não é a forma habitual de contato. Se a ajuda que recebem não é evidente para vocês é porque essa ajuda é dada de maneira muito sutil, para não interferir com o seu livre-arbítrio, e apenas é facultada quando o espírito necessita dela e está receptivo para a acolher. O espírito-guia se comunica com vocês, mentalmente, pela voz da consciência. Os outros espíritos também falam com vocês mentalmente e sugerem ideias dependendo do tipo de preocupações que têm. Portanto, na voz da consciência de cada um há uma parte que vem do mundo espiritual, tanto dos guias como dos irmãos espirituais, mas também há uma parte do nosso próprio eu espiritual, que abriga a sabedoria de incontáveis encarnações. Em qualquer caso, essa tenta aconselhar e ajudar vocês a resolver os seus problemas, para que de cada circunstância da vida, seja esta dolorosa ou feliz, tirem o maior proveito possível para sua evolução espiritual, para que seja útil no seu processo de supressão do egoísmo e no seu aprendizado do que é o amor incondicional. Para poder receber essa ajuda é preciso acreditar que é possível, estar disposto a fazer as perguntas para as quais necessita de resposta e estar disposto a acatar as respostas que chegam pela voz da consciência.

**Isso tem a ver com a meditação?**

Sim. Do ponto de vista espiritual, meditar é tentar abstrair-se dos problemas diários para atingir um estado de serenidade que permite ouvir a voz interior que nos ajuda a sermos melhores, a ver os nossos defeitos e a começar a viver em função do sentimento. Meditar implica analisar-se a si mesmo tendo em vista o autoconhecimento, descobrir quando está agindo com egoísmo e quando segue o sentimento. Não importa que método

utilizamos para conseguir isso, se é mais ou menos estético, porque não é o que se faz, mas a intenção com que é feito e, às vezes, ficamos presos pela aparência e não chegamos à essência. Digo isso, porque há muita gente com muita flexibilidade e com grande habilidade para se colocar e aguentar na posição de lótus durante horas, que respira profundamente mantendo a sua mente em branco, mas que mal sai da sessão continua com os seus maus hábitos espirituais e se convence de que é espiritual só porque pratica uma determinada técnica de relaxamento. Isso não é meditar, mas fingir meditar.

**Sim, mas como ouvir a voz da consciência? Para mim, isso parece muito difícil, quer dizer, como distinguir entre um pensamento que vem da consciência e qualquer outro pensamento vulgar da nossa mente? Não me parece nada fácil.**

Para que possam ouvir claramente a voz da consciência, vocês têm de tentar silenciar por um instante o falatório de sua mente, libertá-la durante esses momentos das preocupações cotidianas. Procurem momentos de tranquilidade por dia, para estar com vocês mesmos, para meditar sobre as suas imperfeições e as suas atitudes durante o dia e então, se o fizerem sinceramente, serão ajudados a encontrar as respostas de que precisam e serão reconfortados para enfrentarem com mais serenidade e força as suas provas. A voz da consciência não é condescendente, não é parcial, não mente, e diz coisas que podem atormentar o nosso egoísmo. Há pessoas que têm o canal da comunicação espiritual mais aberto porque confiam nessa forma de percepção e usam a vontade para a melhorar e sabem distinguir entre uma resposta obtida por reflexão própria e uma que é dada pelos espíritos-guias com os quais, inclusive, podem chegar a estabelecer um diálogo consciente.

**E essa é a única forma pela qual nos é prestada ajuda a partir do mundo espiritual?**

Não. Também recebem uma ajuda mais direta durante o sono. Enquanto o corpo dorme, o espírito abandona por uns momentos o plano físico para entrar no plano espiritual e encontra-se com os seus guias e entes queridos de quem recebe ajuda para resolver os problemas do dia a dia e que lhe dão forças para continuar. Ou seja, todos realizam viagens astrais durante a noite, ainda que não de forma consciente. Esse contato com o mundo espiritual vivido durante o sono não é recordado com total clareza pela maioria das pessoas, manifestando-se em forma de imagens e recordações mais ou menos nítidas, sob a forma de sonhos, os quais contêm em si ajudas espirituais encriptadas que ajudam a ver mais claramente aquilo que custa tanto a ver em estado de vigília. Por isso é tão importante dormir bem para estar bem psicologicamente, porque, quando a pessoa não dorme, está impedindo a si de entrar em contato direto com o mundo espiritual e de aí receber a ajuda e o ânimo de que necessita para enfrentar as provas no mundo físico.

### **Então os sonhos são recordações de viagens astrais?**

Nem sempre. A maioria são preocupações mentais, mas alguns são recordações mais ou menos nítidas sobre viagens astrais, muitos em código simbólico.

### **Então os sonhos têm uma interpretação?**

Os que são ajuda do mundo espiritual sim, têm interpretação. Existem símbolos comuns para todos. Normalmente, no próprio símbolo está a chave para a interpretação do sonho. Os touros representam provas ou tentações materiais. As crianças, o sentimento. A água, a afetividade. Se estiver limpa, significa que a afetividade também está. Se a água estiver turva, significa que há algo sombrio nessa afetividade. Pode representar intenções egoístas. Uma casa representa o interior espiritual. Se alguém entra numa casa por uma janela e não pela porta significa que não é sincero, esconde algo ou tenta manipular. Andar por

caminhos com maior ou menor dificuldade, seja a pé ou conduzindo um veículo, costuma representar o caminho espiritual e os obstáculos que se encontram nesse caminho representam as provas que iremos encontrar. O gelo pode representar agrado. Cair significa uma deterioração emocional brusca, como uma depressão.

**Sim, mas se não souber o significado de cada símbolo?**

Pode-se aprender a interpretá-los. Geralmente, no próprio sonho está a chave para a interpretação e o próprio espírito intui se o sonho é ou não importante e se é ou não significativo para si. Se o próprio não o sabe interpretar, o mundo espiritual lhe dará as pistas de que necessita para poder fazê-lo. Mas, em primeiro lugar, é preciso ter vontade para aprofundar o conhecimento de si e dos sonhos que nos são dados para nos auxiliarem nesse processo.

**Por que a ajuda nos é dada de forma codificada e não diretamente?**

Para não afetar o livre-arbítrio do espírito e para que seja o próprio a esforçar-se pela sua própria evolução. O bom professor de matemática sabe que, se quiser que os seus alunos aprendam realmente, não deve dar a eles diretamente a solução dos problemas matemáticos que passa, antes deve ajudá-los para que resolvam por si mesmos, apenas lhes fornecendo as indicações necessárias quando se revelar impossível para eles prosseguirem apenas com os seus conhecimentos. Com o espírito em evolução, acontece o mesmo. Se lhe fosse dada a solução diretamente, não se esforçaria para resolver ele mesmo as suas próprias provas espirituais e não progrediria, se acomodaria à espera que os seus guias lhe resolvessem os problemas. Tampouco seria adequado indicar-lhe a decisão a tomar, porque isso seria uma interferência no seu livre-arbítrio. O espírito deve decidir por si. As pistas que lhe são dadas são apenas as

necessárias, porque há certos detalhes importantes que escapam ao espírito e que ele necessita conhecer para poder resolver os problemas sozinho. Quando ele estiver completamente consciente do seu problema e tiver capacidade para solucioná-lo, mas por sua própria vontade decidir não querer fazê-lo, então não lhe será prestada ajuda, porque ele não precisa dela. Seria tão inútil como ir distribuir comida num bairro de classe alta, que pode adquirir a comida oferecida pelos seus próprios meios.

### **E por que motivo não estamos conscientes dessa separação vivida durante o sono?**

Algumas pessoas são capazes de se separar do corpo à vontade e ter plena consciência do que experimentaram durante a viagem astral.

### **Então todos os humanos podem fazer viagens astrais?**

De maneira inconsciente, todos viajam durante uma fase do sono. Alguns, de forma ocasional, conseguem separar-se e tomar consciência dessa separação, mas, de maneira consciente são poucos. Com o devido treino e constância muitos de vocês podem realizar viagens astrais conscientes, entretanto, como a maioria não acredita sequer que isso é possível e não se prepara para consegui-lo, isso nunca acontece. Nos mundos avançados ensina-se desde a infância a realizar viagens astrais de maneira consciente, como uma ferramenta a mais para empregar na sua própria evolução pessoal, de forma que todos são capazes de realizá-las.

### **E o que define que alguém tenha maior ou menor facilidade para realizar viagens astrais?**

A capacidade espiritual da pessoa, a vontade em progredir espiritualmente, a sua consciência sobre a espiritualidade e ter ou não escolhido antes de nascer. Também há pessoas que têm uma capacidade inata, de nascimento, para contatar o mundo

espiritual de forma ainda mais direta, sem necessidade de se separar totalmente do corpo. São aqueles que vocês chamam, normalmente, de médiuns.

**Poderia me dar sua explicação do que é um médium?**

“Médium” significa canal. Um médium é alguém que tem um contato com o mundo espiritual mais direto e evidente que as outras pessoas, como se tivesse uma ligação à internet de alta velocidade, enquanto os outros apenas têm uma ligação telefônica normal. Para a maioria das pessoas, a existência de um mundo mais além do físico não parece nada evidente, porque apenas percebem o que os rodeia, o que os seus sentidos físicos são capazes de captar. Mas um médium tem uma sensibilidade adicional, como se tivesse uma potente antena que lhe permitisse sintonizar emissores que transmitem numa gama de frequências diferente e que os outros, com as suas antenas convencionais, não podem captar.

**Creio eu que nem todos os médiuns são iguais, nem suas capacidades mediúnicas. Quer dizer que existem diferentes tipos de mediunidade?**

Sim. Podem ser classificadas de acordo com a manifestação ou o tipo de contato com o mundo espiritual que predomina. De acordo com essa forma de classificar encontraremos o médium vidente, que é aquele que pode ver os espíritos, ou o médium auditivo, que é aquele que pode ouvi-los. Um médium escrevente é aquele que recebe as mensagens por meio da escrita, esteja ou não consciente do que escreve. Um médium intuitivo é aquele que recebe as mensagens espirituais diretamente na sua mente, inspirado pelos espíritos. Um médium de incorporação é aquele que empresta ou permite que temporariamente um espírito desencarnado utilize o seu corpo e os seus sentidos, total ou parcialmente, para se manifestar no plano físico, recuperando depois o controle. Um médium terapeuta é aquele que canaliza

as energias transmitidas por espíritos elevados com a intenção de melhorar o estado vital de um espírito encarnado. Um médium sensitivo é aquele que pode perceber a presença, o estado de ânimo e as mensagens sem ser por meio de nenhum sentido físico. Um médium clarividente é aquele que pode captar cenas do futuro ou do passado, etc.

**Então, alguém que é médium é um privilegiado em relação aos demais, já que está mais favorecido que os restantes para contatar os seus guias de forma mais fácil.**

A mediunidade inata é atribuída, em certas circunstâncias, ao espírito que dela necessita para que lhe seja útil para evoluir mais rapidamente, como instrumento que deve utilizar para ajudar os outros, encarnados e desencarnados. O que acontece é que a maioria, uma vez encarnada, preferiria não ter essa capacidade, devido à incompreensão que recebe da parte dos que não a têm ou, então, tenta utilizá-la em seu benefício pessoal. A capacidade de contatar não é dirigida exclusivamente aos guias espirituais, mas é possível estabelecer contato com o mundo espiritual em geral e, neste mundo, tal como ocorre no seu, nem todos são bons. Há espíritos em distintos graus de evolução e o canal está aberto para todos, de maneira que é possível receber influências positivas e, também, negativas. Dependendo do uso que o médium quer fazer desse canal, atrairá a influência de espíritos mais ou menos avançados.

**Então também podemos ser influenciados por espíritos inferiores?**

Também. Todo o encarnado, seja ou não seja médium, recebe influências e sugestões dos espíritos e também dos espíritos inferiores. Mas, assim como os superiores, só podem entrar se isso lhes for permitido. Por serem entes de baixa vibração, só sintonizam consigo se você baixar a sua vibração. Aproveitam as debilidades espirituais, os defeitos, para se colarem. Os

sentimentos mesquinhos, os atos que vão contra a lei do amor são a sua porta de entrada.

**Então, um espírito pouco avançado aproxima-se sempre para atormentar, por exemplo, um médium?**

Não. Também pode se aproximar porque necessita de ajuda para sair da sua situação infeliz. Tratando-se de um espírito que, por qualquer razão, se agarrou fortemente à vida material e não percebe a ajuda que está sendo oferecida diretamente a partir do mundo espiritual. O médium é, então, para ele como um farol no meio do nevoeiro, por causa do estado de perturbação em que se encontra e pode servir-lhe de intermediário, proporcionando-lhe a ajuda necessária para o encaminhar para o seu destino no mundo espiritual.

**A mediunidade não tem uma boa reputação neste mundo.**

Sim. Isso costuma acontecer nos mundos do seu nível evolutivo.

**Por quê?**

Existem várias razões. Uma é pelo mau exemplo que é dado por aqueles que tentam utilizar o contato com o mundo espiritual para conseguir objetivos obscuros e egoístas, assim atraindo a influência dos espíritos mais baixos, ou daqueles que a converteram numa fraude, tentando enriquecer à sua custa. Também foi perseguida e desprestigiada de todas as maneiras possíveis porque não convinha aos poderosos da Terra que se desenvolvesse, pois o conhecimento que se obtém diretamente do mundo espiritual pode fazer com que a humanidade desperte e tome consciência da realidade espiritual, do real propósito da vida, e tente se libertar das correntes que a impedem de evoluir, de forma que esses poderosos perderiam toda a sua influência para enganar e manipular, continuando a explorá-la em seu benefício.

**Mas qual é o sentido que algumas pessoas têm essa ligação especial com o mundo espiritual para servir de intermediárias dos outros se cada um tem a sua própria ligação?**

Se cada um dos seres humanos tivesse o seu canal com o mundo espiritual aberto não seria tão necessário que encarnassem espíritos com o objetivo de servir de canal de comunicação dos restantes com o mundo espiritual. Contudo, devido à enorme dificuldade que muitos seres neste mundo encontram em ativar a sua própria ligação, seja por falta de vontade, por desconhecimento ou por medo, privam-se de receber diretamente a ajuda de que necessitam. Então, o mundo espiritual serve-se de certos espíritos que vêm com a missão específica de servir de porta-vozes para transmitir as mensagens necessárias aos espíritos encarnados para a sua evolução. Tenha certeza de uma coisa, o contato entre o mundo espiritual e o mundo dos encarnados existirá sempre porque faz falta ao espírito encarnado receber ajuda espiritual para progredir e pouco importa como ou de que maneira se estabelece esse contato.

**Mas, se entendi bem, da mesma forma que existem no mundo espiritual espíritos bem-intencionados que pretendem nos ajudar, também há espíritos pouco avançados que tentarão fazer o possível para que não avancemos e estes também podem contatar-nos. Como podemos saber quem é o nosso interlocutor no outro lado e quais suas intenções?**

A qualidade da mensagem é a melhor forma de conhecer a idoneidade do autor. Tratando-se de uma mensagem boa e útil, que chega ao coração e é útil para avançar no amor, então não tenha dúvidas de que se trata de mensagem de um espírito bom. Se a mensagem tenta estimular o egoísmo sob alguma das suas manifestações, por mais que o interlocutor tenha se identificado com um nome célebre, como Jesus, a Virgem ou Santa Teresa, então tenha certeza de que se trata de um impostor que não traz

boas intenções. Como Jesus disse, “Pelos seus frutos os conhecereis. A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem tampouco pode a árvore podre dar bons frutos”.

### **E o que define que contatemos uns espíritos ou outros?**

O contato mediúnicamente se parece muito com o que se pode ter com alguém através de internet, já que em ambos os casos não se pode ver fisicamente o nosso interlocutor. Em ambos os casos podemos contatar pessoas de lugares distantes e, como não as conhecemos, podem ser pessoas com boas intenções ou com más intenções que tentam nos enganar. Dependendo das inclinações que tivermos entraremos em contato com um tipo de pessoa ou com o outro. Se alguém se sente atraído por determinado tema, procurará um chat ou um fórum com essa temática, em que entrará em contato com pessoas que têm esse mesmo gosto. Se, por exemplo, alguém está empenhado em entrar numa ONG para ajudar os outros, procurará páginas web ou fóruns com essa temática. Nesses fóruns é mais difícil encontrar gente com más intenções, porque não é o tipo de temática que interessa aos que não trazem boas intenções. Mas, se alguém entra em fóruns que prometem enriquecer sem esforço ou encontrar um par escolhido por catálogo, pode ter certeza que nada de bom pode sair daí. Da mesma forma, seja médium ou não se atrairá a influência de espíritos mais ou menos elevados pela afinidade de pensamento e ação com eles. Quer dizer, uma pessoa adepta do jogo e das apostas atrairá a influência de espíritos viciados no jogo e que ainda não se libertaram das suas dependências depois de morrer, os quais estimularão na pessoa o seu vício no jogo para satisfazer os seus próprios desejos. Por outro lado, se alguém tem vontade de ajudar os outros atrairá a influência de espíritos benéficos que o ajudarão a conseguir os seus objetivos. Portanto, a melhor garantia para estabelecer contato com os espíritos elevados ou bem-intencionados é a sincera vontade de empregar as comunicações para o progresso espiritual de si próprio e dos

outros. A elevação de sentimento e pensamento gera no médium e no ambiente que o rodeia um nível vibratório elevado que impede a entrada de espíritos de baixa vibração e que não sejam portadores de boas intenções.

**Mas não pode acontecer de uma pessoa, seja médium ou não, se tornar vítima das influências dos espíritos negativos e, ainda que queira mudar, não possa retomar o bom caminho por culpa deles?**

Não. Depende de cada um seguir por um caminho ou por outro. Pode ser difícil desfazer-se de antigos parceiros de delitos, que procurarão exercer influência para não perder a sua vítima, mas não podem mais do que a vontade da própria, pois isso constituiria uma violação da lei do livre-arbítrio de cada um. Além disso, como já disse, todos temos um espírito-guia pessoal, um ser altamente evoluído que é o nosso tutor espiritual e protetor. É o que a religião chamou “anjo da guarda”. Este ser tem mais poder sozinho do que todos os espíritos inferiores juntos e está sempre à nossa disposição para nos orientar e incentivar no caminho certo. Se ele quisesse, poderia afastar de um só golpe os espíritos menos evoluídos que permanentemente nos perturbam. Mas, acontece muitas vezes que a pessoa não quer essa ajuda e, por respeito ao seu livre-arbítrio, o “anjo da guarda” permanece à espera, permitindo que o seu pupilo se junte às companhias que voluntariamente procurou, aguardando pelo momento em que ele quiser voltar a ouvi-lo. Também existem outros seres que ainda que não são tão evoluídos que costumam seguir nossos passos para nos ajudar como, por exemplo, certos entes queridos ou familiares e amigos já falecidos e outros espíritos benéficos, que ainda que não são nossos conhecidos, se dedicam a ajudar quem precisa. Mas, novamente, se a pessoa não quiser ouvi-los ou receber a sua ajuda, não tem outro remédio senão esperar por melhor oportunidade.

## **E como podemos nos livrar da influência desses espíritos negativos?**

Com a atitude adotada. Quanto mais vivemos sentindo, pensando e atuando em conformidade com a lei do amor, mais atrairemos a influência dos espíritos superiores e menos possibilidades daremos aos espíritos inferiores de nos atormentarem.

## **O PROCESSO ENCARNATÓRIO**

**No início, falamos do que acontecia depois da morte ou desencarne, mas tenho interesse em saber com mais detalhes o que se passa antes de nascer. Como se encarna? Quer dizer, se o espírito existe antes do nascimento, creio que haverá um começo na sua relação com o corpo no qual vai encarnar. Como e quando se incorpora o espírito no corpo do bebê?**

Em regra geral, o espírito que vai encarnar costuma começar a visitar a sua futura família, inclusive antes da concepção, estimulando o desejo de ter filhos na mãe ou no pai. A partir do momento da concepção, o espírito liga-se ao óvulo recém-fecundado e, durante a gestação, participa no seu crescimento e normal desenvolvimento, de forma que este vínculo entre o corpo e o espírito não se quebra até ao momento em que acontece o desencarne. Durante a gestação existe uma progressiva união entre o corpo astral do espírito encarnante e o corpo físico do bebê em gestação. O espírito encarnante começa a dar conta tanto do que se faz ao feto como daquilo que a mãe sente ou percebe. Ainda que o espírito já tenha se ligado ao corpo, ainda conserva bastante liberdade de movimento. Continua a estar em contato com os seus amigos e guias no mundo espiritual. É um período de transição em que o espírito vai e vem constantemente do mundo espiritual ao físico e vice-versa, em que se prepara para o nascimento, se familiariza com

os que vão ser os seus pais e próximos no mundo físico e se despede da sua família espiritual. Contudo, a incorporação do espírito no corpo do bebê produz-se, por norma geral, no momento do nascimento.

**Sim, mas há muitos casais que não desejam ter filhos e também se produz uma encarnação. Como isso é feito?**

Estimulando o apetite sexual dos pais e induzindo-os ao descuido, caso usem medidas contraceptivas.

**Por outro lado, há pais que desejam ter filhos e, por mais que o tentem, não se produz a encarnação.**

Por acaso pensam que são vocês que controlam o processo encarnatório? Pois se enganam. Já disse que a encarnação depende dos acordos pré-encarnatórios entre espíritos. Há ocasiões em que as pessoas querem ter filhos e não podem, apesar de não haver nenhum impedimento físico. Todavia, em outras ocasiões, mesmo sem ser desejada, produz-se a concepção de forma acidental. Daí que o refrão popular “o nascimento e a mortalha, no céu se talha” seja muito certo. Podem impedir ou atrasar a chegada de um espírito ao mundo, mas não podem forçar que venha um espírito se o mundo espiritual não o tiver previsto ou não o considerar oportuno, atendendo a critérios espirituais. Por outro lado, deveriam ter muito maior sensibilidade em relação ao tratamento que dão ao bebê em gestação, uma vez que já está ligado a ele um espírito que entende e sente, tanto o bom como o mau. Que se alegra e se sente feliz quando compreende que vai ser recebido com amor e que sofre quando percebe que não é bem-vindo ou que se procura lesá-lo, como acontece quando se tenta a interrupção da gravidez.

**Mas há pessoas que são a favor da interrupção da gravidez porque consideram que é melhor que não nasça uma criança**

**cuja mãe ou pai não a deseja ou não possam criá-la conforme deveriam ou porque vem com alguma malformação, porque são de opinião que isso é trazer ao mundo uma criança destinada ao sofrimento.**

Então, se a criança já tiver nascido e não pretendam encarregar-se dela por essas mesmas razões, considerariam lícito abandoná-la ou matá-la?

**Não, claro. Isso seria um crime, um ato desumano, abandonar ou matar um recém-nascido.**

Então por que é considerado um crime depois de a criança sair do ventre e não têm a mesma opinião enquanto a criança está dentro?

**Bom, creio eu que se referem ao aborto antes de a criança ter sido formada, durante os primeiros meses da gravidez, quando ainda não se formou o feto.**

Pelo que explica, então o quid da questão resume-se a decidir quando se ultrapassa o limite entre considerar a vida em formação um grupo de células ou considerá-la uma criança. Quer dizer que, enquanto se considera um grupo de células, é lícito interrompê-la e, quando o grupo de células já pode ser considerado uma criança, deve-se levar o assunto a sério e começar a respeitar a sua vida?

**Suponho que seja algo parecido.**

E, segundo essa forma de pensar, quando se ultrapassa a fronteira entre considerar o embrião um grupo de células ou uma criança? Dez dias, um mês, três meses ou cinco meses?

**Ora, não sei. Suponho que cada pessoa tem a sua própria ideia a respeito de quando se deva ou não considerar uma criança. Talvez, antes dos três meses, não, mas, depois, sim.**

Na realidade, os partidários do aborto partem do princípio de que a vida humana começa com o nascimento e termina com a morte e não têm muita certeza de quando começar a considerar o ser em formação um ser humano. Por isso, acontece também que essas mesmas pessoas são a favor da eutanásia nos casos em que as pessoas sofrem de uma doença terminal ou nos casos de incapacidades graves, de não poder se mover, etc. e isso acontece porque têm um conceito materialista da vida, ou seja, apenas admitem a existência da vida física e identificam o ser humano pelo corpo que utiliza para se manifestar no plano físico. Por isso, partindo desse ponto de vista, nas primeiras etapas da gestação, quando as células do embrião ainda não se encontram suficientemente diferenciadas para adquirir a forma do bebê, não o consideram um ser humano e, por conseguinte, não veem problemas em interromper a gravidez. Mas, do ponto de vista espiritual, um corpo, seja um feto, uma criança ou um adulto, sem espírito não tem vida, porque sem o princípio espiritual a vida não é possível. A vida é a vida do espírito e não a do corpo no qual encarna e não é no desenvolvimento do corpo que se deve fixar a atenção, mas sim em qual deve ser o momento em que o espírito se associa ao desenvolvimento do embrião, pois é nesse momento que a vida começa e que é, como já dissemos, a partir do momento da concepção. Portanto, a partir do momento em que o espírito se liga ao corpo, interromper a gravidez é uma ofensa à liberdade do espírito que vai encarnar.

**Sim, mas suponho que seja muito difícil para a mãe encarnada ver as coisas dessa perspectiva, tendo em conta o tipo de convicções que se têm neste mundo que, majoritariamente, não admitem a existência da vida antes do nascimento.**

Em todo ser humano e, portanto, também em toda mãe existe a intuição de como se produz o processo encarnatório, visto que esse processo já foi vivido inúmeras vezes por cada ser encarnado. A voz da consciência nos adverte de que com o aborto

estamos atentando contra o livre-arbítrio do ser que vai encarnar.

**Sim, mas também deve se levar em conta a liberdade da mãe de decidir se quer ter filhos ou não.**

Certamente. Mas se realmente não quer ter filhos deve tomar medidas antes que surja o ser que vai encarnar, quer dizer, deve utilizar métodos contraceptivos para não ter que interromper um processo depois de ele já ter sido iniciado.

**Deve-se limitar a procriação por meio do uso de contraceptivos?**

No seu mundo é recomendável não conceber mais filhos do que aqueles pelos quais se está disposto a assumir a responsabilidade e a contracepção é a forma de fazê-lo sem prejudicar nenhum espírito encarnante. Nos mundos avançados, para que se conceba um ser é necessário algo mais do que manter uma relação sexual e mais ou menos filhos encarnam, dependendo das necessidades evolutivas.

**Sim, mas se a mãe, seja pela razão que for, não quiser ter filhos e não tiver tomado medidas...**

Então concordará em admitir que, quando for a vez de ela encarnar nas próximas vidas, a sua mãe possa tomar a decisão de interromper a sua gravidez por motivos semelhantes às que ela teve para fazer isso agora, porque o espírito que abortou como mãe numa vida arrisca-se a ser abortado na próxima ocasião, quando for sua vez de encarnar ou a não poder conceber numa próxima encarnação, já que, quando teve essa capacidade não quis fazer uso dela e a lei de causa-efeito nos coloca frente a frente exatamente com as mesmas circunstâncias que nós criamos. Sabem que muitos dos problemas entre filhos e mães ou pais têm como ponto de partida os abortos e tentativas de abortos? Se o espírito encarnante não for suficientemente evoluído, pode encarar muito mal o fato de que sua futura mãe

ou seu pai tentaram evitar sua oportunidade de encarnar e procura vingar-se deles a partir do mundo espiritual, influenciando-os negativamente. E se, finalmente, acaba encarnando, a recordação inconsciente do que viveu durante a gestação pode transformar-se em animosidade para com os progenitores que o rejeitaram. Inclusive, pode ficar traumatizado e vir com uma deficiência mental ou física.

**E não há nenhuma circunstância em que o aborto seja admissível do ponto de vista espiritual? Lembro-me de vários casos extremos como risco de morte da mãe ou em que a concepção seja fruto de uma violação ou no caso em que a criança venha com deformidades.**

No primeiro caso é aceitável, principalmente quando existe um risco evidente de que a mãe morra, porque se houver de escolher entre a vida de um ser que ainda não nasceu e um que já está aqui, é preferível optar pelo segundo. No caso de uma concepção fruto de uma violação, prevalece o livre-arbítrio da mãe sobre o direito do espírito em nascer e, já que a concepção se realizou contra a sua vontade, tem o direito de não ter o filho sem que isso seja considerado um ato contra a lei do livre-arbítrio. Ainda assim, o mundo espiritual encoraja sempre a prosseguir com a vida, mesmo quando possa ser proveniente de um ato tão deplorável como uma violação. Saiba que essas circunstâncias não costumam ser fruto do acaso e pode ser algo destinado a confrontar o espírito com uma ação realizada em outras vidas. Em todo o caso, será a mãe que deve decidir a escolha com que mais se identifica. O último caso que você apresenta, ou seja, quando o bebê em gestação vem com alguma deficiência congênita, é muito diferente e um aborto por tal motivo não se justifica do ponto de vista espiritual. Do seu ponto de vista materialista, vocês imaginam que a vida de uma pessoa com algum tipo de doença congênita é inútil e é um sofrimento que carece de sentido, mas, a partir do mundo espiritual, as coisas

são vistas por outra perspectiva. Saibam que por detrás desse corpo imperfeito existe um espírito igual ao dos que encarnam em corpos sãos e que, pelo fato de aquele espírito não poder se manifestar em toda a sua plenitude no mundo físico, por não possuir um instrumento adequado à sua capacidade, não significa que não sinta e compreenda como qualquer outro ser encarnado num corpo são, nem que não possa aprender com essa experiência que, possivelmente, até foi escolhida por ele mesmo. Saiba que os espíritos que encarnam nessa situação não o fazem por acaso, mas que é uma circunstância que, ainda que possa parecer para você como sofrível e incompreensível, pode servir para o progresso espiritual, tanto para o espírito encarnante quanto para a família acolhedora. A deficiência física ou mental é uma circunstância passageira que acabará logo que o corpo se extinguir, mas, os sentimentos que tiverem despertado e se fortalecido por essa experiência, tanto de um como dos outros, perdurarão como um benefício espiritual para sempre. Portanto, saiba que nesse caso, com o aborto nessas circunstâncias, interrompe-se uma possibilidade de progresso espiritual de um ou vários espíritos.

**Então é incorreto utilizar técnicas como a seleção de óvulos, espermatozoides ou embriões quando são utilizados para evitar uma deficiência congênita no recém-nascido, já que esta pode ter sido uma circunstância escolhida pelo espírito para o seu progresso em consequência de maus atos de outras vidas?**

Não, homem! Isso é muito diferente. É sempre positivo trabalhar para promover a prevenção das doenças ou qualquer outra circunstância dolorosa ou adversa. Mas isso não deve vir à custa de gerar outra ainda mais dolorosa. Não se censura o ato de evitar a doença, mas sim o ato contra a vida. No caso anterior, para se evitar um mal, que é o de se sofrer por uma doença, cria-se outro, que é a eliminação de uma vida. No segundo caso é ao contrário. Luta-se contra a doença, gerando vida, não a

destruindo, e isso é sempre positivo. Saiba que, em qualquer caso, deve-se sempre ajudar quem necessita, sem levar em conta quem foi ou o que fez. O conhecimento sobre a origem das circunstâncias dolorosas que afetam o ser humano, que parecem tão incompreensíveis, são dadas a vocês para que compreendam e para que a compreensão lhes dê forças para ajudar quem precisa, não para os coibir de ajudar aqueles que necessitam, com o argumento de que eles merecem isso pelo mal que possam ter feito em outra vida.

**E no caso de uma fecundação in vitro, fora do corpo da mãe, que acontece com os óvulos fecundados que não vão ser implantados?**

Calma, nenhum espírito se encontra ligado a embriões congelados. Nesses casos de fecundação externa, a incorporação do espírito acontece quando o embrião é implantado no útero para o seu desenvolvimento, porque, se não houver nenhuma possibilidade de que esse embrião venha a se desenvolver, simplesmente o espírito não se incorpora. Além disso, na fecundação externa ou por inseminação artificial, perde-se a possibilidade de encarnarem seres espiritualmente mais avançados do que os pais.

**Por quê?**

Porque, para que isso aconteça, é necessário que os espíritos que formam o casal se amem, o que gera durante a relação sexual da concepção uma acumulação energética de alta vibração, a do amor, que permite a entrada nesse momento de um espírito muito mais avançado, de alta vibração.

**E em que momento se perde a consciência e a memória do passado espiritual?**

Isso não acontece de forma brusca e violenta, mas ocorre que o espírito vai entrando numa progressiva sonolência, como num

adormecimento, que pode começar durante o processo de gestação. Os espíritos menos avançados entram nesse estado de sonolência rapidamente. Os espíritos mais avançados têm mais autonomia espiritual e perdem a consciência mais tarde, de modo que podem conservar a sua liberdade até o momento do nascimento e não a perderem, totalmente, até que alguns anos de vida da criança tenham se passado.

**Pode acontecer que um espírito que tenha encarnado como homem encarnar na vida seguinte como mulher e inversamente, ou seja, os espíritos encarnam sempre em pessoas do mesmo sexo ou podem mudar de sexo de uma para outra vida?**

O espírito em estado puro não tem sexo, de forma que a condição sexual aparece pela necessidade de encarnar no mundo físico. Daí que um mesmo espírito pode ser homem numa vida e mulher na seguinte, de acordo com as necessidades de aprendizado espiritual. Ainda assim, acontece de haver uma tendência para escolher com maior frequência um dos dois sexos para encarnar e a alma gêmea costuma eleger o sexo contrário se decidirem encarnar juntos como casal.

**Certo, mas, pelo que eu entendi, quando um espírito desencarnado se mostra aos encarnados costuma distinguir-se entre homem ou mulher. Como isso é possível se, como você diz, o espírito não tem sexo?**

Quando o espírito ainda se encontra na fase de evolução humana, mesmo que esteja desencarnado, mantém no seu corpo astral os traços que o diferenciam sexualmente e toma o aspecto que está mais de acordo com o seu estado evolutivo e as suas preferências. Os espíritos que tiverem desencarnado recentemente costumam manter, pelo menos durante algum tempo, certos traços da fisionomia da última vida, mesmo que o espírito seja elevado ou tenha se libertado totalmente dos acontecimentos da última encarnação, com a particularidade de, nesses traços, não

estarem presente todas as mazelas da velhice. Os espíritos muito avançados podem tomar, se precisarem se mostrar a algum encarnado, a fisionomia que lhes parecer mais conveniente para a missão que devem cumprir.

## **VIDA EM OUTROS MUNDOS**

**Você falou, no início, de um plano que engloba todos os seres da criação, de que cada planeta tem o seu correspondente planeta astral... Além disso, em muitas das respostas que dá, acaba acrescentando comentários breves sobre que acontece “nos mundos avançados”. Ainda que não tenhamos falado especificamente sobre este tema, deduzo com isso que existe vida inteligente em outros planetas.**

Com certeza! O universo é muito grande. Em todo ele existem espíritos em constante evolução que necessitam de encarnações no mundo físico para avançar no seu caminho de aperfeiçoamento.

### **E por que não temos prova evidente da existência de civilizações ou humanidades extraterrestres?**

As que são menos avançadas ou iguais à sua ainda não têm os meios tecnológicos para viajar ou contatar outros mundos. As mais avançadas, mesmo que tenham capacidade para visitar o seu planeta e interagir com vocês, procuram não interferir na sua evolução e intervêm no seu planeta de forma muito sutil. Ainda assim, existem muitas evidências de contatos com seres de outros mundos desde épocas muito antigas que ficaram registrados nos livros sagrados de muitas civilizações, claro que não com o nome de extraterrestres, mas sim como deuses ou enviados dos deuses. Além disso, hoje em dia existe uma grande quantidade de avistamentos de naves que, pela sua capacidade de movimento, ultrapassam largamente as possibilidades da sua

tecnologia atual, e testemunhos de pessoas que tiveram contato com seres de outros mundos, não obstante os seus governos se esforçam para ocultá-los pelo receio de perder o controle que exercem sobre vocês.

**Quando fala de humanidades mais avançadas, refere-se a mais avançadas tecnologicamente?**

Refiro-me a humanidades mais avançadas espiritualmente ainda que, tecnologicamente, também sejam muito mais avançadas que a sua.

**E pode haver humanidades ou civilizações avançadas tecnologicamente, mas que não sejam espiritualmente mais avançadas que a nossa?**

Sim, de fato existem. O que acontece é que, se não seguirem a lei do amor, acabam por se autodestruir devido ao mau uso da tecnologia, que costumam empregar em lutas internas ou contra outras civilizações vizinhas. Apenas as que se constroem sobre a base do amor e do respeito pelo livre-arbítrio são duráveis, já que não perdem tempo nem gastam recursos e esforços em destruir, mas apenas a construir, de forma que, por fim, as civilizações espiritualmente mais avançadas também são mais avançadas tecnologicamente.

**E que acontece com esses espíritos que viveram em civilizações que não seguiram a lei do amor e se autodestruíram?**

Como disse, os espíritos são imortais e, conseqüentemente, continuam vivendo no plano espiritual. Continuarão a sua evolução encarnando sobre os restos das civilizações destruídas. No caso de o planeta ter sido completamente destruído serão transferidos para o astral de outros planetas semelhantes ao seu para que possam encarnar neles, da mesma maneira que, no seu mundo, se uma cidade é arrasada por uma inundação, realojam-se os sobreviventes em zonas menos perigosas. Os menos

avançados, normalmente, serão transferidos para planetas mais primitivos, onde as condições para a sobrevivência são muito mais exigentes, para que aprendam a dar mais valor ao que uma vez tiveram e não souberam conservar.

**Então, os espíritos originários de outros planetas podem encarnar na Terra e vice-versa, os originários da Terra encarnar em outros planetas?**

Sim, e não apenas no caso extremo de planetas destruídos. Produzem-se, periodicamente, transferências de espíritos de uns planetas para outros, com certas restrições, visto que os espíritos não podem encarnar em planetas que estão acima do seu próprio nível evolutivo. Terão de fazê-lo em planetas de nível semelhante ao seu planeta de origem ou de níveis inferiores, mas também existem problemas de acoplamento vibratório se os espíritos são muito avançados e o planeta muito primitivo, de maneira que, quando os espíritos evoluídos encarnam num planeta que é menos avançado, devem reajustar o padrão vibratório do seu corpo astral para poderem se acomodar a um corpo físico próprio do planeta. Quando o nível vibratório do espírito é muito maior que o nível do planeta esse ajuste torna-se praticamente impossível. Para que tenha uma ideia, seria como tentar vestir uma peça de roupa dois números abaixo da que você usa. Por isso, o nível evolutivo dos espíritos avançados que encarnam no seu planeta pode estar, quando muito, um escalão acima do seu e, em ocasiões especiais, até dois escalões, mas não mais.

**Com qual objetivo os espíritos originários de um planeta que não foi destruído encarnam em outro planeta diferente?**

Geralmente, para promover a evolução espiritual. Os espíritos avançados podem encarnar em planetas menos avançados para promover o progresso espiritual dos espíritos originários desse planeta. Também ocorre que determinados espíritos evoluam

mais rapidamente que a média do seu planeta de origem e este se torna limitado para continuarem a evoluir ao seu ritmo. Passarão a encarnar então em mundos mais evoluídos, em consonância com o seu nível evolutivo, o mesmo que vocês, quando acabam o último ano do primário, mudam de escola para prosseguir nos estudos secundários. Também ocorre que, em determinados momentos, acontecem em certos planetas circunstâncias muito favoráveis que permitem a um espírito pôr à prova suas aptidões e acelerar o seu progresso evolutivo. Acontece que, quando existe num planeta um grande número de espíritos dispostos a dar um salto evolutivo coletivo é necessário que o planeta inteiro se reestruture para se adaptar às necessidades dos espíritos encarnados nessa nova fase. Quando um planeta está vivendo circunstâncias desse tipo, muitos espíritos procedentes de outros planetas de semelhante nível evolutivo sentem-se atraídos e pedem para encarnar nele para poderem experimentar essas circunstâncias e utilizá-las no seu progresso espiritual.

**E que tipo de circunstâncias são essas tão atrativas para os espíritos de outros planetas?**

Acontece que o seu planeta se aproxima da possibilidade de uma mudança de nível. Pode deixar de ser um planeta de terceiro nível e passar a ser um de quarto nível. E isso pode ocorrer se um número suficiente de espíritos conseguir tomar consciência do destino do espírito, da sua imortalidade, de que todos os seres são irmãos e que encarnamos para evoluir espiritualmente, para aprender a amar e para nos desfazermos do nosso egoísmo, que é a causa de todos os males do planeta. Esses espíritos trabalharão para que se estabeleça na Terra uma nova forma de fazer as coisas, baseada no amor, e isso transformará o mundo em todos os níveis: social, econômico, político... Mas, acontece que, ao mesmo tempo, existem multidões de espíritos que não querem renunciar ao seu egoísmo, como os poderosos que

controlam o mundo, que não querem que nada mude porque não querem renunciar ao seu poder e à sua riqueza material, baseada na opressão dos seus irmãos e que irão se opor com todas as suas forças aos reformadores do primeiro grupo. Cada espírito deverá tomar uma decisão, ou lutar pelo amor ou lutar pelo egoísmo e trabalhar ativamente pela escolha que fez. E essa é a circunstância excepcional, a oportunidade extraordinária de progresso para o espírito que opta pelo grupo do amor, porque terá que enfrentar um grande número de obstáculos: a incompreensão, a calúnia e a violência daqueles espíritos que ainda se agarram ao egoísmo e que tentarão por todos os meios fazer com que abandone o seu objetivo. E se, apesar de todos os ataques, humilhações e agressões de todo o tipo conseguir continuar acreditando no amor, estará um passo mais perto do grande objetivo do espírito, o de chegar a amar incondicionalmente.

**Sim, conheço a história. Nos filmes talvez ganhem os bons, mas na realidade, no fim, ganham sempre os maus, porque os bons, como são pacíficos, são sempre massacrados. A história está cheia de casos como esses: os primeiros cristãos, os cátaros...**

É certo que a continuação interminável dessa luta produziria uma estagnação espiritual e um sofrimento indevido e estéril do grupo dos praticantes do amor, pois o grupo egoísta poderia boicotar eternamente todas as suas tentativas de transformação. Mas essa luta tão intensa não se prolongará eternamente. Será necessário que haja finalmente uma separação dos dois grupos. A separação implica que um dos grupos tenha que abandonar o planeta, passando a encarnar em outro ou outros planetas que se encontram nas condições adequadas ao seu nível evolutivo. A sua humanidade está vivendo um processo desse gênero, no fim do qual se produzirá uma seleção espiritual como a descrita.

### **Isso me lembra do juízo final do Apocalipse bíblico. Tem algo a ver?**

Digamos que o juízo final de que se fala na Bíblia é uma interpretação pessoal do autor a respeito de umas visões sobre o provável futuro da Terra, em que vislumbrou esse processo e ao escrevê-lo plasmou-o dessa maneira, de acordo com a sua capacidade. Com certeza, o fim do ciclo não é o fim do mundo, apenas o de uma etapa. E de forma alguma o fato de alguém ter decidido não renunciar ao egoísmo agora implica que essa escolha seja definitiva. Cada um pode mudar de opinião quando quiser e, se não aproveitou esta oportunidade, poderá fazê-lo mais adiante. Portanto, tampouco é Deus quem escolhe “os bons para os colocar à direita e os maus à esquerda”, sendo que a escolha parte de cada um. O mundo espiritual dá as mesmas oportunidades a todos e é cada um, pelo livre-arbítrio, quem escolhe o que quer fazer, em que mundo quer viver. Dependendo da sua vontade e do que conseguir com o seu esforço pessoal, terá uma coisa ou outra. Os que quiserem viver no amor viverão num mundo baseado no amor. Os que quiserem viver no egoísmo, viverão num mundo baseado no egoísmo, até que se deem conta de que viver desse modo os torna infelizes e, então, decidam mudar.

### **E qual é o grupo que vai embora e o grupo que fica?**

Depende. Existem duas opções. Se o número de espíritos que tiver conseguido evoluir não for suficiente para conseguir encaminhar o planeta em direção ao amor, então o planeta não dará o salto evolutivo no seu conjunto. Manterá o seu nível vibratório atual, abrigando os espíritos que não deram o salto evolutivo. Serão os que deram o salto os que irão ser transferidos para planetas de maior nível evolutivo para então encarnar. A Terra continuará, assim, a ser um planeta de terceiro nível, permanecendo habitada pelos espíritos que não quiseram se libertar do egoísmo e que continuarão a enfrentar, durante mais

alguns milhares de anos, o mesmo tipo de provas que ainda não superaram. Entretanto, os espíritos adeptos do amor, que renunciaram ao egoísmo, encarnarão em planetas de nível superior, de acordo com o nível evolutivo que tenham atingido, onde encontrarão outros espíritos em harmonia com o seu próprio íntimo e poderão ser felizes ao não encontrarem oposição para a manifestação do seu amor e onde enfrentarão desafios mais avançados. Por outro lado, se o número de espíritos que tiverem conseguido evoluir for suficiente para conseguirem que a humanidade se encaminhe e se guie segundo as leis espirituais, o planeta, no seu conjunto, dará o salto evolutivo. Os espíritos que tenham conseguido dar esse salto evolutivo serão os que permanecem no planeta, enquanto os que não o deram serão transferidos para planetas do seu mesmo nível evolutivo para encarnarem lá. Isso é o que significa a frase que Jesus disse no Sermão da Montanha: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra”. Esta frase não pode ser entendida sem o conhecimento da reencarnação, da lei da evolução e da justiça espiritual, pois como os mansos irão possuir a Terra se estamos cansados de ver que são os opressores, os poderosos, os violentos os que acabam por ostentar o poder e o domínio sobre a Terra, enquanto “os mansos”, os pacíficos, são sempre os que têm de fugir dos conflitos se não quiserem acabar sendo massacrados? E é precisamente desse processo de seleção em função do nível evolutivo que Jesus fala e que levará a encarnar no futuro, na Terra, aqueles espíritos que tiverem avançado no amor e na paz (“os mansos”), enquanto, aqueles que não cumpriram a lei do amor serão transferidos ou “desterrados” para que encarnem num planeta mais de acordo com o seu nível evolutivo.

### **Como serão transferidos para outros mundos os espíritos que não puderem permanecer neste?**

Será um processo gradual. Os espíritos que não se harmonizam com o nível vibratório do planeta, uma vez falecidos, deixam de

encarnar na Terra e passarão a encarnar em outros planetas com o seu mesmo nível evolutivo. No caso de o planeta subir de nível, a subida no nível vibratório impossibilitará os espíritos que não tiverem alcançado tal nível para nascer neste mundo, de modo que terão de encarnar em mundos que correspondem ao seu nível vibratório. A partir de certo momento, apenas nascerão crianças com um padrão vibratório mínimo.

### **Então, deve-se esperar para morrer para poder passar a outro planeta?**

Normalmente, sim, mas nem sempre. No caso de catástrofes planetárias também se permitem transferências de espíritos fisicamente encarnados por meio da atuação de civilizações extraterrestres com tecnologia suficiente para transportar milhares de pessoas de um planeta para outro, de forma semelhante a quando se produzem catástrofes naturais em certas regiões do seu planeta, em que se emprega o envio de ajuda humanitária com o objetivo de cuidar e evacuar os sobreviventes das zonas afetadas.

### **No caso de não ocorrer o salto evolutivo, isso condena o planeta à estagnação espiritual?**

De modo algum. Dentro de alguns milhares de anos, outra oportunidade semelhante de dar o salto evolutivo aparecerá. Então, uma boa parte dos espíritos egoístas terá vivido suficientes experiências para ter despertado para o amor, podendo dar então o salto evolutivo que não quis dar na oportunidade anterior. Essas oportunidades de avanço coletivo já ocorreram na Terra no passado. Da última vez, os seres que tinham conseguido evoluir o suficiente, por serem uma minoria no seu planeta, foram os que tiveram que ser transferidos para outro planeta mais avançado e a Terra ficou como lar dos espíritos que não tinham conseguido. Aproveitou-se a época de mudanças geológicas para realizar algumas migrações

planetárias massivas entre planetas que estavam passando pelas mesmas circunstâncias. O planeta Terra ficou como refúgio dos contingentes de humanos que não tinham conseguido dar o salto evolutivo nos seus respectivos planetas de origem.

**Quer dizer com isso que muitas das raças da Terra não são originárias do nosso planeta, mas vieram de outros mundos?**

É verdade. Também é uma forma de entenderem que todos são irmãos, pois, em muitos lugares do universo, a vida se desenvolve com padrões muito semelhantes aos da Terra e raças que procedem de diversos planetas podem misturar-se e coexistir como irmãs porque as diferenças entre elas são mínimas.

**Parece um pouco difícil de aceitar isso.**

É muito normal, porque há muitos acontecimentos do passado da história da humanidade que vocês desconhecem, porque os registros históricos foram destruídos inúmeras vezes pelos governantes de diversas épocas com a intenção de que o povo desconheça a história dos erros que se cometeram no passado e não possa aprender com eles. Um povo ignorante é mais fácil de manipular. Como diz o provérbio, “Os povos que esquecem a sua história estão condenados a repeti-la”. Mas, se observarem bem, em muitas culturas há tradições ancestrais que foram transmitidas oralmente de geração em geração e que situam a origem do seu povo ou raça fora da Terra, em gente vinda das estrelas.

**Já que falou do grande salto evolutivo que pode ocorrer na Terra, gostaria de saber com mais detalhes esse possível maravilhoso futuro que nos espera, o qual me parece bastante longínquo e, sinceramente, muito utópico, dada a penosa situação do planeta e da sua humanidade neste momento.**

Ora, esse futuro que lhe parece tão improvável é uma realidade em bilhões de planetas. E apesar de a Terra e a sua humanidade

se encontrarem numa situação bastante lamentável, em questão de dois séculos as coisas podem dar uma reviravolta tremenda. Quer um exemplo? Compare o nível tecnológico da humanidade em 1800 com o dessa mesma humanidade em 2000. O salto é realmente surpreendente. Mas, se pudesse retroceder 200 anos para contar aos humanos daquela época, ninguém acreditaria em você. Imagine se o ser humano se dedicasse ao avanço espiritual com a mesma vontade e entusiasmo que tem posto no desenvolvimento mental e material! A Terra está vivendo agora uma época de despertar espiritual. Quando todos aqueles espíritos que quiserem despertar o tiverem feito e botarem mãos à obra, as coisas mudarão muito rapidamente.

**Pode me descrever, então, como vivem as civilizações mais evoluídas, essas que seguem a lei do amor, para ver se podem nos servir de exemplo e modelo?**

Com prazer. Descreverei as civilizações que evolutivamente estão imediatamente um escalão ou dois acima da sua, porque seria muito difícil para você compreender como vivem civilizações ainda mais avançadas. De qualquer forma, leve em conta que não há uma civilização que é igual a outra. Mas há algumas coisas que todas têm em comum, que são as que descreverei, pois se referem à parte espiritual. A mais importante de todas é que são civilizações conscientes do processo de evolução espiritual individual e coletivo e, portanto, orientam todos os seus esforços para procurar o avanço espiritual de cada um dos seus habitantes e do conjunto da sua humanidade. Assim, todas as suas normas, leis, formas de governo e gestão dos recursos são inspiradas na lei do amor e no resto das leis espirituais. Como consequência disso não se verificam nelas manifestações de ódio, nem de egoísmos individuais ou coletivos, nem violência de nenhum tipo, nem nenhuma forma de abuso de seres sobre os outros. Em consequência disso não existem guerras, nem terrorismo, nem delinquência de nenhum tipo,

nem assassinatos, nem prostituição, nem sequestros, nem ditaduras, nem militarismo, nem escravidão, porque todos se consideram irmãos.

### **Parece uma utopia. E como conseguiram isso?**

Porque chegaram à conclusão de que o egoísmo apenas conduz à destruição e ao sofrimento e de que a única forma de ser verdadeiramente feliz é amar. Portanto, direcionaram todas as suas energias para o desenvolvimento do amor e eliminação progressiva do egoísmo dos seus corações e, em consequência disso, transformaram os seus mundos em lares harmoniosos onde viver. Mas não acredite que chegar a esse ponto foi um mar de rosas, pois tiveram também que passar por um difícil processo evolutivo. Tiveram de sentir as consequências das suas atitudes egoístas, passar por vicissitudes semelhantes às suas. A diferença entre mundos é a rapidez com que percebem que o caminho do egoísmo e a ausência de amor não levam a lado algum.

### **O que poderia me dizer sobre seu governo e estruturas política e econômica?**

Normalmente, cada planeta dispõe de um governo planetário comum. Não existem divisões por Estados ou nações com governos independentes, ainda que cada região mantenha as suas peculiaridades históricas e haja governos autônomos que estão integrados na estrutura do governo planetário. O Estado controla e gere os meios de produção em função das necessidades dos habitantes do planeta, com o objetivo de alcançar o bem-estar comum, isto é, não existe empresa privada, por não existirem interesses particulares que beneficiam uns poucos em detrimento dos restantes, portanto, não existe a necessidade de promover o consumo excessivo de produtos por meio da publicidade para manter os benefícios empresariais. Ainda que existam formas de quantificar o valor do esforço, que

corresponde ao tempo de trabalho e serve para adquirir certos bens de consumo, não existe o dinheiro em si como algo que tem valor autônomo, pois eliminaram as atividades destinadas ao enriquecimento por meio de qualquer negócio financeiro especulativo como bancos, a bolsa, etc. Em virtude disso a economia é extremamente estável, já que não existem nem a inflação nem a desvalorização e revalorização da moeda, nem incrementos ou depreciações de classes de interesses, simplesmente porque o conceito de interesse não existe. Se o custo de alguns produtos varia, isso depende exclusivamente da disponibilidade de recursos para os produzir, mas, uma vez que são sociedades com grande capacidade de previsão, conseguiram libertar-se da dependência de determinadas matérias-primas e de fontes de energia esgotáveis. São muito cuidadosos com o meio ambiente e foram progressivamente adotando fontes de energia renováveis e não contaminantes. Produzem-se poucos resíduos que, além disso, são reciclados quase em 100%. Em nível social existem certos direitos mínimos, irrevogáveis, a que todos têm acesso pelo simples fato de existir, como à alimentação, à habitação, à educação e ao trabalho. Não existem, conseqüentemente, nem a fome nem os sem-teto, nem as hipotecas, nem a pobreza, nem o desemprego, nem o abandono escolar. O nível de vida material dos habitantes é bastante cômodo e semelhante entre indivíduos e regiões de todo o planeta, já que, na ausência do egoísmo, não existe nos habitantes desses planetas a ambição em acumular riquezas ou posses materiais.

### **Em que as pessoas trabalham, se é que trabalham?**

Majoritariamente trabalham em educação e investigação científica e tecnológica, pelo bem comum, para melhorar ao máximo o nível de vida de todos os habitantes em todos os domínios, com o objetivo de promover a evolução espiritual individual e coletiva. Os trabalhos mais pesados dos setores

primário e secundário, isto é, agricultura e indústria, estão totalmente automatizados e nesses casos a tarefa dos profissionais é a supervisão dos processos de produção. As jornadas laborais são muito mais curtas do que no seu planeta, ainda que mais produtivas, porque não há ninguém a efetuar trabalhos desagradáveis nem que não correspondam à sua vocação. Ao mesmo tempo não existe ninguém ocioso ou que vive do trabalho dos demais devido a que, se todo o mundo usufrui, também deve contribuir com o seu trabalho para o bem-estar comum. Certas profissões que existem na Terra destinadas à compra e à venda, como vendedores ou publicitários, não existem, já que o próprio tipo de sociedade evita a necessidade de promover os produtos. Produz-se o que é necessário e cada um se beneficia da parte que lhe pertence, sem necessidade de ser pressionado para consumir mais ou menos. Não existem modas e não se atualizam arbitrariamente os hábitos de consumo, a não ser quando conseguem melhores produtos que contribuem para melhorar a saúde e o bem-estar interior e exterior dos seus habitantes. Eliminadas as atividades supérfluas, as sociedades avançam muito rapidamente, tanto tecnológica como espiritualmente, pois se evita submeter o indivíduo a atividades egoístas, de caráter eminentemente material ou destrutivo.

**O que me descreve se parece com o sistema econômico comunista ou socialista de alguns países da Terra.**

Em algumas coisas, sim.

**Na Terra esse sistema fracassou profundamente.**

Leve em conta que nos países da Terra onde foi implantado o socialismo ele foi imposto pela violência e nunca teve uma vertente espiritual, apenas material. Apesar da aparente coletividade, na realidade o egoísmo individual, que é a base das desigualdades, promoveu a aparição de uma classe dominante

que impunha aos demais as suas normas. Para que o socialismo seja real e funcione terá de ser feito também no campo espiritual, não apenas no nível da matéria, e terá de ser adotado pelo convencimento interior, nunca por coação mediante o emprego da força, como aconteceu no seu mundo. Quer dizer, deve-se erradicar o egoísmo do interior de cada pessoa e substituí-lo por amor e, então, as mudanças materiais no nível coletivo aparecerão espontaneamente como lógica consequência da mudança interior. Por contraposição ao socialismo egoísta, materialista e ateu da Terra, esses mundos vivem no que se poderia chamar um “socialismo espiritual”.

**E qual é o sistema de governo? Quero dizer, trata-se de democracias, repúblicas, monarquias?**

Não é possível encontrar em nenhum desses nomes o termo adequado. É o governo dos mais evoluídos. Atribui-se maior responsabilidade a quem tem maior capacidade em termos de sabedoria e amor.

**Há algum tipo de governo na Terra que se lhe assemelhe?**

O mais parecido é o de algumas tribos ameríndias, com os seus conselhos de anciãos.

**E como se elegem os governantes?**

Bom, isso varia em cada planeta. Normalmente existem diferentes conselhos formados por representantes de diferentes áreas e, dentro do conselho, elege-se o coordenador por votação dos membros dele, que pode ser rotativo ou mais duradouro, conforme o planeta.

**E como se chega a fazer parte desses conselhos?**

Pelas capacidades que demonstram certos indivíduos durante a sua infância, orienta-se então a sua educação para tarefas de direção e, conforme se desenvolve a sua capacidade, vão

desempenhando cargos de maior responsabilidade de acordo com as necessidades que existam para certas funções de direção.

**Não me parece um sistema muito democrático, mas muito mais uma forma muito hierarquizada de governo. Não parece que seja uma eleição feita por todos, já que as pessoas de cima escolhem os seus sucessores.**

As pessoas desses mundos estão de acordo com essa forma de governo, pois sabem que o governo está nas mãos das pessoas mais sábias e amorosas. Os que governam não têm intenção de dominar, nem de oprimir, nem abusam do seu poder, como acontece no seu mundo, em que é o contrário. Aceitam-no como uma oportunidade de ajudar no progresso dos seus irmãos utilizando ao máximo as suas capacidades. Tampouco têm a ambição de se perpetuar no poder para acumular riquezas e privilégios, já que nem eles têm essa intenção, nem o fato de ocupar esses cargos representa nenhum privilégio especial em relação aos outros cidadãos. Além disso, muitas das decisões que dizem respeito ao conjunto dos cidadãos são tomadas por referendo.

**Ora, parece-me que se trata de oligarquias, onde só uns poucos eleitos têm opção de governar.**

É certo que às tarefas de governo desses mundos não se permite o acesso a qualquer um. Mas, ao contrário da Terra, onde as elites de poder se formam a partir dos membros das famílias mais ricas e poderosas economicamente falando, que são normalmente pessoas de baixo nível espiritual, extremamente egoístas, ambiciosas de poder e riquezas, nesses mundos acontece justamente o contrário. O comando é dado, precisamente, aos menos egoístas, àqueles que têm o nível de amor mais elevado, aos mais humildes e mais sábios.

**Continua me parecendo um sistema de governo muito hierárquico, em que as mesmas pessoas estão governando há muito tempo.**

É normal que veja assim, porque no seu mundo estão acostumados a ver que as pessoas que estão certo tempo no poder se não eram corruptas inicialmente acabam por se corromper e utilizar o poder em seu próprio benefício ou no de certos grupos de interesses, prejudicando os restantes. Não acontece assim nesses mundos.

**Não o consigo ver claramente.**

Observe, vou dar um exemplo do seu próprio mundo para que compreenda. Para que um indivíduo seja médico no seu mundo é exigida uma formação acadêmica que dura anos, a aquisição de uma experiência mínima, a demonstração do seu profissionalismo e que se comprometa a respeitar um código ético muito rigoroso. Seria um desperdício que, depois de toda essa preparação, fosse destituído do seu cargo a cada quatro anos. Imagine que tenha apendicite e tenha de ser operado. Gostaria que o cirurgião fosse uma pessoa como a que descrevi ou, por acaso, preferiria que fosse escolhido numa eleição entre várias pessoas que não têm formação como cirurgiões? Ora, essa última forma é o que acontece no seu mundo, em que, para a tarefa de governar, deixam que qualquer pessoa sem escrúpulos possa tomar o cargo. Nesses mundos exige-se aos governantes o mesmo que vocês exigem a um médico, que estejam preparados, que tenham um nível de amor determinado e que o demonstrem com fatos.

**Então não parece a você que a democracia é uma forma de governo avançada?**

Talvez tenha me explicado mal. Que as pessoas tenham capacidade para eleger o seu governo e não seja uma imposição de certas pessoas é algo espiritualmente avançado. De fato, os

governos que descrevo foram eleitos livremente pelos cidadãos desses mundos e qualquer mudança importante que se introduz necessita do consenso e aceitação por parte de seus habitantes. Mas, às vezes, pelo fato de existirem eleições periódicas para escolher determinados representantes, isso não significa que se trata de uma eleição livre e democrática se os candidatos já tiverem sido pré-selecionados entre aqueles que são do agrado dos que detêm o poder na sombra e se a propaganda estiver dirigida ao favorecimento de certas opções políticas em detrimento de outras. O que pensaria de uma eleição em que os candidatos fossem Stalin e Hitler?

**Possivelmente seria melhor abster-se ou votar em branco.**

Em qualquer caso, o sistema de eleições periódicas é, de momento, a forma mais avançada possível de governo no seu mundo, pois que, com o nível de corrupção que existe na classe política, não é conveniente deixar muito tempo os mesmos no poder.

**Mas, espere: você disse alguma coisa sobre aqueles que detêm o poder na sombra, o que quer dizer?**

Devem estar atentos ao fato de que, às vezes, os que têm os cargos políticos não são os verdadeiros governantes, mas simples marionetes substituíveis e que as aparentes democracias, com eleições periódicas e partidos políticos opostos, são uma farsa para encobrir a ditadura de uma elite que não tem outro objetivo que não seja manter na ignorância as pessoas para continuar com os seus abusos.

**Como é a educação?**

Educa-se globalmente o espírito, mente e corpo ao máximo das suas potencialidades e orienta-se cada indivíduo de acordo com a sua vocação. Nesses mundos as percepções extrassensoriais estão muito desenvolvidas. Graças a elas, os professores

conhecem melhor os seus alunos, o que lhes permite conhecer a sua capacidade, a sua vocação e as suas inquietações. Além da formação intelectual, desenvolvem-se as potencialidades do indivíduo que vocês sequer admitem e que permitem desenvolver a sua própria união com a espiritualidade superior, como a clarividência, a telepatia e a psicocinese.

### **E que tipo de crenças eles têm?**

Não existem religiões dessa forma, se entendermos como religião uma organização estruturada com sacerdotes e dogmas na qual você tem de se filiar de alguma forma e que obriga a acreditar em determinados dogmas e a seguir determinadas regras. Como disse antes, o que existe é uma consciência muito clara da realidade espiritual, da origem e do destino de cada ser, das leis que governam o universo e isso se reflete na atividade que se desenvolve no planeta, na educação, na economia, na política, etc.

## 2ª Lei: Lei do livre-arbítrio

- O espírito possui a liberdade de decidir sobre o seu destino, sobre se quer ou não evoluir.
- Avança-se quando o espírito se harmoniza com a lei do amor por decisão livre, porque compreende e compartilha essa lei e atua em harmonia com ela.
- A progressão espiritual apenas se verifica quando é escolhida e interiorizada de livre vontade e pelo esforço do próprio espírito, sem nenhum tipo de coação ou imposição.
- Apenas há evolução em liberdade.

**Em muitas das explicações que você dá fala do livre-arbítrio como algo que é muito importante respeitar.**

Exato.

**Mas o que é o livre-arbítrio, exatamente?**

É a capacidade que o espírito possui para decidir por si o que quer fazer.

**E por que é tão importante respeitar o livre-arbítrio?**

Porque é uma lei espiritual fundamental na qual se baseia o progresso evolutivo do espírito.

**E em que consiste a lei do livre-arbítrio?**

É uma lei espiritual que diz que o espírito possui a liberdade de escolher por si o seu próprio destino.

**E por que diz que o progresso evolutivo do espírito se baseia no livre-arbítrio?**

Porque a evolução espiritual apenas é real quando é escolhida e interiorizada por livre vontade, quer dizer, por escolha livre do espírito, sem nenhum tipo de coação ou imposição.

**Por quê?**

Porque se o progresso fosse forçado, logo que a forma de coação ou imposição cessasse o espírito voltaria a ser conforme é na realidade e não conforme o que as circunstâncias o obrigaram a ser.

**Mas se é uma lei espiritual por que ela não é cumprida na Terra?**

Ela é cumprida, já que as leis espirituais estão escritas na essência de cada espírito. Há uma força que impulsiona o espírito a procurar sempre a felicidade para, por meio dessa busca, evoluir. Do mesmo modo que não é possível ser feliz sem amor, não há espírito que pode chegar a ser verdadeiramente feliz

espiritualmente sem ser livre, porque ser livre está na sua essência. Se Deus tivesse querido que os espíritos não fossem livres, teria programado a sua natureza para serem felizes sendo escravos, mas, uma vez que acontece precisamente o contrário, quer dizer, que o espírito se sente infeliz na escravidão, qualquer que seja ela, teremos de concluir que o espírito foi criado para ser livre e é o que ocorre tanto na Terra como no resto do universo.

**Certo, mas a realidade mostra que a maioria das pessoas do nosso planeta não atua com liberdade, mas sim se força ou é forçada a fazer muitas coisas que não quer.**

De fato. Acontece assim no seu mundo. Ocorrem constantes atropelos dessa lei devido à escassa evolução da maioria dos seus habitantes que ainda não a conhecem ou não querem respeitá-la, uma vez que para respeitar o livre-arbítrio deveriam renunciar ao egoísmo. Daí que um dos objetivos do aprendizado espiritual é aprender a respeitar o livre-arbítrio dos outros, mas também exigir que se respeite o próprio.

**Quer dizer que em outros mundos mais avançados é respeitada e conhecida a lei do livre-arbítrio por parte dos seus habitantes?**

Sim, porque é uma lei espiritual universal. E os mundos deles são muito mais felizes que o seu, precisamente porque põem muita ênfase no respeito pelo livre-arbítrio, assim como pelas restantes leis espirituais.

**Então, podiam vir nos ensinar o segredo da sua felicidade...**

Precisamente porque os espíritos avançados conhecem, respeitam e seguem a lei do livre-arbítrio têm muito cuidado em não a violar, sobretudo no que se refere à interferência nos mundos habitados por espíritos menos avançados. Ainda que não haja intenção de prejudicar, um excesso de interferência pode criar dependência dos espíritos ou civilizações menos

avançadas em relação às mais avançadas e isso provocaria uma estagnação na evolução do planeta receptor. Por isso, a ajuda que é dada tanto pelo plano espiritual como pelos mundos físicos espiritualmente avançados aos mundos menos avançados é sempre muito sutil e jamais contra a vontade do próprio ser ou seres que dela necessitam porque, dessa forma estariam forçando o seu livre-arbítrio. Ela está condicionada a que cada ser em questão manifeste a sua vontade de evoluir e receber ajuda.

**Acabo não entendendo onde está o problema. Poderia dar um exemplo para que eu entenda?**

De acordo. Imagine que um habitante de um mundo avançado chega à Terra e vocês, reconhecendo a sua maior evolução, decidem oferecer a ele o governo do planeta para que solucione todos os seus problemas. De acordo com o seu conhecimento das leis espirituais e conforme acontece no seu planeta de origem, onde o respeito pelos outros seres inferiores da evolução os levou a seguir uma dieta vegetariana e a não molestar nenhum animal, decide promulgar umas leis de proteção aos animais que proibem, entre outras coisas, a caça, a tourada e o consumo de carne. A humanidade da Terra estaria disposta a aceitar tais renúncias?

**Ora, não sei. Suponho que haveria gente a favor e gente contra.**

No atual estado da humanidade e, sendo muito generoso, mais de 80% estaria contra essas medidas. E surgiriam protestos e revoltas tremendamente violentas por todo o planeta para impedir o cumprimento dessa nova lei. Nesse dilema, o que deveria fazer o mandatário? Renunciar às suas próprias convicções para agradar ao povo ou, pelo contrário, impor as leis apesar da oposição da maioria? Se tomasse a primeira decisão estaria desrespeitando o seu próprio livre-arbítrio ao ter que fazer coisas que vão contra a sua própria vontade. Se escolhesse

a segunda estaria ofendendo o livre-arbítrio do povo, impondo-lhe uma lei que iria contra a sua vontade.

**Trata-se, então, de um dilema sem solução possível.**

Sim, é isso. E é a razão pela qual não existem pessoas evoluídas governando no seu mundo. Se os seres avançados não assumem posições de governo material em mundos como o seu é simplesmente porque majoritariamente vocês não querem que eles estejam no comando, nem querem aceitar as mudanças que eles propõem. E eles tampouco desejam impor a vontade deles sobre a sua porque sabem que obrigar não adiantaria de nada. Já ocorreram na história do seu planeta inúmeros casos de gente mais o menos honesta que chegou a desempenhar altos cargos de poder e tentou mudar as coisas para melhor. O que aconteceu? Ora, duraram muito pouco. Os que os rodeavam os eliminaram. Por isso, os espíritos elevados apenas aconselham, demonstram com o exemplo sem impor e, em seguida, cada um opta por aquilo com que se identifica.

**Quais seriam os resultados práticos da aplicação da lei do livre-arbítrio na Terra se, como o que acontece em outros mundos mais avançados, decidíssemos segui-la?**

A desapareção de qualquer forma de escravidão, de coação, de opressão, de manipulação, de maldades de seres humanos sobre outros. Um ser avançado jamais desrespeitaria o direito à vida de outros seres, portanto, desapareceriam as guerras, a pena de morte, o assassinato e o aborto porque com essas práticas se ofende o direito à vida de outros seres. Desapareceria qualquer forma de maus-tratos ou abuso sexual contra crianças e adultos. Desapareceria a pedofilia, as violações, a prostituição e qualquer outra forma de prática sexual em que se força ou coage a vontade de outros seres humanos, especialmente quando se trata dos seres mais fracos e indefesos. Desapareceria qualquer regra que limitasse a livre expressão do pensamento e do

sentimento. Não existiriam, portanto, a censura, a manipulação, o engano, a repressão nem a detenção ilegal. Desapareceria qualquer religião, filosofia ou doutrina egoísta que justificasse a opressão, a agressão, o controle e/ou a violência contra outros seres humanos por diferenças raciais, religiosas, culturais, econômicas, políticas ou de qualquer outra índole. Portanto, desapareceriam o racismo, o totalitarismo, o fascismo, o fanatismo religioso, o militarismo, o imperialismo ou o capitalismo, porque são ideologias que baseiam o bem-estar de uns no sofrimento de outros seres humanos. Qualquer que seja a forma de escravidão, material ou mental, que se tenta impor ao ser espiritual, fracassará, porque o espírito se revolta intimamente contra aquilo que o escraviza e, cedo ou tarde, lutará com todas as suas forças para se libertar. Esta é a razão pela qual qualquer doutrina, religião, ideologia, sistema político ou econômico que não respeita a lei do livre-arbítrio do espírito será instável e efêmera, enquanto os sistemas baseados nas leis espirituais são estáveis e duradouros. Desapareceria qualquer forma de servidão, maus-tratos físicos ou psicológicos, dentro e fora do ambiente familiar, dos pais contra os filhos, dos filhos contra os pais, de marido contra mulher ou de mulher contra marido, de chefes contra empregados, dos fortes contra os frágeis. Desapareceria qualquer prática, atividade ou diversão baseada em gerar sofrimento e destruição em outros seres vivos que não obedecessem a critérios de estrita sobrevivência, sobretudo naqueles evolutivamente mais próximos, como os mamíferos superiores, sejam a tourada, a caça, a pesca e a criação de gado dos países desenvolvidos.

**Mas, para poder respeitar uma lei é preciso conhecê-la, não? Como é possível ensinar alguma coisa às pessoas que não têm interesse em aprender sem obrigá-las de alguma forma? Não teria que ser feito como se faz com a criança rebelde que não quer ir à escola, que é obrigada de alguma forma a ir e aprender?**

Como disse, se acabamos de referir que cumprir a lei do livre-arbítrio é respeitar a vontade do espírito de decidir livremente, por mais espiritual que seja a natureza da lei impede que seja imposta, pois, ao fazer isso, estaríamos ofendendo a própria lei. Por outras palavras, o fim não justifica os meios e, ainda menos, se pelos meios estamos descumprindo o fim que almejamos. Obrigar não é a forma e, como já disse, o que se obtém com a imposição ou a coação acaba assim que a causa de coação também termina. O espírito voltaria a ser conforme é na realidade e não conforme as circunstâncias o obrigaram a ser. Precisamente, a reencarnação e o esquecimento das vidas anteriores foram pensados para que o espírito experimente o livre-arbítrio e evolua por mérito próprio, sem nenhum tipo de coação. Já falamos muito disso antes, de que é o próprio espírito quem escolhe livremente se quer ou não avançar e o tipo de provas que quer se submeter para isso. E sobre o exemplo que apresentou da criança e a escola, as correntes educativas mais avançadas espiritualmente, que também já chegaram ao seu mundo, tentam não forçar a criança, preferem estimular as suas próprias capacidades, tornando o aprendizado atrativo e não cansativo, sendo a melhor maneira para a criança aprender, não por obrigação, mas por devoção.

**Sendo assim, qual é a forma correta para as pessoas conhecerem as leis espirituais?**

A única forma é divulgá-las com o exemplo, que foi o que fizeram os espíritos avançados que encarnaram na Terra. Falo de Jesus, Buda, Krishna, Zaratustra, Antúlio e outras reencarnações de seres avançados que encarnaram na Terra para ensinar a lei do amor, a do livre-arbítrio e as outras leis espirituais. Fizeram de suas vidas exemplos de dedicação pessoal e do modo de viver em harmonia com as leis espirituais, sem obrigar ninguém a fazer o mesmo.

**Então os supostos seguidores de Jesus não aprenderam muito bem a lei do livre-arbítrio, uma vez que acabaram por impor aos outros as suas crenças pela força, mediante o uso da violência, da coação e do medo. Refiro-me à Igreja Católica, com a Inquisição e as Cruzadas.**

São os seguidores que não estão à altura da mensagem que dizem trazer. Isso não é culpa de Jesus ou das outras encarnações, mas sim do egoísmo e da falta de evolução que reina no seu mundo, que levou certas pessoas a apropriarem-se de ideias que eram verdadeiras e a deturpá-las para controlar e manipular os outros. As religiões ou crenças que impõem ou obrigam não conseguirão que o espírito evolua, nem podem ser consideradas verdadeiras ou em harmonia com Deus e a espiritualidade superior, já que ninguém que desrespeita a lei do livre-arbítrio pode se considerar como intermediário de Deus ou que cumpre os desígnios dele e, com o tempo, desaparecerão irremediavelmente da Terra. Mas falaremos deste tema especificamente em outra ocasião, pois é bastante importante.

**Sim, porém, apesar dessa intervenção, não vejo que as coisas tenham melhorado muito no mundo.**

Alguma coisa, sim. Em épocas passadas, criavam-se humanos como se fossem gado, para comê-los, e isso, agora, parece a vocês uma abominação. O canibalismo está praticamente extinto na Terra. Há menos de 200 anos ainda existia a escravidão de forma legal e existia o comércio de escravos em todo o mundo. Mesmo existindo agora escravidão sob outras formas, pelo menos a formal é perseguida e penalizada pelas leis de todos os países e apenas é praticada clandestinamente. As perseguições religiosas, apesar de ainda existirem nalgumas partes do mundo, diminuíram em intensidade e em crueldade e existe legislação em muitos países que protege o direito à liberdade religiosa, impensável na Europa antes da Reforma protestante. A pena de morte como forma de castigo foi abolida em muitos países. A

redação e aprovação por um organismo internacional como a ONU da Carta da Declaração dos Direitos Humanos, ainda que na prática não seja cumprida, é um exemplo claro de que existem espíritos no seu planeta suficientemente avançados para reconhecer que há direitos fundamentais que não devem ser ofendidos. Nela são especificados perfeitamente os direitos que garantem a realização do livre-arbítrio e exige-se a tomada de medidas pelas nações de ações que impeçam que se ofenda o livre-arbítrio dos outros seres humanos. Essa carta pode ser considerada um desenvolvimento muito correto da lei do livre-arbítrio. Nos Dez Mandamentos encontramos também breves menções sobre o respeito pelo livre-arbítrio, como os mandamentos “Não matarás” e “Não roubarás”. Ainda que falte muita coisa, tudo isso são avanços em relação à situação de épocas passadas.

## 3ª Lei: Lei da justiça espiritual

- O que você faz aos outros também faz a si.
- Avança-se espiritualmente quando o espírito toma consciência dos seus erros (atos contra outros seres da criação) e os repara.



**Muita gente justifica o seu ateísmo com a máxima “Se houvesse realmente um Deus, Ele não permitiria que existissem essas injustiças no mundo”. Qual é a sua opinião a esse respeito?**

Que se trata de uma ideia baseada num conhecimento incompleto da realidade espiritual, que conduz a interpretar certas situações dramáticas da Terra como fazendo parte de uma injustiça, porque se imagina que a vida do ser começa com o nascimento do corpo físico. Se considerarmos que a vida do ser humano se inicia com o nascimento, chegaremos à conclusão inevitável de que o mundo é injusto e de que, se existe um Criador, se trata de alguém igualmente injusto, pois parece que favorece desde o princípio algumas criaturas em detrimento de outras. Por acaso não há seres que desde o seu nascimento já vêm ao mundo com uma perspectiva de vida cheia de desgraças, seja porque nascem com deficiências de nascimento ou em extrema pobreza ou em famílias que não os querem, enquanto outros parecem ser os favoritos da providência porque são mais espertos, mais belos, mais amorosos, mais amados ou mais perfeitos? Mas, se considerarmos que isso nada mais é que um breve episódio na vida de cada ser e que este episódio é a exata continuação e consequência de uma série de episódios anteriores, cujo roteiro se entrelaça perfeitamente com as circunstâncias em que o espírito se encontra na vida atual, começaremos a compreender aquilo que antes nos parecia incompreensível e, por isso, injusto. Absolutamente todos os espíritos partem do mesmo ponto. Todos os seres espirituais são criados iguais como um princípio vital espiritual ignorante e inconsciente, mas com a potencialidade de evoluir constante e ilimitadamente até alcançar as mais elevadas cotas de amor e sabedoria por meio da soma de experiências de incontáveis encarnações. As únicas diferenças entre uns e outros residem no momento em que foram criados, ou seja, na idade do espírito, uma vez que o processo de criação de vida espiritual não termina nunca. Enquanto uns iniciaram essa caminhada há bilhões de

anos, antes mesmo de a sua galáxia não passar de uma nebulosa em formação, carregando nas costas incontáveis encarnações no mundo físico, outros apenas acabam de iniciar o seu processo evolutivo, quer dizer que são espíritos jovens. Dependendo das suas ações e decisões, o seu caminho evolutivo será reto ou tortuoso, lento ou rápido. Por acaso vocês não têm observado que há pessoas que desde a infância demonstram uma grande maturidade que não é própria da sua idade, com uma grande capacidade para amar e compreender, enquanto outros, sendo adultos ou velhos de corpo, são ainda imaturos no seu comportamento, até o ponto em que parecem ter menos idade do que a que aparentam fisicamente? As diferenças que observam entre uns espíritos e outros em relação à sua capacidade espiritual, aparentemente inata, deve-se à maior ou menor idade do espírito e ao maior ou menor aproveitamento que retiraram das encarnações para o seu progresso espiritual. As diferenças que observam nas circunstâncias da sua vida, que parecem fruto do destino, correspondem, portanto, às consequências das decisões que esses mesmos espíritos tomaram em vidas anteriores e no período de vida em que não estiveram encarnados.

### **E como os atos da vida atual têm a ver com os vividos no passado?**

Existe uma lei universal, a que podemos chamar lei da justiça espiritual, lei de causa-efeito ou lei de ação e reação espiritual, que diz, mais ou menos, que o espírito recebe exatamente o mesmo que dá. Na realidade, equivale a dizer que o que fazemos aos outros estamos fazendo a nós mesmos. A consequência disso é que cada espírito deve enfrentar as circunstâncias que criou, de maneira que muitas das circunstâncias adversas que enfrenta numa vida são consequência ou efeito de uma causa que criou numa encarnação anterior.

### **Por que é uma lei universal?**

Porque o espírito não pode ser feliz nem pode progredir na sua evolução espiritual sem ter confrontado a si e ter resolvido aquelas circunstâncias, aqueles atos que realizou contra as leis universais e contra os demais seres da criação. Se, pela lei do livre-arbítrio, o espírito é livre para escolher o caminho que quiser, tomar as decisões que julgar convenientes, pela lei da justiça espiritual deve saber que cada ação que realiza tem as suas consequências e que, finalmente, cedo ou tarde, estas acabarão por afetá-lo. Dito de outra forma, “A plantação é livre, a colheita é obrigatória”. Quer dizer, se alguma coisa nos pareceu correta como emissores, também deverá parecer justa como receptores e vice-versa e se não gostamos de receber o mesmo que fizemos é porque havia algo no que fizemos que não era tão bom, porque o que não é bom para nós também não é bom para os outros. Vocês ouviram o que muitos grandes profetas, inclusive o próprio Jesus, disseram: “Não faça aos outros o que não quer que fizessem a você” e “Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você.” Conhecendo a lei de ação e reação, deveria acrescentar-se a estas máximas uma nota: “Não faça aos outros o que não quer que façam a você, porque, afinal, está fazendo a você mesmo” e “Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você, porque na verdade está fazendo a você mesmo”. Nesta máxima, “O que faz aos outros também faz a si”, se encerra o princípio da justiça espiritual.

### **Por que a chama de lei de ação e reação espiritual?**

Porque, de certo modo, se assemelha à terceira lei de Newton ou lei de ação e reação da Física clássica. Para quem não está familiarizado com ela, essa lei diz algo como sempre que um corpo exerce uma força sobre outro, simultaneamente recebe dele uma força de igual intensidade e de sentido oposto. Quer dizer, se dois astronautas estão no espaço, agarrados pelas mãos e um deles decide empurrar o outro, ele será deslocado com a mesma força que exerceu, mas em direção contrária. Os efeitos

da lei de ação e reação da Física são bem conhecidos por aqueles que já dispararam com uma espingarda ou arma semelhante. Sabemos que, no disparo, a espingarda exerce uma força sobre a bala que a empurra para fora a grande velocidade, mas, ao mesmo tempo, a bala exerce sobre a espingarda a mesma força, mas em sentido contrário. Essa força, devido à existência da lei de ação e reação, é conhecida na gíria das armas como “coice” e é tão forte que, a quem não for treinado, pode causar lesões no ponto de apoio da arma. Então, em nível espiritual, de forma análoga a essa lei de ação e reação Física, a lei de ação e reação espiritual nos diz que todo ato realizado sobre os outros será devolvido a nós na mesma medida. O que implica na prática é, como já disse, que tudo aquilo que fazemos aos outros na realidade fazemos a nós. Essa é a base da justiça espiritual, já que cada um se verá confrontado com as suas próprias ações e cabe a cada um a decisão de modificar a sua conduta ou não, depois de experimentar as consequências dos seus atos.

### **E como essas ações dirigidas aos outros repercutem na evolução espiritual?**

O efeito dessas ações, se tiverem sido contra a lei do amor, é como um peso que impede o espírito de se elevar até níveis mais altos de evolução. Por outro lado, as ações em sintonia com a lei do amor atuam como a chama do queimador de um balão. A chama, ao aquecer o ar, aumenta o nível vibratório das moléculas de gás e diminui a densidade do ar no interior do balão, o que lhe permite a elevação a zonas da atmosfera menos densas. Da mesma forma, as ações a favor da lei do amor aumentam a vibração do espírito e permitem a ele, assim, ascender às regiões do mundo astral de maior vibração, quer dizer, de maior nível espiritual.

**Não vejo essa lei sendo cumprida ultimamente. Por acaso não existem assassinos, criminosos e genocidas reconhecidos que**

**nunca são levados perante a justiça e morrem tranquilamente pela idade?**

O fato de o efeito associado a uma causa ou ação determinada não se verificar de forma imediata pode dar a impressão ao encarnado de que não existe justiça, por não ver o criminoso responder pelos seus delitos na mesma encarnação. É certo que numa só vida muitos delitos ficam impunes, sobretudo os praticados por aqueles que ocupam posições de poder terreno. Nesses casos, acontece que os que atuaram contra a lei do amor, prejudicando outros espíritos em vidas posteriores, enfrentarão as consequências dos seus atos. Imaginemos um governante que foi o causador de guerras e deu as ordens para torturar e condenar milhares de pessoas à morte. Devido ao seu poder nunca foi julgado nem condenado por nenhum tribunal da Terra. Tenha certeza que aquelas contas que não pagou na dita vida ficam pendentes para as próximas e o carrasco de ontem pode ser a vítima, aparentemente inocente, de amanhã. Isso é o que significa a frase “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados”, pois o que a justiça terrena deixa por resolver, não tenha dúvida de que a justiça espiritual resolverá. Entretanto, saiba que a intenção desse sistema não é castigar, mas, sim, ensinar. Em qualquer caso, todo espírito que provocou danos fica em dívida para consigo e, para poder avançar, é necessário, primeiro, que se dê conta dos danos realizados e, segundo, que os repare.

**No extremo oposto não existem pessoas que praticaram o bem durante a sua vida e em troca sofreram calúnias, foram torturadas e assassinadas?**

Também se deve ver o outro lado da moeda da lei da justiça espiritual, pois aqueles que atuaram em conformidade com a lei do amor e que receberam a ingratidão, a incompreensão, a oposição, a violência, a tortura ou a morte em troca do bem que fizeram por parte de seus contemporâneos podem estar certos

de que os seus atos serão recompensados no mundo espiritual, que é o mundo verdadeiro e que não está sujeito às leis arbitrárias dos homens. É isso o que significam as palavras de Jesus “Bem-aventurados os pobres de espírito (refere-se aos humildes), porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”.

**E por que deve haver um atraso entre a ação e a reação, ou seja, entre o ato e as suas consequências sobre quem o comete? Não seria mais justo que ação e reação fossem imediatas?**

A reação ativa-se no momento em que se realiza a ação, ainda que não se torne efetiva imediatamente. Se a ação é a favor das leis espirituais, receberemos uma “bonificação espiritual”, enquanto se for contra, dizemos que se contraiu uma “dívida espiritual”. A “recolha dos frutos” demorará até que o espírito conclua a etapa em que está à prova, ou seja, quando finalizar a encarnação, da mesma forma que quando se realiza uma prova não se conhece a nota até terminá-la completamente, nem se fica esperando para continuar com o exercício seguinte até o professor corrigir o exercício recém-terminado. Quando se trata de um ato a favor das leis espirituais, em algum momento receberemos do mundo espiritual a compensação pertinente, ainda que não seja imediatamente, tal como num trabalho por encomenda, apenas se recebe o pagamento quando o trabalho for concluído e não enquanto se está efetuando. Essa “recompensa espiritual” traduz-se, no fim das contas, numa subida do espírito a esferas de maior evolução, onde habitam espíritos mais afetuosos, depois de concluída a encarnação. No caso de dívida espiritual, a reparação esperará até que o espírito decida por sua própria vontade pagar voluntariamente o dano que causou, o qual implica necessariamente que tenha tomado consciência da sua própria ação. Pela lei do livre-arbítrio não se pode obrigá-lo a fazer isso. Será o espírito que o decidirá quando chegar o momento de enfrentar essas circunstâncias. Mas, se

quer avançar espiritualmente, inevitavelmente, cedo ou tarde, deverá confrontar-se com elas e reparar os danos que provocou. Enquanto isso não ocorrer, não se verá confrontado com certas provas, mas o peso dos atos realizados contra a lei do amor, uma vez concluída a encarnação, irá retê-lo nos níveis inferiores do mundo astral, habitados por espíritos de semelhante condição à sua e que, devido à sua falta de harmonia com as leis do amor, dedicam-se a machucar-se uns aos outros, o que implica que a vida nesses níveis seja bastante infeliz e cheia de sofrimento para os seus habitantes.

### **E como se consegue que o espírito tome consciência dos danos provocados nos outros?**

Em algum momento depois do desencarne, o espírito enfrenta a revisão exaustiva dos acontecimentos moralmente mais relevantes da última vida. Durante essa revisão da vida, para cada situação vivida o espírito não apenas tem consciência do que sentiu nesse momento, mas também, simultaneamente, dos sentimentos e das emoções dos outros seres que receberam as consequências dos seus atos, dando-se conta do bem-estar ou mal-estar deles como se fosse em si mesmo.

### **Qual é exatamente o objetivo dessa revisão?**

Que o espírito tome consciência da relevância das decisões que tomou na vida a respeito das leis espirituais e a respeito das consequências dos seus atos sobre os outros, se agiu com amor ou se agiu por egoísmo, com o objetivo de que isso lhe sirva para evoluir. E para que conheça quais são os assuntos a serem resolvidos que enfrentaria nessa encarnação, os que superou e os que ainda aguardam superação, já que as provas das próximas encarnações dependem em grande parte da atuação que se tenha tido nas encarnações anteriores.

### **Parece com o júízo final, não?**

Mais ou menos, mas sem nenhuma intenção de humilhar ou castigar o espírito, sendo que se efetua para que tome consciência dos seus atos em relação às leis espirituais e em relação aos demais seres da criação.

**E quem julga se os atos foram ou não corretos?**

O próprio, com a ajuda de espíritos superiores.

**Como pode o espírito estar consciente de que seu comportamento foi injusto ou não se não esteve durante a vida física?**

Porque recebe a ajuda dos espíritos superiores, que lhe fornecem a clareza espiritual que, pela sua própria evolução, ainda não possui.

**E, julgando a si, não pode ocorrer que não seja totalmente imparcial? Quer dizer, como evitar que o espírito não aja com favoritismo em relação a si?**

Não atua de forma tendenciosa porque o espírito se encontra em estado de clareza espiritual induzida pelos espíritos superiores que mencionei. Nesse estado observa a realidade como é, de forma totalmente imparcial.

**E o que acontece depois?**

O espírito prepara-se para corrigir e superar aquelas atitudes negativas nas próximas encarnações e escolhe, segundo a sua capacidade, as provas que podem servir para corrigi-las. Dependerá do caminho que quiser escolher. Por um lado está a reparação lenta, mas mais dilatada no tempo; por outro existem provas mais difíceis, mas que servem para avançar mais rapidamente.

**E isso acontece imediatamente? Quero dizer, na vida seguinte o espírito já se vê confrontado com a reparação do que fez na vida anterior?**

Não necessariamente, porque há muitos espíritos que não mostraram nenhum propósito de correção e, por isso, ficaram retidos nas camadas mais baixas do astral inferior; assim, voltam à vida sem ter passado por um processo prévio de reeducação. E ainda que o espírito tenha iniciado o seu processo de melhoria, deve-se ter em conta que, de início, a vontade de se fixar no bem é frágil e não aguenta as provas mais duras. Por isso, ele tem a opção de viver encarnações de transição nas quais não enfrenta o pagamento da sua dívida, mas que lhe servem de preparação para fortalecer a sua vontade de melhoria e a sua perseverança. As encarnações de expiação propriamente ditas, em que o espírito enfrentará as provas mais fortes, virão quando estiver muito preparado e com uma vontade de melhorar mais firme.

**Que tipos de provas esperam o espírito “endividado”?**

Em geral, sofrer na própria pele circunstâncias semelhantes às que gerou na outra vida, para tomar consciência do que está e do que não está em harmonia com as leis espirituais e trabalhar para reparar o dano que provocou.

**Teria que dar um exemplo para que eu entenda.**

Está bem. Imagine um espírito que encarna no século XVIII, numa família branca rica, que possui fazendas e escravos para que trabalhem as terras. Com certeza ele não se dará conta, já que foi o que os pais lhe ensinaram, que os escravos também são seres que sentem e sofrem como ele e que a escravidão é um ato contra as leis do amor e a do livre-arbítrio, já que ninguém tem o direito de se apropriar da vontade de nenhum ser em benefício próprio, seja este material ou de qualquer outro tipo e menos ainda de um igual a si. Certamente, se perguntar ao espírito do agora jovem patrão se lhe parece certo ter escravos, o mais

provável é que ele se ofenda porque “Como se pode comparar um sujo e ignorante escravo com um senhor da sua categoria?”. Circunstância de “sujo, ignorante e escravo” que ele contribuiu tão ativamente para criar e manter. Já que lhe parece que essas coisas estão certas, então estará de acordo em experimentar a situação a partir do lado oposto, isto é, nascendo na próxima vida como filho ou filha de uma das escravas da sua família, sentindo assim no seu próprio ser o sofrimento que deriva de ser um escravo. Por acaso, se perguntar ao espírito, agora como escravo nesta encarnação, se concorda com a escravidão, não lhe responderá que a escravidão é desumana e se queixará amargamente da sua má sorte, dizendo: “Senhor, que terei feito eu para merecer isto?”. No fim das contas, não fez mais do que colher o que tinha semeado. Se tirar um bom ensinamento dessa experiência, quando estiver na ocasião de mudar o estado das coisas, por exemplo, voltando a ser o dono da fazenda, talvez se recorde do que aprendeu interiormente na vida anterior e trabalhe pela abolição da escravidão.

**Devo deduzir desse exemplo que os escravos podem ter sido senhores em outra vida e ter praticado a escravidão?**

Sim, e os senhores, escravos. Um mesmo grupo de espíritos pode ter experimentado essas posições alternadamente numa pluralidade de vidas até que, finalmente, deem-se conta de que a melhor maneira de ver a nossa liberdade respeitada é respeitar a liberdade dos outros em quaisquer circunstâncias. E é assim, com tudo.

**Mas obrigar o espírito a passar pelo mesmo que fez não é equivalente ao olho por olho, dente por dente?**

Digo desde já que não é um castigo, mas uma forma de aprendizado. Se alguém julga que atuou de forma justa, não terá nenhum receio em receber aquilo que deu. Pelo contrário, desejará receber a justa recompensa pelas suas boas ações. Por

outro lado, se operou com egoísmo, prejudicando os outros, não terá muita vontade de fazer a colheita da sua árvore ruim. Se a intenção da lei fosse castigar o infrator, como uma espécie de vingança, poderíamos considerá-la olho por olho. Porém, o objetivo da lei não é castigar, mas sim promover a evolução do espírito por meio do experimento pessoal das ações que ele provoca. Dito de outro modo, a lei da justiça espiritual nos confronta com os nossos próprios atos de maneira que possamos aprender com isso. E não terá, necessária e literalmente, que passar pelas mesmas situações que provocou, mas costuma ser a forma mais rápida de aprendizado e a escolhida por muitos espíritos que desejam de sair da sua situação de inferioridade espiritual em que se sentem profundamente infelizes.

### **E não existe outro sistema menos drástico para que o espírito possa pagar a sua dívida?**

A intensidade das provas depende de quão rápido o espírito em questão quer pagar a sua dívida espiritual e da capacidade que tem para poder superá-la. Apenas quando o espírito estiver preparado para a superar a prova lhe é apresentada. Como se fosse um empréstimo bancário, mas sem juros, ao espírito que quer evoluir, mas está endividado carnicamente são apresentadas várias opções para a extinção e pagamento da dívida e é decisão dele a escolha de um caminho ou outro. Pode-se tentar liquidar em menos tempo, mas em prestações mais altas, ou em mais tempo, com prestações mais baixas. Os guias espirituais costumam recomendar a segunda opção, ou seja, pagar a dívida em prestações mais cômodas, ainda que deste modo o espírito precise de maior número de encarnações para pagá-la. Contudo, os espíritos costumam ter pressa em querer abandonar o estado de sofrimento em que se encontram pelo peso dos danos provocados e têm tendência a escolher as provas mais intensas que os ajudam a eliminar o carma rapidamente.

Em qualquer caso, o espírito deve consentir em confrontar-se com ela e é preparado para que possa superá-la com êxito.

### **O que significa “carma”?**

É uma palavra de origem oriental que equivale a dizer “dívida espiritual”.

**Mas parece que certas provas são extremamente dolorosas, como se fosse para repreender o espírito, além de a vida ser um vale de lágrimas.**

Porque julgam sem conhecimento de causa. Para muitos, que só veem a primeira parte da história, ou seja, quando se cometem impunemente os atos que constituem delitos, parece injusto que acabem sem condenação. Se esses mesmos veem apenas a segunda parte da história, isto é, a de pagar as contas já em outra vida posterior, parece injusto que alguém possa sofrer semelhantes atrocidades, porque não compreendem de onde vem nem o motivo de uma desgraça de tal tamanho. Porém, se conhecessem o passado criminoso do espírito, muitos deles nem sequer lhe teriam dado uma segunda oportunidade. No mundo espiritual há sempre uma segunda oportunidade ou, melhor dizendo, existem oportunidades infinitas de retificação.

**Se no mundo espiritual existem, na realidade, infinitas oportunidades de se retificar, de onde vem a crença em penas ou castigos eternos para os maus que, por exemplo, estão presentes na doutrina cristã?**

A crença em castigos eternos não tem origem divina. Carece de fundamento, não corresponde à realidade espiritual e é mais uma falácia que as castas sacerdotais introduziram com a intenção de controlar as pessoas pelo medo irracional. É lamentável que os que se estabelecem como guias espirituais, que supostamente deviam ajudar os outros a encontrar o seu caminho espiritual, em vez de fazer isso dificultam ainda mais,

confundindo e manipulando as mentes, aproveitando as suas debilidades para engrandecimento próprio, contribuindo para complicar um caminho já suficientemente carregado de circunstâncias difíceis.

**E por que muita gente tem a impressão de que os acontecimentos penosos da sua vida são circunstâncias que lhes foram impostas sem terem sido consultados?**

Porque é uma escolha que é tomada antes de encarnar e o esquecimento do passado espiritual que se produz ao encarnar faz pensar que não tomaram parte em tal decisão. Existem muitos espíritos que decidiram dar o passo para avançar e, portanto, enfrentar circunstâncias enormemente difíceis e incompreensíveis para os que desconhecem as leis espirituais. Muita gente não pode entender que uma boa pessoa tenha que fazer frente a tantas situações penosas e desgraçadas que não causou, mas que surgem como que por uma espécie de fatalidade do destino. É então que concluem que não pode existir justiça verdadeira se as pessoas boas têm de sofrer tão atrozmente. Mas, se pudessem ver o passado espiritual dessa pessoa, encontrariam o porquê. E é porque o espírito está começando a reparar o dano causado, antes de se sentir alinhado com as leis espirituais. Portanto, alegrem-se ao encontrar pessoas assim, primeiro, porque se trata de espíritos que já fizeram uma mudança profunda e positiva em direção à sua regeneração e, segundo, porque o fato de enfrentarem provas desse calibre significa que conseguiram chegar a um nível de evolução bastante avançado, que lhes permite enfrentar com possibilidade de êxito uma intensa reparação da sua dívida.

**Devo, então, entender que todas as circunstâncias negativas que o espírito enfrenta são conseqüências de atos do passado?**

Não. Muitas são consequência direta de atos da vida atual e há outras que são inerentes ao nível evolutivo do planeta em que se encarna.

**Quer dizer que um espírito que não tem dívidas pode passar por circunstâncias negativas que não correspondem à expiação?**

Sim, acontece muito frequentemente. Mas fazer isso é uma escolha livre do espírito.

**E que sentido isso tem? Parece masoquismo!**

Não julguem que o espírito decide tomar esse caminho porque tem prazer em sofrer. Se esse sofrimento fosse completamente estéril e dele não derivasse nenhum progresso espiritual, tampouco faria sentido, mas, se dele resultar um avanço espiritual no aprendizado do amor e, portanto, uma aproximação à felicidade verdadeira, uma vez que as circunstâncias penosas tenham sido superadas com êxito e deixadas para trás, concluiremos que valeu a pena, do mesmo modo que ao corredor terá valido a pena o esforço da corrida se conseguir chegar à meta batendo a sua marca pessoal. Esta escolha é própria de espíritos avançados que, por um ato de amor para com os seus irmãos de menor evolução, encarnam para os ajudar, para lhes ensinar o caminho do amor e, ao mesmo tempo, permitir-lhes progredir mais rapidamente, porque põem à prova a sua capacidade de amar incondicionalmente, visto que terão de suportar grande número de ingratidões e injustiças por parte de espíritos menos avançados.

**Ainda que diga que as circunstâncias negativas servem para evoluir e que muitas são consequência de atos do passado, existem fatos que, independentemente do que se tenha feito em vidas anteriores, me parecem tão injustos, desumanos e intoleráveis - dou como exemplo a fome, a miséria, as guerras - que não deviam ser permitidos. Entretanto, ainda que haja um**

**suposto ser ou muitos seres muito bons e muito poderosos, não fazem nada para mudar o lamentável rumo da humanidade. O que pode me responder em relação a isso?**

Certamente que existe grande quantidade de fatos que são desumanos e intoleráveis, mas são os espíritos que encarnam na Terra que os criaram e são eles que devem tomar consciência disso e trabalhar para erradicá-los da face do planeta, porque podem e devem fazê-lo. Como já disse, a progressão espiritual apenas se realiza quando é desejada e interiorizada por livre vontade e por esforço do próprio espírito, sem nenhum tipo de coação ou imposição. Essa é uma lei espiritual, a lei do livre-arbítrio, que é respeitada por todos os seres espiritualmente avançados. Essa é a razão pela qual não se vê Deus ou os seres superiores repararem as injustiças do mundo. Certamente, se aparecesse um ser todo-poderoso no mundo, que viesse pôr em ordem determinados assuntos, os mesmos terrestres que antes pediam a presença de um salvador se queixariam de falta de liberdade, já que certamente as decisões que esse ser tomasse nunca seriam do gosto de todos. Haveria sempre quem não estivesse de acordo e se sentisse prejudicado por determinadas decisões, porque há pouca gente no seu mundo que está disposta a renunciar ao egoísmo, pouca gente disposta a repartir o que julgam seu com os que têm menos que eles. Por isso é permitido aos humanos que experimentem no mundo físico o uso do livre-arbítrio, sem restrições, e que façam frente às circunstâncias que criaram. Que sejam eles a chegar à conclusão de que os males de que padecem são fruto do egoísmo e que enquanto o egoísmo reinar no coração dos seres humanos continuará a haver guerras, fome, miséria e injustiça. Que a única maneira de erradicar todos esses males é erradicar o egoísmo de todos e de cada um dos corações e que o único antídoto que existe para o veneno do egoísmo é o amor. Não esperem de braços cruzados que venham salvá-los. Ajam e serão ajudados, porque os espíritos avançados e seguidores da lei do amor estão sempre dispostos a

ajudá-los, muito sutilmente, mas, a iniciativa tem de ser sua, por decisão da sua vontade e não contra a sua vontade. É como se uma pessoa que acabasse de cair em um rio pedisse que a salvassem, mas ela própria não tentasse mexer os braços para nadar e manter-se acima da água. Vocês têm o poder, se assim decidirem, de mudar o rumo do seu destino, porque de que outro modo poderiam evoluir se a cada passo dado em falso seus pais os socorressem? Precisam sentir o efeito das suas decisões para aprender e precisam ter liberdade de ação para decidir se querem tomar um caminho ou outro.

**E por que os mundos mais avançados espiritualmente não nos enviam seus habitantes para nos mostrar o que é a espiritualidade superior?**

Eles gostariam, mas, como já te disse mil e uma vezes, não podem interferir no seu livre-arbítrio. Em nível coletivo, as humanidades dos mundos físicos mais avançados não podem interferir na evolução dos mundos menos evoluídos sem a vontade e o consentimento destes. Por isso, as ajudas ocorrem por meio de encarnações de humanos de maior evolução que vão ao planeta dar exemplo, sem nenhum tipo de alvoroço e nenhum tipo de exército, para que aqueles que quiserem aproveitar os ensinamentos trazidos o façam por afinidade de sentimento e de pensamento, não por terem ficado deslumbrados com a magia da tecnologia que possuem. Quando ocorreu esta última situação foi com civilizações que não respeitaram a lei do livre-arbítrio e os efeitos foram catastróficos, porque esses povos se tornaram dependentes da civilização avançada e quando esta os deixou o suposto avanço que tinham conseguido rapidamente fracassou porque, por não ser fruto de esforço próprio, rapidamente se esqueceu. Também recebem ajuda constante e de forma sutil do plano espiritual dos guias e dos entes queridos que não estão encarnados no momento. Já falamos amplamente de como se contata o mundo espiritual para receber ajuda, porém, para

receber essa ajuda é preciso querer recebê-la. Aquele que quer estar só e isolado do mundo ou o que não quiser avançar tem seu desejo respeitado. Ninguém é forçado a avançar no amor, pois se o avanço não foi desejado por vontade própria não serve de nada e é, além disso, um desrespeito à lei do livre-arbítrio.

**Há pessoas que justificam as guerras dizendo que são necessárias para evitar um mal maior, para preservar a paz ou a democracia. Qual a sua opinião sobre isso?**

Então, se realmente são amantes da paz e da liberdade, não façam o contrário do que pregam. Porque se alguém, pelos meios que usa contradiz o fim, está sendo um mentiroso, um hipócrita. O fim não justifica os meios, porque os meios devem estar sempre em sintonia com o que se procura alcançar. Não se pode conseguir a paz pela guerra, nem a liberdade pela imposição, nem a justiça pela injustiça.

**Mas não ocorre que as guerras são decisões de poucos que exercem o poder, enquanto os restantes prefeririam viver em paz?**

Então por que dão o poder àqueles que fazem o contrário do que desejam? Se quando os mal-intencionados governantes de seu mundo conduzem os seus povos para a guerra não encontrassem ninguém disposto a empunhar uma arma, nem ninguém disposto a obrigar os outros a fazerem isso, nem ninguém para fabricar armas, por piores que fossem não poderiam fazer nada. Se conseguem é porque sabem estimular o egoísmo que existe entre vocês. Sabem arrastar as ovelhas para o matadouro porque as convencem de que são os carneiros das outras ovelhas. Portanto, o problema está naquele que julga que tem o direito de tirar a vida de outros como ele, arriscando, portanto, que outros lhe tirem a vida também. O espírito que interiorizou as leis espirituais quando está encarnado jamais participará em nenhuma guerra, porque para ele é muito claro que a vida é

sagrada e que proceder voluntariamente para provocar a morte de outras pessoas, por qualquer motivo que for, é um ato que vai contra a lei do amor e contra a lei do livre-arbítrio.

**E se alguém é atacado e, agindo em própria defesa, acaba matando o atacante? Ou, por exemplo, no caso de o atacante tentar molestar crianças e a única maneira de as proteger for matar o agressor?**

Repare, no mundo espiritual não são tão importantes os fatos em si, mas a intenção com que são feitos. Quem não tem intenção de matar, mas evitar que o agressor mate, não pode ser julgado da mesma forma que aquele que, desde o início, tem intenção de matar. E fará o possível para evitar o dano sem causar ele mesmo um dano maior, mas este não é o caso das pessoas que vão para a guerra. Quando alguém vai para a guerra, sabe perfeitamente que em qualquer momento estará na disposição de matar outro ser humano e de morrer. Um seguidor da lei do amor que se diz crente em Deus jamais se alistará voluntariamente num exército para ir matar os seus irmãos encarnados do lado contrário, porque não há nenhuma ideia, nenhuma crença, que seja suficientemente nobre para justificar matar outros irmãos.

**Mas também é certo que muitas pessoas são recrutadas e obrigadas a ir para a frente contra a sua vontade. O que diria nesse caso?**

Ora, que é uma prova bastante grande para o espírito em questão, porque fica colocado entre a cruz e a espada. Mas, saiba que essas circunstâncias não acontecem por casualidade e que o que temos agora seguramente se deve ao que em outra vida induziu outros passando pelas mesmas circunstâncias. É uma prova muito dura, na qual as suas convicções a favor do amor são postas à prova, porque tem que escolher entre matar e expor-se sendo assassinado, torturado ou ferido pelo lado inimigo ou a prisão, a tortura e inclusive a pena de morte pelo seu próprio

lado, o suposto lado “amigo”, se for declarado desertor ou rebelde. Tudo isso será tido em conta como atenuante. E também será tido em conta como agravante para os que obrigam pessoas a ir para a guerra, a morrer e a matar, porque são os principais responsáveis. No seu mundo, um soldado que tenha matado os do lado contrário, arriscando a sua própria vida, é um herói, enquanto o que arrisca a sua vida para não matar ninguém do lado contrário é um covarde. Entretanto, no mundo espiritual, as coisas são o oposto. O valente é o pacifista, o desertor, o desobediente das leis militares, o objetor de consciência, sendo assim porque é contra assassinar e é valente porque arrisca sua vida para preservar a vida dos outros, de pessoas desconhecidas, possivelmente de outra crença ou ideologia, sabendo que os do seu próprio lado o perseguirão, quem sabe até à morte, enquanto o que arrisca a sua vida para tirar a vida dos outros pelo receio de que algum de um dos lados lhe tire a vida primeiro está muito longe de ser um valente. Em qualquer caso, o espírito deve decidir o que prefere, o sofrimento terreno temporal infligido pelos seres egoístas que aplicarão represálias por se negar a matar os seus irmãos, mas tendo a recompensa do mundo espiritual, ou a recompensa terrena do herói de guerra, mas com o subsequente sofrimento no mundo espiritual por ter agido contra os seus irmãos.

**Então, se existir algum país ou força com intenção de invadir os restantes países, o que se espera que devam fazer para impedir ser atacados ou invadidos pelo país agressor, ficar de braços cruzados enquanto são destruídos? Lembro do caso da Alemanha nazista. Deveriam a Europa e a América ter deixado que o nazismo conquistasse o mundo por meio do seu poder militar?**

O conhecimento sobre a história da humanidade, a que vocês têm acesso, é fortemente manipulado. Muitos ainda acreditam que em cada guerra há um lado bom, que é sempre o nosso, e que é apoiado por Deus, e um lado mau, que deve ser apoiado

pelo demônio. Mas, acontece que no lado contrário julgam exatamente o mesmo, que eles são os bons, apoiados por Deus, e que no outro lado estão os maus, apoiados pelo demônio. Uma guerra como a que menciona não se improvisa da noite para o dia. A realidade é que as guerras se forjam muito antes de começarem os conflitos armados e é muito lamentável observar como os futuros lados contrários cooperam previamente para se armarem mutuamente e em seguida brigam para se destruir. As ideologias extremistas e violentas forjam o seu crescimento na penúria moral e econômica dos povos. As maiores guerras surgiram depois de crises econômicas muito profundas em que os povos chegaram a situações extremas de miséria. E essas crises econômicas não aconteceram por acaso, mas foram provocadas intencionalmente por um grupo muito limitado de pessoas com grande poder econômico e político que têm a intenção de enriquecer e adquirir maiores cotas de poder à custa da desgraça e do sofrimento dos outros e se encarregam, com os seus meios de propaganda, de fomentar ideologias extremas, para convencer as pessoas de que os culpados desses males são aqueles que são diferentes por motivos de raça, religião, crença, cultura, etc. Mas, se alcançam seu propósito é porque conseguem estimular o seu egoísmo, o mesmo que os impede de ver o outro ser humano como um irmão. Um autêntico crente no amor jamais entrará numa guerra para matar os seus irmãos porque qualquer humano é seu irmão. Por acaso vocês não têm filhos? Gostariam que sofressem numa guerra, que os ferissem ou matassem, que passassem fome e sofrimento? Gostariam que destruíssem as suas casas, as suas aldeias e cidades? Então pensem que no outro lado acontece o mesmo, que se forem à guerra causarão igual sofrimento, morte, dor e destruição que não querem para vocês. Porque os do lado contrário também têm filhos que sofrerão, crianças que sofreram a miséria, fome, dor, sofrimento, destruição e morte. Simplesmente digo que tudo aquilo que não querem para os seus filhos não causem aos filhos

dos outros porque, realmente, o que fazem aos filhos dos outros, pela lei da justiça espiritual, estão fazendo aos seus próprios filhos do futuro.

**Pelo que conta, os principais instigadores das guerras são alguns poucos enquanto os restantes, motivados pelo seu próprio egoísmo, deixam-se arrastar por eles, não?**

Correto.

**Então esses responsáveis pelas guerras ficarão enormemente endividados espiritualmente porque acabam por provocar sofrimento e destruição a grande quantidade de seres.**

De fato. Tenho uma mensagem para transmitir aos “poderosos” do mundo material, para ver se lhes serve para refletir e para que comecem a mudar as suas atitudes, antes de se endividarem ainda mais consigo mesmos. Visto que não têm nenhuma dificuldade em organizar invasões e guerras, em semear a discórdia e o ódio entre os povos e, além disso, têm o cinismo de fazer em nome de Deus, da democracia e da liberdade ou o de outro valor nobre que com os seus métodos se encarregam de sujar, saibam que estão lançando uma macabra semente cujo abundante e amargo fruto terão de colher inexoravelmente nas vidas seguintes, encarnando como crianças mutiladas no país que ordenaram ser coberto por minas ou como crianças esfomeadas do país que mandaram matar de fome. A sua condição de poderosos no mundo material é apenas uma circunstância passageira que não terá correspondência no mundo espiritual, onde a posição não depende do dinheiro, do poder e das influências que se tem, mas apenas da capacidade de amar que se tiver conseguido desenvolver. Que decepção vão ter aqueles que acreditaram ser os donos do mundo quando passarem para o mundo espiritual e virem a realidade como é e observarem que todos aqueles que morreram e sofreram por sua causa estão acima deles na escala espiritual! Não haverá

nenhuma entrada triunfal com honras de chefe de estado. Mas, sim, estará à sua espera uma multidão de seres pouco evoluídos, ansiosos para cobrarem o mal que foi feito a eles. Tanto sofrimento criado, quanto sofrimento para receber!

**E o que se pode dizer às vítimas dos conflitos armados, aos que sofreram mutilações, miséria, fome e todo tipo de fome e abusos como consequência?**

Que não se importem em perder o que é material, que não se importem de perder até a vida do corpo, porque tudo isso passará. Lembre-se, ninguém pode matá-los porque são imortais e quando voltarem ao mundo espiritual, à sua autêntica vida, nada disso terá importância. Lá serão reconfortados de todos os seus sofrimentos e todas as suas feridas serão curadas. Lá o amor é o único valor que conta. Se todas as desgraças que viveram serviram para sensibilizá-los para o sofrimento dos seus irmãos, até ao ponto de chegarem à conclusão de que já não desejam mais que nenhum ser passe pelas circunstâncias pelas quais passaram, em suma, se tiverem conseguido chegar a amar ainda que seja um pouquinho, terá valido a pena.

## 4ª Lei: Lei do amor

- O destino do espírito é alcançar a felicidade por meio do experimento do amor incondicional, por livre decisão da sua vontade.
- Sem amor não há evolução. Sem amor não há sabedoria. Sem amor não há felicidade.
- O amor é a força harmonizadora e dinamizadora do universo espiritual.



**Já mencionou a lei do amor em múltiplas ocasiões, mas o que é, na sua opinião, o amor?**

O amor pode definir-se, na sua expressão máxima, como a capacidade de sentir os outros como a nós mesmos.

**Mas o amor existe realmente ou é apenas um conceito abstrato?**

Existe realmente e manifesta-se como uma intensa vibração da essência vital ou princípio espiritual que se transmite a todos os planos da existência, desde o plano espiritual, passando pelo mental e o astral até chegar ao físico. A manifestação do amor no plano energético é a energia de mais alta vibração, a luz mais brilhante, a luz das estrelas. Essa vibração, a vibração do amor, assim como a luz, pode ser transmitida e recebida.

**E o que se sente exatamente com o amor?**

Quando um ser sente o amor verdadeiro sente-se cheio, plenamente feliz, invadido por uma vibração, uma força e uma sensibilidade extraordinárias. Já não precisa de mais nada para ser feliz. O espírito inspirado pelo amor sente desejo de transmitir aos demais esse bem-estar e ajudá-los a ser felizes porque se sente unido a eles, como se fizessem parte dele. Invadido pelo amor, o seu corpo astral eleva a sua vibração de maneira que a aura se expande enormemente e se torna muito brilhante. Quanto mais capacidade de amar tem o ser, mais alta é a sua vibração e maior a energia que é capaz de transmitir. Quando alguém ama, transmite essa vibração amorosa aos outros. Se o receptor ou receptores dela forem sensíveis percebem o amor como uma onda de calor intenso que não queima, uma vibração que percorre alguém por completo, que chega até o canto mais profundo, como se enchesse cada um dos poros da sua alma, provocando estremecimento e fazendo-o sentir como que envolto por uma nuvem de paz e harmonia. Nesse estado de bem-estar interior a pessoa sente-se otimista,

alegre, relaxada, serena e descobre que os problemas da sua existência não são tão graves.

**O que descreve parece uma experiência muito mística. Não sei até que ponto é acessível para nós, os humanos.**

É acessível, mas estão tão materializados que lhes falta sensibilidade, tanto para dar como para sentir diretamente o amor. É como tentar ouvir rádio ao lado de uma furadeira ligada. Por isso, mais que sentir o amor o que a maioria de vocês aprecia são os atos que se fazem por amor, ainda que para a maioria se torne difícil de entender o que motiva uma pessoa a atuar dessa forma.

**E por que o amor é uma lei espiritual?**

Porque está escrita no interior do espírito: o espírito necessita amar para ser feliz. Na ausência de amor, o espírito murcha como uma flor cortada rente. Se, pela lei do livre-arbítrio, o espírito necessita ser livre para poder ser feliz, pela lei do amor ele necessita amar para ser feliz. Se unirmos essas duas leis numa só diríamos que o espírito necessita amar em liberdade para ser feliz.

**Se o amor é necessário para a felicidade do espírito, por que não nascemos todos amando?**

É outra das capacidades, a de amar, que o espírito tem de desenvolver por si no seu processo de evolução. Como já disse, a faísca espiritual, quando é criada, tem em potência numerosas capacidades, mas precisa desenvolvê-las. Uma delas é a capacidade de amar. Desenvolver a capacidade de amar é o objetivo mais importante do processo evolutivo do espírito. O amor é a força harmonizadora e dinamizadora do universo espiritual.

**Como o amor influencia a harmonia do universo?**

Por um ato de amor existem todos os seres espirituais! O amor é a força que alimenta qualquer impulso criador. É a base sobre a qual se apoia a solidariedade espiritual universal. O espírito inspirado pelo amor sente o desejo de ajudar na evolução de todos os outros seres da criação para que sejam capazes de sentirem por si mesmos a felicidade que emana do amor. Apenas sobre a base do amor se construirá o que é verdadeiro e sólido.

## **AMOR vs. EGOÍSMO**

### **Qual é o primeiro passo que cada um devia dar para poder amar?**

Para amar é necessário sentir-se a si e para isso é necessário conhecer-se. Se quer amar os outros, aprenda primeiro a amar-se por meio de se conhecer. Quem não quer bem a si não pode querer aos outros.

### **Mas eu tinha entendido que para amar os outros você deve renunciar a si!**

Nem pensar! O que deve fazer é renunciar ao seu egoísmo, mas não aos seus sentimentos. O que acontece é que vocês têm um conceito do que é o amor que é incorreto, porque misturam o amor com o egoísmo. Amar-se não é julgar-se melhor que os outros e, por isso, dedicar-se a satisfazer caprichos egoístas, mas sim reconhecer as próprias necessidades afetivas, os sentimentos, e desenvolvê-los para que sejam o motor da sua vida. Por isso disse que para amar verdadeiramente é tão importante conhecer-se. Isso implica saber distinguir entre o que sentimos e o que pensamos, reconhecer entre o que vem do nosso sentimento e o que vem do nosso egoísmo.

### **Então, como distinguir o que é o amor do que não é?**

O amor na sua expressão máxima tem de ser incondicional. Quem ama verdadeiramente não espera nada em troca e quem

age por interesse não ama verdadeiramente. O amor tem que ser livre, senão, não é amor. Não se pode forçar ninguém a amar. Quem quiser amar tem que querer também renunciar ao egoísmo. O amor e o egoísmo são conceitos contrários, incompatíveis entre si, antagônicos. Não se pode amar sem renunciar ao egoísmo, já que este é, na realidade, a ausência de amor. Aprender a amar é o mesmo que aprender a desprender-se do egoísmo. Quem aumenta a sua capacidade de amar diminui o seu egoísmo e vice-versa.

### **E como o espírito aprende a amar?**

É um processo contínuo que requer muitíssimo tempo de evolução. O espírito começa antes de iniciar a fase humana e não termina nunca, já que há sempre algo novo para aprender a respeito do amor. Como aprender a falar, não há outra forma de desenvolver o amor que não seja por meio da interação constante com outros seres. Nas primeiras etapas, quando o ser espiritual está escassamente desenvolvido, sente o amor que outros seres mais avançados sentem em relação a ele na forma de emoções. Isso lhe provoca bem-estar. Também deve sentir o que é a ausência de amor, quer dizer, o egoísmo de outros seres que, da mesma forma que ele, ainda não são capazes de amar. Isso o fará sentir emoções de mal-estar, mas também lhe permitirá reconhecer, aprender a distinguir melhor entre a ausência e a presença de amor e a valorizar a presença de amor, o que servirá de estímulo para poder desenvolver em si os sentimentos, ou seja, antes de ser capaz de amar, o ser espiritual sensibiliza-se como receptor do amor de outros seres mais avançados que lhe servem de exemplo do que é ser emissor de amor. Também deverá conviver com outros seres com egoísmo igual ou mais acentuado do que ele mesmo, que servem de exemplo do que é a ausência de amor. Todas essas interações motivarão o desenvolvimento, primeiro, das suas emoções e, mais tarde, dos sentimentos. Uma vez que o espírito reconhecer o amor que

recebeu dos outros, nessa altura já está preparado para ser um emissor de amor. Serão os seres que o amaram os primeiros em relação aos quais vão despertar os primeiros sentimentos de afeto (usualmente em relação a algum membro da sua família), enquanto os outros seres, os que se comportaram com egoísmo em relação a ele, serão inimigos e os que nunca tiveram relação com ele simplesmente serão seres pelos quais sentirá indiferença. Nessa etapa, o espírito é apaixonado nos amores, vingativo e rancoroso nos desamores. Chegará outra etapa mais avançada em que o ser não mais irá querer prejudicar os que lhe provocaram dano, porque se dá conta de que o sofrimento em si é algo negativo, incompatível com o amor, e abandonará a vingança como forma de ressarcimento pelo dano recebido. Esta etapa poderíamos denominar amor condicional avançado. Chegado certo momento, quando o grau de compreensão e de sensibilidade do ser tiver aumentado consideravelmente, está preparado para dar o grande salto, o de querer o bem de todos os demais seres da criação, incluindo aqueles que o odiaram, rebaixaram e fizeram sofrer o indescritível. Quer dizer que entrou na etapa final, em que se alcança o amor incondicional, aquele amor que anunciavam os seres avançados como Jesus quando diziam “ame o seu inimigo”. Com certeza, isso não acontece da noite para o dia. Serão necessários milhões de anos de evolução para percorrer o caminho da primeira à última etapa.

### **Poderia resumir essas etapas para que eu tenha uma ideia?**

Sim, ainda que, como digo, o processo seja contínuo, poderíamos dividi-lo, para sua melhor compreensão, nas seguintes etapas:

1. Insensível como receptor e emissor de amor;
2. Parcialmente sensível como receptor de amor - insensível como emissor de amor;
3. Sensível como receptor - parcialmente sensível como emissor (amor condicional);

4. Altamente sensível como receptor - altamente sensível como emissor (amor condicional avançado);
5. Totalmente sensível como receptor - totalmente sensível como emissor (amor incondicional);

### **Qual é a origem das emoções e dos sentimentos e em que se diferenciam?**

Nos primeiros estágios de evolução do ser espiritual, este só é capaz de sentir emoções que, geralmente, são apenas uma resposta a um estímulo de natureza exterior. Esse desenvolvimento da percepção emocional começa logo em etapas anteriores à humana. De fato, pode observar que muitos mamíferos superiores, como cães, vacas, cavalos ou golfinhos já são capazes de perceber e manifestar emoções bastante profundas de diversos tipos. À medida que o espírito sente as emoções e começa a levá-las em conta para tomar decisões está começando a desenvolver o sentimento. Pode considerar que os sentimentos são a forma evoluída das emoções.

### **Pode expor com mais profundidade a distinção e a relação entre as emoções e os sentimentos?**

As emoções são de duração curta, geralmente são ativadas por algum tipo de estímulo, exterior ou interior. Os sentimentos têm uma duração mais extensa, estão mais profundamente enraizados no espírito e, ainda que recebam a influência do exterior, não têm que ser motivados por nenhum impulso exterior, mas sim pela própria vontade do espírito. Os sentimentos e as emoções estão intimamente ligados. O sentimento é capaz de despertar as emoções. É como a fonte interna da qual emanam, de maneira que, neste aspecto, as emoções são uma manifestação dos sentimentos. Também as emoções, sobretudo as percebidas do exterior, influenciam os sentimentos e podem ser um estímulo para ativá-los ou para reprimi-los. No máximo desenvolvimento do sentimento de amor,

ou seja, quando se chega a experimentar o sentimento de amor incondicional, nos encontramos já perante um sentimento que não vai terminar nunca e que, além disso, não necessita de nenhum estímulo exterior para que seja despertado ou alimentado.

**Em que parte do ser se originam as emoções e os sentimentos?**

As emoções e os sentimentos de amor originam-se no corpo espiritual. As ego-emoções e os ego-sentimentos, ainda que sejam percebidos no corpo espiritual, desenvolvem o seu carácter egoísta no corpo mental.

**Não entendo o que quer dizer. O que são os ego-sentimentos e as ego-emoções?**

São os sentimentos e emoções negativas gerados por atitudes egoístas. Na realidade, as atitudes egoístas são pensamentos e, portanto, originam-se na mente.

**Então o sentimento e o pensamento têm uma origem distinta? Sempre julguei que ambos eram frutos da mente.**

Sim, não têm a mesma origem. O sentimento procede do espírito (corpo espiritual) e o pensamento, da mente (corpo mental).

**Deixe-me ver se entendi bem. Quer dizer, então, que o egoísmo se origina na mente e o amor, no espírito?**

Sim. Ainda que, como já disse, as ego-emoções e os ego-sentimentos se percebam também no corpo espiritual, o seu aspecto egoísta é gerado na mente.

**Poderia esclarecer esse ponto? Continuo sem entender como pode ser que o egoísmo se origina na mente e que os sentimentos ou emoções egoístas se sentem no espírito.**

Claro. Imagine que uma pessoa se encontra com uma lanterna acesa dentro de uma cúpula de cristal. Se o cristal é

transparente, tanto a luz que sai da lanterna para o exterior como a luz que entra do exterior ao interior não sofrerá praticamente nenhuma modificação pelo fato de passar através do cristal. Contudo, se o cristal da cúpula em vez de ser transparente for opaco, então modificará a passagem da luz através dela, tanto da luz que sai do interior para o exterior como da que entra do exterior ao interior da cúpula. A pessoa com a lanterna representa o corpo espiritual e a cúpula de cristal representa o corpo mental. A opacidade do cristal da cúpula representa o egoísmo. O egoísmo modificará tanto a percepção dos sentimentos e emoções dos outros (a luz que entra), transformando-os antes de tocarem o corpo espiritual, como a expressão ou manifestação dos sentimentos e emoções que procedem do corpo espiritual (a luz que sai), que serão percebidos pelos outros já com a nuance egoísta de que se impregnaram ao passar pela mente.

**Continuo sem imaginar bem como funciona essa relação entre amor e egoísmo na própria natureza do ser humano. Como pode acontecer que possamos ser capazes de amar e de ser egoístas ao mesmo tempo? Não poderia me esclarecer este ponto?**

Sim, claro. Imagine que o ser humano é como uma cebola, em cujo coração está o espírito que irradia a luz, que é o amor. Esse centro emissor de luz encontra-se recoberto por múltiplas camadas, de maneira que cada uma delas obstrui um pouco a passagem da luz, até que a soma de todas as camadas juntas impede quase totalmente que a luz saia para o exterior. Cada uma dessas camadas representa uma manifestação do egoísmo que deve ir sendo eliminado progressivamente para que, finalmente, a luz, o amor, brilhe, se manifeste em toda a sua grandeza. À medida que vamos eliminando camadas, a luz (o amor) do interior encontra menos obstáculos para sair para o exterior. As camadas mais externas correspondem ao egoísmo mais primitivo e superficial. São as camadas correspondentes à

vaidade. As camadas intermediárias corresponderiam ao orgulho e as mais internas, à soberba. Cada pessoa encontra-se num ponto distinto desse processo. A maioria dos espíritos que habitam a Terra apenas conseguiu se desfazer de algumas das primeiras camadas. Outros conseguiram eliminar também algumas das camadas intermediárias e uns poucos estão em processo de eliminação das camadas mais profundas do egoísmo. Embora esse processo seja progressivo e haja espíritos em todos os graus, podemos tentar classificar os espíritos em três grandes grupos, segundo o nível de eliminação de camadas em que estão: espírito amável-vaído, generoso-orgulhoso e amoroso-soberbo.

**Por que os qualifica com dois adjetivos, um positivo e outro negativo?**

Porque não quero que na classificação apenas se manifeste a parte egoísta do espírito, mas também reconhecer as qualidades que pode desenvolver em cada etapa. O primeiro adjetivo expressa a qualidade representativa à qual o espírito pode chegar quando se esforça em desenvolver o amor e o segundo, o grau de egoísmo em que se encontra. O vaído pode ser muito amável, o orgulhoso muito generoso e o soberbo muito amoroso quando está disposto a vencer o seu egoísmo e a lutar pelos sentimentos, mas, não há nada de errado em admitir a existência do egoísmo em cada um de nós e delimitá-lo com clareza, para conhecê-lo e poder superá-lo. O ruim para o espírito seria não querer reconhecer a sua existência, não admitir a realidade de que todos temos uma parte egoísta que devemos eliminar para poder amar verdadeiramente e ser autenticamente felizes. Não reconhecer isso conduz à estagnação espiritual, porque não se pode superar aquilo que não se admite, da mesma forma que não se pode desintoxicar um alcoólatra que não admite que é.

**Poderia expor com mais detalhe as características de cada uma dessas três manifestações do egoísmo, as quais chamou de vaidade, orgulho e soberba?**

Sim. Podemos distinguir, pelo menos, três formas de egoísmo que são, desde a mais grosseira até à mais sutil: vaidade, orgulho e soberba. Na conversa do dia a dia utilizamos essas três palavras frequentemente, mas, como veremos, o seu significado espiritual é muito mais extenso e profundo e difere em muitos aspectos do significado que constantemente empregamos. Começaremos por defini-las uma a uma e analisá-las nas suas manifestações.

**O que é a vaidade e quais são as suas manifestações?**

A vaidade é a forma mais primitiva de egoísmo. É própria dos espíritos mais jovens, dos que, apesar de terem avançado bastante na sua inteligência, ainda são principiantes no conhecimento dos sentimentos. A principal característica do vaidoso é que está muito voltado para si, sobretudo em satisfazer as suas necessidades e desejos mais primitivos e pouco ou nada preocupado com as necessidades dos outros seres, excedendo-se no exercício do seu livre-arbítrio sem tomar consciência de que, em muitas ocasiões, invade o livre-arbítrio dos outros. A pessoa vaidosa quer ser o centro, quer que os outros reparem nela. Por conhecer pouco o amor, não distingue bem entre o amor verdadeiro e o prazer. Necessita e deseja mais do que ama, por isso, nas suas relações, foca mais procurar a fama, a admiração, o louvor, estar deleitada e satisfeita com seus desejos do que ser amada e amar. O vaidoso estabelece comparações contínuas entre si e os outros, tentando sempre estar acima deles. Frequentemente, engana e difama os que julga abaixo dele em aptidões ou em condições materiais e enaltece, excessivamente, os que julga poder utilizar a fim de obter algo para si. Costuma agir injustamente, favorecendo sempre os seus interesses, por isso, frequentemente distorce a realidade para disfarçar os seus atos egoístas. Frequentemente sente-se

insatisfeito consigo devido ao pouco sentimento que coloca e, por isso, foge pavorosamente da solidão. Necessita muito de outras pessoas, as quais costuma tentar atrair a si e manipular para satisfazer não só as suas necessidades, mas também os seus prazeres e os seus caprichos, até ao ponto de escravizar física ou psicologicamente as pessoas que estão à sua volta. Mas também se cansa rapidamente das relações se elas não trouxerem a satisfação esperada. São pessoas que esgotam e manipulam frequentemente os membros da sua família mais indefesos, como o cônjuge ou os filhos e, nas relações laborais, os seus subordinados, por considerar que são pessoas da sua propriedade ou que não podem escapar à sua influência. Quando não recebem a atenção que julgam merecer, procuram chamar a atenção dos outros de qualquer forma e a qualquer preço, fazendo-se de vítimas e usando da agressividade, da chantagem, da mentira ou de qualquer outra forma de manipulação que encontram. Devido à vibração tão negativa e asfíxiante que podem gerar quando o seu defeito se manifesta em toda a sua plenitude, acabam cansando as pessoas à sua volta, de modo que, se não conhecerem a vaidade e souberem como lidar com ela, poucas são as pessoas capazes de as aguentar durante muito tempo. Essa é a razão pela qual têm muitos conhecidos e poucos amigos. Cansam-se facilmente do que exige esforço e procuram que outras pessoas assumam as suas responsabilidades, apesar de se gabarem constantemente do muito que fazem e do pouco que fazem os outros. Quando fazem alguma coisa por alguém raramente é de forma desinteressada e discreta, mas sempre com exibição, procurando uma compensação em troca disso que, geralmente, costuma ser maior do que o gesto que tiveram com os outros. Um vaidoso não tenta ser boa pessoa, apenas parece.

### **Ufa! Espero que não haja muita gente assim!**

Então, três quartos da humanidade ainda se encontram nessa fase inicial de evolução e a vaidade é o defeito predominante na

classe política do seu mundo, ainda que, certamente, não haja ninguém que assuma se identificar com o que acabo de dizer, porque admiti-lo, seria sinal de que a pessoa se encontra numa etapa mais avançada. É por isso que seu planeta está como está.

### **Viver com pessoas assim egoístas deve ser horrível!**

Por acaso você acha que está livre do egoísmo, seja ele assim ou de forma mais sutil? É uma afirmação, essa que você faz, em que brilha o seu próprio egoísmo, manifestado na forma de incompreensão em relação aos seus irmãos, que serve para você justificar o desejo de se afastar deles por não serem mais evoluídos. Essa etapa da vaidade, assim como as seguintes, do orgulho e da soberba, são etapas pelas quais todos, absolutamente todos os espíritos têm de passar no seu caminho de aperfeiçoamento. Quem as superou é porque em determinado momento tomou consciência do seu defeito e trabalhou para superá-lo e consegue isso com a ajuda do exemplo de pessoas mais avançadas com as quais aprendeu. Se os espíritos mais avançados, quando alcançam o seu avanço, perdessem o interesse pelos seus irmãos menos avançados, que tipo de amor estariam praticando? O fato de ter descrito assim de forma tão direta pode parecer muito cruel, mas o não faço com a intenção de que seja utilizado para discriminar ou marginalizar alguém, é apenas para que tomem consciência dessa manifestação do egoísmo e que empreguem esse conhecimento para seu aperfeiçoamento.

### **E como o espírito aprende a tomar consciência do seu próprio egoísmo, nesse caso manifestado sob a forma de vaidade, e a vencê-lo?**

Geralmente, sofrendo na própria pele as atitudes egoístas de outros semelhantes a ele em egoísmo. A lei da justiça espiritual confronta cada um com os seus próprios atos, ainda que seja por meio dos atos dos outros, para que daí o espírito tire maior

proveito para a sua evolução. O sofrimento próprio sensibiliza o espírito, o faz adquirir maior sensibilidade para perceber o sofrimento dos outros, sobretudo o daqueles que tenham passado por circunstâncias semelhantes às suas. Desperta neles um sentimento de solidariedade em relação a eles, que é a raiz do amor.

**E o espírito sempre deve sentir na sua própria pele o sofrimento dos seus próprios atos para aprender que são prejudiciais para os demais?**

Não. Pode fazer isso por compreensão, por ter dado conta dos danos que causam nos outros as suas maneiras de agir, ou porque aprendeu com os erros e experiências dos outros, mas, para isso deve ter crescido o suficiente em sensibilidade, em amor, porque, como digo, apenas quando há amor se está receptivo a perceber os outros, incluindo o seu sofrimento, como a si. Daí que, nas primeiras etapas, o espírito avance mais por sofrimento, por sentir em si as atitudes egoístas que ele mesmo provocou, enquanto, quando já tiver desenvolvido o amor, avança mais por compreensão das experiências próprias passadas ou das experiências dos outros.

**E o que se pode fazer para vencer a vaidade pela compreensão?**

O primeiro passo é tomar consciência do defeito e o segundo é mudar a atitude. Pelo fato de adquirir consciência do nosso defeito, não vamos conseguir que ele deixe de se manifestar. Se formos capazes de reconhecê-lo e de admiti-lo, mas ao mesmo tempo evitarmos agir conforme ele quer, quer dizer, não nos deixarmos levar por ele na hora de tomar decisões na nossa vida e sim formos agindo mais conforme os sentimentos, o defeito irá perdendo força até que, finalmente, será vencido. A tomada de consciência passa por conhecer em profundidade em que consiste a vaidade, como se manifesta numa pessoa e o que a alimenta. A vaidade alimenta-se da crença de que para se ser

feliz o importante é a pessoa ser o centro das atenções, que a admirem, elogiem, se sujeitem a ela e a cubram de prazeres, presentes e atenções. A vaidade manifesta-se como uma tendência para transformar a realidade, levando os outros e a acreditar que necessita possuir tudo o que vê à sua volta, tanto coisas como pessoas, para ser feliz. A vaidade é como um aspirador que suga tudo o que encontra no caminho, guardando para si, mas sem chegar a apreciar nada do que tem. É como a criança que faz birra e protesta para que os seus pais lhe comprem um brinquedo, aparentemente o mais maravilhoso do mundo e sem o qual não vai poder ser feliz. Quando o consegue, apenas brinca com ele alguns minutos, logo se cansa e o abandona. Portanto, enquanto o vaidoso continuar propenso a querer chamar a atenção para satisfazer os seus próprios caprichos, não trabalhando para despertar em os sentimentos, se sentirá sempre insatisfeito, vazio, infeliz, ainda que possa ser estimado pelos outros, porque não saberá reconhecer nem saberá apreciar isso. Aquilo que não se consegue por esforço próprio, pela própria vontade, não se pode compreender, nem apreciar, nem aproveitar e o vaidoso não só não luta por nada como deseja que sejam os outros a obtê-lo para ele. Quando tem objetivos, costumam ser sempre objetivos exteriores, materialistas, de aparência, quase nunca de índole espiritual. O vaidoso se parece com aqueles que se aquecem sempre na lareira dos vizinhos por não quererem se dar ao trabalho de acender a sua própria fogueira. Será sempre dependente dos outros e não poderá fazer nada por si. Acenda seu próprio fogo em si e não dependerá de ninguém para o aquecer. Esse fogo, em nível espiritual, é a chama do amor, que reconforta e aquece o espírito, dá forças para avançar e ser verdadeiramente feliz.

**Mas há muita gente que procura o sucesso como forma de alcançar a felicidade. O que diria a essas pessoas?**

Que estão se enganando. O sucesso é uma festa para a vaidade, mas é uma armadilha para o sentimento. A única maneira de conseguir a felicidade é se enchendo de amor.

**Poderia dar um conselho breve que resuma tudo o que disse para vencer a vaidade por meio da compreensão?**

Sim. O passo que o vaidoso deve dar para superar o seu defeito é compreender que a felicidade não depende do exterior, mas do interior. Esta é a grande lição que todos temos de aprender: a verdadeira felicidade não depende de que os outros o amem, mas sim de que você se ame. Portanto, se quer ser feliz, pare de procurar desesperadamente que os outros o amem e tente despertar o seu próprio sentimento.

**O que diria a um vaidoso que o pudesse ajudar na sua evolução?**

Que jamais conseguirá ser feliz por meio de conquistar a admiração, o carinho, o sucesso, o reconhecimento dos outros. Se está insatisfeito com a sua vida, se sente-se só e vazio, não procure fora os culpados da sua infelicidade, porque não estão fora, mas sim dentro de você. Não procure aquecer-se na lareira dos outros porque nunca terá o bastante. Acenda a sua própria chama para que assim o seu estado não dependa do que os outros façam ou deixem de fazer por você. Deixe de lado o egoísmo e ame, porque a única maneira de encher o vazio interior é amar incondicionalmente.

**Parece uma contradição o que você diz agora com o que disse anteriormente. Se uma pessoa renuncia a que a amem, como vai poder amar?**

Talvez tenha me explicado mal. Não temos de renunciar a sermos amados. O que quero dizer é que procuramos de forma incorreta a felicidade. Botamos todo o peso num prato da balança e exigimos que a balança esteja equilibrada.

**Não sei o que quer dizer exatamente. Tem algum exemplo que possa me ajudar a entender?**

Sim. Imagine que reunimos toda a humanidade numa praça gigantesca para repartir todo o amor que existe no mundo. Primeiro perguntamos “Quem quer receber amor?”. Veremos que 100% das pessoas levantam as mãos insistentemente dizendo “Eu, eu. Eu primeiro. Sou eu quem mais precisa dele”. Mas, se perguntamos “Quem está disposto a dar o seu amor?” veremos como, rapidamente, a praça fica vazia e apenas uns poucos dos que lá estavam ficaram para levantar a mão. O que haverá para repartir? Apenas o amor que poucos dão. Então, isso é o que acontece na sua humanidade, em que apenas o amor de poucos sustenta o mundo, porque a maioria apenas está disposta a receber, mas não a dar amor, sendo principalmente para satisfazer o seu egoísmo.

Esperamos, como sujeitos passivos, que o amor venha de fora. Que, em um passe de mágica, esse amor do exterior nos alcance e nos faça felizes, sem que nós tenhamos que fazer nada, como se fosse uma droga. Mas, como digo, ainda que recebamos tudo o que precisamos, se permanecermos passivos, se não lutarmos para vencer o nosso egoísmo chegará esse ser que nos ama para nos dar tudo o que traz dentro e diremos “Não é suficiente, ainda não sou feliz. Ainda necessito que me dê mais”. Exigiremos mais e mais porque nunca será suficiente para encher o nosso vazio interior e nunca apreciaremos o que nos foi dado, mas apenas levaremos em conta aquilo que ainda não recebemos. Qualquer pequeno obstáculo da vida será um motivo de queixa. Se amanhece nublado nos queixamos porque faz frio, se amanhece ensolarado nos queixamos porque está calor. E tudo isso porque procuramos de forma errada. Esse vazio que uma pessoa sente apenas pode ser preenchido com o amor que cada um é capaz de gerar, de forma ativa, para si e para os outros. Portanto, para ser feliz é tão necessário dar amor, como recebê-lo.

**Voltemos ao tema da vaidade. Digo que nem todos que se encontram na etapa da vaidade terão as mesmas características.**

Não. Dentro da vaidade existem diferentes graus. Numa primeira etapa de vaidade inicial ocorrem as manifestações mais primitivas e materiais do egoísmo, como a avareza (não querer repartir com os outros o que tem), a cobiça (querer possuir cada vez mais, mesmo prejudicando outros), a inveja (revolta contra os que têm algo material que se cobiça). Numa segunda etapa, quando o espírito avança no conhecimento dos sentimentos, esse egoísmo materialista começa a transformar-se em egoísmo espiritual. Nessa etapa o espírito continua agarrado ao egoísmo, mas, ao mesmo tempo, já começou a desenvolver o sentimento. Apesar de ainda ser avesso a dar é capaz de reconhecer a presença do amor e o bem-estar que proporciona e procura recebê-lo. É quando a avareza vai se transformando em apego (não querer repartir com os outros o carinho e o amor que se recebe de determinadas pessoas) e a cobiça, em absorvência (querer que todos se disponham a dar carinho), enquanto a inveja toma um aspecto mais sutil e se transforma em aversão pelos que têm alguma virtude espiritual que ele não tem, mas gostaria de ter. Ao ser mais sensível, tem uma noção da justiça mais desenvolvida, mas quando o assunto lhes diz respeito, com frequência age injustamente favorecendo a si propositalmente, por continuar agarrado ao seu egoísmo, sendo mais culpado por ser mais consciente.

**Qual avanço fundamental o espírito conseguiu para se poder dizer que ele superou a etapa da vaidade?**

A principal aquisição que marca a fronteira entre a vaidade e o orgulho é o despertar do próprio amor espiritual. Enquanto o vaidoso é eminentemente um espírito receptor de amor, o orgulhoso já é um espírito doador de amor. Significa que já

adquiriu a capacidade de amar verdadeiramente por iniciativa própria de forma bastante segura.

### **Isso quer dizer que o vaidoso não é capaz de amar ou nunca experimentou o amor?**

Não, certamente. Todos os espíritos são capazes de amar. De fato, todo espírito que chegou à fase do orgulho passou antes pela fase da vaidade e, com certeza, passar sendo um emissor de amor não acontece de um dia para outro, mas existirá um período prolongado em que haverá uma luta entre o despertar do sentimento e o egoísmo, entre o que acende e o que apaga a chama do amor. No vaidoso essa chama é fraca, acende-se e apaga-se continuamente. Ainda não há uma vontade firme de trabalhar pelos sentimentos e não põe muita ênfase em alimentar essa chama, pois ainda está muito dependente da satisfação dos seus caprichos egoístas. Dito de outro modo, enquanto o vaidoso ainda não foi capaz de acender ou avivar a sua própria chama e procura aquecer-se com o fogo que emana dos outros, o orgulhoso já descobriu a forma de acender o seu próprio fogo interior e a sua vontade trabalha com maior firmeza para mantê-lo aceso, porque já reconheceu e experimentou um pouco da felicidade verdadeira que brota quando essa chama arde com força e quer experimentá-la com maior intensidade.

### **E como o espírito aprende a acender a sua própria chama?**

Com a experiência própria e o exemplo de outros espíritos mais avançados. Geralmente, um espírito vaidoso é iniciado no amor por um espírito mais avançado, doador de amor, encarnado como alguém próximo: o seu próprio cônjuge, um familiar, como o pai, a mãe, um filho ou filha, um irmão ou irmã. Muitas vezes, o espírito menos avançado, habituado a que os outros trabalhem por ele, não toma consciência nesse momento do que está sendo dado e pede cada vez mais e mais... até que o perde. Desperta, então, uma nostalgia pelo amor perdido e um desejo de voltar a

experimentar o que um dia teve, uma tomada de consciência e um reconhecimento de que foi amado e não foi capaz de apreciar. Essa necessidade desperta os primeiros sentimentos pela pessoa ou pessoas que tanto lhe deram que perdurará para outras vidas. Quer dizer que para que uma pessoa possa ser capaz de dar amor primeiro tem de ser capaz de recebê-lo. Nas vidas seguintes, o espírito enfrentará a experiência de conviver proximamente com outros espíritos menos avançados que ele, que reivindicarão dele o mesmo que ele obteve dos outros e assim se verá confrontado com o seu próprio eu para que reconheça nas atitudes egoístas dos outros a sua própria. Esse aprendizado pode prolongar-se durante uma grande quantidade de vidas, alternando as vidas em que faz o papel principal de receptor ou de doador. Quanto mais se dá como doador, mais se recebe como receptor. Depende da vontade do espírito seguir o caminho do amor ou continuar pelo do egoísmo.

### **Quais outros avanços o espírito conseguiu depois de superar a etapa da vaidade?**

Farei uma descrição geral dos resultados que o espírito que se tenha desprendido bastante da vaidade e se encontra plenamente mergulhado na etapa do orgulho alcançou, que procedem do fato de se tratar de um espírito conhecedor do sentimento, consistente como doador de amor. O conceito de justiça está mais desenvolvido. A pessoa que já chegou ao orgulho está mais consciente do que é verdadeiro e justo e do que é apenas aparência. Em geral, os orgulhosos comportam-se mais justamente. Não procuram favorecer a si se, para isso, tiverem de ser injustos, mas nas suas decisões têm em conta o prejuízo que podem causar aos outros. O orgulhoso já não pretende que lhe satisfaçam seus desejos; busca ser amado e também amar autenticamente. A qualidade contrária à vaidade e que o orgulhoso já adquiriu é a modéstia, porque não procura fazer as coisas para chamar a atenção, mas sim pela satisfação

de ser justo e generoso. Os orgulhosos são generosos com aqueles de quem gostam, por isso, nas relações já não procuram ser o centro da atenção. Preferem uma amizade autêntica a cem superficiais.

**Isso quer dizer que se o orgulhoso é espiritualmente mais avançado que o vaidoso também avança mais rapidamente?**

Não, porque a rapidez do avanço depende da vontade e da ênfase que o espírito puser em desprender-se do egoísmo e em amar. Há orgulhosos que se detiveram na sua evolução, cujo estancamento pode durar muitas vidas, assim como vaidosos que põem muita vontade em avançar e progridem rapidamente. Além de que é certo que o maior conhecimento e consciência dos sentimentos faz com que o mais avançado tenha mais capacidade para progredir e possa ser mais firme na sua vontade de avançar, sofrendo mais quando estagna e, além disso, esse mal-estar lhe provoca um estímulo para avançar. Comparar um espírito avançado que conta com muitas encarnações sobre os ombros com outro jovem e ainda pouco avançado é tão ridículo como acreditar na validade dos resultados de um mesmo teste de inteligência que se faz a uma criança de 7 anos e a um jovem de 15. O normal é que, ainda que o de 7 possa ser muito inteligente, o de 15 anos obtenha melhores resultados que o de 7, o que não representa nenhum mérito, pois o de 15, por ter mais idade, teve mais tempo para aprender e está mais desenvolvido física e mentalmente. Portanto, as comparações evolutivas não terão de se fazer com os outros, mas sim consigo em relação ao que tiver avançado de uma encarnação para outra, levando em consideração que a capacidade evolutiva não depende só da rapidez com que se aprende, mas também do tempo que cada espírito leva para evoluir. E como cada ser tem uma idade espiritual distinta, o que acontece geralmente é que os espíritos mais velhos estão mais evoluídos que os mais jovens simplesmente porque têm mais tempo de evolução. Além disso,

existem casos particulares de espíritos jovens que progrediram muito rapidamente e ultrapassaram outros mais velhos que eles e, inversamente, espíritos muito velhos que estagnaram espiritualmente durante muito tempo e que são ultrapassados por gerações de espíritos mais jovens.

**Poderia dar um exemplo que demonstra a diferença entre a capacidade evolutiva e a rapidez do progresso evolutivo?**

Sim, o de dois carros que saem do mesmo ponto, mas um sai uma hora antes do outro. O que sai em segundo lugar, inicialmente, está mais atrasado, mas se a sua velocidade for maior do que a do primeiro irá alcançá-lo em algum momento. A distância percorrida equivale à capacidade evolutiva do espírito, enquanto a velocidade, ao ritmo de evolução em cada momento.

**Voltemos ao tema do orgulho. Pode explicar então o que é o orgulho e quais são as suas manifestações?**

O principal problema do orgulhoso é a dificuldade em aceitar a ingratidão, o egoísmo e a falta de amor de outras pessoas em relação a ele, sobretudo se estabeleceu vínculos afetivos com elas. Mesmo que o orgulhoso seja capaz de gostar dos que gostam dele, ainda demonstra dificuldade em gostar de quem não gosta dele. Por isso, o orgulhoso resiste a aceitar as pessoas queridas conforme são, com as suas virtudes, mas sobretudo, com os seus defeitos. O orgulhoso tem grande dificuldade em admitir que pode estar errado nas suas ideias. Custa aceitar o amor não correspondido, significando que há pessoas que, não importa o quanto se goste delas, persistem nas suas atitudes egoístas, sobretudo quando isso se verifica com familiares muito chegados, como pais, irmãos, cônjuges, filhos, etc. Espera alguma mudança delas a partir dos esforços que ele mesmo emprega para que mudem e fica desesperado, deprimido ou raivoso quando, apesar disso, não o consegue. É capaz de se deixar cativar por quem expressa um pequeno gesto de carinho,

mas quando descobre que está sendo manipulado por determinadas pessoas fica fortemente enraivecido, o que pode despertar rancor em relação a elas. Ainda que aparentemente não procure recompensa pelo que faz, ainda lida mal com a ingratidão, como quando coloca a sua melhor vontade em ajudar alguém e recebe desaforos em troca, por isso, as manifestações de orgulho desencadeiam-se quando o orgulhoso sofre algum episódio de ingratidão ou desamor. Em face das contrariedades e das feridas nos seus sentimentos reage fechando-se em si, isolando-se das relações humanas. Despertam nele então a ira, a raiva, a impotência, a obstinação, o medo, a culpabilidade. Tem tendência para ocultar os seus sentimentos e emoções, medo de exprimir o que sente por temor de ser ferido nos seus sentimentos mais profundos. Por um lado, reprime os sentimentos negativos porque não quer ser digno de compaixão, nem que outros o vejam como fraco e aproveitem a sua fragilidade para lhe causar danos e, por outro, reprime os sentimentos positivos porque não quer despertar a inveja nas pessoas vaidosas e que poderão tentar prejudicar. A tendência para reprimir os sentimentos positivos os fará sentirem-se tristes. A tendência para se reprimir e ocultar estados de ânimo negativos, a sofrer em silêncio, pode fazê-lo explodir de raiva e ira em momentos pontuais, de que depois se sente culpados. A desconfiança nos outros e julgar-se autossuficiente para tratar de qualquer problema são as atitudes que mais o isolam dos outros.

### **Qual é a manifestação mais nociva do orgulho?**

A de chegar a acreditar que não é digno de receber amor, de ser amado autenticamente e que, portanto, tampouco vale a pena amar. Essa é a atitude que mais leva alguém a se fechar e que pode transformá-lo em um indivíduo reservado, apático, tímido, triste, melancólico, irritado e sem vontade de viver. Se dissemos antes que o vaidoso não é capaz de apreciar quando é

amado, o orgulhoso não permite que o amem. Assim, seja por uma razão ou por outra, o resultado é que, por culpa desses defeitos, a pessoa, ainda que seja amada, não se sente assim. O vaidoso, mais do que de aceitar sentimentos, é dependente de que satisfaçam seu egoísmo. O orgulhoso, porque ao fechar-se para evitar que o machuquem, se recusa a receber qualquer demonstração de afeto. Pode acontecer que desde a infância tenha tido que fazer alguma coisa para que ganhasse um pouco de atenção e por isso se autoconvenceu de que isso é o máximo que pode conseguir, que ninguém o quer da forma que é. E o que acontece então? Quando chega alguém disposto a amá-lo da forma que ele deseja, incondicionalmente, como é e não pelo que faz, ele se assusta e se esconde em si ou simplesmente o rejeita porque não é capaz de acreditar nisso. “Não posso acreditar que alguém me quer, que não seja para se aproveitar de mim. Certamente há algum engano. Certamente, se me abrir para receber levarei uma grande facada e ainda sofrerei mais. Não vale a pena.” E então, o orgulhoso, ainda que tenha o que necessita para começar a ser feliz e é capaz de apreciar isso, o rejeita. Sofre por não querer sofrer, por não querer lutar pelos seus sentimentos.

### **E o que se pode fazer para vencer o orgulho?**

Da mesma forma que para a vaidade, o primeiro passo é tomar consciência do defeito e o segundo é a mudança de atitude. O mero fato de adquirir consciência do defeito e das suas manifestações não vai impedir, por si só, que ele se manifeste, mas reconhecê-lo nos ajudará a evitar proceder de acordo com ele na hora de tomar decisões nas nossas vidas. Se tomarmos essas decisões daqui para a frente, em função do que os sentimentos nos ditam, o defeito irá enfraquecendo gradualmente até que, finalmente, será vencido. A tomada de consciência se torna conhecer em profundidade o que é o orgulho, como se manifesta numa pessoa e o que o alimenta. O

orgulho alimenta-se do medo, da desconfiança, da autossuficiência e manifesta-se como isolamento e repressão da sensibilidade. Ele é para a sensibilidade do espírito como uma couraça que o envolve, uma fortaleza inexpugnável que o rodeia e que impede a entrada e a saída dos sentimentos. Portanto, devemos lutar para destruir essa couraça. O passo inicial que tem que ser dado pelo orgulhoso para vencer o seu orgulho é libertar-se da crença de que não é digno de ser amado, de que jamais encontrará alguém que o ame verdadeiramente. Quem procura o amor verdadeiro e correspondido o encontra mais tarde ou mais cedo, porque os espíritos que são semelhantes tendem a se procurar e se reconhecem quando se encontram. Mas é preciso ser paciente e constante, porque quem fecha a porta a sete chaves para se proteger do mal também a fecha para o bem. Está certo em ser prudente para evitar que se machuquem, porém, não pode renunciar aos sentimentos, nem retribuir ingratidão com ingratidão, ódio com ódio, rancor com rancor, porque o que nos faz sofrer também faz os outros sofrerem. E quem estiver mais consciente do sofrimento por ter mais sensibilidade é mais responsável quando o provoca do que quem o gera inconscientemente. Já disse e repito, não estamos sós. Todos, absolutamente todos, são amados profundamente por Deus, pelo seu guia, por uma multidão de seres espirituais e amigos, pela sua família espiritual, encarnados ou desencarnados. E ainda mais: cada um tem uma alma gêmea, uma metade da laranja, por meio da qual sentirá o despertar do amor puro e incondicional. Apenas falta tomar consciência disso. Também precisa aprender a suportar melhor a ingratidão dos que o prejudicam, porque tem a capacidade para compreender os que não compreendem e é importante lembrar que também já esteve na mesma situação. Ao mesmo tempo, deve perder o medo de ser quem é. Tem de se libertar das armadilhas lançadas por aqueles que dizem que gostam dele, mas que atuam com a intenção de dominá-lo. Tampouco deve tomar o caminho

contrário, quer dizer, isolar-se das relações humanas pelo medo de sofrer. Não há nada de errado em desejar ser amado, mas é preciso saber que nem todos têm a mesma capacidade de amar e não devemos exigir dos que são próximos ou simplesmente convivem diariamente conosco que gostem de nós ou nos respeitem com a mesma intensidade que nós gostamos deles ou os respeitamos apenas porque gostaríamos de ser correspondidos. Quem é mais culpado da falta de amor: o que não ama porque não sabe (vaidoso) ou aquele que, sabendo amar, se inibe de o fazer por motivos da sua insuficiência (orgulhoso)?

É importante também não se esgotar para agradar aos outros, se isso implicar renunciar ao seu próprio livre-arbítrio, julgando que dessa maneira conseguirá despertar nos outros os sentimentos que ainda não despertou, porque esse esforço excessivo sem recompensa tomará mais tarde a forma de decepção, tristeza, desengano, amargura, raiva e impotência. Como já disse, o amor autêntico é dado incondicionalmente, sem esperar nada em troca, e não se pode obrigar ninguém a dar algo que não se quer ou não se pode dar.

### **De forma breve, o que diria a um orgulhoso para ajudá-lo na sua evolução?**

Que quando se sentir triste ou vazio não se feche para o mundo. Não reprima os seus sentimentos julgando que vai sofrer menos por não sentir, porque sofrerá ainda mais e será, além disso, um sofrimento estéril que não leva a lugar algum. Viva de acordo com o que sente e não com o que pensa. Seja compreensivo com os outros, mas não se deixe levar pelo que eles esperam de você se não for o que sente. Não se defenda com o mal que lhe fizeram para justificar a sua desconfiança e o seu isolamento. Seja prudente com os que pressentir que querem se aproveitar dos

seus sentimentos, mas aberto com os que se dirigem a você de boa-fé.

**E como deve fazer para não se deixar levar e ao mesmo tempo não causar danos aos outros?**

É preciso saber se o sofrimento da outra pessoa é devido a alguma atitude egoísta da nossa parte ou se sofre por causa do seu próprio egoísmo, isto é, por não querer respeitar a nossa vontade e o nosso livre-arbítrio. Se é por uma atitude egoísta nossa, devemos fazer alguma coisa para modificá-la, mas, se é pelo seu próprio egoísmo, é ela quem deverá fazer a mudança necessária para se sentir melhor, porque é ela quem provoca o sofrimento a si. Tem de saber que sofre por sua própria causa, ainda que ache que é pelo que os outros lhe fazem.

**E se não quiser mudar?**

Não se pode obrigar ninguém a mudar, porque isso seria uma interferência no seu livre-arbítrio e, ainda que essa mudança pudesse vir sendo benéfica, sendo forçada não é autêntica. Contudo, isso não lhe confere o direito de se impor à vontade dos outros, pois o espírito que depara com uma atitude egoísta de outra pessoa que procura satisfazer o seu egoísmo não deve ceder nos seus sentimentos e convicções profundas.

**E como posso distinguir, por exemplo, quando tenho um conflito com determinada pessoa se essa pessoa sofre pelo seu próprio egoísmo ou por uma atitude egoísta minha?**

Ponha-se no lugar dela e analise como se sentiria nele e o que faria na sua situação. Se mudar a sua opinião como receptor de uma ação, em relação ao que tinha pensado fazer como emissor ou agente dela, então, havia algo de egoísmo e injustiça na sua atitude. Se mantiver a mesma postura como receptor e como emissor, nesse caso, estará mais perto de ser justo. De qualquer maneira, normalmente, costuma haver uma mistura de tudo,

quer dizer, que há atitudes egoístas em ambos os lados, cabendo a cada um retificar a sua correspondente parte na atitude egoísta, mas deve manter-se firme na parte em que não é, não cedendo às atitudes egoístas dos outros. No fim das contas, tudo está resumido nas máximas “Não faça aos outros o que não quer que façam a você” e “Lute para que os outros não façam a você nem aos que dependem de você o que sabe que é motivo de sofrimento e uma grave ofensa à vontade”.

### **Preciso de um exemplo para entender melhor.**

Certo. Vou dar um exemplo. Imagine uma mãe que aplica castigos físicos no filho como forma de o educar porque, segundo ela, é a forma de a criança obedecer, sem levar em conta a dor física e psicológica que pode causar a ele. Se realmente está convencida de que a sua atitude é a correta, então não terá nenhum problema em admitir que o seu marido a puna da mesma forma e que, para se justificar, utilize os mesmos argumentos que ela usa em relação ao filho. Mas, porque acontece que ela, como todo mundo, sofre quando batem nela, certamente essa mulher se queixará amargamente da sua relação com o marido e com certeza não aceitará que ele a continue a castigar assim, já que sofre terrivelmente com isso. Essa mãe deverá se dar conta do que sofre quando o seu marido a castiga e que seu filho também deve estar sofrendo na mesma medida quando ela o castiga e, se quiser ver a realidade e aprender com ela, chegará à conclusão de que o fato de bater é ruim por si só, porque provoca sofrimento e não há motivos que o justifiquem. Qual é a solução para essa mulher? Renunciar ao uso da violência contra o seu filho, porque dessa maneira vence o seu próprio egoísmo, a sua ânsia de submeter à força a vontade de outro ser mais vulnerável e, ao mesmo tempo, lutar por se libertar da opressão do marido agressivo e egoísta que violenta o seu próprio livre-arbítrio. Se o agressor sofre por perder a sua vítima não é porque a vítima lhe provoca qualquer dano, mas sim porque não quer

renunciar ao seu desejo egoísta de submeter à força a vontade de outro ser.

**Antes, disse que não temos de nos cansar para agradarmos aos outros. Isso parece uma contradição, porque por acaso quando amamos alguém, não tentamos agradar essa pessoa em tudo para que ela se sinta feliz?**

É um grande erro pensar que quanto mais se gosta de uma pessoa mais a satisfaz e é o grande engano em que cai muita gente bem-intencionada. Devemos tentar ajudar uma pessoa da qual gostamos, compreendê-la e respeitá-la em vez de satisfazer suas vontades. É importante saber a diferença entre agradar e ajudar porque pode acontecer que quando agrada a alguém em vez de o ajudar está prejudicando, pois o que está satisfazendo é o seu egoísmo. E prejudica-se a si mesmo se ao agradar o outro, você submete sua vontade aos desejos egoístas alheios, sacrificando a sua liberdade.

**E como distinguir entre ajudar e agradar?**

Quando uma pessoa carrega nas costas as provas ou obstáculos que cabem a outra superar está agradando-a e não ajudando, pois impede que ponha à prova as suas capacidades, e está contribuindo para a sua estagnação espiritual. A ajuda autêntica consistiria em apoiar e animar a pessoa para que resolva ela mesma as suas provas ou dificuldades e, assim, possa avançar.

**Pode dar um exemplo que esclarece a diferença entre ajudar e agradar?**

Sim. Imagine duas crianças da mesma classe às quais o professor manda fazer deveres escolares em casa. Para ambas, fazer os deveres é enfadonho, porque prefeririam passar todo o tempo brincando e tentam se esquivar disso. Imagine que o pai da primeira criança, para evitar esse contratempo ao filho e para que este não enfrente as consequências de ir para a escola com

os deveres por fazer, decide fazê-los no lugar do filho, enquanto este continua brincando tranquilamente. O segundo pai opta por se sentar com o filho e ajudá-lo, de forma que seja a própria criança quem os cumpre, ainda que isso signifique que pare de brincar por bastante tempo. O primeiro pai é o que agrada ao filho, porque realiza as tarefas que ele considera tediosas, mas não o ajuda, pois os deveres de casa são uma dificuldade que cabe ao seu filho ultrapassar e que são necessárias para seu aprendizado. Este pai está contribuindo para que o seu filho se torne preguiçoso, dependente e caprichoso e para que, em qualquer circunstância, procure que sejam os outros a resolver os seus problemas. O segundo pai não condescende, arriscando, com essa atitude, um possível ataque de raiva do filho que não quer interromper a sua brincadeira, mas o ajuda, contribuindo para que a criança aprenda e assuma as suas responsabilidades.

### **Então é errado fazer a vontade de uma pessoa querida?**

Nem sempre. Apenas se, quando fizer vontade o fizer à custa de perder a sua liberdade e/ou contribuir para que essa outra pessoa estagne espiritualmente, porque a substitui nas provas que cabem a ela superar.

### **Retomemos a questão do orgulho. Quais avanços o espírito que ultrapassou a etapa do orgulho conseguiu?**

O espírito sente-se mais seguro e consciente dos seus sentimentos e de que deve viver de acordo com o que sente para ser feliz. Tem menos medo de se mostrar como é, por isso, é mais aberto, mais alegre, mais espontâneo, mais livre, com menos barreiras relativas aos sentimentos. Fecha-se menos em si. Aguenta melhor a ingratidão. É mais compreensivo com os outros. Despertam menos nele o rancor e a raiva porque se esgota menos tentando agradar, quer dizer, deixa-se levar menos e não permite que o escravizem facilmente. Espera menos em troca do amor que dá. Está mais receptivo ao amor dos outros

por ele e mais aberto a dar aos outros o amor que leva dentro de si. É menos afetado pelas circunstâncias negativas e aprecia e usufrui melhor das positivas.

**O que marca então a transição entre a etapa do orgulho e a seguinte, da soberba, para serem consideradas como duas etapas distintas?**

O orgulhoso é capaz de dar e receber amor, mas reprime-se em ambas as coisas por receio de sofrer e, por esse motivo, cria uma armadura antissentimentos ao seu redor. Essa armadura antissentimentos é o orgulho. A eliminação quase completa dessa armadura marca a transição para a etapa seguinte.

**Bem, parece que estamos chegando ao fim do caminho para o amor incondicional, não?**

Ainda não. O espírito se libertar bastante das suas repressões, dos seus medos, suportar melhor certas atitudes negativas como a ingratidão, não significa que já tenha superado essa etapa completamente. O espírito que superou o orgulho ainda tem que superar uma forma de egoísmo mais sutil, um orgulho avançado: a soberba.

**Poderia explicar o que é a soberba e o que a caracteriza?**

A soberba é a falta de humildade, um excesso do que chamam incorretamente “amor-próprio”. As duas disciplinas principais pendentes de superação pelo espírito nesta etapa são a falta de humildade e o apego ou dificuldade em compartilhar o amor dos seres amados. O soberbo se acha muito seguro de si, que não precisa dos outros, que é autossuficiente para tudo. Ainda que costumem estar dispostos a ajudar os outros, raramente pedem ajuda para si, mesmo que realmente precisem dela, porque o seu defeito os faz crer que pedir ajuda é um sintoma de fraqueza. Por isso, resguardam-se dos outros. Costumam ocultar as suas necessidades, as suas debilidades, os seus defeitos, as suas faltas

de moral para que ninguém note como estão, para que ninguém lhes pergunte se aconteceu alguma coisa, se precisam de ajuda. E se alguém percebe alguma coisa ficam nervosos, bravos, porque custa para eles admitir que não são autossuficientes. Ou seja, manifestam-se neles a desconfiança, a ira e a arrogância. Ainda que o soberbo seja menos suscetível que o orgulhoso e se sinta menos ferido quando é tratado com ingratidão, quando é caluniado ou se sente enganado também desperta nele a ira e a arrogância nessas situações, assim como naquelas que não consegue resolver de acordo com os seus planos. Por exemplo, quando recebe desprezo ou é enganado por alguém a quem está tentando compreender ou ajudar isso provoca nele ira e arrogância e pode dar respostas como "Você não sabe quem eu sou", "Como se atreve?" ou "Quem você acha que é para falar comigo assim?". Essa dificuldade em aceitar a ingratidão e a calúnia por falta de humildade leva-o a classificar, a preconceber e a tratar os outros de forma desigual. Se não é capaz de reconhecer o seu próprio defeito e superá-lo, a desconfiança se apodera dele na hora de acolher as pessoas que se aproximam dele para lhe pedir ajuda. Os seus preconceitos podem levá-lo a colocar objeções a certas pessoas e a decidir não as ajudar na medida das suas necessidades, mas sim em função da desconfiança, do medo ou dúvidas que sente em relação a elas, não sendo justo nem equitativo. Ainda que o soberbo se julgue autossuficiente, a verdade é que necessita amar e também se sentir amado para ser feliz, como todo mundo, por mais que lhe custe reconhecer isso. Sendo assim, a sua fachada de autossuficiência desmorona quando se sente inseguro nos sentimentos. Esse receio de perder o amor que julgava certo o fará sentir desconfiança, tristeza, desespero e impotência. Isso acontece porque ainda sofre de apego, tem dificuldade em compartilhar o amor das pessoas que ama.

**Bem, parece uma reação bastante normal. Por acaso não acontece com todo mundo ter medo de perder o amor dos seres queridos?**

Se tivesse chegado a experimentar o amor incondicional não sofreria de apego, nem teria receio de nada, porque saberia que o amor autêntico não se perde nunca.

**E como se supera a etapa da soberba?**

Novamente, amando, compreendendo e evitando agir a favor do defeito. A soberba diminuirá na mesma proporção que o espírito desenvolver a humildade e o desapego e ambas as qualidades se desenvolvem com a prática do amor ao próximo mediante a ajuda sincera e desinteressada a ele. Se o soberbo, por receio de sofrer decepções e humilhações, se inibe de prestar a ajuda que está capacitado a dar está dando asas ao seu defeito e estagnar-se-á, mas, se vencer os seus temores e preconceitos e se deixar levar pelo que sente, avançará.

**E qual é a origem do egoísmo do ponto de vista evolutivo? Quer dizer, em que momento da evolução de um espírito aparece o egoísmo?**

O egoísmo é um prolongamento do instinto de sobrevivência animal e começa a aparecer no momento em que o espírito começa a decidir por si, a experimentar com o seu livre-arbítrio. O espírito que entra na fase humana da evolução acaba de estrear a sua capacidade de livre-arbítrio. Ainda que já mostre um desenvolvimento incipiente da inteligência, em virtude do seu escasso desenvolvimento emocional, as suas decisões são ainda muito influenciadas pelos instintos, entre os quais predomina o de sobrevivência. A evolução passa a se libertar totalmente dos instintos e encontrar um caminho próprio, decidido pela sua vontade, por meio do aprendizado do sentimento.

**Poderia ampliar a sua resposta? Não a compreendi completamente.**

Claro. Quando o espírito começa a exercitar o seu recém-adquirido livre-arbítrio o fará a partir do instinto, que é uma espécie de programação biológica que se aproveita dos conhecimentos adquiridos pelo protoespírito durante a fase de evolução no reino animal e que são o a raiz a partir da qual se desenvolve a vontade independente do ser. É como uma configuração por defeito, um programa que lhe permite tomar decisões automáticas sobre questões a respeito das quais ainda não tem capacidade suficiente para decidir por si. É como um piloto automático que lhe corrige a rota quando ainda não sabe pilotar e lhe permite experimentar a pilotagem sem sofrer acidentes enquanto está aprendendo a controlar os comandos da nave. Entre esses instintos está o da sobrevivência, que é como um programa que impulsiona o espírito encarnado a procurar alternativas para evitar a extinção da vida física em qualquer tipo de circunstância, por mais adversa que esta seja, e o instinto sexual, necessário para a continuação da espécie. Acontece que, ao mesmo tempo, o espírito se sente insatisfeito porque sente um impulso novo e desconhecido de alimentar as suas iniciais necessidades emocionais e, devido à ignorância de seus sentimentos, julga equivocadamente que pode fazer saturando-se na satisfação dos seus instintos, que é o que sempre fez, empregando a sua inteligência para esse fim sem ter em conta os estragos que pode provocar em outros seres.

**Conforme fala, parece que a existência do egoísmo é algo inerente ao desenvolvimento evolutivo.**

O espírito, no seu caminho para a perfeição, passa por uma fase egoísta, mais ou menos demorada, que pode durar uma infinidade de encarnações e é na realidade inevitável; inclusive, é benéfica, porque serve para reafirmar a sua individualidade, a sua vontade e para poder experimentar o que se sente na

ausência de amor, servindo para apreciar o que sente na sua presença à medida que comece a experimentá-lo. Por isso, as primeiras manifestações do egoísmo, na primeira etapa, a que chamaremos de vaidade primária, na qual se encontram os espíritos jovens, são basicamente materialistas, orientadas para a satisfação dos instintos mais primitivos. Desperta a cobiça, a avareza, a luxúria, que se manifestam em atitudes como o materialismo e o consumismo, o hedonismo e, em nível coletivo, o imperialismo e o colonialismo, quer dizer, a exploração de outros seres pela ambição de poder e riqueza materiais. É a etapa que predomina no seu planeta, porque uma boa parte da humanidade ainda se encontra afundada nessa etapa de adolescência espiritual. À medida que o espírito avança no conhecimento dos sentimentos, esse egoísmo materialista começa a transformar-se em egoísmo espiritual. É uma fase de vaidade mais avançada. Nesta etapa, o espírito continua agarrado ao egoísmo, mas, ao mesmo tempo, já começou a desenvolver o sentimento. Apesar de ser ainda relutante em dar é capaz de reconhecer a presença do amor e o bem-estar que proporciona e procura recebê-lo. A avareza vai se transformando em apego e a cobiça, em absorvência, mas, isso não se dá da noite para o dia, produz-se gradualmente, existindo uma fase de transição, uma vaidade intermediária em que coexistem todas essas manifestações egoístas (cobiça, avareza, apego e absorvência) em diferentes graus e que é a que predomina na Terra atualmente. Pode custar ao espírito milhares de anos libertar-se apenas de uma dessas formas de egoísmo, porém, a partir de determinado momento, quando o espírito começa a adquirir consciência do seu egoísmo e de que ao deixar-se levar por ele está prejudicando outros seres, torna-se mais responsável pelos seus atos e, logo, mais sensível ao sofrimento que provoca. Então, em determinado momento desse processo, o espírito despertará o seu sentimento, sentirá a necessidade de amar e descobrirá que precisa amar para ser feliz.

### **O que acontece, então?**

Começa a luta pelo amor. Inicia-se a etapa do orgulho. Nela o espírito começa a procurar não apenas receber amor, mas também dá-lo, encontrando, contudo, grande quantidade de obstáculos. Começa a perceber, sendo consciente, a sentir na própria pele o que são a incompreensão e a ingratidão. E acontece que a maioria, três quartos da humanidade, ainda se encontra mergulhada em alguma das fases da vaidade. Ainda colhe os frutos da sua etapa anterior e não percebe o que está acontecendo. Parece que o mundo se virou contra ela e contra a sua vontade de melhorar, de amar e de ser amada. Sucumbe à tristeza emocional e o egoísmo retorna com força à sua mente. Para evitar que fira os seus recém-descobertos sentimentos, cobrirá com uma capa o seu interior. Torna-se desconfiada, insociável, solitária, porque verá no isolamento uma saída para evitar o sofrimento. Para evitar sofrer pode, também, tomar o caminho da resignação. Acomoda-se ao que os outros esperam dela para evitar agressões de espíritos mais egoístas. Começa a ser gerada a pior enfermidade espiritual que existe e que é a causa de uma boa parte das doenças físicas graves: a autoanulação da vontade, do livre-arbítrio, até o ponto de chegar um momento em que o espírito não age nem vive como é na realidade, mas torna-se um perfeito escravo espiritual do ambiente que o rodeia, chegando mesmo a acreditar que deseja o que, na realidade, foi imposto a si. Porém, desse modo sofre por não querer sofrer e este é um sofrimento estéril que não conduz a nenhum progresso espiritual. Nessa etapa do orgulho, encontra-se quase um quarto da humanidade. A transição entre a etapa da vaidade e a do orgulho tampouco acontece abruptamente, mas trata-se de um processo gradual, de forma que coexistem manifestações de ambos os defeitos durante muito tempo.

### **E como continua essa história? Como se supera essa etapa?**

Amando, amando sempre. Apenas o amor romperá a armadura do orgulho. Como já disse, o orgulhoso tem maior capacidade para compreender e conseguir aceitar melhor a ingratidão daqueles que lhe provocaram danos do que o vaidoso; para compreender que os que agem de maneira egoísta e com falta de amor simplesmente o fazem porque ainda são espíritos jovens, em processo de evolução e que com o tempo aprenderão, ainda que necessitem de muitas vidas, porque o aprendizado do sentimento e o desprendimento do egoísmo são processos que precisam de muito tempo para serem apreciáveis. Pelo fato de não vermos mudanças notórias numa só vida não quer dizer que o espírito não está avançando. Quem é bom nesta vida é porque já nasceu bom, com toda a bagagem de conhecimento de outras vidas e, ainda que se possa avançar muito numa encarnação, não podemos exigir que passe de pirata a santo da noite para o dia. Se não se desesperam pelo fato de uma criança não aprender a falar em apenas um dia porque compreendem que o aprendizado da fala custa à criança vários anos da sua vida física, não devem ser impacientes tampouco porque uma criança espiritual leva vários anos espirituais, ou seja, várias encarnações, para aprender a amar. Por isso, o espírito que é mais avançado no conhecimento dos sentimentos não pode pedir a outro que é menos avançado que alcance o seu mesmo nível numa só vida, se a ele mesmo lhe custou tantas vidas e esforços para consegui-lo. Deverá conformar-se com o aprendizado que a sua capacidade ou a sua vontade lhe possibilitarem. Deve recordar que, em certo momento, a sua evolução também esteve nesse mesmo nível e alguém mais avançado que ele esteve a seu lado, suportando as suas atitudes egoístas.

### **E se superar tudo isso?**

Confronta-se com o mais difícil. Falta-lhe ainda alcançar a humildade e o desapego, quer dizer, a generosidade na hora de

compartilhar os sentimentos, objetivos que lhe compete superar na etapa da soberba. O espírito soberbo é um espírito muito avançado em relação à média e, por essa razão, é escasso no seu jovem planeta. Trata-se majoritariamente de espíritos originários de outros planetas mais avançados, que já têm mais tempo de evolução. Talvez superem em muitos milênios a idade espiritual da média do planeta. Porque os seus planetas estão mais avançados, praticamente não existem neles nem a injustiça, nem a ingratidão, de forma que esses espíritos não encontram neles as circunstâncias adversas que despertam o seu defeito. Vêm a este planeta precisamente porque se trata de um ambiente propício para a manifestação do seu defeito. Ao ser a Terra um planeta onde a injustiça e a ingratidão se dão em abundância, esses espíritos põem-se à prova no seu defeito e vontade. Assim, por meio de provas mais duras, conseguem avançar mais rapidamente. Nas suas encarnações em planetas menos avançados costumam escolher desempenhar missões de ajuda espiritual aos outros, pela sua grande capacidade e porque assim se exercitam na ajuda aos outros, da qual precisam para vencer a sua falta de humildade e a sua dificuldade em compartilhar os sentimentos.

**Toda essa explicação me gerou muitas outras perguntas que gostaria de expor para que fosse me esclarecendo. Têm a ver sobretudo com as emoções, os sentimentos, as diferentes manifestações do egoísmo que você apresentou ( vaidade, orgulho, soberba). Gostaria de saber algo mais delas.**

Vamos, pergunte!

**Antes, disse que o sentimento e o pensamento têm origens distintas e que o egoísmo procede da mente. Quer dizer com isso que pensar é ruim por natureza?**

Nem um pouco. O que quis dizer é que é necessário que aprendam a distinguir entre o que sentem e o que pensam,

porque é pela mente que os pensamentos egoístas, que acabam por os confundindo, se infiltram no espírito. O pensamento não é ruim por natureza, apenas quando afoga o sentimento. Quando o pensamento está em harmonia com o que se sente é um valioso instrumento ao serviço do sentimento, para que este se transforme em ato amoroso. O problema do seu mundo é que lhes foi ensinado a pensar sem sentir e se o pensamento não tem a inspiração do sentimento coloca-se ao serviço do egoísmo. A evolução no amor também passa por aprender a harmonizar o pensamento com a voz do sentimento e não com a do egoísmo.

**Acabo não entendendo o que quer dizer, poderia dar um exemplo?**

Claro. Imagine que vê uma pessoa muito querida, que você é homem e que ela é mulher e que há algum tempo não a vê. O sentimento que tem por essa pessoa faz com que sinta alegria e vontade de dizer quanto gosta dela, dando-lhe um abraço. Porém, imagine que está perto de pessoas com preconceitos sexistas, que não aceitam as relações de amizade profunda entre pessoas de sexos diferentes e que, imediatamente, sabe que vão criticá-los e caluniá-los. Ao tomar consciência desse inconveniente, muda a sua decisão e reprime os seus sentimentos, de maneira que se contém ao ver essa pessoa querida pelo receio do que dirão e apenas lhe estende a mão de forma socialmente correta. Nesse caso, o pensamento, motivado pela análise mental da situação, alterou o sentimento, ou seja, reprimiu-o, pois o sentimento inicial era de alegria e, após reflexão mental, optou-se pela contenção. Esse é um exemplo de como o pensamento afoga o sentimento.

**Mas, creio eu que na situação que você expôs também deve ser prudente porque gosta da pessoa, pode colocá-la em situação delicada se houver exposição desnecessária. Pode escolher um**

**momento mais adequado, em ambiente menos inquisitório, para fazer o que sente.**

Certamente. Ser prudente é uma virtude. É correta a prudência em relação ao livre-arbítrio dos outros, porque muitas vezes as nossas opiniões poderão não ser entendidas ou partilhadas, entretanto, deve-se tentar ter cuidado para não disfarçar o medo com prudência. A prudência modera a manifestação quando as circunstâncias não são propícias, mas não afoga o sentimento. O medo, sim. Se o medo se apodera da pessoa, ela reprimirá a expressão dos seus sentimentos, inclusive em situações em que não há ameaça ou qualquer circunstância adversa real, porque o medo já se encarrega de converter essa ameaça em realidade, na mente. A repressão começa no momento em que alguém se inibe de tomar decisões relativas à sua própria vida pelo medo da reação dos outros.

**E de onde vêm esses condicionamentos mentais que reprimem os sentimentos?**

Uma parte procede do egoísmo próprio e a outra, da educação recebida desde a infância que, no seu planeta, é fortemente repressiva dos sentimentos. Durante muito tempo, a sua forma de educar colocou ênfase no desenvolvimento da mente e utilizou-se a própria mente para reprimir o desenvolvimento dos sentimentos. As crianças vêm a este mundo abertas de par em par para se manifestarem como são, com um grande potencial para sentirem e exprimirem os seus sentimentos, porém, desde pequenas são condicionadas para que sintam apego em vez de amor, para reprimirem os sentimentos, a alegria, a espontaneidade e para que se sintam culpadas cada vez que experimentem um pouco de felicidade. O que se ensinou às crianças durante gerações? Que o bom filho é aquele que é obediente, um escravo da vontade dos pais, dos professores, dos adultos e das normas e convenções sociais. Quantas vezes a pergunta de uma criança por que deve fazer alguma coisa que

não compreende foi respondida com “Porque eu, que sou o seu pai, mandei e pronto”? E se os pais estão amargurados então o filho deve conviver com essa amargura. Muitas ordens, muita rigidez e pouca liberdade. Torna-se errado tudo aquilo que se faz sem ter perguntado aos pais ou aos adultos. Torna-se errado rir, torna-se errado se choram, se falam ou se calam quando os pais não autorizaram. “Apenas deve se relacionar com quem eu disser, gostar de quem eu disser, fazer o que eu disser. É pelo seu bem”, eles dizem. Nas sociedades fortemente religiosas tudo é pecado. É pecado manifestar qualquer expressão de alegria, de afeto, como um abraço ou um beijo. Em tudo isso se vê sempre algo pecaminoso, obsceno, confuso, diabólico e uma pessoa deve se sentir culpada por ser feliz. Converte-se a vítima em carrasco, o inocente em culpado, portanto, a criança chega à conclusão de que a única forma de não sofrer é reprimir os seus sentimentos. Aprende a apresentar uma imagem ao mundo, a imagem que os outros querem dela, mas que na realidade não tem muito a ver com o seu próprio eu. E acontece que o condicionamento é tão forte, o fingimento é tão contínuo que, quando chega à idade adulta, a pessoa acredita ser o que fingiu ser. A maioria das crianças, quando se tornam adultas, chegam à conclusão inconsciente de que não merecem ser amadas como são, mas que têm sempre que apresentar algum mérito para receberem um pouco de amor. Ou seja, foram ensinadas a acreditar no apego, no falso amor, possessivo, condicional, forçado, interessado e renunciam ao amor incondicional, livre, espontâneo. A consequência disso é que há pouca gente que acredita no amor e que o vive, que experimenta, ainda que seja um pouquinho, a felicidade que emana dele. E na ausência de amor, o egoísmo e todas as suas manifestações mais profanas batalham à vontade. Em poucos dos malfeitores do seu mundo encontrarão alguém que tenha sido amado quando criança. Por que se há um mandamento que diz “Honrarás a sua mãe e o seu pai” não há outro que diga “Honrarás os seus filhos”? Muitos

males do seu mundo se resolveriam amando as crianças, porque elas ainda não colocaram armaduras nos sentimentos. Amariam e se deixariam amar. Amem as suas crianças durante uma geração e o seu mundo se transformará num paraíso em menos de um século.

**Quer dizer com isso que tem gente que, ainda que sendo conhecedora dos sentimentos, ou seja, ainda que sendo capaz de amar, se reprime e aparece perante os outros como alguém frio, sem sentimento?**

Sim. Muita gente se mostra dura porque tem medo de sofrer, que descubram sua fraqueza, que é a falta de amor, e por isso se recobre de capas, de armaduras, como cavaleiro medieval. Desse modo sofre-se por não querer sofrer. Sofre-se porque se evita sentir, que é o que uma pessoa necessita para ser feliz, amar e ser amado. Por que acha que há tanta gente que tem medo da solidão? Porque, na realidade, tem medo de enfrentar a si, medo de descobrir a grande verdade, “Estou vazio”, por isso, as pessoas fogem de si mesmas, refugiando-se em objetivos materiais, mentais que lhes provocam muitos quebra-cabeças ou recorrendo a divertimentos que hiperestimulam a mente para, assim, terem uma desculpa para não encarar nunca a verdadeira resposta, para que a mente fale tanto e tão alto que cale a voz do sentimento. Mas, é impossível calar a voz da consciência para sempre e, em qualquer momento, a mente descuida-se, ou bloqueia-se por algum acontecimento imprevisto ou traumático, e a voz interior grita de novo “Estou vazio. Estou vazio porque não sinto. Porque eu não sou como aparento ser. Sou uma fachada, uma aparência. Renunciei a ser eu mesmo, um ser que quer amar e precisa ser amado, e sinto-me triste por isso”. Quando se toma consciência da realidade pode ser doloroso, chocante. Nesse momento, muitos procuram a forma de justificar a atitude que tomaram a respeito da anulação das suas necessidades afetivas, julgando equivocadamente que, se

abafarem o assunto, vão sofrer menos e tudo voltará à normalidade. “Como a vida me tratou mal! Com que pessoas ruins eu vivi! Nem os meus pais me quiseram! Por que tenho que ser melhor?”, dizem. E a ira, o rancor, a desconfiança, a tristeza e a solidão os consomem por dentro. E se têm filhos, vingam-se neles de todas as suas frustrações, “para que aprendam o que é a vida”, voltam a dizer, tentando justificar-se apenas porque as crianças são fracas e se descuidam. Então, o parafuso dá outra volta em direção ao desamor.

**É muito compreensível que alguém que sofreu muito na vida chegue à conclusão de que nada vale a pena, não?**

É certo que a vida pode ser muito dura e que quem decida lutar pelos sentimentos terá muitas amarguras pela incompreensão dos outros e isso o fará sofrer. Entretanto, será um sofrimento externo, provocado pelas circunstâncias, que valerá a pena se, apesar de tudo, a pessoa conseguir sentir e amar. Sofrer para evitar sentir é um sofrimento interno que se provoca a si e é estéril, já que não serve para avançar no sentimento e no amor. Justamente o contrário, pode provocar muito sofrimento e dor porque, imbuído de dor, sente-se com justificativas para causar dor aos outros ou nem sequer para para pensar no dano que pode estar provocando.

**Sim, mas quando alguém está habituado a viver na dor, a dor parece-lhe normal. Porque muita gente se pergunta “Eu sou capaz de superar a dor, sou capaz de amar?”.**

E eu me pergunto se não haverá ninguém que diz simplesmente “Olha, todo este sofrimento que já vivi, não o quero mais. Nem para mim, nem para os outros. Já aprendi algo da vida. Tudo aquilo que me fizeram e me fez sofrer vou evitar fazer aos outros. Todo o amor que necessitei dos meus pais, mas que não me deram, vou dá-lo aos meus filhos, a quem estiver próximo, a todos os que passarem pela minha vida”. Só com a vontade de

mudar e com a força do sentimento a vida de uma pessoa dará uma reviravolta e serão quebrados os laços do ódio e o parafuso do desamor que estava apertado começará a afrouxar e dará uma e outra volta até que se desaperte totalmente. Se todos os que vivem na dor e no desamor tomassem uma decisão semelhante, o mundo mudaria em uma geração. A geração das crianças que foram queridas pelos seus pais, a das crianças que não colocaram armaduras para evitar que lhes causassem danos, a das crianças que não têm medo de amar, porque foram criadas no amor.

Como já disse, a capacidade de amar é uma qualidade inata do espírito, portanto, todos a temos. Apenas precisamos descobri-la e desenvolvê-la. Acreditem nisso e assim será. Como já disse, não se trata apenas de amar os outros, deve-se começar amando a si.

### **Mas o que é amar a si?**

Eu já disse. Amar a si é reconhecer as necessidades afetivas próprias, os sentimentos, e desenvolvê-los para que sejam o motor da nossa vida.

### **Então é bom querer bem a si?**

Com certeza sim. A autoestima é necessária para ser feliz. Novamente repito: deve-se renunciar ao egoísmo, não ao amor. Se uma pessoa não gosta de si, de onde tirará a força e a vontade necessárias para amar os outros? Viver sem sentir é quase como estar morto. Por isso muitas das pessoas que vivem sem sentir desejam morrer, porque abrigam a falsa esperança de que ao morrer acabará o seu suplício e assim elas iniciam o processo de autodestruição do seu corpo, que chamam de doença. Muitas doenças provêm do fato de as pessoas serem incapazes de amarem a si. São aquelas pessoas com um nível de autoestima muito baixo as mais propensas a terem doenças do sistema

imunológico, como leucemias, linfomas e doenças autoimunes. Estas últimas, as doenças autoimunes, estão relacionadas, além disso, com um sentimento de culpa muito enraizado. Essas pessoas estão tão deprimidas que dificilmente poderão se dar aos outros. Primeiro terão que resolver a sua falta de autoestima.

### **Quais são os passos a seguir para se amar a si?**

Primeiro, reconheça as necessidades afetivas próprias, os sentimentos, e permita que aflorem para que tome consciência de que existem. Ou seja, deixe de reprimi-los e passe a desenvolvê-los, para que sejam o motivo da sua vida. Segundo, na hora de agir, faça pelo que sente e não pelo que pensa, não pelo que os ensinaram que é correto, se isso for contra o que sente. Não permita que os seus pensamentos, que estão condicionados por uma infinidade de razões, cheguem aos seus sentimentos.

### **Muita gente se perguntará se vale a pena dar esse passo.**

Asseguro que vale a pena, porque à medida que agem em conformidade com os seus sentimentos começarão a experimentar um pouco do que é a felicidade verdadeira, a felicidade interior, que apenas o amor dá. Assim também evoluirão espiritualmente. Jamais renunciem aos seus sentimentos, porque é a única coisa pela qual vale a pena lutar e viver. No princípio é quando mais custa, porque o parafuso pode estar muito apertado. Será preciso ter muita força de vontade até que ele comece a ceder. Em seguida, o caminho se tornará mais suave e os sentimentos que forem experimentando encherão o seu interior (de amor, sim) como nunca tinham sentido antes e isso os dará forças para continuar.

### **E o que se deve fazer para amar os outros?**

Tentem ver os outros como a vocês mesmos. Tomem consciência de que eles são seus irmãos, da mesma essência e com as

mesmas necessidades interiores que vocês. Todos temos as mesmas capacidades e todos necessitamos amar e ser amados em completa liberdade para sermos felizes. Se eu tenho sede depois de caminhar um bom tempo debaixo de um sol escaldante sem ter podido beber, não é de se esperar que aconteça o mesmo a qualquer outro nas mesmas circunstâncias, sentir mais ou menos o mesmo desejo de beber que eu? Ora, com o amor acontece o mesmo que com a água. Todos sofremos quando somos privados de amor e todos nos reconfortamos quando ele nos é dado. Portanto, se observamos alguém que está sedento de sentimento, vamos dar-lhe de beber amor, do mesmo modo que quando nós estivemos sedentos de amor houve outros que nos deram a beber.

**Mas se, apesar da nossa boa intenção em relação aos outros, recebemos ingratidão, desprezo ou zombaria em troca?**

Quando alguém nos provocar danos compreenda que é por falta de evolução no amor e que temos de aproveitar essa circunstância para melhorarmos a nós mesmos porque, certamente, se algo de negativo desperta em nós é porque esse algo ainda está no nosso interior e devemos trabalhar para eliminá-lo. Como já disse, até ao momento em que dermos amor de forma incondicional não podemos considerar o trabalho concluído e aquele que reage mal à ingratidão é porque ainda não chegou à meta, pois, de certa forma, ainda espera alguma coisa em troca do que dá.

**E alguém dirá “Ufa! Que difícil é isso, porque se eu decido mudar, mas os outros continuam na mesma, quantos desgostos irei receber! Não sei se vale a pena”.**

E eu pergunto se não é preferível nos sujeitarmos a levar uns golpes, dos quais sempre poderemos tentar nos esquivar, do que darmos golpes em nós mesmos? Porque as pessoas que vivem

em desamor são as que estão dando golpes em si mesmas e impedem que alguém se aproxime por gostar delas.

**O que diz faz sentido. Entretanto, continuam a surgindo dúvidas.**  
Pergunte à vontade.

**Antes, sublinhou a importância de não reprimir os sentimentos, que devem ser expressos. Mas, por outro lado, fala da importância de ter em conta as necessidades afetivas e os sentimentos dos outros. E aqui vai a pergunta: não ocorre que há sentimentos negativos como o ódio, a raiva, a ira ou o rancor que, se os exteriorizamos, podem causar danos aos outros? Como é possível exteriorizar os sentimentos sem causar danos aos outros ao mesmo tempo? Ambas as ações não são contraditórias entre si?**

Da forma que você colocou, redundante numa contradição. De novo é necessário que esclareçamos os conceitos para não gerar confusão motivada por um problema de insuficiência da linguagem, que utiliza a mesma palavra, a do sentimento, para definir coisas que são totalmente opostas. Quando eu, antes, falei que se deve deixar levar pelos sentimentos, referia-me aos sentimentos que nascem do amor que, para os distinguir, deveríamos chamar de amor-sentimentos, que são sempre positivos, claro. Os que nascem do egoísmo ou da luta entre o amor e o egoísmo, aqueles que chamamos de sentimentos negativos ou ego-sentimentos, são outra coisa, então devemos tratá-los de forma diferente (falaremos disso mais adiante). Certamente deve-se evitar deixar-se levar por eles porque podemos causar muito dano aos outros. Em qualquer caso, reprimi-los não leva a lugar algum, apenas nos causa danos por dentro.

**Poderia enumerar alguns desses ego-sentimentos?**

Alguns já mencionamos quando falamos sobre a vaidade, o orgulho e a soberba, porque são manifestações do egoísmo, mas agora vamos tratá-los com maior profundidade, sobretudo os que são mais complexos e difíceis de compreender, como o apego. Estes são os mais importantes:

- a) Avareza, cobiça, luxúria, ódio, agressividade e inveja;
- b) Apego, absorvência, ciúmes, ira, rancor, impotência, luxúria, culpabilidade, medo e tristeza.

**Tudo isso me faz lembrar os sete pecados capitais, tem alguma coisa a ver?**

Não são pecados, mas sim manifestações do egoísmo, ainda que é certo que se alguém se deixa levar por eles pode chegar a cometer uma grande quantidade de atos contra a lei do amor e a do livre-arbítrio e que terá de repará-los.

**Por que os separa em dois grupos?**

Os primeiros são manifestações do egoísmo mais primitivas. Nos segundos, ainda que sejam também manifestações do egoísmo, há um componente adicional: neles está implícito um conhecimento maior do que são os sentimentos.

**Poderia definir em que consiste cada um desses ego-sentimentos para que eu tenha uma ideia mais exata?**

Sim. Começemos pela avareza e o apego. Vamos analisá-los de forma conjunta porque, como veremos, o apego é uma derivação avançada da avareza.

**Avareza-apego**

A avareza é a avidez excessiva em acumular bens materiais. A pessoa avarenta é aquela que tem muito para dar, materialmente falando, mas que se nega a repartir com os outros o que considera seu. Quando o espírito avança no conhecimento dos sentimentos, mas mantém a sua incapacidade para repartir, a

avareza material transforma-se em avareza espiritual. A avareza espiritual é o apego, a dificuldade em partilhar o carinho das pessoas que considera, incorretamente, como sua propriedade, por exemplo, os filhos, o cônjuge, etc. Aquele que sofre de apego apenas gosta de alguns poucos e costuma exigir que os outros façam o mesmo. Há muita gente que, equivocadamente, acha que ama e diz que sofre muito porque ama muito quando, na realidade, o que acontece é que sofre de apego e por apego. Apenas quando o espírito avança começa a reconhecer a diferença entre amor e apego.

### **Pode explicar a diferença entre amor e apego?**

Sim. Quando uma pessoa ama, procura respeitar o livre-arbítrio da pessoa querida e o seu próprio. Tenta fazer o possível para que a pessoa querida seja livre e feliz, ainda que isso implique renunciar a estar com ela. No caso do apego, a pessoa que dele padece está pensando mais em satisfazer o seu próprio egoísmo do que no bem-estar da pessoa querida, por isso tem tendência a desrespeitar o livre-arbítrio da pessoa de quem supostamente gosta, retendo-a a seu lado contra a sua vontade ou coagindo-a para que faça apenas o que ela quer, dificultando ao máximo as relações com outras pessoas, a quem considera sua “concorrência”. Aquele que ama de verdade não é possessivo com a pessoa amada nem fica magoado porque esta gosta também de outras pessoas. Pode acontecer que o apego se esgote, mas o amor verdadeiro, o amor autêntico, nunca se gasta. Por gostar de cada vez mais pessoas, não significa que se gosta menos das restantes, mas o apego nos faz achar que sim, que o que se dá aos outros é tirado de nós. Aquele que sente apego exige, obriga e força os sentimentos. Espera sempre alguma coisa em troca do que faz. Tem muita tendência para exigir, para receber e apenas dá por interesse, na condição de que lhe satisfaça o que pretende. Também por apego pode lesar o seu próprio livre-arbítrio, obrigando-se a fazer coisas que não sente.

Quem sente amor autêntico dá incondicionalmente e consente liberdade nos sentimentos. Não obriga, não força, não exige nada em troca da pessoa a quem ama.

**Seria bom um exemplo que me esclarecesse as diferenças.**

Certo! Imagine que duas pessoas que dizem gostar de pássaros se encontram. A primeira tem pássaros em belas gaiolas douradas, numa habitação climatizada. Dá a eles ração de alta qualidade e água mineral engarrafada e leva-os ao veterinário periodicamente. A segunda simplesmente lhes leva comida ao parque, faz festa quando pousam e cuida deles quando estão feridos e não podem voar. A primeira pessoa diz: “Como eu gosto dos meus pássaros! Gasto uma fortuna com eles para que tenham todas as comodidades que não teriam se vivessem em liberdade! Mas vivem tão pouco tempo! Estão sempre doentes e, por mais que gaste em medicamentos e em veterinários, morrem antes do tempo. O que me faz sofrer! O que posso fazer?”. A segunda pessoa diz: “Os pássaros de que eu cuido não me pertencem. Não estão fechados em gaiolas, mas sim vivem em liberdade. Estou feliz porque sei que eles não estão comigo obrigados pelos arames de uma gaiola, mas sim porque desejam isso livremente. Estou feliz porque os vejo viver como querem, voando em liberdade. Os seus pássaros, meu amigo, morrem de desgosto, porque não são livres. Abra as suas gaiolas para que possam voar em liberdade e viverão, porque serão livres, porque serão felizes”. A primeira responde: “O pior é que se abro a gaiola, eles escapam e não volto a vê-los!”. A segunda responde: “Se escapam é porque têm estado presos contra a sua vontade e deixam para trás o que para eles é uma vida de cativo. Os meus pássaros não fogem de mim, porque sabem que são livres para ir e vir quando quiserem. Pelo contrário, quando me veem chegar ao parque aproximam-se imediatamente, rodeiam-me e pousam em cima de mim”. A primeira diz: “O que você tem é o que eu queria. Que os meus gostassem de mim”. A segunda responde: “Você

jamais terá o que quer à força. Você os cobre de comodidades para tentar compensar da falta do que eles mais desejam: voar em liberdade. Se realmente gosta deles, deixe que vivam a sua vida em liberdade”.

### **Qual é o que ama e qual é o que sente apego?**

Sente apego o que quer os pássaros engaiolados. Sente amor o que os quer livres.

### **Pode dar um exemplo de como se afeta o livre-arbítrio de outra pessoa por meio do apego?**

Sim. Há apego na mãe que retém os filhos a seu lado quando estes já são maiores e querem tornar-se independentes por diferentes motivos, seja porque encontraram um parceiro ou porque desejam estudar ou trabalhar longe de casa, etc. A mãe que tem apego tentará impor a sua necessidade de estar com eles, não respeitando que queiram viver a sua vida de forma independente e, se não conseguir isso, se sentirá emocionalmente ferida e chegará a dizer, inclusive, aos filhos que não gostam dela, tentando fazê-los sentirem-se culpados para conseguir retê-los a seu lado. Há apego no pai que exige que os seus filhos se dediquem a tal ou tal profissão, que devem estudar para tal ou tal carreira, senão serão deserdados. Há apego no noivo que diz à sua noiva a roupa que pode ou não pode usar, a que horas deve entrar e sair de casa, com quem pode e não pode se relacionar. Esse falso amor, o apego, é como uma cadeia, uma jaula que aprisiona o ser objeto do apego, convertendo em carcereiro o que se deixa dominar por ele porque, como a pessoa que tinha os pássaros engaiolados, aquele que sofre de apego nem vive nem deixa viver.

**Pareceu lógico para mim quando disse que, por apego, alguém lesa o livre-arbítrio dos outros, mas me surpreendeu quando disse que por apego alguém pode afetar o seu próprio livre-**

**arbítrio. Pode dar um exemplo de como fica afetado o próprio livre-arbítrio quando se sente apego?**

Sim. Por exemplo, a mesma mãe do exemplo anterior, quando se impede de realizar algo de que o seu interior necessita, como dedicar tempo a ajudar outras pessoas fora da família, porque pensa que ao fazer isso deixa de cuidar da sua própria, como os seus filhos ou o seu marido. Se a pessoa não supera o apego se sentirá culpada quando tratar de assuntos que a enchem interiormente e, inclusive, chegará a abster-se de realizá-los por causa desse mesmo sentimento de culpabilidade.

**Esta última manifestação de apego muito me surpreende, já que, normalmente, as pessoas que estão muito voltadas para a família costumam ser consideradas muito amorosas.**

Sim. É porque o apego está muito enraizado na sua cultura e confunde-se frequentemente com o amor. Muita gente, devido à educação que recebeu, tem o apego tão enraizado que o interiorizou como algo próprio da sua personalidade. Faz-se a mulher sentir-se culpada quando não está 100% do tempo dedicada ao seu marido, aos filhos ou ao trabalho e, quando dedica tempo a pessoas fora da sua família, expõe-se sendo alvo de falatório por parte inclusive das pessoas da sua própria família, que lhe dizem que estão torcendo pelo seu bem, mas tentam fazê-la sentir-se culpada com comentários do tipo “Gosta mais dessa pessoas do que os da sua própria família” ou “O que você perdeu aí? O seu lugar é aqui, com os seus” ou “que não irão pensar de você!”. Ainda que o homem tenha, tradicionalmente, gozado de maior liberdade, não está isento nem de sentir o apego nem de que os outros o culpabilizem por apego quando dedica tempo a ajudar outras pessoas que não são da sua própria família, do seu círculo de amizade, do seu povo ou cultura, sobretudo se disso não retirar nenhuma vantagem econômica.

**Mas, digo eu que, quando alguém está se dedicando à família, também existe um pouco de amor aí, não?**

Certamente. Uma coisa não exclui a outra. Já disse e repito: o amor verdadeiro não se esgota. Pode-se gostar de cada vez mais pessoas sem que por isso deixe de se gostar da sua família. Apenas a maior capacidade de amar, o compromisso com um mais elevado número de pessoas e o tempo de que se dispõe terão de ser repartidos por mais pessoas. Isso pode ser entendido pelos que sofrem de apego como se gostasse menos deles, mas não é assim.

**O que acontece à família quando alguém decide fazer a mudança? Por acaso não deixa de cuidar dela quando começa a passar um tempo ajudando os outros?**

Olha, um dos maiores obstáculos que alguém que quer começar a mudar vai ter, reunindo-se com outras pessoas para falar do interior, é que o meio que o rodeia não vai compreender e vão jogar com o seu sentimento de culpa por não cuidar das obrigações familiares. Repare com atenção e verá que, quando uma pessoa quer ir ver um jogo de futebol por semana, que dura duas horas e que, ainda por cima, custa dinheiro ou então vai a uma discoteca ou um bar, essa pessoa não é acusada de abandonar a família. Entretanto, se a mesma pessoa for falar duas horas por semana sobre o interior, para ajudar a si ou aos outros então a impõem mil e um obstáculos e ela se sente culpada, acreditando que está negligenciando a família. Isso acontece por culpa do apego, ou seja, da dificuldade em compartilhar. O apego não é amor e, se não vencerem esse obstáculo, ficarão estagnados.

**Então a família pode ser um obstáculo para o progresso espiritual?**

Não. O que é um obstáculo é a incompreensão daqueles que não querem avançar nem deixam os outros avançar e utilizam todas

as armas ao seu alcance para conseguir isso e para reter os que querem avançar, inclusive os ligados por laços de sangue, como a família. Para quem vive numa família compreensiva, ela é um ponto de apoio para o desenvolvimento espiritual, mas, devido ao escasso desenvolvimento da humanidade terrestre, os que estão dispostos a empreender o despertar espiritual são uma minoria. Além disso é muito difícil que, ainda que numa mesma família haja vários espíritos afins dispostos a lutar pelo avanço espiritual, que o seu despertar se dê simultaneamente. Portanto, para o pioneiro será mais difícil, mas é o que irá abrir o caminho aos outros. O próprio Jesus teve que vencer esse mesmo problema, a incompreensão da sua família, por apego. Reprovavam-no constantemente porque deixava de fazer suas obrigações familiares para se ocupar dos seus assuntos espirituais porque não o compreendiam. Taxavam-no, inclusive, de desequilibrado, tentaram fazê-lo sentir-se culpado e, mais ainda, quando José morreu e ele teve que se encarregar do sustento de uma numerosa prole. Entretanto, isso não é verdade, porque Jesus cuidou materialmente da sua mãe e irmãos até que eles puderam tomar conta de si mesmos. Mas a sua missão era mais extensa, englobando toda a família humana. Esta falta de compreensão da família em que Jesus viveu vem refletida nesta passagem dos Evangelhos: “Então ele [Jesus] disse: ‘Todo profeta é prezado em toda a parte, menos na sua própria terra e pela sua própria família’”.

### **Mas é necessário renunciar à família para amar incondicionalmente?**

Como pode acreditar que o mundo espiritual exija a alguém que renuncie à família se foi precisamente no mundo espiritual onde se criou ela como forma de estimular no espírito os primeiros sentimentos? O amor do casal e o amor entre pais e filhos são os primeiros sentimentos que o espírito conhece e desenvolvem-se a partir dos instintos de reprodução e de proteção das crias pelos

progenitores. A única coisa que digo é que para avançar no amor tem que estar disposto a partilhar, a ampliar o conceito de família, considerando como parte dela todo o ser espiritual. Repare, é impossível haver uma autêntica irmandade na humanidade se forem estabelecidas categorias na hora de amar: os da minha família primeiro, os da minha terra primeiro, os do meu país primeiro, os da minha raça, cultura e religião primeiro. E, se me sobrar alguma coisa, é para os outros. Isso é uma forma de egoísmo disfarçado porque o que se dá é sempre em troca de receber alguma coisa, nada de dar sem esperar receber. Por isso, na hora de dar, estabelece-se uma tabela, que coloca em primeiro lugar os que podem nos dar mais, em segundo os que podem nos dar menos e deixa de fora os que não podem nos dar nada. Esse comportamento egoísta desrespeita a lei do amor, por mais que haja determinadas pessoas tentando justificar que a solidariedade deve ser apenas para quem contribui. No momento em que exclui alguém do direito à solidariedade, esta palavra deixa de ter sentido. Um exemplo de até onde se pode chegar com esse tipo de egoísmo coletivo pode ser visto no nazismo, que proclamava uma suposta solidariedade de raça forjada à custa de suprimir e eliminar os direitos das outras raças e crenças e o livre-arbítrio de cada indivíduo.

**Disse que existe apego na etapa da vaidade e também na da soberba. Parece que é um ego-sentimento bastante difícil de superar.**

Sim, é. O apego inicia-se na etapa da vaidade e não se supera até ao fim da etapa da soberba.

**Então não existe nenhum avanço a respeito do apego à medida que se vai avançando espiritualmente, desde a vaidade à soberba, passando pelo orgulho?**

Com certeza existe, mas os avanços são sempre graduais. Nem é da mesma intensidade nem se alimenta deles o apego do

vaidoso, do orgulhoso ou do soberbo. No vaidoso o apego é muito mais intenso, menos respeitador do livre-arbítrio dos outros, pelo seu escasso desenvolvimento no sentimento; alimenta-se do desejo de ser satisfeito e coberto de atenção e da debilidade do vaidoso para avançar por si. No orgulho e na soberba o apego é mais fraco, já que está sendo paulatinamente substituído pelo amor (há uma mistura de ambos, amor e apego) e alimenta-se do temor de não ser amado ou do medo de perder os entes queridos.

### **Como se vence a avareza e o apego?**

O contrário da avareza é a generosidade, isto é, para vencer a avareza tem que desenvolver a generosidade, tanto a material como a espiritual. A avareza e o apego vencem-se repartindo o que se tem com os outros, tanto em nível material como espiritual.

### **Cobiça-absorvência**

A cobiça é o desejo excessivo de querer possuir cada vez mais (e aquilo que se cobiça podem ser tanto bens materiais como de qualquer outra natureza), mesmo que isso prejudique outrem. O cobiçoso é aquele que nunca está satisfeito com o que tem e quer sempre o que não tem, também o que os outros têm, e não para até conseguir. Os cobiçosos são espíritos gastadores, porque não apreciam o que têm, e invejosos, porque anseiam sempre possuir o que os outros têm. Quando o espírito passa da vaidade primária à vaidade avançada, a cobiça material vai se transformando em cobiça espiritual ou absorvência. Chamamos de absorvência quando a pessoa tenta, consciente ou inconscientemente, atrair a atenção dos outros para a sua exclusiva satisfação, manipulando os sentimentos para que os outros pendam para ela o máximo do tempo possível, sem se preocupar se dessa forma está lesando ou forçando o livre-arbítrio da pessoa que quer absorver. Por isso, a pessoa dominada pela absorvência tem grande dificuldade em respeitar os outros, pois só costuma

pensar em si. A pessoa absorvente procura chamar a atenção a todo o custo e costuma fazer-se de vítima para consegui-la. A absorvência está muito relacionada com o apego e costumam ocorrer ambas essas formas de egoísmo ao mesmo tempo e com intensidade semelhante, ou seja, quem sofre de apego costuma ser absorvente. Os ciúmes costumam ser muitas vezes uma mistura de apego e absorvência. Nas pessoas cobiçosas-absorventes costuma aparecer a inveja ou sentimento de animosidade em relação aos que possuem o que elas desejam e não têm, sendo esse objeto de desejo uma coisa material no cobiçoso ou espiritual no absorvente.

**Então é incorreto pedir que dediquem atenção a nós quando necessitamos de carinho porque corremos o risco de ser absorventes?**

Pelo contrário. Todos necessitamos ser amados. É bom admitir isso e pedir o que precisamos, pois faz parte da expressão dos nossos sentimentos.

**Então qual é a fronteira entre pedirmos que nos aceitem e sermos absorventes?**

Quando se pede de forma sincera, sem obrigar, sem enganar, sem manipular, não se é absorvente. Ser absorvente é quando força, engana e manipula, em suma, quando se ofende o livre-arbítrio dos outros. Além disso, muitas vezes não se pede amor, apenas se pede que nos satisfaçam. O amor ou se dá livremente ou não é amor, é uma obrigação, portanto, é incorreto exigir que determinadas pessoas gostem de nós apenas porque julgamos que devem gostar de nós ou prestar atenção porque são familiares ou próximos e são obrigados a isso.

**Como a absorvência evolui à medida que vai se avançando espiritualmente?**

De maneira semelhante ao apego. Como digo, a absorvência inicia-se na etapa da vaidade avançada como uma derivação da cobiça e não se supera totalmente até ao fim da etapa da soberba. À medida que o espírito adquire maior capacidade de amar vai se preenchendo mais com os próprios sentimentos e torna-se menos dependente emocionalmente dos outros, de modo que, perante o avanço da generosidade emocional, a absorvência vai perdendo força pouco a pouco. No orgulho e na soberba a absorvência diminuiu progressivamente.

**Agressividade (ódio, rancor, raiva, ira, impotência, culpabilidade)**

No termo “agressividade” incluímos todos aqueles ego-sentimentos relacionados com o impulso de agredir, de causar dano, seja aos outros ou a si, como o ódio, o rancor, a raiva, a ira, a impotência e a culpabilidade. A agressividade desperta geralmente motivada por um estímulo exterior, uma circunstância que a pessoa toma como um ataque a si ou um obstáculo que a impede de satisfazer os seus desejos ou anseios. É uma derivação do instinto de sobrevivência. A agressividade pode ser uma manifestação de qualquer um dos defeitos, mas a razão pela qual desperta é diferente em cada um deles. No vaidoso, a agressividade manifesta-se quando este tenta chamar a atenção ou ser o centro da atenção e não o consegue, ou satisfazer algum desejo que não vê satisfeito, ou subjugar alguma vontade sem conseguir. Então, recorre à agressividade como forma de impor aos outros o que procura. No orgulhoso e no soberbo, a agressividade costuma despertar de uma maneira mais pontual, mas em episódios que podem ser mais violentos. Ativa-se quando não lhes dão razão em algo de que estão convencidos, quando se sentem impotentes para solucionar alguma situação que não se resolve conforme gostariam, quando se reprimem de fazer ou exprimir o que sentem ou por terem sido feridos nos seus sentimentos. Podem ser mais nocivos

nesses episódios de ira do que o vaidoso, porque têm tendência para acumular tensão e quando perdem o controle de si mesmos podem explodir repentinamente. Podemos comparar as distintas agressividades do vaidoso e do orgulhoso com as de um leão e de um rinoceronte, respectivamente. O leão é agressivo pela própria natureza, já que é carnívoro e se alimenta da carne de outros animais, de modo que a agressividade é inata nele. Essa agressividade é como a do vaidoso. Porém, o rinoceronte é um animal herbívoro e não utiliza a violência habitualmente, já que não precisa caçar para se alimentar. Apenas atacará em momentos muito pontuais quando se sente ameaçado ou ferido. Essa agressividade é como a do orgulhoso. A agressividade do soberbo é semelhante à do orgulhoso e unicamente se distingue no grau, uma vez que é mais difícil ofender os sentimentos do soberbo. Portanto, também é mais difícil despertar sua agressividade por esse motivo. Mas, se despertar, pode ser muito mais destrutiva que nos outros. Dentro da agressividade podemos distinguir diferentes variantes, cada uma delas com suas nuances particulares, que vão desde o ódio até à impotência, passando pelo rancor e pela raiva. O ódio é uma agressividade muito intensa e duradoura dirigida a outros seres. É o ego-sentimento mais primitivo e fatal que existe, o mais danoso, o mais afastado do amor. É o sentimento máximo de desunião, de rejeição, dirigido a outros seres da criação. O ódio é próprio dos seres mais primitivos, menos avançados no aprendizado do amor. Aquele que odeia, vamos chamar de “odioso”, acredita sempre que o seu ódio é justificado e que pode controlá-lo, mas acabará cada vez odiando mais pessoas e semeia a discórdia entre aqueles que estão ao seu alcance. As pessoas que se deixam levar pelo ódio são violentas, injustas, fanáticas, impiedosas e destroem tudo que tocam. Uma vez que as pessoas normais as evitam, para não se sentirem só procuram encontrar outras como eles. Os “odiosos” costumam filiar-se a movimentos radicais e violentos, baseados na justificação do ódio pelos que

eles consideram diferentes. Mas esse mesmo ódio acabará destruindo-os, porque vão aproximando o espírito cada vez mais da solidão, em desunião com os outros seres da criação. No fim das contas é o que queriam. A ira ou indignação é uma agressividade de curta duração, de maior (ira) ou menor (indignação) intensidade. A raiva e a impotência são estados de agressividade interna mais intensos e prolongados no tempo, ativados por uma circunstância adversa, podendo ser dirigidos tanto contra os outro como contra si próprio no caso da impotência, acrescida da circunstância agravante da frustração por se sentirem impossibilitados de mudar o curso dos acontecimentos. As pessoas raivosas, irritáveis, ou seja, aquelas em quem desperta a agressividade muito facilmente por qualquer motivo banal, costumam ser amarguradas, insatisfeitas consigo e com a sua vida, que não querem aprofundar o motivo verdadeiro do seu mal-estar, razão pela qual procuram culpados fora delas para se autoconvencerem de que está no exterior e não no interior o motivo do seu mal-estar, assim, sofrem por não quererem avançar. Desperta então o rancor. Quando o sentimento de agressividade e/ou impotência é dirigido a si mesmo estamos entrando no campo da culpabilidade. A acumulação de agressividade em si provoca grandes desequilíbrios em nível do corpo astral que, se forem contínuos, acabam provocando doenças físicas. Por exemplo, o ódio contido provoca doenças no fígado e na vesícula biliar. A impotência provoca transtornos digestivos. A raiva contida e o rancor acumulado provocam problemas em nível dental (dor nos molares e cáries). A agressividade contra si ou culpabilidade provoca doenças autoimunes.

### **De onde vem o sentimento de culpa ou culpabilidade?**

A culpa é um ego-sentimento que procede da luta entre o espírito e a mente, entre o que se sente e o que se pensa, quando sentimento e pensamento entram em conflito. Neste último

aspecto, o que se pensa, influi toda a educação recebida, incluídos os arquétipos e condicionamentos sociais e o pensamento egoísta. Uma pessoa pode sentir-se culpada se age a favor do que pensa contra o que sente. Muitas vezes isso implica agir por egoísmo contra o amor. Por exemplo, pode-se despertar a culpa quando, devido a um procedimento egoísta promovido pelo pensamento, o espírito, por meio da consciência, detecta que é incorreto do ponto de vista espiritual. O espírito censura a mente, ou seja, o sentimento censura o pensamento. Nesse caso, o sentimento de culpa é positivo, porque é um indicador de que a pessoa está evoluindo, já que é capaz de reconhecer o seu erro, mas pode acontecer o contrário, alguém pode se achar culpado por sentir o que sente e por se deixar levar pelo sentimento em vez de ser pelo pensamento. Então é a mente que censura o espírito, o pensamento que censura o sentimento. Essa situação acontece quando os preconceitos e os condicionamentos mentais são muito fortes, fazendo-nos crer que determinados sentimentos são ruins ou incorretos. E é uma pena, porque em consequência disso a pessoa pode confundir o bem com o mal e chegar à conclusão de que o sentimento é algo ruim pelos transtornos que provoca na sua vida. Esse é um tipo de culpa muito negativo porque impede o progresso espiritual, o desenvolvimento do sentimento.

**Poderia dar um exemplo desse segundo caso que possa me esclarecer melhor?**

Sim. Imagine que numa pessoa desperta um sentimento de amor em relação a outra. O impulso inicial é o de tentar aproximar-se dessa pessoa pela qual se despertou o sentimento para manifestá-lo. Isso seria agir de acordo com o que sente. Porém, pode acontecer agora que a mente analisa o sentimento de acordo com seus próprios padrões, condicionados por toda a educação recebida, cheia de preconceitos e proibições, e gera uma série de pensamentos de censura contra a manifestação do

sentimento. Por exemplo, podem sugerir inconvenientes que, supostamente, poderiam afetar que essa possível relação funcionasse (a diferença de idade, de raça, de classe social, de religião, de crença, de gostos e preferências, etc.) ou podem alimentar o medo da rejeição (“Ela não sente o mesmo, vai dizer que não, você vai passar vergonha, o que vai pensar de você?”). Se o pensamento vence o sentimento e a pessoa se inibe de fazer o que sente por causa do que pensa, viverá reprimida e se sentirá culpada por não ter feito o que sente. Se a pessoa se deixa levar pelo que sente, mas não modificou completamente o seu pensamento para adaptá-lo ao seu sentimento, então haverá momentos de dúvida em que os pensamentos voltarão a atacá-la e o farão sentir-se culpada por ter feito o que sente e não o que pensa.

### **E como se pode vencer o sentimento de culpabilidade?**

Quando a culpa desperta a partir do reconhecimento de uma atitude egoísta, a pessoa, em vez de se afundar e deprimir, deve agir ativamente para evitar que isso se repita e para reparar, na medida do possível, aquele fato negativo, começando, por exemplo, por pedir desculpas à pessoa a quem provocou o dano. Então, o sentimento de culpa desaparecerá. No caso de despertar quando se age pelo que se pensa contra o que se sente, a culpabilidade é vencida, primeiro, tomando consciência de que não se está agindo de acordo com os seus sentimentos e, segundo, tendo a coragem de fazer, de viver conforme o que se sente, rompendo com os esquemas mentais repressivos que a inibem. A pessoa que se encontra no meio desse caminho, quer dizer, que começou a viver e agir pelo que sente, mas ainda sofre influência dos condicionamentos mentais que a atormentam para que desista do que deseja, necessita de muita perseverança, muita confiança no que sente e vontade de agir de acordo com isso. Que saiba que, se sofre, não é pelo que sente, mas sim pelo que pensa, portanto, deve modificar o pensamento, não o

sentimento. Se se vê atacada por aqueles que não compreendem o que sente, deve entender que se trata de pessoas que estão presas ainda pela mente egoísta e preconceituosa, do mesmo modo que ela esteve no passado. Deve ter paciência e compreensão para com elas, mas não se deixar levar pela sua influência.

### **E o que é o rancor?**

O rancor é um ódio atenuado em longo prazo, de efeito atrasado, geralmente dirigido a alguma pessoa que nos contrariou ou nos causou danos, a quem consideramos culpada ou responsável pelos nossos males. O episódio ou episódios que despertaram a agressividade podem ter ocorrido há muito tempo, mas a pessoa rancorosa guarda na sua memória tal ato e o utiliza para alimentar o impulso agressivo, esperando uma ocasião para se vingar, acreditando que deste modo conseguirá aliviar o seu mal-estar.

### **De onde pode vir o rancor?**

Da insatisfação de não ter vivido conforme o que sente, de não ter realizado alguma coisa que queria fazer, de não ter resolvido alguma circunstância difícil que viveu ou por se ter deixado levar pelos defeitos próprios (medo, comodismo, falta de vontade, incompreensão, apatia, etc.). Geralmente, o rancor costuma equivocadamente dirigir-se para as pessoas que contribuíram ou colaboraram com o fato de não se ter vivido conforme desejado, em relação aos que colocaram obstáculos à realização de alguma coisa que se queria fazer ou contra aqueles que se considera responsáveis pela circunstância difícil que lhe aconteceu viver.

### **E como se pode vencer isso?**

Em vez de procurar culpados externos, tentemos tomar consciência de onde vem o nosso mal-estar interior e tenhamos a coragem de modificar o que não nos agrada em nossa vida,

ainda que isso nos possa trazer outros problemas. Tentemos compreender que certas circunstâncias negativas que parecem ser uma fatalidade do destino às vezes são provas escolhidas por nós mesmos para superarmos os nossos defeitos e para aumentar a nossa capacidade de amar incondicionalmente.

**Agora volto a falar de uma das perguntas que fiz anteriormente. Se exteriorizamos sentimentos como o ódio, a raiva, a ira ou o rancor podemos prejudicar os outros, mas, se os guardamos fazemos mal a nós mesmos. Então o que podemos fazer com eles?**

Cortá-los pela raiz. Procurar trabalhar para que não surjam internamente. Tomar consciência de que a agressividade não vem do exterior, mas sim do interior, que acorda em nós porque a transportamos em nós mesmos, que é mais uma manifestação do nosso egoísmo. Se desperta quando não reconhecem os nossos méritos é porque ainda não superamos a vaidade. Se aparece porque sofremos algum episódio de ingratidão ou calúnia é porque temos que superar o orgulho ou a soberba. A agressividade é algo que depende do interior e não do exterior, é bem evidente quando vemos que há pessoas capazes de suportar as maiores inconveniências, os maiores ataques, sem perder a paciência nem o sorriso, enquanto outras, por qualquer motivo banal, rebentam em ataques de cólera incontrolada. Os primeiros são aqueles que espiritualmente avançaram na erradicação da agressividade de si. Os segundos, apenas começaram a trabalhá-la. Não nos frustremos se não podemos mudar o universo externo sobre o qual temos pouco poder de ação. Trabalhemos por mudar o universo interior sobre o qual temos todo o poder e, então, o que aconteça no exterior deixará de ser motivo de irritação.

**Como se supera a agressividade?**

Primeiro, admitindo que a temos e, segundo, tentando superá-la por meio da compreensão.

### **O que se deve compreender?**

Compreender a nós mesmos, compreender os outros, compreender as circunstâncias que enfrentamos. Compreender que, às vezes, nos aborrecemos porque não queremos admitir que estamos errados ou não queremos reconhecer certas atitudes egoístas em nós. Se a agressividade surge em nós porque reprimimos as nossas opiniões, trabalhemos para emitilas como são. Se surge porque alguém nos faz mal, compreendamos que isso se deve à falta de evolução desse espírito, que ainda está pouco avançado no conhecimento do amor. Que em algum lugar do passado nós também devemos ter estado na mesma situação, nesse estado de ignorância espiritual, fazendo a alguém o que estão nos fazendo agora e que se esperamos compreensão para conosco, para os nossos atos de egoísmo, também devemos adotar uma postura compreensiva em relação aos atos egoístas dos outros. Devemos compreender que muitas das circunstâncias adversas que enfrentamos não estão ali para nos desagradar, mas sim para estimular em nós o aprendizado do amor e a superação do egoísmo, que muitas delas nós mesmos selecionamos antes de nascer e que outras, a maioria, nós mesmos provocamos pela nossa rigidez, intolerância, inveja, falta de respeito e compreensão das necessidades ou opiniões dos outros.

### **E se já ativamos a nossa agressividade, o que fazemos para nos libertarmos do mal-estar sem prejudicar ninguém?**

Há uma forma de alívio pela qual se liberta o mal-estar sem prejudicar os outros, que é exteriorizar como se sente, admitir o que o despertou e descrever os motivos pelos quais despertou. Deverá ser com alguém que não é a pessoa com quem temos o problema, para evitar causar-lhe danos, preferencialmente

alguém que se caracteriza por ser uma pessoa pacífica, que não se deixa levar facilmente pela agressividade e em quem, além disso, confiamos. Apenas pelo fato de exteriorizarmos o mal-estar nos sentiremos aliviados, libertos do mal-estar provocado pela agressividade, mais serenos e moderados. Posteriormente, quando já se está mais tranquilo, já é possível tentar conversar com pessoa com quem se tem algum conflito, para procurar uma solução. Mas devemos procurar a forma e o momento de fazer isso, nunca quando estivermos irados ou raivosos porque, então, poderíamos causar muitos danos, os mesmos ou ainda mais do que os que causaram a nós.

### **Tristeza, desesperança, amargura, desespero, resignação**

A tristeza é um estado emocional de abatimento e enfraquecimento do ânimo. A tristeza costuma desencadear-se pelas mesmas razões e circunstâncias que a agressividade, mas quando a pessoa está mais sensível, por isso é mais difícil de detectar, porque é menos evidente que a tristeza derivada do egoísmo. De fato, os sentimentos de impotência, culpabilidade e, em certas ocasiões, a raiva e o desânimo são, na realidade, uma mistura de agressividade e tristeza. A tristeza pode aparecer quando o ser vai abaixo, desanima por não ver resultados na sua busca ou por não serem esses os resultados pelos quais esperava. A tristeza apresenta diversas nuances, cada uma com as suas peculiaridades. A amargura é uma tristeza crônica, de longa duração, que não impossibilita a realização das tarefas cotidianas da vida, mas que está muito profundamente enraizada no íntimo, é muito difícil de superar e dá a impressão de que a pessoa morre pouco a pouco de tristeza. Está muito relacionada com o desânimo e a resignação, que são formas de tristeza caracterizadas pela falta de um motivo pelo qual lutar, pelo qual viver, a segunda, geralmente motivada por uma circunstância a qual a pessoa resiste aceitar. Um caso extremo de tristeza aguda e intensa é o desespero, que impossibilita a pessoa de realizar

qualquer tarefa normal da sua vida e que pode levá-la ao desequilíbrio psíquico e a cometer atos extremamente nocivos, como pôr fim à própria vida ou à dos outros.

### **Não esperava que considerasse a tristeza como um sentimento egoísta.**

Mas é. É muito normal que uma pessoa se sinta triste de vez em quando, mas quando a tristeza se converte no estado habitual da pessoa é uma forma de estagnação, porque a pessoa joga a toalha. A tristeza serve de desculpa para não lutar pelo avanço espiritual.

### **Por acaso fazemos algum mal a alguém quando estamos tristes?**

Fazemos mal a nós mesmos e indiretamente aos outros quando, por culpa da tristeza, deixamos de fazer pelos outros a parte que nos pertence. Conviver com alguém que vive na tristeza e depressão é uma circunstância muito desgastante e, se não há uma grande força de vontade, é fácil que os que vivem com alguém depressivo, acabem contagiados por esse estado de espírito. Da mesma forma que acontece com a agressividade, a tristeza acumulada também pode provocar uma infinidade de doenças. Há muitas pessoas que adoecem e morrem de tristeza deixando, assim, por terminar as provas ou missões que estavam previstas para essa vida, ao mesmo tempo que recusam os compromissos de ajuda que tinham com outros espíritos, por exemplo, os pais e mães que, ao se deixarem morrer de tristeza, abandonam os filhos.

### **Como vencer a tristeza?**

Sendo a agressividade e a tristeza tão semelhantes quanto os motivos que as provocam, a mesma receita que propusemos para superar a agressividade pode aplicar-se quase cem por cento para vencer a tristeza. A base da superação da tristeza é, portanto, a compreensão. A compreensão de nós mesmos, dos

outros e das circunstâncias que nos competem viver. Compreender que muitas das circunstâncias adversas que enfrentamos fazem parte de um processo de aprendizado do amor, de superação do egoísmo e que muitas delas nós mesmos escolhemos antes de nascer e que outras nós mesmos provocamos por falta de tolerância, por inflexibilidade e incompreensão em relação aos outros. Devemos compreender que às vezes ficamos tristes porque não queremos admitir que estamos errados ou não queremos reconhecer certas atitudes egoístas em nós mesmos. Se a tristeza é provocada porque alguém nos causa danos, tentemos compreender que isso se deve à falta de evolução desse espírito, que ainda está pouco avançado no conhecimento do amor. Se a tristeza se desencadeia porque reprimimos a nossa forma de ser, porque anulamos a nossa vontade, então lutemos para nos expressarmos de acordo com o que somos e conseguiremos supera-la.

### **A receita que dá pode parecer um apelo à resignação.**

Nem pensar! Compreensão e resignação são coisas totalmente antagônicas. Quem se resigna é aquele que joga a toalha, que renuncia a compreender, que anula a sua vontade. Nada mais lhe importa, perde o gosto pela vida, se deprime. Como disse, a resignação é também uma forma de egoísmo relacionada com a tristeza. É uma maneira de não lutar para não sofrer, mas, dessa forma sofre-se mais, ainda que por motivos distintos. A compreensão é a que dá a chave para continuar lutando, continuar avançando, mantendo o gosto pela vida e a alegria de viver, porque permite encontrar um sentido para aquilo que antes não tinha.

### **Pode me dar um exemplo que mostra claramente a diferença entre a resignação e a compreensão?**

A atitude em relação à morte, por exemplo. A atitude em relação à morte da maioria das pessoas do seu mundo é de resignação,

porque não procuram compreender o seu significado. Durante a vida, evitam confrontar-se com ela, iludindo-se à procura de uma resposta às suas preocupações. Se encontram alguém que quer falar a sério sobre o tema, parece a elas que se trata de um charlatão ou de um desequilibrado mental. Na realidade, isso as assusta e por isso fogem do assunto, tão ocupadas como estão no seu dia a dia. Não procuram compreender, apenas evitar. Então, vem a morte de um ente querido e as apanha de surpresa. É uma situação que lhes provoca tristeza, amargura, raiva, impotência. Finalmente, perante a impossibilidade de mudar o irremediável, resignam-se. Quem se resigna é aquele que aceita alguma coisa porque não tem outro remédio, porque não compreende, vive amargurado e sofre inutilmente. Aquele que compreende que a morte não existe, que é apenas uma etapa de transição na qual a única coisa que morre é um corpo, que o seu ser querido continua vivendo e que vai voltar a reunir-se mais tarde ou mais cedo com ele, não perde o gosto pela vida e vai lutar com mais força para que, quando chegar o momento do reencontro, o faça em condições de saboreá-lo, porque não deixou nada pendente de conclusão no mundo material. Nos mundos avançados, a compreensão do processo de desencarne permite que ninguém sinta tristeza, desespero ou amargura quando alguém morre. Pelo contrário, sentem alegria por um irmão que retorna ao mundo espiritual, que é o autêntico lar do espírito.

### **Lascívia e luxúria**

A dependência do sexo pode ser uma manifestação tanto da vaidade como do orgulho. As razões pelas quais uma pessoa se vicia no sexo são diferentes num caso e no outro, por isso, distinguiremos duas manifestações diferentes, a lascívia, própria dos vaidosos, e a luxúria, mais própria dos orgulhosos e soberbos. A lascívia é uma propensão excessiva para os prazeres sexuais. Para o vaidoso, a dependência do sexo tem a ver com a

necessidade de reconhecimento por parte dos outros. Quer dizer, o vaidoso espera que por meio do sexo os outros o reconheçam, admirem e satisfaçam. Voltam-se excessivamente para os prazeres sexuais como forma de se satisfazerem a si e raramente pensam nas necessidades dos outros. Frequentemente utilizam o sexo para absorver outros, para os submeter à sua vontade ou para se dar importância. Quando saturaram os sentidos e já se encontram satisfeitos, procuram novos atrativos como forma de hiperexcitar mentalmente o seu desejo sexual, seja mudando assiduamente de parceiro, recorrendo a formas de sexualidade pervertidas, como o sadismo e o masoquismo, ou envolvendo nas suas orgias outros seres contra a sua vontade.

No caso do orgulhoso, o vício por sexo deriva de uma necessidade ou vazio afetivo por não ter encontrado a pessoa querida e não o admitir, por reprimir ou não querer reconhecer os sentimentos de amor em relação a uma determinada pessoa, isto é, o que o orgulhoso realmente precisa é ser querido e querer o bem dos outros, mas o seu não reconhecimento ou a repressão dessa necessidade afetiva o fará refugiar-se no sexo como uma válvula de escape. Quer dizer, supre a falta de amor com sexo. Por essa razão, tem um apetite sexual excessivo e insatisfeito que não se sacia na relação sexual, porque o vazio que sente não é sexual, mas sim emocional. Daí que procura mais e mais sexo e pode chegar a aberrações semelhantes às expostas anteriormente para tentar apaziguar esse vazio, sem o conseguir.

### **Como vencer a luxúria?**

A respeito da luxúria, a única maneira de a vencer é admitir que esse vazio interior que se procura encher com sexo procede da falta de sentimento e que apenas o sentimento será capaz de o fazer.

### **Como vencer a lascívia?**

Tomando consciência de que se trata de uma manifestação da vaidade e que, dessa forma, jamais conseguirá ser feliz. Infelizmente, na maioria dos casos, a lascívia costuma apenas ceder quando chega a perda da juventude, da beleza física e do vigor sexual e a pessoa perde o seu atrativo sexual ou o corpo deixa de responder aos desejos sexuais da mente. Como consequência de tudo isso, o cortejo de admiradores, e o principal aliciante da sua vida até esse momento, desaparece. A pessoa encontra-se então com a crua realidade, que levou a cabo uma vida supérflua, cultivando relações de conveniência e vazias. Que se rodeou de pessoas que apenas estiveram com ela pelo seu atrativo físico e que, uma vez este perdido, desaparecem como que por artes de magia. Talvez apenas restem algumas pessoas que gostaram dela de verdade, apesar do seu egoísmo, às quais seguramente prestou pouca atenção. Na ausência da arma que usou para conseguir satisfazer a sua vaidade, a sua beleza exterior, enfrenta agora uma nova etapa muito mais autêntica, em que terá de se esforçar para tirar algo de belo do seu interior para conseguir atrair alguém para o seu lado. Assim também poderá avaliar a diferença entre as relações de conveniência e as de sentimentos e aprenderá a valorizar mais estas últimas.

### **Isso quer dizer que apenas as pessoas que são belas e atrativas são lascivas?**

Não, mas majoritariamente costumam ser as que se deixam apanhar mais profundamente pela lascívia, já que outras pessoas vaidosas, mas que não são fisicamente atrativas, mesmo querendo não podem utilizar o atrativo físico como chamariz para conseguir o que desejam. Nesses casos, a vaidade as fará despertar a inveja e o desejo insatisfeito por alcançar a beleza que outros têm e que elas não veem em si, chegando a obcecar-se por perder peso e efetuar mil e uma operações de cirurgia estética para conseguirem ver-se mais atrativas. Há muitas

pessoas que são fisicamente atrativas e que também se deixam apanhar por essa obsessão por possuir um corpo perfeito, uma manifestação de vaidade chamada narcisismo ou culto do corpo.

### **Poderia explicar com mais detalhes em que consiste o narcisismo ou culto do corpo?**

Como digo, trata-se de mais uma das manifestações da vaidade, em que se exalta a beleza física própria como o valor máximo a que alguém pode aspirar. O inconformismo com o próprio físico e a procura do “corpo perfeito” converte-se numa obsessão, uma doença psicológica que faz uma pessoa cometer todo o tipo de loucuras, como deixar de comer, consumir todo tipo de substâncias emagrecedoras, revigorantes, excitantes, etc., colocar em si todo o tipo de próteses, pondo, inclusive, em risco a própria vida. A pessoa apanhada sob a influência do narcisismo jamais se conforma com o seu físico. Investe todo o seu tempo, a sua energia, a sua vontade e o seu dinheiro em modificá-lo, julgando que o corpo se trata de si mesma, quando na realidade não é mais que um vestido que utiliza para funcionar no mundo físico. Abriga a falsa ilusão de que chegará o dia em que alcançará o corpo ideal e será feliz, encorajada nessa crença pela indústria de estética, pela cosmética e pelo consumismo, que enriquecem à sua custa. Mas essa ilusão é apenas uma ratoeira armada pelo defeito, porque a felicidade não se consegue desse modo, apenas se consegue pelo progresso no amor. Por isso, a insatisfação aumenta mais e mais. Enquanto o relógio biológico desliza inexoravelmente para a velhice, o processo natural de envelhecimento vai desmanchando todas as conquistas realizadas com tanto esforço. Assim passa a vida e chega o momento de deixar definitivamente o que foi um belo corpo físico, condenado implacavelmente ao processo de decomposição natural. Quando o espírito volta ao mundo espiritual toma consciência do tempo e do esforço esbanjado inutilmente em embelezar algo alheio a si, um corpo que

apodrece agora numa tumba e, ao mesmo tempo, do pouco que se dedicou a melhorar o que perdura, o que se é verdadeiramente, o espírito. Mas não há nada de irremediável nisso, pois a vida do espírito continuará e poderá voltar a encarnar para voltar a tentar fazer o que não quis fazer na vida que desperdiçou, julgando-se ser o corpo que vestiu.

### **Vista desse modo, a beleza física é quase um obstáculo para o progresso do espírito.**

Não achem, pelo que disse, que a beleza é um atributo negativo por si só. Pelo contrário, à medida que o espírito avança, os corpos em que o espírito encarna são cada vez mais perfeitos, mais belos, em consonância com a beleza interior dos espíritos que encarnam neles e assim acontece em mundos físicos espiritualmente mais avançados que o seu. Mas, sim, pode ser uma arma de dois gumes nos mundos primitivos, na mão de espíritos pouco avançados. Para os espíritos pouco avançados, mergulhados na etapa da vaidade, o atrativo físico é uma arma para dar asas a toda a sua vaidade e a utilizam com esse fim. Sabem que, ainda que se comportem como pessoas caprichosas, grosseiras, mal-educadas, altivas, a sua beleza física lhes proporcionará o que desejam: admiradores, pessoas que estão à sua disposição para lhes agradar. Por que se esforçar para ser boas pessoas se conseguem o que querem com a deslumbrante beleza do seu corpo? Até que chega a velhice e, então, ficam sós, porque perderam o único atrativo que tinham e se afundam na sua própria miséria moral, uma vez que nunca lutaram por melhorar o seu interior, pois estavam muito ocupados em manter o seu belo e atrativo exterior.

### **Como se vence o narcisismo?**

Quando se toma consciência de que não se é o seu corpo e que, portanto, não se justificam tantas fadigas por ele. Que para ser feliz deve dedicar-se a desenvolver a si, o seu interior. Muitos

espíritos que caíram na ratoeira da beleza física sabem disso, por isso escolhem corpos menos afortunados para as próximas encarnações, porque não querem desperdiçar mais vidas dedicadas à autocontemplação do seu corpo e querem vencer os seus defeitos, tornarem-se melhores como pessoas. Se ter um belo corpo vai resultar para eles em motivos de tentação, preferem não ter, por enquanto.

**E um orgulhoso não pode cair no culto do corpo, quer dizer, não pode se sentir insatisfeito com o seu corpo e desejar ardentemente ser belo para conseguir ser atrativo?**

Com certeza, mas por motivos diferentes do vaidoso. O orgulhoso vai pretendendo mais ser querido do que ser o centro das atenções. Erroneamente, julga que sendo mais bonito será mais querido. Se se tratar de um orgulhoso atraente, a decepção chegará quando descobrir que as pessoas que estão à sua volta não estão com ele porque o querem, mas sim porque estão seduzidas pelo seu físico ou por qualquer outro atrativo que possua e que, quando se aborrecerem ou encontrarem outra pessoa com um atrativo maior, não hesitarão em abandoná-lo.

**E por que nos identificamos tanto com o nosso corpo e tão pouco com o nosso espírito se, na realidade, somos o segundo e não o primeiro?**

Porque é o que se ensina no seu mundo, que o espírito não existe e que você é o seu corpo. Isso acontece porque, no seu mundo hedonista, as qualidades que se apreciam são as da matéria (a beleza física, a riqueza, o poder) e se menosprezam as qualidades do interior (a sensibilidade, a bondade, a humildade, a modéstia). No mundo espiritual acontece exatamente o contrário: valorizam-se todas as qualidades espirituais e a humildade é uma das mais apreciadas, enquanto as externas, ao não serem qualidades do espírito, não têm nenhum valor. São consideradas acessórios circunstanciais, já que variam de vida para vida, como

muda o guarda-roupa do ator quando a peça de teatro muda. Pode-se ser atraente numa vida e feio na seguinte, rico numa vida e pobre na seguinte. O espírito, quando está desencarnado, vê as diferenças muito claramente e sabe que vem para se melhorar espiritualmente, mas, ao encarnar, a associação com o corpo e o esquecimento do passado espiritual, assim como a influência da cultura na qual se encarna, fazem com que o espírito, de vontade frágil nos seus propósitos de progresso espiritual, acabe por se identificar completamente com o seu corpo e a sua mente por afastar as manifestações espirituais, tanto as vividas por ele mesmo como as de outras pessoas.

### **A que se refere com manifestações espirituais?**

Todas aquelas que demonstram a existência do espírito e as suas capacidades, como o contato com seres desencarnados, as viagens astrais, a intuição de sentimentos próprios e dos outros, a percepção extrassensorial, etc. Muitos que tiveram esse tipo de vivências são considerados desequilibrados mentais e, a não ser que se trate de um espírito bastante avançado e que confia muito na sua própria intuição espiritual, pode chegar a convencer-se mesmo de que está louco e que necessita de tratamento psiquiátrico.

### **O medo**

O medo é um sentimento de inquietação, confusão e nervosismo, provocado pela percepção de um perigo ou de uma ameaça, que pode ser real ou fictícia, contra si ou contra alguém querido. A pessoa afetada pelo medo sente-se muito insegura de si, indefesa e duvida de cada decisão importante que toma, porque espera uma consequência negativa dela, algum dano emocional ou físico. Além disso, acontece que o medo alimenta o medo. Isso quer dizer que o medo hiperexcita a mente de modo que, a partir de situações reais, cria situações imaginárias nas quais aparece uma ameaça que só existe na imaginação, mas que a pessoa

acaba por julgar que é real, aumentando assim o seu temor, não apenas por ameaças reais, mas também por ameaças imaginárias. O medo também gera preocupação, porque se tenta a antecipação mental de todas as situações ameaçadoras, procurando a maneira de sair ileso de cada uma delas. O terror e o pânico são percepções de medo intenso e agudo, altamente traumatizantes. O medo é um dos sentimentos mais danosos para o avanço do espírito, porque impede que ele se manifeste como é. Inclusive, ainda que se trate de um espírito bem-intencionado e com vontade de avançar, se não superar os seus medos pode ficar estagnado na sua evolução durante bastante tempo.

**Mas, entendo que nem todos os medos são iguais.**

Não, claro. Mas, em geral, os medos fazem com que o espírito se reprima, se iniba de atuar conforme o que sente, inclusive, reprima totalmente os seus sentimentos, afogando-os. Por isso estagna.

**Mas medo de que, exatamente?**

O medo mais comum é o medo da reação negativa dos outros contra si. Variantes de medos que entrariam dentro desta definição são o medo de não ser querido, de não ser compreendido, de ser rejeitado, de ser desvalorizado, medo da agressividade (violência física ou psíquica), medo da solidão. Como digo, o temor da reação negativa dos outros em relação a si alimenta por sua vez o medo de se manifestar da forma como se é. A pessoa que se deixa levar por esse medo acaba por se ajustar a uma forma de ser que não é a sua, mas que é a que os outros querem que seja. Os outros podem ser pessoas próximas, queridas da pessoa ou, pelo menos, pessoas das quais o espírito espera carinho, geralmente da família (mães, pais, irmãos, parceiro, etc.), mas também pode se estender a qualquer relação humana em geral. Esse medo, frequentemente, provém da

infância, quando a criança foi objeto de maus-tratos e/ou abusos físicos e/ou psicológicos, dentro ou fora da família. Outros medos que não entrariam na definição anterior seriam o medo do desconhecido, o medo da morte e o medo do sofrimento (físico ou psíquico). O medo do desconhecido gera insegurança porque no desconhecido sempre se imaginam grandes ameaças e perigos. O medo da morte é, na realidade, um medo do desconhecido que pode vir depois da morte ou de que o que vier depois dela seja o pior, o nada. Há ainda outro medo, o grande medo do ser humano, que merece uma menção especial, e do qual derivam os restantes medos, que é o medo de conhecer a si, o medo de descobrirmos como realmente somos, com os nossos defeitos e as nossas virtudes. Temos medo de descobrir os nossos defeitos. Julgamos erradamente que se tomamos consciência dos nossos defeitos sofreremos mais porque temos grandes problemas em admitir o egoísmo próprio, sendo que a maioria dos nossos males provém desse egoísmo. Tomar consciência faz sofrer o nosso amor-próprio, que não deixa de ser uma manifestação de egoísmo, mas não o eu espiritual, que está desejando libertar-se do egoísmo para ser feliz e, para se libertar do egoísmo, tem de tomar consciência primeiro de que o temos e segundo de como se manifesta. Não deve ter medo de admitilo, porque todos o temos e estamos num ponto ou noutro desse caminho de libertação do egoísmo. Mas se, por medo de nos conhecermos camuflamos o nosso egoísmo durante muito tempo, então estagnaremos e sofreremos muito mais. Também temos medo de descobrir as nossas virtudes ou manifestações de amor, como o sentimento, a sensibilidade, a humildade, a ternura, a compaixão e o altruísmo porque temos medo de sofrer, de que nos causem dano, de que se aproveitem de nós se as pusermos em prática. Daí procede seu medo da reação negativa dos outros contra si. Porém, se vencemos esse temor e, apesar de tudo, lutarmos para sermos nós mesmos, para despertar o nosso eu amoroso, a felicidade interior será tão forte que vencerá todos

os sofrimentos e todos os ataques que possamos receber do exterior. O medo da morte também deriva do medo de conhecer a si. Tem-se medo da morte porque se julga que é o fim, a aniquilação do nosso eu, da nossa consciência. Quando alguém perde o medo de se analisar profundamente, poderá ouvir a voz do espírito que grita lá de dentro: “A morte não existe! É imortal!”. Então o medo de deixar de existir, o medo da morte, desaparecerá.

### **Que consequências concretas tem o medo em relação à evolução do espírito?**

Como já disse, a consequência mais nefasta do medo é a de que o espírito se inibe de se manifestar como é, de agir conforme sente. Quando uma pessoa não é ela mesma, não pode progredir espiritualmente, pois a sua vontade está aprisionada. Não toma decisões livremente, mas sempre amarrada pelo medo. O medo decide por ela. Não se atreve a enfrentar nenhuma circunstância que lhe possa ser útil na sua evolução espiritual porque o medo lhe faz crer que não vai poder superá-la. O medo é o sentimento pelo qual os poderosos da Terra manipulam a humanidade e a mantêm num estado de estagnação espiritual, criando uma ameaça, um inimigo imaginário por detrás de todos aqueles desafios espirituais que o ser humano quer empreender, levando-o a renunciar a eles em troca da falsa segurança que dizem proporcionar. E eles também têm medo. Medo de que, pelo despertar da espiritualidade, do amor e da fraternidade humanas os seus abusos sejam descobertos, os seus crimes sejam julgados e condenados e se vejam despojados dos seus privilégios, de toda a sua riqueza e do seu poder conquistados à custa de enganar, oprimir e explorar os restantes seres humanos.

### **Pode dar algum exemplo?**

Por exemplo, suscitam o medo em relação a todos aqueles movimentos em prol da fraternidade humana universal,

inventando um poder ultramaléfico que se aproveitará da ingenuidade dos aderentes para criar um regime de terror. Inventam o medo na implantação de sistemas políticos e econômicos mais justos, baseados na solidariedade e na cooperação em benefício da humanidade inteira, profetizando que depois deles virá o caos, a anarquia, a desordem e a ruína econômica. Pressagiam que a liberdade trará a libertinagem, que o livre pensamento trará ideias perigosas, que o livre sentimento trará o vício, a perversão, a imoralidade. Têm medo que a humanidade terrestre descubra que existem humanidades em outros planetas que vivem em amor e siga o seu exemplo, por isso ocultam qualquer evidência de vida extraterrestre e fomentam o medo no contato com seres de outros mundos por meio de filmes em que se demonstra que os extraterrestres são seres com aparência abominável (insetos, répteis, vírus) que entram nos humanos e que vêm com a intenção de destruir a humanidade. Têm medo que o ser humano descubra a sua imortalidade e o propósito da vida, que é o aperfeiçoamento espiritual por meio da descoberta do amor, e comece a trabalhar para isso. Assim, negam toda a evidência da existência de vida após a morte, agarrando-se aos dogmas de uma ciência materialista e, ao mesmo tempo, fomentam o medo em aprofundar o que acontece além da morte física e no contato com o mundo espiritual com de filmes nos quais toda a vida depois da morte aparece como algo pavoroso, por meio da criação de personagens terrificantes como fantasmas, demônios, vampiros e zumbis sedentos de sangue que se apoderam das almas dos vivos para atormentá-los. Ao serviço de tudo isso, uma indústria do medo (cinema e televisão) que se encarrega de fazer com que as mais perversas ameaças sejam transformadas em imagens sendo vistas por quase todo o mundo, para que penetrem a mente de todo ser humano e se convertam numa realidade. Cerca de 90% de todos os filmes têm como temática a promoção do medo por meio de alguma das suas formas,

encarnado na figura de seres perversos de todo tipo: terroristas, assassinos em série, violadores, narcotraficantes, invasores extraterrestres, mortos-vivos e psicopatas de todas as gamas e cores, de modo que se hiperexcita assim a imaginação de crianças e jovens para que uma quantidade maior de medos extrínsecos se acrescente aos próprios medos de cada um.

### **Como superar o medo?**

Com conhecimento e coragem. Primeiro, deve-se tomar consciência de que tem medo e do que tem medo. Se os analisarmos em profundidade, acharemos que uma parte desses medos é infundada e não corresponde a nenhuma ameaça real ou, pelo menos, a ameaça não é tão forte como a julgávamos. Os medos fundados em alguma ameaça real superam-se enfrentando com coragem as situações e circunstâncias que nos provocam esse medo, tentando não nos deixar levar por ele na hora de tomar decisões. Perguntemos “Que decisão eu tomaria se não tivesse medo, se fosse totalmente livre para decidir em relação ao que sinto?”. Essa será a decisão acertada e a que se deve tomar. Vale a pena tentar. É uma luta contínua. À medida que se for enfrentando o medo e tomando decisões corajosas se irá experimentando o progresso interior em si e o medo cederá e dará lugar à segurança e à clareza até ao ponto de, um dia, se olhar para trás dizer “Como pude ter medo daquilo? Agora é claro para mim!”.

### **Alguma consideração especial a respeito de como superar o medo de conhecer a si mesmo?**

Sim. Que não há nada de errado em ver a si como se é, com as suas virtudes e os seus defeitos. Aceitemo-nos como somos. Admitamos que estamos em processo de aperfeiçoamento e assim não sofreremos decepções quando descobirmos algo de nós mesmos de que não gostamos. Ainda que trazer para a luz do dia a nossa roupa suja, tomar consciência dos nossos próprios

defeitos, possa inicialmente ser doloroso ou desagradável, vale a pena, porque é o primeiro passo no caminho da progressão espiritual e é imprescindível para conseguir tanto a eliminação do egoísmo como o desenvolvimento do sentimento. Não tenhamos medo dos sentimentos, de manifestá-los, de exprimi-los, nem de nos sentirmos felizes quando fizermos isso. Já basta termos medo do mau para que, além disso, tenhamos medo do bom também.

**Gostaria de lhe fazer algumas perguntas que talvez já tenha feito, mas que preciso voltar a fazer em forma de resumo de tudo o que dissemos a respeito dos defeitos e das suas manifestações, os ego-sentimentos.**

Prossiga, pergunte!

**O que podemos fazer, em geral, para vencer os defeitos e as suas manifestações?**

O primeiro passo é o seu reconhecimento. Quem foi alcoólatra sabe que o primeiro passo para superar o seu vício é reconhecer que é alcoólatra. Da mesma forma, para vencer a vaidade, o orgulho ou a soberba o primeiro passo é reconhecer o próprio egoísmo por meio da identificação das suas manifestações em cada um de nós. Para isso é necessário conhecer em pormenores o que significa cada defeito e quais as suas manifestações, o que temos feito até agora.

**Isso parece difícil.**

Não é tanto assim. O próprio egoísmo nos faz achar difícil. Por que se para nós é tão fácil ver os erros e defeitos dos outros nos custa tanto admitir os próprios (vemos uma palha no olho alheio e não vemos a trave no nosso)? Se compreendermos que estamos aqui para admitir como somos e, a partir daí, tentarmos melhorar, já temos meio caminho andado.

### **E como poderemos reconhecer uma manifestação do defeito se o próprio defeito se encarrega de nos confundir?**

Uma tática a seguir é analisarmos determinado ato da nossa autoria como se tivesse sido feito por outro e tivéssemos sido nós os destinatários. Quer dizer nos botarmos na pele dos outros. Só então julgar. É um comportamento justo, honesto? Ou agimos de forma egoísta? Se mantivermos a mesma opinião em relação a certo comportamento, quer quando o executamos, quer quando o recebemos, estaremos perto da objetividade. Mas, se desculpamos a mesma ação quando é executada por nós e a condenamos quando é por outros estamos sendo injustos e estaremos a nos deixar influenciar pelo nosso defeito. Portanto, para reconhecermos em nós o defeito temos de agir com a mesma objetividade com que faríamos se o analisássemos em outra pessoa.

### **E o que vem depois?**

O segundo passo é a mudança de comportamento. O fato de adquirir consciência do nosso pensamento egoísta não implica que ele vá deixar de aparecer. É importante reconhecê-lo, admitir que se tem e depois evitar agir de acordo com ele, não se deixar levar por ele. Dito de outro modo, deve dizer a si mesmo: “Sei que há egoísmo dentro de mim, mas vou tentar não me condicionar na hora de agir, vou tentar agir com amor”. Com essa mudança de atitude conseguiremos pouco a pouco modificar o nosso comportamento, as nossas ações em relação a nós e em relação aos outros, porque a atitude egoísta prejudica tanto a nós como aos outros.

### **Em que sentido prejudica a nós?**

Porque nos impede de sentir o amor, que é o mais maravilhoso que se pode sentir e é o que realmente pode nos fazer felizes de verdade.

**A mudança de comportamento parece ainda mais complicada do que o reconhecimento do defeito. Pode dar algum conselho que sirva para ajudar a modificar comportamentos egoístas?**

Na hora de agir, a seguinte reflexão pode ajudar: o que eu esperaria de mim mesmo se fosse eu o destinatário dessa ação? Como gostaria que a outra pessoa agisse no meu lugar em relação a mim? Isso vai ajudar-nos a detectar as nossas atitudes negativas em relação aos outros, imaginando que eles somos nós, porque rara é a pessoa que deseja mal a si mesma. Nesse raciocínio se apoia a máxima “Ame o seu próximo como a si mesmo”. Certamente não é fácil. Requer disciplina e vontade de aperfeiçoamento constantes, mas, sendo perseverante, em pouco tempo começará a sentir-se diferente, mais em harmonia interior, mais feliz e isso lhe servirá de estímulo para continuar a avançar.

**E que se deve fazer para lidar com os ego-sentimentos?**

O mesmo. Primeiro, reconhecer que se tem eles, que todos os temos. Que são uma manifestação do egoísmo ou da luta interior entre o egoísmo e o amor. Segundo, encontrar a maneira de vencê-los, por meio da análise e da renovação interior autoconsciente.

**O que quer dizer com renovação interior autoconsciente?**

É a reforma do interior espiritual dirigida por ele mesmo, sabendo bem qual é o objetivo dessa renovação (o avanço no amor e a eliminação do egoísmo), quais são os defeitos, como se manifestam e quais são as ferramentas para erradicá-los. Além disso, nesse caminho de aperfeiçoamento podemos aprender tanto com a observação das nossas virtudes e defeitos como das virtudes e defeitos dos outros. Arranjem um momento de tranquilidade por dia para estar consigo mesmos, para meditar sobre os defeitos, sobre as suas atitudes do dia e sobre as atitudes dos outros, sobre quanto agiram por amor e quanto por

egoísmo. Sobre quanto os outros agiram por amor e quanto por egoísmo. Então, se fizerem isso sinceramente os ajudará a encontrar as respostas de que precisam para avançar e lhes dará forças para enfrentarem com mais segurança as suas provas. Se detectarem atitudes egoístas nos outros, a compreensão delas os ajudará a suportá-las melhor e a não despertar atitudes hostis em relação a eles. Se as detectarem em vocês mesmos e se derem conta de que se deixarão levar por elas, também será bom, porque terão tomado consciência delas. Tenham o firme propósito de que, da próxima vez, tentarão sentir e agir com mais amor e menos egoísmo. Assim, irão avançando um pouco cada dia. Se forem perseverantes na sua reforma interior autoconsciente, chegará o dia em que olharão para trás e não se reconhecerão como eram no passado; tomarão consciência, então, da enorme mudança positiva que realizaram.

**Bem, eu tinha entendido que uma das normas para se ser boa pessoa é não julgar os outros e agora você diz que para sermos melhores pessoas temos que reparar nos defeitos dos outros, além dos nossos. Não é uma contradição?**

Você diz isso porque, normalmente, quando as pessoas se propõem a destacar os defeitos dos outros o fazem para criticar ou para zombar. Quando se tem má intenção, costuma-se ser bastante injusto e transformar e exagerar a realidade com o objetivo de conseguir rebaixar a pessoa objeto da zombaria, sem qualquer complacência com ela. Com certeza essa atitude é lamentável e o próprio Jesus a condenou repetidas vezes, dizendo “Vedes a palha que está no olho do seu próximo e não vedes a trave que está no seu”. É por essa razão que muita gente com boa vontade acha que falar dos defeitos dos outros é algo ruim. A intenção com que aqui analisamos os defeitos não é criticar, nem zombar, nem condenar ninguém, mas o fazemos para que nos sirva para compreender como os defeitos agem, para nos melhorarmos e para ajudarmos os outros a fazerem o mesmo.

Aqui, trata-se de ver a realidade como é, sem a exagerar, mas também sem a encobrir. E o fato é que a maioria da humanidade neste estágio partilha dos mesmos defeitos e que a eliminação deles faz parte do processo evolutivo. Porque como se pode modificar uma conduta egoísta sem a reconhecer primeiro?

**Eu tinha entendido que o que devemos fazer quando alguém movido pelo seu egoísmo nos atacar é perdoar-lhe!**

Para perdoar é preciso compreender e para compreender é preciso investigar a causa que motivou o ataque, ou seja, qual foi a manifestação egoísta que influenciou em determinado momento. Por exemplo, uma pessoa que age destacando os defeitos dos outros para criticá-los em público e zombar está agindo sob o defeito da inveja, que costuma ser uma manifestação da vaidade. Se alguém não compreende o processo de evolução espiritual, as etapas do egoísmo que têm de ser superadas e como ele se manifesta em cada uma das etapas, é muito difícil perdoar atitudes egoístas como a inveja, a trapaça, a crítica, a calúnia ou muito piores.

**Então é possível reconhecer em nós em que etapa do egoísmo nos encontramos? Ou seja, podemos conhecer até onde chegam as nossas capacidades e o nosso nível de desenvolvimento espiritual?**

Certamente pode-se saber. Se se esforçar em conhecer a si mesmo e tiver um interesse sincero em se desenvolver espiritualmente, saberá em que ponto você está e quais são as disciplinas espirituais desta vida que deve enfrentar. Aqui, tentamos dar algumas pistas para que possam reconhecer em si tanto as virtudes como os defeitos. Fazer isso sozinho, sem ajuda, é bastante difícil. Mas acontece que não estamos sós nesse caminho. Como já disse, cada um tem os seus guias que, se desejar, o ajudam a ver o que é difícil de perceber por si. Também há pessoas encarnadas que, pela sua capacidade interior, podem

nos jogar uma corda. Porém, tudo isso depende da vontade de cada um porque quem estiver muito agarrado ao egoísmo e não quiser avançar não irá reconhecer os seus defeitos, nem vai admitir que alguém lhe dê conselhos. Portanto, não irá escutar nem a ajuda que lhe é prestada a partir do mundo espiritual nem a dos irmãos mais avançados. Infelizmente, no seu mundo, a maioria das pessoas encontra-se nessa situação, lamentando-se de que estão cegos e surdos, mas sem querer retirar a venda dos olhos, nem os tampões dos ouvidos, nem ouvir os que estão dizendo “Tire a venda e os tampões porque não está cego nem surdo”, isto é, queixam-se da sua infelicidade, mas não querem renunciar ao egoísmo que é fundamentalmente o que os impede de ser felizes, nem estão dispostos a receber a ajuda de que precisam.

## **AS RELAÇÕES PESSOAIS E A LEI DO AMOR**

**Já que estamos falando do amor, lembrei que mencionou algumas vezes que todos temos uma alma gêmea.**

É verdade.

**Então existem as almas gêmeas?**

Sim.

**Sempre pensei que fosse uma fantasia, um sonho romântico, que apenas existia na imaginação.**

Não. Existem na verdade. O que é diferente de ser como vocês imaginam.

**Então o que são as almas gêmeas?**

Espíritos 100% afins, complementares. Criados para estarem unidos no amor. As almas gêmeas precisam uma da outra para serem totalmente felizes.

**E para cada ser há apenas uma alma gêmea ou pode haver várias?**

Pode haver espíritos muito afins, mas apenas um é afim 100% e esse é a alma gêmea.

**Com qual objetivo foram criadas as almas gêmeas?**

Para que ninguém se sinta nunca só. Para que haja alguém igual a você, que o incite a despertar, a percorrer o caminho do amor. A alma gêmea é o seu par ideal, a metade da sua laranja para toda a eternidade.

**Isso quer dizer que as almas gêmeas encarnam simultaneamente para estarem juntas?**

Muitas vezes, sim, mas nem sempre. Depende das necessidades evolutivas do espírito. Às vezes devem viver experiências por sua conta, por exemplo, para avançarem no desenvolvimento das suas próprias vontades e não se tornarem dependentes um do outro.

**E quando encarnam juntas o fazem para viverem como casal?**

Seria a situação ideal e muitas vezes prepara-se a encarnação para que aconteça assim, mas nem sempre. Podem também encarnar juntos não como casal, mas como familiares muito próximos ou com outra relação qualquer. Depende também das necessidades evolutivas de cada espírito e do que eles decidem fazer. Também deve contar com o fato de que, uma vez encarnados, podem escolher não estar juntos.

**Então a escolha das pessoas com quem nos relacionamos nesta vida é uma decisão que se toma antes de cada encarnação ou é mais fruto das decisões que tomamos quando já estamos encarnados?**

As relações mais próximas, como a composição da família, algumas amigadas e o futuro parceiro combinam-se antes de encarnar. Sobre isso há um compromisso entre os espíritos que encarnam para se ajudarem mutuamente nas suas respectivas missões ou provas, por exemplo, dos pais em relação à encarnação dos futuros filhos, etc. Outra coisa é cumprir os compromissos adquiridos.

**Costumam-se respeitar os compromissos prévios à encarnação? Quer dizer, pode acontecer que uma pessoa tenha concordado com outra ser seu par e, uma vez encarnada, escolha como par outra pessoa, ou um casal que se comprometeu a ter dois filhos venha a ter só um ou nenhum?**

No seu mundo acontece muito frequentemente que os espíritos faltem aos seus compromissos pré-encarnatórios.

**Por que motivo falham no cumprimento?**

Geralmente porque se deixaram levar pelos seus próprios defeitos, pelo seu egoísmo, tomando decisões com a mente, que está muito influenciada pelas sugestões do mundo materialista em que vivem e que os leva a conduzir a vida completamente concentrados na luta para atingir apenas objetivos materiais (consumismo) ou a desfrutar de prazeres materiais (hedonismo), esquecendo assim as suas aspirações e compromissos espirituais.

**E como o espírito sabe, uma vez encarnado, quais são esses compromissos espirituais adquiridos antes de nascer, se não se lembra de nada dessa fase?**

Deixando-se influenciar pela intuição espiritual. Quando o espírito se deixa influenciar pelo que sente está seguindo essa voz interior que diz qual é o caminho a seguir e, à medida que se vão cumprindo os objetivos marcados, sente-se mais feliz consigo, mais seguro e sereno, e tornam-se mais claros os

objetivos seguintes dessa vida. Quando alguém desatende essa voz do sentimento e se deixa guiar exclusivamente pela mente, e esta o induz a seguir objetivos puramente materiais, contra os seus sentimentos, a pessoa sente-se vazia, em conflito consigo mesma, insatisfeita, insegura e não encontra sentido para a sua vida.

### **Poderia mostrar um caso concreto?**

Vejamos o exemplo de duas almas gêmeas que se encontram na sua vida atual depois de terem combinado unir-se como casal antes de encarnar. O seu interior espiritual as fará reconhecerem-se e despertar o sentimento mútuo que existe entre elas. Contudo, imaginemos que uma delas está muito influenciada pelo seu próprio egoísmo e se deixou levar por ele na hora de tomar decisões nesta vida. O egoísmo, por meio da sua mente, aproveitará qualquer circunstância materialmente adversa para a influenciar negativamente, para omitir os seus sentimentos, de mil e uma formas: “Não é um bom partido, não tem dinheiro, não tem estudos, não é da minha condição social, não é fisicamente atraente, a minha família vai se opor e não quero complicações, vive muito longe, não é de tal ou tal maneira, etc.”. Então, apesar de se ter proporcionado a oportunidade de experimentar o sentimento verdadeiro e de viver com a pessoa espiritualmente afim, com quem poderia sentir algo da verdadeira felicidade, deixa passar, escolhe contra os seus sentimentos e quebra assim o seu acordo pré-encarnatório com a sua alma gêmea. Se se deixar levar pelo egoísmo, esse espírito escolherá o seu par não em função dos seus sentimentos, mas sim em função das suas expectativas mentais ou materiais e preferirá outra pessoa com uma maior atração física ou que lhe proporcione mais prazer ou com melhor posição econômica, com a qual levará uma vida aparentemente mais excitante para os sentidos, ou mais cômoda, mas vazia de sentimentos.

**E o que acontece com as outras pessoas que tentam cumprir os seus compromissos? Por exemplo, o que aconteceria com a pessoa que foi afastada, neste caso?**

Há sempre um plano B ou alternativo, pois os espíritos-guias conhecem a capacidade de cada um e sabem até onde cada um pode chegar. Poderá refazer a sua vida com outra pessoa que, ainda que não seja tão afim espiritualmente, esteja mais disposta a lutar pelos sentimentos e menos pelo egoísmo.

**E o que acontece, por exemplo, se um espírito concordou em ser o filho de um casal que acabou por não se unir, pois cada um dos que seriam seus pais encontrou um cônjuge diferente, caso os futuros pais já estejam encarnados e tenham decidido de forma diferente do acordado? Ficaria sem encarnar?**

Leve em conta que, pelo fato de se estar encarnado, não significa que se está desligado do mundo espiritual, pois se retorna a ele quase todas as noites durante o sono. Nesse estado, pode tomar decisões que têm a ver com outros espíritos, por exemplo, com os que serão seus futuros filhos, e recuperar os compromissos adquiridos, ainda que com um plano diferente do inicialmente previsto. No caso de nenhum dos possíveis pais tomar essa responsabilidade, procura-se um casal alternativo com semelhantes características ao anterior e que queira aceitar o espírito encarnante como filho. Os guias sabem que se tende a mudar de opinião, uma vez encarnados, então têm previstas várias alternativas evolutivas para assegurar que, apesar de tudo, tenhamos opções de evolução, não importa quais sejam as circunstâncias que tenhamos escolhido, por mais afastadas que estejam do caminho previamente traçado antes de encarnar. Se alguém se desvia da “rota” inicialmente traçada, recalcula-se então uma nova “rota” a partir do novo caminho que se escolheu, mas com o mesmo destino.

**O não cumprimento desses compromissos acarreta para o espírito alguma consequência?**

Aparentemente pode parecer algo negativo, como se alguém tivesse se desviado do caminho mais curto para a felicidade, mas, faz parte do livre-arbítrio ter liberdade para mudar de opinião no momento que se quiser e experimentar situações que, enquanto não forem vividas na primeira pessoa, não se toma consciência do que são. Portanto, o que não se aprende de uma forma pode aprender-se de outra. Existem diferentes caminhos para chegar ao mesmo lugar, diferentes alternativas para experimentar e aprender o mesmo.

**O espírito que encarna conhece de outras vidas os que serão os seus familiares ou próximos?**

Tem de tudo. Algumas das pessoas que encarnam na mesma família podem ter sido companheiros de outras vidas e, em outros casos, pode ser a primeira vez que encarnem juntos na mesma família.

**E quem decide a configuração das famílias, quer dizer, quem diz quem vai ser o pai, a mãe, os irmãos, etc.?**

Normalmente, os próprios espíritos que vão encarnar decidem, de mútuo acordo, com a ajuda e a assessoria dos guias espirituais.

**E de que dependem as relações familiares?**

Das necessidades evolutivas dos espíritos encarnantes, sejam de expiações ou de missões.

**Pode esclarecer de que modo a necessidade evolutiva pode influenciar a composição familiar e que diferença há entre expiações e missões?**

Sim. Existem famílias cujos componentes, sejam estes irmãos, pais ou filhos, foram sérios inimigos em outras vidas e podem ter

provocado a si muitos danos motivados pelo ódio, desejo de vingança ou ressentimento que sentiram uns pelos outros. Esses espíritos encarnariam juntos com o objetivo de aparar arestas por meio da estimulação do afeto que deriva da consanguinidade. Ou seja, trata-se de uma expiação, no sentido de que esses espíritos têm dívidas a liquidar entre si por terem se machucado mutuamente, por terem agido em outras vidas contra a lei do amor. No caso das missões, os espíritos não se unem porque têm dívidas para pagar, mas sim porque se amam e decidem encarnar juntos para se ajudarem mutuamente no cumprimento de objetivos espirituais mais avançados, o que tem a ver com a ajuda a seres espiritualmente menos evoluídos, servindo-lhes ainda para, ao mesmo tempo, se aperfeiçoarem espiritualmente. Entre esses dois extremos existem situações intermediárias de todos os tipos, nas quais existe parte de egoísmo e parte de sentimento, parte de expiação e parte de missão, porque, à medida que o espírito avança pelo caminho da evolução espiritual, tem cada vez menos dívidas a pagar e mais amor para dar de forma incondicional.

**Mas, no caso das relações por expiação, não se produzirá o efeito contrário ao pretendido? Quer dizer, se as pessoas que se odeiam são obrigadas a conviver sob o mesmo teto, não se geram abusos, maus-tratos, tensão e discussões constantes?**

Não são obrigadas, mas foram elas mesmas que aceitaram a sugestão dos guias espirituais para vencer os seus maus sentimentos. Os abusos, maus-tratos e discussões a que se refere aparecem porque esses espíritos continuam agarrados aos seus maus hábitos espirituais e não querem se corrigir.

**De todas as formas, parece uma terapia muito agressiva colocar as pessoas que se odeiam na mesma família. É como juntar todos os presos perigosos na mesma cela, não acabarão arrancando a**

**pele uns aos outros? Não vejo como dessa situação pode surgir o amor.**

Não disse que todas as pessoas da família não se dão bem. Pode, por exemplo, haver o choque entre o pai e um filho ou entre um irmão e outro, mas não destes com os outros membros da família. Geralmente, nessas famílias também encarnam espíritos mais avançados que dão o exemplo a seguir de como deve ser uma conduta amorosa. O fato de espíritos com defeitos semelhantes encarnarem juntos é, precisamente, para que uns sirvam de espelho aos outros e aprendam da experiência de conviver com alguém parecido consigo.

**E o que devem tirar dessa experiência?**

Primeiro, saber que todos somos irmãos, aqui literalmente, porque a pessoa mais odiada na vida anterior pode ser seu irmão de sangue na seguinte. Repare numa coisa: não se pode evoluir gostando apenas de alguns e odiando outros. Enquanto não transformarmos o ódio em amor, não avançaremos. Por isso, temos de reparar os danos que provocamos por ódio e a melhor maneira é fazê-lo com a pessoa com quem mais nos custa fazer isso e a quem mais devemos. Também serve para conhecer e sentir na própria pele as manifestações do defeito de outra pessoa que tem o mesmo defeito que nós, entendendo como defeito uma manifestação do egoísmo. Temos tendência para ver a palha no olho alheio, mas não a trave no nosso próprio, quero dizer, reparamos muito bem nas falhas dos outros, especialmente nos defeitos das pessoas de quem gostamos, mas não queremos ver os próprios, que costumam ser semelhantes aos dos outros. Se sentirmos em nós os efeitos do defeito, a experiência própria do sofrimento que gera essa manifestação do egoísmo dos outros em nós mesmos, tomaremos consciência de que existe e de que é algo que teremos que ir eliminando.

**Voltemos ao tema das relações pessoais: quais os motivos pelos quais duas pessoas podem unir-se em um casal?**

Por amor, pela necessidade de evolução espiritual ou por apego.

Os dois primeiros são motivos que obedecem a critérios espirituais e que se decidem antes de encarnar. O último é escolhido pela pessoa quando já está encarnada e a decisão costuma ser tomada mais por razões “terrenas” que espirituais, o que altera muitas vezes os compromissos espirituais assumidos antes de encarnar.

**Pode explicar que diferenças há entre uns tipos de união e outros?**

Os primeiros produzem-se pela união de sentimentos e afinidade espiritual. Os segundos, por uma necessidade de aprendizado mútua e, geralmente, ocorrem entre espíritos que têm algum tipo de contas pendentes e que podem melhorar espiritualmente por meio da convivência, por terem determinados defeitos ou virtudes que podem ser trabalhados por essa convivência. O terceiro ocorre por uma atração física ou sexual, por afinidade de objetivos mentais ou materiais ou por necessidade material, necessidade afetiva, conveniência ou obrigação entre as pessoas que se uniram.

**No caso da encarnação dos filhos, posso compreender que isso é decidido no mundo espiritual. Mas a decisão de unir duas pessoas como casal por acaso não é tomada sempre no mundo físico uma vez encarnado?**

É certo que a decisão final é tomada quando já se está encarnado. Mas eu pergunto qual é a probabilidade de duas pessoas que não se conhecem, entre tantos bilhões, se encontrarem numa vida? Acaso? Para que as circunstâncias convirjam, quer dizer, para que certas pessoas se encontrem e tenham a oportunidade de se conhecer, é preciso que ocorram várias circunstâncias, e isso é

o que se organiza a partir do mundo espiritual. Também o reconhecimento de que certa pessoa vai ser alguém importante na vida de alguém é uma impressão que vem da memória de outra vida.

**Segundo o que conta, deduzo que se pode ter pares diferentes em cada encarnação, não?**

Sim, claro. Costuma ser o normal em mundos do seu nível evolutivo, vem do fato de, muitas vezes, ser necessário para a evolução espiritual ou ser consequência de atos de outras vidas.

**O que quer dizer?**

Que, inclusive, mesmo tratando-se de almas gêmeas, de espíritos totalmente afins, se os defeitos forem mais fortes do que os sentimentos podem acabar se afastando, ainda que seja apenas temporariamente, por não quererem reconhecer nem modificar os maus hábitos espirituais. Às vezes, apenas se aprecia o que se tem depois de o perder. Daí que, para outras vidas, se escolham outros pares com menor afinidade, mas que podem ajudá-los a modificar esses hábitos. No seu mundo há muito poucos pares que se unem por amor, porque a maioria presta pouca atenção ao interior. A grande maioria o fará por necessidade ou conveniência material, ou afetiva, ou atração sexual, apenas uma pequena porção se une em função das necessidades espirituais. Nos mundos mais avançados, onde os espíritos já eliminaram grande parte do egoísmo e são mais coerentes com os seus sentimentos, a maioria das uniões faz-se por amor, porque os espíritos afins se reconhecem inequivocamente e porque sabem que a satisfação de nenhum anseio material pode fazê-los mais felizes do que o sentimento mútuo que experimentam. Encontrará poucos pares que não são almas gêmeas e nenhum que tenha sido escolhido em função de interesses egoístas.

**Sempre nos disseram que era considerado mais espiritual ter um par para sempre, com a frase de “O que Deus uniu, que o homem não separe”, mas agora você diz que ter mais pares é “o normal” e que pode trazer benefícios espirituais. Não existe aqui uma contradição?**

É que uma coisa são os laços de amor e outra, os do matrimônio. Em 90% dos matrimônios da Terra não há amor verdadeiro, ainda que isso possa não se tornar evidente para os cônjuges até ter passado um certo tempo. Mas parece que, por se ter assinado um papel, não se tem direito a mudar de opinião. Quando vocês escolhem as suas relações em função dos seus sentimentos, então as suas relações serão estáveis, como são as dos mundos avançados. Mas leve em conta que o que une esses pares não é a obrigação, mas sim o sentimento. Cada um mantém a sua liberdade, tanto para escolher o seu par como para decidir separar-se, se assim o desejar, por escolha própria, sem ter que prestar contas a ninguém sobre a sua decisão. Tenha clara uma coisa: é o amor mútuo o que faz com que dois seres estejam unidos, mas cada um deve manter a sua liberdade individual intacta e não, não é nenhum contrato assinado, ainda que seja diante de um sacerdote ou de um altar cheio de relíquias religiosas e de flores, porque não é Deus que os está unindo, mas sim vocês mesmos pelas leis e costumes que quiseram inventar. O que, sim, Deus lhes deu foi a capacidade de amar, uma alma gêmea para que experimentem esse amor e sejam felizes e a liberdade para decidirem o seu destino. Mas, como já disse, no seu mundo os poucos pares que se unem pelo sentimento ainda têm que vencer o próprio egoísmo que, muitas vezes, é mais forte e consegue impor-se aos sentimentos. Por isso a frase “O que Deus uniu, que o homem não separe” poderia ser substituída pela seguinte, muito mais apropriada, e que resulta num bom conselho a seguir por aqueles que procuram sentir verdadeira felicidade: “O que o amor uniu, que o egoísmo não separe”.

**Então o divórcio é algo positivo do ponto de vista espiritual? Sempre me pareceu o contrário, até porque a maioria das religiões cristãs são contrárias ao divórcio.**

Uma coisa é a religião e outra a espiritualidade. Ter a liberdade de escolher com quem estar ou não estar é sempre positivo. É positivo porque permite exercitar o livre-arbítrio e o mundo espiritual é sempre a favor do livre-arbítrio. Forçar uma pessoa a estar com alguém por quem nada sente ou, mesmo que sinta, com quem é impossível conviver seja por qual razão for, por ter assinado um papel é forçar o seu livre-arbítrio. Além de que vocês ainda julgam que estar unido a um par implica renunciar a uma parte do seu livre-arbítrio e isso não é assim. Por exemplo, acham que pelo fato de estar casado ou vivendo conjugalmente com alguém isso acarreta a obrigação de manter relações sexuais com o par, como se fosse um dever que se deve cumprir acima de tudo, e isso não é assim. Não se é obrigado a manter relações sexuais com o seu par só pelo fato de estarem casados se não quiser ou desejar. Nem a unir-se a uma pessoa só porque manteve relações sexuais com ela. Nem se está obrigado a sentir o que não se sente, ainda que, seja pelas circunstâncias que for, tenha se unido a ela. E o mais importante é que não se deve sentir culpado por isso, porque os sentimentos não podem ser forçados, mas têm de surgir espontaneamente. Do ponto de vista espiritual, acima de tudo está a liberdade individual, que prevalece sobre qualquer outra coisa. Enquanto não se libertarem do apego não poderão experimentar a felicidade do amor, porque o apego está para o amor como uma gaiola está para um pássaro.

**Então quando as pessoas que mantêm relações não gostam uma da outra, mas apenas o fazem para passar um tempo, estão transgredindo alguma lei espiritual?**

Não. Se as pessoas decidirem livremente, não há nenhum problema. O que acontece é que, quando o espírito avança,

espera algo mais da relação sexual e uma relação puramente física o deixará insatisfeito e o fará sentir-se vazio; além disso, quando duas pessoas se unem numa relação, ainda que sexualmente se atraiam, se não forem afins espiritualmente e não sentirem nada interiormente a relação exclusivamente sexual acaba se desgastando, por isso não costuma durar muito. Se se prolongar, será uma relação instável, em conflito permanente, pois os laços que os unem são muito fracos. À medida que o espírito evolui, a sexualidade deixa de ser um instinto, uma necessidade biológica, para ser um instrumento de expressão do sentimento. Para os humanos primitivos, a sexualidade era basicamente instintiva e não podia haver um vazio de sentimentos quando acasalavam com alguém de quem gostavam porque o seu sentimento estava ainda pouco desenvolvido. Mas um espírito mais evoluído, com maior capacidade de amar, sentirá um grande vazio nas suas relações sexuais se apenas procurar satisfazer o seu instinto. A relação sexual para o espírito avançado é uma manifestação de amor íntimo. Quando os espíritos que mantêm uma relação sexual são espiritualmente afins e se amam mutuamente, o sentimento de amor profundo manifesta-se na relação sexual e produz-se simultaneamente um intercâmbio dos corpos físicos e um intercâmbio energético entre eles que os revitaliza e os enche, em consequência da interpenetração dos corpos astral, mental e espiritual. Por outro lado, numa relação puramente sexual, ou seja, em que as pessoas que praticam o sexo não sentem amor uma pela outra, ainda que haja uma satisfação do corpo físico faltará a união dos corpos mais sutis, astral, mental e espiritual, e isso trará como resultado uma sensação de vazio e insatisfação. Nos mundos avançados, o que leva os espíritos a unirem-se como pares é exclusivamente o amor interior que sentem e, portanto, é muito raro que se juntem pares por qualquer outro motivo. Como, ali, a percepção está muito desenvolvida, não há espaço para enganar nem decepções, que na Terra costumam ocorrer

ao se descobrir que o par não é como se achava, porque até esse momento apenas tinha mostrado a faceta sedutora.

### **E como podem-se resolver os problemas da sexualidade?**

Os seus problemas com a sexualidade são, na sua maioria, devido a que mantêm relações sexuais com pessoas pelas quais não sentem praticamente nenhum amor. Apesar disso, continuam olhando apenas a parte física e julgam que o clímax do prazer sexual é manter relações com pessoas fisicamente muito atraentes. Não querem reconhecer a parte dos sentimentos e, visto que a maioria de vocês não estão se relacionando com as pessoas amadas, espiritualmente afins, o problema vem do não sentir. Vem de não sentir um preenchimento interior. Os espíritos mais avançados são os que mais sofrerão ao manter relações sexuais sem amor. Em vez de se reconhecer que o problema está na ausência de sentimentos e que o que se deve fazer é começar a agir mais de acordo com o que se sente, empenham-se em procurar experiências sexuais com outras pessoas, igualmente pelas quais não sentem nada, ou em acrescentar ao sexo outros ingredientes que supostamente o tornam mais agradável, mas igualmente vazio. Então, cai-se num círculo vicioso, pois se procura encher com matéria o que só se pode encher com sentimento.

### **Quer dizer que o amor romântico, essas relações que vemos nos filmes são algo raro no nosso mundo?**

O que acontece é que seu conceito do que é o amor, neste caso o amor de casal, está distorcido em relação ao que é o amor do ponto de vista espiritual. Não são raras relações por intensa atração física, que vocês chamam erradamente amor “passional” ou “romântico”, que são como o brilho de fogos de artifício, muito intenso num momento e que se apaga para sempre em seguida e que se tenta em vão prolongar à custa de superexcitar os sentidos com enfeites materiais (um jantar num restaurante

caro, um presente apelativo, uma noite numa suíte de hotel de cinco estrelas ou férias numa ilha paradisíaca). E chamam tudo isso de amor romântico quando, na realidade, não deixa de ser uma forte atração sexual que vai se desvanecendo, uma vez o desejo sexual satisfeito. A respeito das paixões, muitas vezes não têm nada a ver com o amor, mas sim apenas com o desejo insatisfeito de possuir alguém e que é a manifestação do egoísmo que chamamos de apego. As pessoas não são objetos, não podem ser possuídas e não pertencem a ninguém além de si mesmas. Não confunda gostar de alguém com querer possuir, amor com apego. Tenha clara uma coisa: não se pode obrigar ninguém a gostar porque, se o amor não é livre, então não é amor. Os sentimentos não podem ser forçados. Os sentimentos não obedecem a sugestões, manipulações, imposições nem ordens. Se querem ser amados, então amem incondicionalmente, sem esperar nada em troca e então, qualquer dia, a lei de causa-efeito lhes trará aquilo que vocês deram.

## **A DOENÇA À LUZ DA LEI DO AMOR**

**Você mencionou em diversas ocasiões que há doenças físicas que têm a ver com determinados sentimentos ou com a sua repressão. Gostaria de aprofundar isso agora.**

Sim. Existe muita gente doente do espírito precisamente porque anulou os seus sentimentos e, quando o espírito adocece, o mesmo acontece com o corpo, já que está intimamente ligado a ele.

**Quer dizer então que uma doença física pode ter uma origem emocional?**

Efetivamente. A repressão dos sentimentos é a maior causa de doença no seu mundo, tanto de doença psicológica como física.

**Isso posso aceitar a respeito das enfermidades mentais, mas e o câncer? Por acaso a ciência não demonstrou que o câncer surge devido a alterações genéticas?**

Alterações genéticas estão em todos os casos, mas, em muitos deles, não são a primeira causa.

**E qual é a primeira causa?**

Como disse, a causa é psíquica e tem a ver com a repressão do interior espiritual. Acontece que quando uma pessoa não age nem vive de acordo com os seus sentimentos se produz um mal-estar interno profundo na pessoa que padece. Isso gera ego-sentimentos psicologicamente nocivos como medo, raiva, ódio, tristeza, etc. que são os causadores da doença. Esse mal-estar pode ser estimulado por uma causa externa, algum tipo de circunstância na vida que, para a pessoa, é difícil de enfrentar. Vamos chamar essa circunstância de conflito emocional.

**E como se transmite o mal-estar emocional ao corpo físico para chegar a provocar uma doença?**

Quando a pessoa se encontra mal emocionalmente existe um curto-circuito entre os níveis espiritual e mental que se transmite ao corpo energético ou astral, de modo que este sofre uma alteração na sua configuração, uma descida no nível vibratório, uma “quebra de energia” que afetará uma região concreta do corpo astral, como uma espécie de apagão que afetará uma parte do circuito elétrico, que deixa de revitalizar corretamente a zona do corpo a que está ligada. A falta de energia vital provoca uma falha de ligação da região desvitalizada em relação ao resto do corpo e, como consequência disso, o tecido desvitalizado deixa de agir em harmonia com os restantes. Ao perder o seu padrão energético, o funcionamento normal das células se vê afetado e começam a aparecer alterações genéticas que podem ou destruí-las e provocar assim uma doença degenerativa ou então fazer

com que comecem a crescer descontroladamente, provocando assim um câncer.

**Tudo isso me lembra o que diz a doutora em física Barbara Ann Brennan nos seus livros *Mãos de luz* e *Luz emergente a respeito da doença*, que me recomendou quando falamos sobre o corpo astral. Segundo ela, os problemas psicológicos e emocionais manifestam-se no corpo astral como zonas escuras ou de diversos tons turvos, que surgem nas ideias negativas que se fixam numa pessoa em determinado momento. Se elas persistem no corpo astral sem ser resolvidas, mais cedo ou mais tarde provocam uma manifestação no corpo físico da pessoa e causam uma doença. Então ela está certa?**

De fato é assim.

**Também me faz lembrar os postulados da Nova Medicina que foram enunciados pelo médico alemão Ryke Geerd Hamer. Segundo ele, todo câncer ou enfermidade equivalente ao câncer começa por um conflito emocional extremamente brutal, vivido em solidão. Segundo o tipo de conflito, o câncer se desenvolverá em um órgão ou em outro. Além disso, diz que o conflito emocional afeta primeiro o cérebro, provocando uma espécie de curto-circuito e que a região do corpo que está ligada a essa parte do cérebro é a que sofre posteriormente a doença. Postula também que a cura da doença passa pela resolução do conflito emocional que a origina. Esse médico está certo?**

O que diz está bastante correto, ainda que não 100%, porque nem todas as doenças são originadas por conflitos emocionais. Mas, sim, a maioria.

**E é certo que se solucionado o conflito emocional pode-se conseguir a cura da doença?**

Sim, mas, para resolver o conflito deve haver na pessoa uma mudança muito profunda, porque se ela persiste em manter-se

agarrada aos seus ego-sentimentos e reprimir os seus sentimentos depois de uma doença virá outra porque mesmo quando certos conflitos tenham sido resolvidos aparecerão outros que ativarão os mesmos ego-sentimentos. Portanto, chegamos à raiz do problema: o que é realmente patogênico e causador da doença é o egoísmo e as suas manifestações e o que é curativo e saudável é o amor e a sua expressão. E isso nunca falha.

**Mas por acaso não acontece a todos nós em maior o menor grau? Quero dizer, não acontece a quase todas as coisas na vida que nos provocam desgostos de todo o tipo e que nos despertam raiva, tristeza e agressividade? Porque eu me identifico bastante com a descrição que fez a respeito da repressão dos sentimentos e, apesar disso, não tenho câncer.**

Certo, e por isso quase todos adoecem de vez em quando, mas, para que surja uma doença realmente grave como o câncer, a pessoa deve ficar emocionalmente “apanhada” pelo mal-estar emocional, no sentido de que este se converte numa obsessão permanente, que se deixe dominar pelos ego-sentimentos e persista nessa atitude durante um tempo relativamente longo, até ao ponto de perder o sono durante um período prolongado. Deve, além disso, verificar-se que a pessoa reprime toda forma de alívio e exteriorização desses ego-sentimentos.

**Então existe um tipo de personalidade propensa ao câncer?**

Sim. A daquelas pessoas que se deixam levar pelos ego-sentimentos (raiva, ódio, tristeza, medo) e/ou as que se sentem reprimidas na percepção e/ou manifestação dos sentimentos.

**Então devo chegar à conclusão de que a doença é um castigo por não fazer bem as coisas?**

Um castigo, não. É uma consequência da dor emocional interior. É a própria pessoa quem a provoca e também quem pode

remediá-la, fazendo uma mudança em si, do egoísmo para o amor, da repressão para a exteriorização da sua autêntica personalidade espiritual.

**E qual o sentido de uma pessoa que está sofrendo há tanto tempo ainda adquirir uma doença tão grave como essa? Por acaso já não é o bastante?**

Tenha em conta que o mal-estar físico é consequência do mal-estar interior. Nesse caso, a enfermidade física atua como sinal de alarme para que a pessoa se dê conta da enfermidade interior de que padece e a motive a mudar.

**Sim, mas se uma pessoa não associa a enfermidade física à enfermidade interior, como isso pode ajudar a mudar?**

A doença física enfraquece as barreiras mentais que aprisionam a manifestação do interior espiritual e, portanto, ajuda a adquirir maior grau de sensibilidade, tanto a respeito dos nossos próprios sentimentos como a respeito dos sentimentos e sofrimentos dos outros. É isso o que pode motivar a pessoa a mudar.

**E se mudasse acabaria se curando?**

A maioria sim, mas não em todos os casos. Há danos em nível físico que não podem ser reparados.

**E os que não se curam podem chegar a morrer?**

Sim.

**Então que sentido tem a doença se, ainda que se faça a mudança, não se cura e pode, da mesma forma, morrer?**

Considere que, do ponto de vista espiritual, a vida física não é mais que um instante da vida real, que a morte do corpo não é o fim nem algo ruim, mas sim uma etapa de transição para outra existência menos limitada. A doença é um instrumento de ajuda para a progressão do ser em direção a um maior nível de

compreensão, amor e sabedoria. Como já lhe disse antes, a doença física enfraquece as barreiras mentais que oprimem a manifestação da sensibilidade interior, sendo isso o que realmente nos serve para evoluir. A mudança que possa ter feito em si, relativa à evolução no amor, não se perde. Você a leva consigo para o além, para onde vai, e é o mais valioso que pode tirar da sua vida. Pode ser o objetivo de toda uma encarnação, de modo que, uma vez conseguido, o espírito pode retornar tranquilamente ao mundo espiritual, satisfeito com o seu trabalho. Na realidade é a única coisa que levamos quando morremos, as mudanças que possamos ter feito em nós mesmos, no nosso espírito, porque tudo o que for ganho material fica no mundo material. A isso se referia Jesus quando dizia “Não acumulem para vocês outros tesouros sobre a Terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas, acumulem para vocês tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem corroem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam. Porque onde está o seu tesouro, aí também estará o seu coração.” (Mateus 6,19-21).

**Sim, mas se a pessoa morre como vai pôr em prática o que aprendeu?**

Tenha em mente que o espírito vai continuar vivendo de qualquer forma, seja ligado ao corpo ou desligado dele e, em ambos os casos, o que aprendeu fará parte dele e lhe servirá para continuar a evoluir.

**Sim, mas e para os familiares e seres queridos? Não será um golpe muito rude que, depois de passar por uma doença tão terrível, ter lutado e mudado, ainda assim percam a pessoa querida?**

Seja em caso de doença ou de morte natural, a separação dos seres amados é apenas temporal. Todos voltaremos a nos reencontrar com os seres queridos no outro lado. Leve em conta

que quando alguém nasce no mundo físico também está se separando dos seres queridos que não encarnam nesse momento. Entretanto, para eles isso não é um trauma, pois entendem que é uma separação temporária e que o espírito que encarna faz isso pelo motivo de progredir espiritualmente, por isso não têm a sensação de perda como vocês. Quando vocês quiserem interiorizar que a vida não termina nunca e que a morte do corpo físico não é o fim, mas apenas um estado de transição para passar para o plano espiritual, muitos dos problemas, traumas e depressões que são consequência da morte do ente querido desaparecerão.

**E o que acontece com os que não resolvem o seu conflito e morrem em consequência da doença?**

Estagnaram espiritualmente por não terem realizado a mudança de que precisavam para superar a sua prova e superar a si mesmos. São os que “jogaram a toalha” no combate pela superação espiritual, quer dizer, vendo que não avançavam espiritualmente, anteciparam o seu retorno ao mundo espiritual. Virão com as mesmas provas para tentar superá-las nas próximas vidas.

**Voltemos ao tema da origem da enfermidade. Por acaso não acontece de haver pessoas que não têm aparentemente nenhum conflito emocional e são relativamente felizes e que também sofrem de doenças como o câncer? E que me diz de uma criança recém-nascido com uma enfermidade congênita que ainda não tem consciência suficiente para experimentar um trauma emocional?**

Muito boa pergunta. A respeito dos recém-nascidos, leve em conta que a partir do momento em que o espírito se liga ao embrião sente e percebe tudo aquilo que acontece à volta dele e também o que a mãe sente e, portanto, é suscetível a desenvolver um trauma emocional durante o período de gestação que pode

ser o motivo do desenvolvimento de uma enfermidade física. Mas é certo que há enfermidades que não estão associadas a nenhum conflito emocional e, portanto, não é essa a origem em todos os casos. São aquelas a que chamamos doenças congênitas, ou seja, que têm uma origem genética, enquanto outras são uma mistura de componente emocional e suscetibilidade genética.

### **De onde vem nesse caso a doença?**

A sua origem encontra-se nos atos que realizamos em outras vidas. Trata-se de provas para eliminar dívidas acumuladas, atos contra a lei do amor, cometidos por impulso do egoísmo.

### **Não entendo o que quer dizer. O que tem a ver uma doença com um ato do passado? Como pode se transmitir uma doença de uma vida para outra? Poderia explicar-se melhor?**

Quando alguém comete algum ato contra a lei do amor, pela lei de ação e reação espiritual esse ato fica impregnado no seu espírito sob a forma de um veneno psíquico, o que baixa o seu nível vibratório e altera a sua configuração. Essa alteração, por correspondência vibratória, acaba por alterar também os corpos mais densos, o corpo mental e, conseqüentemente, o corpo astral, que é o modelo do futuro corpo físico. Se o corpo astral ainda mantiver essa alteração ao encarnar, pode provocar uma alteração no código genético do corpo físico e provocar assim uma doença congênita. Portanto, continua sendo certo que o causador da doença é o egoísmo, ainda que seja o egoísmo de uma vida anterior.

### **Sim, mas há alterações genéticas que se sabe que são herdadas, quer dizer, que já vêm na herança genética dos pais, portanto, não parece que sejam geradas pelo corpo astral do encarnante. O que tem a dizer sobre isso?**

É muito certo que a predisposição para certas doenças se herda geneticamente dos pais, mas saiba que o espírito encarnante é

conhecedor dessa circunstância e a aceita, sabe que é uma prova, a da incapacidade física ou psíquica, que deve passar em consequência dos atos de outras vidas. Também é uma prova para os pais, que igualmente consentiram em vir passando por esse tipo de angústias.

**Ora, penso que se vai dizer isso a uma pessoa que está passando por essa situação ela mesma algum ente querido não irá aceitar. Com certeza pensarão “Mas o que eu ou nós fizemos para merecermos isso?”.**

É muito normal que pensem assim porque para poderem compreender em toda a sua extensão primeiro teriam que admitir que existe vida antes do nascimento e que, durante esse tempo, os espíritos criaram as circunstâncias em que agora se encontram, numa vida seguinte. No fim de tudo, trata-se de uma situação transitória, pois a vida continua para além dessa encarnação, e da angústia pela qual estão passando podem extrair um aprendizado no amor, que é o que se pretende.

**O que diria aos pais que têm filhos ou familiares com algum tipo de deficiência psíquica ou física que os impede de levar a vida de uma pessoa normal, seja ela de nascimento ou provocada por alguma circunstância da vida, como um acidente?**

Aja conforme agiria com um filho normal, porque ele é. Não julgue pelas aparências. Olhe para além do corpo e encontrará uma alma como todas as outras. Veja nesse filho um ser querido, não o corpo imperfeito, mas sim o espírito perfeito, e trate-o como é, como um ser completo, visto que por trás dessa roupagem defeituosa há um ser que vive, sente e percebe igual ou até de forma mais intensa que qualquer um daqueles que têm um corpo são. Quem sabe de música dirá que a música não vem do instrumento, mas que nasce na alma do músico que o toca e que se o violino estiver desafinado ou quebrado não quer dizer que o violinista não saiba tocar, mas sim que temporariamente

se vê impossibilitado de fazê-lo da forma que sabe e que será capaz de aumentar o seu talento musical independentemente do instrumento que tem nas mãos estar mais ou menos desafinado. Da mesma forma, não negue ao espírito a possibilidade de captar e expressar a música da alma, que é o amor, só porque temporariamente o seu instrumento é um corpo desafinado. Não ache que é um esforço estéril falar, exprimir e transmitir a ele os sentimentos e o afeto que daria a um filho normal, porque o que o ser não percebe pelos sentidos físicos percebe pelos sentidos do espírito, que são muito mais sensíveis, sobretudo para perceber os atos de amor e, se não os retribui como faz alguém com um corpo são, não é porque não os percebe, mas apenas porque a sua parte material o impede de se exprimir no mundo físico da forma que o seu espírito gostaria. Nada do que fizer por ele com base no sentimento será em vão porque, no mundo espiritual, nada do que se faz por amor e com amor se perde. Já disse e repito: a deficiência física ou mental é uma circunstância passageira que terminará uma vez que o corpo se extinguir, mas os sentimentos que foram despertados e fortalecidos por essa experiência, tanto para quem a sofre como para as pessoas ao seu redor, perdurarão como uma aquisição do espírito para sempre e isso é o que realmente importa.

### **Mas o que se pode aprender daí?**

A sensibilizar-se com o sofrimento próprio e o dos outros porque, com certeza, em outra vida essas mesmas pessoas que sofrem causaram um sofrimento semelhante aos outros e não quiseram tomar consciência do prejuízo que causaram. Esse é o primeiro passo para amar, tomar consciência de que os outros sentem da mesma forma que nós e sofrem pelas mesmas razões que nós sofremos.

**E qual é o significado espiritual de uma doença congênita que se tem?**

Neste caso, a doença é um processo mediante o qual o espírito transfere ao corpo físico os venenos psíquicos que o impedem de se elevar a um nível maior de evolução espiritual. O corpo, por meio da doença, absorve o impacto do veneno psíquico e realiza uma espécie de drenagem, como se fosse uma esponja que o absorve, e contribui assim para a sua eliminação. Quer dizer, o espírito transfere a carga tóxica para o corpo físico, que atua como uma espécie de pano que absorve a sujeira. Essa “sujeira” é a que provoca a doença no nível físico, porém, contribui para limpar os corpos mais sutis, como se fosse um sistema de drenagem. Também há espíritos que escolhem utilizar a doença, nessa sua vertente de sistema de drenagem de venenos, na parte final da sua vida. Quer dizer que ainda não tinham sofrido nenhuma doença grave durante a vida e, quando se aproxima o momento do desencarne, uma vez que já não vão utilizar mais esse corpo, aproveitam para transferir para ele uma parte da carga de venenos psíquicos que acumularam nos corpos mais sutis e assim se limpam. Esse caso é muito frequente e, por mais que se tente evitar o desencarne, isso é totalmente impossível, pois não se trata de nenhum conflito emocional ocorrendo, mas sim de uma depuração espiritual.

**E se o espírito comete um ato contra a lei do amor será na vida seguinte obrigado a passar por uma doença?**

Não. Como dissemos, há diversas formas de eliminar o veneno psíquico. Com os atos de amor, começando pela reparação do mal que se causou, elimina-se o veneno do espírito sem a necessidade de passar por uma doença. Por isso disse antes que se o causador da doença é o egoísmo, o amor é o antídoto e o remédio de todos os males. Portanto, não tem que ser necessariamente por meio das doenças para se desfazer delas, mas, devido ao fato de que essa é uma forma rápida de se verem livres delas, muitos espíritos escolhem-na. O que é verdade é que enquanto não se fizer nada para a eliminar, a carga tóxica

continua presente, impedindo o progresso do espírito em direção a níveis mais elevados de amor e felicidade.

**Disse também que há doenças que são uma mistura de componente emocional e suscetibilidade genética.**

Sim.

**Poderia explicar melhor?**

Há espíritos que vêm para enfrentar determinadas provas. Para evitar deixar-se levar pelo materialismo e recordar o propósito espiritual que os levou a encarnar, utilizam a doença como lembrete. Quer dizer, a doença apenas surge se o espírito se desviar do caminho que previamente traçou, como se se tratasse das bandas sonoras que existem nos lados da estrada, que servem para avisar o motorista de que está saindo da sua faixa. Enquanto outras pessoas nas mesmas circunstâncias não desenvolveriam uma doença importante, a pessoa com suscetibilidade ou predisposição genética para uma determinada doença tem um limiar de ativação mais baixo, quer dizer que um estímulo emocional de menor intensidade é suficiente para ativar a doença.

**Como você diz, se a doença é causada realmente por conflitos emocionais desta vida e se resolve, nesse caso, com a solução do conflito ou, então, por doenças congênitas se se tratar de um processo depurativo, não se podendo, nesse caso, curar a doença, pergunto: os tratamentos farmacológicos que se utilizam atualmente, por exemplo para o câncer, servem para alguma coisa?**

Os tratamentos atuais, isto é, a quimioterapia e a radioterapia tentam eliminar o sintoma, que é a proliferação celular, mas não eliminam a doença, porque não atuam sobre a sua origem. Ao danificar o DNA causam lesões celulares muito profundas que em muitos casos são permanentes e não podem se regenerar. É

difícil entender como, se pensam que o câncer é provocado por alterações genéticas, utilizam como tratamento para ele agentes que provocam essas alterações.

### **Isso quer dizer que os fármacos são maus?**

Nem todos. Mas, sim, os que são agressivos, porque provocam mais prejuízos do que benefícios. Por exemplo, os anti-inflamatórios, os corticoides e alguns imunossupressores podem ser úteis em determinados momentos. A farmacologia, bem utilizada, pode ajudar tanto na recuperação da saúde nos casos em que a doença vem desta vida e, portanto, é curável, como a aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida nas doenças que não têm cura.

### **E os que se curam de um câncer depois de um tratamento farmacológico?**

Se se curaram é porque ou resolveram o problema emocional que o originou ou porque, na realidade, a doença era benigna, não apenas porque se eliminou o sintoma. Se o mal emocional ou espiritual persistir, o câncer reaparecerá, ainda que seja em outro lugar próximo, depois de ter sido extirpado o primeiro tecido afetado.

### **O que aconselha em nível físico para tratar um câncer?**

Alimentação por frutas, vegetariana e muitas vitaminas. Muito descanso e tranquilidade que permitam ao corpo concentrar-se na eliminação das células anormais e utilizar terapias não agressivas, que não ataquem o organismo, mas sim que o ajudem a retornar à normalidade.

**Se, como diz, o corpo astral se desvitaliza por causa da persistência nos ego-sentimentos e isso sem ser tratado acaba provocando a doença física, o corpo astral poderia ser limpo energeticamente para melhorar a saúde?**

Sim. Através da realização de determinados exercícios (ioga), mediante o aporte energético canalizado por outra pessoa (reiki) ou de algum aparelho emissor de bioenergia podem-se drenar os fluidos ruins e fazer entrar energia vitalizada. O tratamento energético atua terapêuticamente sobre o corpo energético, contribui para a restauração do fluxo energético pela drenagem da energia esgotada e a entrega de energia renovada, por zonas. O tratamento bioenergético contribui para a recuperação da doença e para aliviar os sintomas, mas, se a pessoa persiste nos seus maus hábitos psíquicos, o desequilíbrio no corpo astral voltará a ser produzido e, portanto, a doença física voltará a se manifestar. Por isso é necessário abordar a cura de forma global: espiritual, mental, energética e física.

### **Pode explicar o que é o reiki?**

O reiki é um método de cura natural que utiliza a energia vital universal, que ajuda a sarar doenças, físicas e mentais. Reiki é o nome que lhe deu o sacerdote japonês que o redescobriu e significa energia vital universal. Ainda que agora se tenha popularizado com esse nome ou com o de terapia bioenergética, a transmissão de energias para melhorar a saúde tem sido utilizada há milhares de anos com diversos nomes, como passe magnético ou prana. É a imposição de mãos de Jesus, a “cura pela graça”.

### **Em que se baseia o reiki?**

A prática do reiki fundamenta-se num emissor ou canal que, através das suas mãos, é capaz de transmitir energia vital a um receptor, que pode ser ele mesmo ou outro ser vivo (humano, animal ou planta) com o fim de aliviar ou eliminar transtornos e doenças. O reiki atua sobre o corpo astral e contribui para eliminar bloqueios energéticos provocados por maus hábitos psíquicos, mas também no caso de transtornos de origem inteiramente física como traumatismos e intoxicações, pois

reativa o fluxo energético nas zonas danificadas e contribui para aliviar as dores e acelerar o processo de regeneração dos tecidos. O conhecimento da constituição do corpo astral, dos fluxos de energia, dos chacras e das relações entre os problemas emocionais e o local físico afetado ajuda a colocar as mãos na posição correta para que o fluxo energético nas zonas lesadas se reative.

### **Mas essa energia curativa de onde vem, do emissor, do universo?**

A energia vital encontra-se em todos os cantos do universo e o passador de reiki tenta concentrá-la e dirigi-la para a pessoa que necessita dela. Às vezes, o passador, se por alguma razão não consegue movê-la do seu ambiente, pode ceder a sua própria energia vital. Também se deve levar em conta que muitas pessoas contam com a ajuda de entidades espirituais concretas que as ajudam na transmissão de energias, potenciando enormemente a sua capacidade. Pode-se dizer nesse caso que o trabalho mais consciente é feito pelos espíritos e que o passador de reiki atua como um instrumento para que os espíritos terapeutas possam acessar ao plano físico-energético.

### **E que razões pode haver para que alguém tenha de ceder a sua própria energia?**

Devido ao esforço excessivo. Falta de concentração, falta de relaxamento, falta de vontade em ajudar, maus hábitos psíquicos e físicos. Se acontecer assim, depois de uma sessão de reiki o passador se encontrará abatido, falho de energia e, inclusive, poderá replicar alguns dos sintomas de mal-estar do receptor.

### **O que é preciso para poder praticar reiki?**

Repare, o mais importante para que o reiki funcione é a vontade do emissor em ajudar os seus semelhantes e um nível vibratório do corpo astral elevado, o que se consegue com a prática do amor. Também é importante uma boa predisposição do receptor

para receber energia e isso se baseia na confiança e na sinceridade. Se uma pessoa não está predisposta a receber a energia porque não acredita que seja possível, ou desconfia do emissor, ou porque não está disposta a fazer mudanças a favor do amor e na renúncia ao egoísmo, os seus chacras estarão fechados e, por mais potente que seja o emissor, a energia não penetrará. É semelhante ao que acontece com a rádio em que, para se poder ouvir um programa, precisa-se de um bom emissor com um sinal potente, mas também que liguemos o receptor de rádio e o sintonizemos na frequência correta. A partir daí, e como acontece com os esportes, a prática continuada vai fazendo com que cada vez a capacidade de transmissão de energia aumente e seja de maior vibração. Com uma vontade de ajudar desinteressada conseguem-se sempre os melhores resultados. Além disso, também a limpeza em nível físico contribui para que a energia não diminua a sua vibração quando passa pelo canal. Isso implica uma dieta vegetariana e a ausência de consumo de substâncias perigosas para o organismo como álcool, tabaco e qualquer outro tipo de droga.

**É verdade que para se poder transmitir energia tem-se de ter os chacras abertos por algum mestre iniciado em reiki?**

Não. A capacidade de transmissão depende da capacidade evolutiva do espírito, da sua vontade em ajudar os outros e da prática. Quanto mais desinteressadamente agir, maior ajuda da parte do mundo espiritual receberá. A função de um mestre é a de ajudar que o aluno desenvolva as suas potencialidades, mas também se pode ser autodidata. Como no esporte, com a prática aumenta-se a capacidade e, com a vontade de ajudar os outros, recebe-se a ajuda do mundo espiritual de que se necessita, já que é no mundo espiritual onde estão os autênticos mestres da transmissão de energias.

**Ouvi dizer que existem cursos em que se cobra para adquirir níveis de reiki. Qual sua opinião sobre isso?**

Que é um negócio como foram as indulgências, que prometiam um lugar no céu com escritura e tudo em troca de dinheiro. Por que se o primeiro que o redescobriu (Usui) fez de forma grátis os que vieram depois dele se dispuseram a cobrar? Repito, não é necessário que alguém o inicie para começar a fazer reiki e ainda menos que alguém que lhe peça dinheiro em troca, por maior pompa e renome que tenha, se se aproveita para ganhar dinheiro com isso é porque não é alguém tão elevado como diz ser. Um verdadeiro mestre não cobra por algo que não lhe pertence, sendo apenas o seu transmissor, nem se proclama mestre, porque é humilde. Vocês têm o exemplo de Jesus, que curou muita gente com a energia e ensinou os seus discípulos a fazê-lo e jamais cobrou nada.

**Mas, além disso, há gente que cobra não pelos cursos, mas sim pelas sessões de reiki! O que acha sobre isso?**

O que se recebe gratuitamente, quer dizer, a energia universal, que não é patrimônio de quem a transmite e lhe é permitido utilizá-la sem pagar, deve se dado da mesma maneira. Os que cobram pelo reiki apenas podem contar com a sua própria energia e com a que conseguem reunir à sua volta por meio do seu esforço, mas não devem esperar a ajuda de entidades espirituais de alta vibração, porque para se sintonizar com elas deve-se haver a limpeza do coração e vontade desinteressada em ajudar o próximo e os que cobram pelo reiki não têm vontade desinteressada, mas, sim, interessada em tirar partido econômico da sua prática.

**Muitos dizem que não é para ganhar dinheiro, mas sim porque, ao dedicar tempo ao reiki, o retiram de um trabalho remunerado e precisam viver de alguma coisa.**

Então que não tentem viver da transmissão de energias. Pode-se ter um trabalho remunerado em outra atividade que sirva para se manter economicamente e apenas praticar reiki no tempo livre. É uma questão de querer. Mas, além disso acontece que muitos dos que cobram pelo reiki não procuram apenas o sustento, mas sim enriquecer à sua custa, porque cobram um valor que, mais que limpar a aura, limpam o bolso dos ingênuos que caem nas suas mãos. Como o próprio Jesus disse, “Dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César”. Se precisam se manter materialmente, procurem fazê-lo com um trabalho material, não com um trabalho espiritual. Não misturem o dinheiro com a espiritualidade porque a sujam. Por acaso os guias espirituais cobram pela ajuda que prestam? Ora, se eles não o fazem, sigam seu exemplo e não façam também. E se acham que têm licença para cobrar porque a capacidade procede de vocês mesmos é isso que terão, apenas poderão contar com a sua própria energia. Notem bem, “não se pode servir a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo” ou, traduzido em linguagem atual, não se pode servir ao amor e ao egoísmo ao mesmo tempo, porque são conceitos antagônicos e incompatíveis.

**Também há outros que dizem que se trata de uma permuta e, em troca de se receber energia, tem de se dar alguma coisa, seja dinheiro ou outra coisa.**

Então são pessoas que não conhecem ou não querem conhecer o amor incondicional, o dar em troca de nada. Não são bons exemplos a serem seguidos, ainda que procurem se revestir externamente de aparência espiritual. Se esse tipo de coisa for levada em conta, ao fim, com o movimento de ressurgimento espiritual, acontecerá o mesmo que aconteceu com o cristianismo, em que alguns se intitularam como mestres dos outros e começaram a controlar e a manipular os ensinamentos para satisfazer as suas ânsias de riqueza e poder.

### **Mas, então, o reiki pago funciona ou não?**

Pode funcionar, mas os resultados conseguidos serão sempre muito mais pobres do que com o reiki gratuito. Depende da vontade em ajudar. Na maioria haverá uma mistura de sentimentos, vontade de ajudar os outros e de egoísmo ao querer fazê-lo em troca de alguma coisa. O que se ganha de bom pelo sentimento perde-se pelo interesse. Tenha como certa uma coisa: o egoísmo não é curativo, porque procura receber em vez de dar. As pessoas entregues ao egoísmo não podem ajudar os outros simplesmente porque não querem. Analise se o que fazem é para ajudar os outros ou unicamente se querem servir aos outros para engrandecer a si ou para resolver as suas necessidades ou expectativas materiais. Por que acha que Jesus era tão bom passador de energia e podia conseguir resultados tão formidavelmente potentes e rápidos que foram considerados milagres? Porque era um espírito que tinha conseguido sentir o amor incondicional e a manifestação desse amor no plano energético é energia de alta vibração, que tem o poder de curar as feridas físicas e espirituais. Muitos gostariam de poder chegar a fazer o que Jesus fez, mas falta-lhes o essencial: amar incondicionalmente, renunciar ao egoísmo, à vaidade, ao orgulho, à soberba. Querem fazer o que Jesus fazia? Então deixem de passar o prato da coleta cada vez que fizerem alguma coisa pelos outros. Se Jesus tivesse cobrado por fazer o que fazia, simplesmente não teria podido fazer, porque nem teria sido um ser elevado nem teria tido a assistência de espíritos elevados.

### **Alguma consideração final a respeito da doença e do seu significado?**

Sim, que a doença não é nem uma fatalidade do destino nem um castigo de Deus, mas uma ferramenta de crescimento espiritual. As doenças adquiridas nesta vida surgem como consequência de não saber ou não querer assumir as provas que foram selecionadas para serem vividas nesta encarnação ou porque se

reprimiu o interior espiritual ao não se agir nem viver de acordo com os sentimentos.

Nesse caso, a doença física atua como um alarme da doença interior que pretende nos motivar a mudar. No caso de doenças congênitas ou cármicas, a sua origem encontra-se nos atos que realizamos em outras vidas. São provas para pagar dívidas acumuladas num processo pelo qual o espírito transfere para o corpo os venenos psíquicos que o impedem de se elevar a um nível mais elevado de evolução espiritual.



## **MISSÃO DE JESUS NA TERRA**

**Tenho observado que, de vez em quando, quando explica um assunto, acaba ligando-o ao que, supostamente, Jesus teria dito sobre ele. Por que faz isso?**

Aproveito as circunstâncias para resolver outra das suas perguntas. Por acaso não era você quem queria saber a verdade sobre Jesus de Nazaré?

**Mas também sabe isso sobre mim?**

Ora, sim!

**Já que entramos no assunto, vou fazer as perguntas que tenho sobre Jesus de Nazaré. Estou muito interessado em saber quem foi realmente e qual foi a sua missão na Terra, se é que realmente tinha alguma.**

Continue, porque 2 mil anos depois da sua encarnação, ainda não se entendeu bem a sua mensagem.

**O que quer dizer com isso?**

Que, depois dele, uma quantidade de adições que têm adulterado progressivamente o significado da mensagem original que ele veio trazer têm sido incorporadas, como se tivessem sido da sua autoria. Como ele mesmo disse é preciso separar o joio do trigo, o verdadeiro do falso, para se poder entender a sua missão.

**E qual foi a sua missão, o que ele veio fazer?**

Veio mostrar o caminho da evolução espiritual. Ensinar as leis espirituais, colocando especial ênfase na lei do amor com o seu “Ame o próximo como a si mesmo, ame o seu inimigo”, isto é, com uma mensagem de amor incondicional.

**Foi Jesus de Nazaré o próprio Deus encarnado ou o filho de Deus?**

Jesus de Nazaré foi a encarnação de um espírito altamente evoluído.

**Então não foi Deus encarnado?**

Não, não foi Deus encarnado, tampouco ele disse alguma vez que era Deus. Foram os outros que vieram depois que fizeram essa afirmação.

**Pelo menos era o filho de Deus?**

Sim, tão filho de Deus como vocês são. A diferença é que ele estava consciente e as restantes pessoas não estão.

**Quer dizer então que Jesus não foi um ser sobrenatural ou divino, mas foi tão humano como nós?**

Tão humano como vocês, mas de maior evolução. Se entendermos que, conforme se vai evoluindo, nos aproximamos progressivamente de Deus, podemos dizer que Jesus estava mais perto de Deus do que vocês.

**Isso quer dizer que se nós evoluirmos, podemos alcançar o nível evolutivo que Jesus teve quando encarnou?**

Sim. Não apenas o mesmo nível, mas ainda níveis muito mais elevados, pois o processo de evolução espiritual não termina nunca. Ainda que, é claro, numa só vida física isso é impossível. Da mesma forma que Jesus, precisarão de inúmeras encarnações e viver uma grande quantidade de experiências para chegar a esse ponto. E leve em conta que quando vocês chegarem lá, ele já estará num nível superior, pois continua a evoluir, como todos os espíritos.

**Está insinuando que Jesus também teve que passar pelo ciclo de encarnações para poder evoluir? Isso quer dizer que já tinha sido tão imperfeito como nós?**

Não insinuo, afirmo. Jesus, da mesma maneira que vocês, também teve que melhorar por meio das suas experiências no mundo físico e graças à sua vontade e esforço pessoais adquiriu o nível evolutivo necessário para realizar a missão que cumpriu na Terra e que tanto impacto teve em vocês, mas que tão pouco vocês entenderam.

### **Então Jesus teve necessidade de encarnar e morrer na cruz para continuar a evoluir?**

Não, não tinha essa necessidade, já que não tinha nenhum carma ou dívida pendente. Poderia ter continuado a sua evolução sem passar por essa provação tão amarga. Ele a escolheu porque quis, sabendo quais seriam as consequências. A grandeza de Jesus não esteve em morrer na cruz, como tanta ênfase lhe colocou a Igreja Católica. Se fosse esse o mérito de Jesus, também teria que ser dado às centenas de milhares de pessoas que morreram da mesma forma, pois era assim que se executava a pena de morte nessa época. O grande mérito de Jesus está na coragem e valentia em difundir a mensagem de amor que veio trazer, sem permitir que ninguém o amedrontasse ou o fizesse mudar de opinião, apesar de saber que tudo isso lhe acarretaria uma quantidade de sofrimentos, incluindo a morte.

### **Então por que fez isso?**

Por amor pelos seus irmãos de menor evolução. Os espíritos conhecedores do amor incondicional como ele não agem porque não têm nada para expiar, mas sim porque têm uma missão a realizar que, geralmente, é a de dar o exemplo de como se vive com amor. Tenha em consideração que, a partir de certo nível, o espírito já age inteiramente movido pelo amor. Muitos espíritos escolhem encarnar em mundos pouco avançados para ajudar os seus irmãos de menor evolução a alcançar mais rapidamente a felicidade que eles mesmos sentem ao viver no amor. Nesses casos, as circunstâncias negativas que têm que atravessar não

são nenhum tipo de expiação, mas são inerentes à inferioridade espiritual do mundo ao qual chegam. Esses sofrimentos não os incomodam, nem morrer assassinados, porque eles não temem nem o sofrimento nem a morte. Pelo seu grande nível evolutivo, sabem que a morte não existe e que a vida física não é nada mais que um instante na vida do espírito.

**Então se um espírito elevado que encarna num mundo pouco avançado apenas veio para ensinar e não para aprender, não evoluirá muito numa vida num mundo inferior.**

Pelo contrário, vem para ensinar e para aprender, porque se aprende de todas as provas da vida. Elas servem-lhes para evoluir muito rapidamente, mais que num mundo do seu mesmo nível, porque é posta à prova a sua capacidade de amor e compreensão em cada momento. Além disso, permite que afluam defeitos muito escondidos que não se manifestariam senão em circunstâncias muito extremas, que nunca ocorreriam num ambiente mais amoroso. Dessa forma têm a oportunidade de tentar melhorá-los e de avançar assim no processo de eliminação do egoísmo.

**Voltemos a Jesus. Ele fez o trabalho sozinho, não teve nenhuma ajuda?**

Quando alguém trabalha movido pelo amor torna-se digno de receber a influência de entidades espirituais ainda mais evoluídas. No caso de Jesus, a do Logos ou Cristo Planetário, entre outras.

**E quem é o tal Cristo Planetário?**

A entidade espiritual máxima responsável pela evolução do seu planeta.

**Então as três pessoas da Santíssima Trindade são Deus, Cristo e Jesus?**

Eu não sei, porque creio que nem os próprios que inventaram saibam o que significam essas patéticas. Mas, sim, direi que Deus é único e que Cristo e Jesus são entidades diferentes e separadas de Deus. Portanto, nem são Deus nem manifestações dele, ainda que os possam considerar representantes de Deus ou seus enviados, pois se harmonizam com a vontade dele, ou seja, são seguidores da lei do amor e estão voluntariamente integrados no seu plano de evolução.

### **E como Cristo atuou através de Jesus?**

A partir de certo momento, nos últimos anos da sua vida, Jesus atuou inspirado e fortalecido pelo Cristo Planetário. Na verdade, precisava dele para levar a cabo a missão que desempenhou.

### **Mas então quem era o que falava, Jesus ou Cristo?**

Digamos que agiam em simbiose. Jesus falava com a inspiração do Cristo. Jesus jamais perdeu a sua consciência e individualidade, nem o seu livre-arbítrio.

### **Jesus voltará a encarnar na Terra?**

O Cristo se manifestará sempre que for necessário e o fará por meio da encarnação de um espírito em fase humana de evolução. Já tinha feito antes de Jesus e voltará a fazê-lo se a evolução espiritual do planeta assim exigir. Não tem mais importância que seja Jesus ou outro ser de evolução semelhante. O que posso desde já adiantar é que quando encarnar um novo messias, profeta, avatar ou como quiserem chamar não o fará vestido de Nazareno, com uma coroa de espinhos, arrastando a cruz com as mãos ensanguentadas pelas feridas dos pregos, como os cristãos esperam. Será uma pessoa aparentemente normal, mas com uma capacidade de amar e uma sabedoria espiritual fora do comum, apenas perceptível para aqueles que se sintonizam com a mensagem de amor ao próximo e evolução espiritual que trará. Caso encarnasse na atualidade, os primeiros a se opor a ele e

que fariam o impossível para que a sua mensagem não tivesse acolhimento seriam os grandes hierarcas das igrejas que supostamente o criaram em seu estandarte porque se a sua mensagem chega a penetrar os corações dos humanos deste planeta têm os dias contados como aristocratas religiosos, passando a ser pessoas normais e comuns.

**Quando começou a falar sobre Jesus disse que houve muitas adições à sua mensagem original que, inclusive, distorciam a mensagem que ele quis transmitir. Como podemos distinguir a mensagem original das adições posteriores?**

Simplesmente, todos aqueles dogmas que estão contra as leis espirituais não podem vir da mensagem de Jesus, que conhecia essas leis e procurou transmiti-las a quem quis ouvir.

**Poderia enunciar alguns preceitos da autêntica mensagem de Jesus?**

Sim, claro.

1) Todos os seres humanos, sem importar a raça, o sexo ou a religião, são da mesma natureza, isto é, espíritos em processo de evolução e, portanto, irmãos. Essa mensagem fundamental foi acolhida nas normas “A minha mãe e os meus irmãos são os que ouvem a palavra de Deus e a cumprem” (Lucas 8,21) e “Porque qualquer um que faz a vontade do meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mateus 12,50). Daqui se tira que ninguém está excluído do processo de evolução espiritual. Por maiores danos que possa ter provocado, jamais será abandonado, nem será condenado para sempre. Vai ter sempre oportunidades para se retificar e chegar a alcançar a felicidade verdadeira. E isso é posto em evidência no seguinte texto: “Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu? E se conseguir encontrá-la, garanto-lhes que ele ficará

mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam. Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca” (Mateus 18,12-14).

2) A vida do espírito é eterna. A morte não existe. “Não temam os que matam o corpo, mas não podem matar a alma” (Mateus 10,28) e “Ninguém subiu ao Céu, senão o que de lá desceu” (João 3,13). Já falamos anteriormente do significado desta segunda frase. Significa que, todo ser que encarnou materialmente pelo nascimento vem do mundo espiritual (céu) e retorna a ele depois da morte do corpo.

3) A missão dos humanos na Terra é aprender a amar incondicionalmente e livrar-se do egoísmo. A evolução espiritual mede-se exclusivamente pela capacidade de amar e isso é o que nos faz evoluir, que é nos aproximar de Deus. “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus. Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5,43-48) e “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 15,12).

4) A evolução espiritual depende do próprio trabalho. O destino do homem depois da morte depende exclusivamente das ações a favor ou contra a lei do amor que tenha realizado em vida. “Mas o que pratica a verdade vem para a luz” (João 3,21) e “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no

céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu” (Mateus 18,18).

5) Cada um tem a sua própria ligação com Deus de maneira que não deve depender de intermediários no seu contato com o mundo espiritual: “Portanto, eu lhes digo: tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá. E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados”. (Marcos 11,24-25), “Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve” (1João 5,14) e “Por isso lhes digo: peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois tudo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está no céu dará o Espírito Santo a quem o pedir!” (Lucas 11, 9-13).

6) A evolução espiritual não termina numa só vida física, mas é necessário encarnar inúmeras vezes para alcançar a espiritualidade superior: “Decerto, digo-te a verdade, que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Nicodemos perguntou: ‘Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode por acaso entrar pela segunda vez no ventre da sua mãe e renascer?’. Respondeu Jesus: ‘Decerto, digo-te a verdade, que o que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne, carne é; e o que nasceu do Espírito, espírito é. Não te surpreendas com o que te disse: É-os necessário nascer de novo’. (...) Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser o que desceu do céu” (João 3,3-13).

7) A lei da justiça espiritual ou lei de causa-efeito. Colhe-se o que se semeia: “Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque

com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós” (Mateus 7,1-2) e “Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a lei e os profetas” (Mateus 7,12).

8) Para além deste, existem outros mundos habitados que têm o mesmo fim que este, ou seja, servir de escola para a evolução espiritual: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito” (João 14,2).

**Por que cita os evangelhos quando se refere ao que Jesus disse?**

Seria mais fácil explicar a mensagem de Jesus sem me limitar apenas ao que foi recolhido nos evangelhos, mas, como é provável que vocês não admitiriam que isso tenha sido dito por ele, limito-me a utilizar o que ele disse e está refletido nas suas escrituras para que vejam que não estou inventando.

**Poderia enumerar algumas das crenças cristãs que não são verdadeiras do ponto de vista espiritual e que são adições posteriores a Jesus?**

Sim. Há muitas, mas irei me referir às que considero mais importantes e mais prejudiciais para o avanço espiritual.

- 1) A crença de que a prática de rituais tem algum valor moral ou espiritual e que servem para ganhar algum lugar privilegiado no céu depois da morte.
- 2) A crença de que a Bíblia ou qualquer escritura sagrada é a palavra de Deus.
- 3) A crença de que a Igreja e os sacerdotes são os intermediários de Deus na Terra.
- 4) A crença de que a solução para as más ações necessita e se resolve com a confissão e a absolvição do sacerdote.
- 5) A crença de que um arrependimento de última hora redime os pecados.

- 6) A crença de que Jesus redimiu os pecados dos homens com a sua morte na cruz.
- 7) A crença no pecado original.
- 8) A crença de que a sexualidade é algo pecaminoso.
- 9) A crença de que em apenas uma vida se decide o destino do espírito para toda a eternidade (o céu e a glória eterna para os que se salvam e o inferno e o castigo eterno para os pecadores).
- 10) A crença de que apenas os cristãos ou crentes se salvam.
- 11) A crença na ressurreição da carne.

**Pode explicar, uma por uma, as razões pelas quais todas essas crenças não estão na mensagem original de Jesus?**

Sim, podemos tentar. O que tentarei explicar, uma por uma, é a razão pela qual essas crenças contradizem em algum ponto as leis espirituais.

**Começemos pela primeira. Disse que os rituais ou sacramentos não têm nenhuma validade do ponto de vista espiritual.**

Sim.

**E por quê?**

No caminho espiritual não há atalhos. A única coisa que nos faz evoluir espiritualmente, ou "nos salvarmos", é o aperfeiçoamento pessoal, o desprendimento do egoísmo e o crescimento na capacidade de amar. Nada mais.

**Há muita gente que acredita que é uma das coisas mais importantes.**

Então se enganam ou foram enganados.

**E de onde vem a crença de que os rituais são necessários para a salvação?**

Da tentativa de os dirigentes das diferentes igrejas controlarem a espiritualidade das pessoas para usa-la em benefício próprio.

De certa maneira é um clamor que lhe diz “Se fizer o que nós dizemos, não precisa ser uma boa pessoa para ter um lugar privilegiado no céu”.

**Sim, mas creio que a Igreja não diz nada contra ser boa pessoa. A única coisa que pede, além disso, é que se respeitem os seus preceitos.**

Talvez não o diga com palavras, mas sim com os fatos. Quando se coloca tanta ênfase em que se sigam os rituais, os sacramentos, as cerimônias - quanto mais ostentosas, melhor - e tão pouco em ajudar o próximo, é o exemplo que se dá.

**Mas então é ruim que haja rituais nas religiões?**

É quando se usam para manipular e desviar a atenção da evolução espiritual das pessoas. Se não são necessários, que sentido faz que continuem sendo utilizados?

**Suponho que também foram concebidos com a intenção de lembrar uma mensagem espiritual.**

Sim. Mas a experiência demonstra que em vez de servirem para isso, o que costuma acontecer é que os rituais e os símbolos acabam por substituir a própria mensagem que supostamente representavam. E as pessoas se guardam nesses ritos e símbolos para cometer os maiores atropelos, todos eles contra as crenças que dizem seguir. Um exemplo disso pode ser visto nas Cruzadas e na Inquisição. Genocídios e assassinatos cometidos por gente que usava trajes com uma cruz bem grande no peito, que comungava todos os dias e que proferia sentenças de morte com a Bíblia na mão. Onde está a mensagem de amor ao próximo aí?

**Mas não houve rituais que foram transmitidos pelo próprio Jesus, como a eucaristia?**

Não. É verdade que Jesus, ao dizer que lhe restava pouco tempo para ser assassinado, reuniu os seus discípulos numa ceia de

despedida. Mas jamais teve intenção de estabelecer nenhum ritual ou cerimônia de eucaristia, nem nenhum outro ritual, cerimônia ou sacramento. Além disso, comer o corpo e o sangue de Cristo, ainda que simbolicamente, recorda um ato de canibalismo e não tem nada a ver com Jesus.

### **Então de onde vem o ritual da eucaristia?**

Incorporou-se no cristianismo procedente de rituais de religiões anteriores. De fato, todas essas cerimônias, assim como o nome cristianismo para definir os seguidores de Jesus e o símbolo da cruz para representá-los, introduziram-se posteriormente.

### **O símbolo da cruz tampouco vem de Jesus?**

Leve em conta que na época de Jesus a cruz se utilizava para executar pessoas, a mesma coisa que a cadeira elétrica atualmente. A ninguém em perfeito juízo ocorreria usar uma cruz como símbolo da sua fé como, agora, ninguém usaria uma cadeira elétrica num pingente se Jesus tivesse encarnado na atualidade e tivesse sido executado na cadeira elétrica.

### **Tudo isso que diz me parece muito forte para que possa ser aceito por um crente cristão ou católico.**

Talvez, mas é a verdade e o que tentamos aqui é que as pessoas abram os olhos para a realidade espiritual. Leve em conta que a missão de Jesus na Terra foi indicar o caminho da evolução espiritual. As instituições religiosas daquela época passavam o tempo dificultando o progresso espiritual das pessoas com várias superstições e mentiras, botando medo nas pessoas e utilizando o nome de Deus para satisfazer os seus anseios de riqueza e poder. Tinham um complexo sistema de rituais para entreter as pessoas e sobretudo para submetê-las à sua vontade, tirar seu dinheiro e viver luxuosamente à custa delas. E como Jesus pôs isso em evidência, mataram-no. Aquela igreja judaica parecia-se muito com a de agora, que vive à custa de usar a figura de Jesus

e de manipular a sua mensagem, e com a sua forma de atuar, dificultando o progresso espiritual da humanidade. Está na hora de pôr as coisas no seu lugar.

**Todas essas alegações contra os rituais me parecem certas, mas, para um cristão, tudo o que não estiver na Bíblia...**

Então que revejam o capítulo 12, versículos 28-34, do Evangelho de São Marcos, de onde se retira mais ou menos esta mesma mensagem: “Achegou-se dele um dos escribas que os ouvira discutir e, vendo que lhes respondera bem, indagou dele: ‘Qual é o primeiro de todos os mandamentos?’. Jesus respondeu-lhe: ‘O primeiro de todos os mandamentos é este: ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor; amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito e de todas as tuas forças. Eis aqui o segundo: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Outro mandamento maior do que estes não existe’. Disse-lhe o escriba: ‘Perfeitamente, Mestre, disseste bem que Deus é um só e que não há outro além dele. E amá-lo de todo o coração, de todo o pensamento, de toda a alma e de todas as forças, e amar o próximo como a si excede a todos os holocaustos e sacrifícios’. Vendo Jesus que ele falara sabiamente, disse-lhe: ‘Não estás longe do Reino de Deus’”.

**No segundo ponto disse que não era correto achar que a Bíblia ou qualquer escritura sagrada é a palavra de Deus.**

Sim.

**Então, se a Bíblia não é a palavra de Deus... o que é, segundo o seu parecer?**

O Antigo Testamento é um conjunto de livros que recolhem parte da história de Israel, convenientemente manipulada para justificar as intenções conquistadoras dos seus dirigentes fazendo crer que era “a vontade de Deus”, ainda que também encerre algumas mensagens bastante corretas de seres

espiritualmente mais avançados que a média, estou falando dos profetas, que já advertiam sobre a manipulação fanática que se estava fazendo das crenças religiosas e que davam uma ideia sobre a verdadeira espiritualidade. O Novo Testamento, por sua vez, tem como propósito recolher a tradição oral sobre alguns dos fatos mais relevantes da vida de Jesus, sobretudo a dos últimos anos de pregação pública, e acolhe parcialmente a mensagem que quis transmitir (Evangelhos), a vida dos apóstolos depois da morte de Jesus (Atos) e o Apocalipse, que traduz uma série de visões do autor sobre o futuro da humanidade.

**Ora, apesar de não levar em conta as “Escrituras”, cita algumas passagens do Novo Testamento, de vez em quando, para justificar alguns dos seus argumentos.**

Não disse que é tudo mentira. A cada coisa deve-se dar seu justo valor. Muitas passagens que fazem referência à pregação pública de Jesus, como, por exemplo, o Sermão da Montanha e muitas parábolas, traduzem muito fielmente o que Jesus disse, por isso as utilizo. Tenha em mente que o fato de Jesus falar em forma de parábola não foi casual. Permitiu salvar da manipulação muitas partes inconvenientes para a Igreja, já que, ao não terem seu significado bem compreendido, permitiu-se que passassem pela censura eclesiástica.

**Pode dar um exemplo?**

Sim. A ideia da reencarnação está acolhida de forma sutil em duas passagens do Novo Testamento. A primeira em João 3,3-13, com o diálogo entre Jesus e Nicodemos, do qual já falamos: “Jesus respondeu, e disse-lhe: ‘Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus’. Disse-lhe Nicodemos: ‘Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?’. Jesus respondeu: ‘Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do espírito, não pode

entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: necessário vos é nascer de novo. (...) Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser o que desceu do céu”. O segundo, em Mateus 17,10-13: “Os discípulos lhe perguntaram: ‘Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?’. Jesus respondeu: ‘De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas. Mas eu lhes digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma o Filho do Homem será maltratado por eles’. Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado”.

**Sendo assim, que postura devemos adotar a respeito da leitura da Bíblia, em particular, e de qualquer suposta escritura sagrada, em geral?**

Repare: todas as religiões têm os seus livros sagrados, que costumam ser atribuídos a Deus ou a mensageiros de Deus, pois de outro modo perderiam o suposto caráter sagrado que lhes é atribuído. Mas, na realidade, são escritos por homens como vocês, ainda que é certo que alguns deles possam ter sido escritos por pessoas espiritualmente mais evoluídas ou por meio da inspiração de espíritos superiores. Em qualquer caso, a melhor forma de não ser burlado é sempre analisar exaustivamente o conteúdo e não prestar muita atenção à suposta autoria. Pela qualidade da mensagem conhecerão o nível espiritual do autor. Tenha também em conta que um mesmo escrito pode ter tido vários autores, ainda que sejam atribuídos todos ao mesmo, pois existe uma tendência milenar para adulterar e manipular os textos originais em benefício daqueles que se intitulam intermediários da divindade. Por isso, um parágrafo pode ter sido escrito por alguém espiritualmente avançado e o seguinte por um farsante, de forma que ao lado de uma grande verdade pode estar uma grande mentira e isso

apenas pode-se saber analisando a qualidade do conteúdo muito exaustivamente, jogando fora “a palha” e aproveitando “o grão”.

**Mas há muitas religiões na Terra, muitas delas monoteístas, que estabelecem mandamentos bastante rígidos e, segundo dizem suas autoridades, são a vontade de Deus. Qual sua opinião sobre elas?**

Todas aquelas doutrinas ou religiões que se baseiam na imposição de dogmas por meio de critérios de autoridade e não respeitam a lei espiritual do livre-arbítrio não podem ser verdadeiras, nem consideradas ditadas por Deus ou pela espiritualidade superior. Tampouco, portanto, podem-se considerar as autoridades dessas religiões como verdadeiros guias espirituais, pois um guia espiritual nunca utiliza a força ou a manipulação nem pretende impor determinados preceitos.

**Quer dizer que as religiões da Terra não são verdadeiras quanto a representarem a vontade de Deus?**

Em todas há uma parte de verdade, que costuma ser a inspiração de alguns seres evolutivamente mais avançados, e outra, muito grande, de falsidade, que costuma ser o produto das adições que outros autores fazem em função de interesses terrenos.

**Pode dar um exemplo?**

Sim. Por exemplo, no Antigo Testamento, os Dez Mandamentos são normas muito corretas e obedecem à mensagens de seres espiritualmente avançados. Um dos mandamentos é “Não matarás”. Apesar disso, há também no mesmo texto do Antigo Testamento passagens em que, supostamente, Deus manda o povo de Israel atacar outros povos para conquistar uma suposta “Terra Prometida”, e, com certeza, nesses ataques lutaram e mataram outros seres humanos. Então, se assim fosse, deduz-se que Deus está dizendo para seu povo matar. Acontece, então, que a segunda mensagem (“mate”) contradiz a primeira (“não

matarás”). E como se resolve esse aparente paradoxo? Ou Deus se contradisse, o que seria inaceitável para um ser de tanta evolução, ou temos de admitir que cada instrução provém de autores distintos, que têm motivações diferentes. E entre essas duas mensagens, “não matarás” e “mate”, qual é a que o senso comum nos diz que é a mais avançada espiritualmente?

**Para mim, a de não matar.**

Se admitimos que essa mensagem vem da espiritualidade superior, a oposta não pode vir da mesma fonte.

**E de onde viria, então?**

Daqueles que estavam interessados na invasão.

**Bom, mas isso é um exemplo do passado.**

Que continua a se repetir no presente. Por acaso não há muitos líderes atuais na Terra que supostamente são fervorosos crentes em Deus, que acabam sempre os seus discursos com um “que Deus os abençoe”, mas que não têm nenhum problema em enviar os seus cidadãos invadir outros países, causando milhões de mortes e destruindo milhões de lares por várias gerações? Por acaso não utilizam Salmos da Bíblia ou expressões como “Confiamos em Deus” ou “Deus está conosco” como cartaz para justificar as suas ações? Tenha como certa uma coisa: Deus, ou a espiritualidade superior, jamais estará do lado de nenhum dos grupos numa briga, nem apoiará nenhuma invasão ou conquista, porque, ao fazer isso estaria violando uma das leis que Ele mesmo estabeleceu para o universo, que é a lei do amor. Essas são as pessoas que violam o mandamento de “Não utilizarás o nome de Deus em vão”, um mandamento que, supostamente, os crentes do judaísmo e do cristianismo devem cumprir; apesar disso, tentam justificar as suas atrocidades utilizando o nome de Deus, como se ele estivesse de acordo com que se cometam esses atropelos contra as suas criaturas. Isso que é utilizar o nome de

Deus em vão, não a utilização da palavra “Deus” em expressões vulgares, como alguns julgam.

### **E sobre o povo eleito por Deus?**

Não há povos nem pessoas privilegiadas perante Deus. Deus, ou a espiritualidade superior, não se liga especificamente a povos ou raças determinadas em detrimento de outros, mas faz uma chamada a todos os seres para participarem no desenvolvimento do plano evolutivo e é cada espírito quem decide se quer ou não colaborar. Certamente não obriga ninguém a seguir as suas leis. Cada um, de acordo com a sua vontade e/ou a sua capacidade, tomará, se assim desejar, um compromisso para desenvolver uma tarefa concreta dentro do plano de evolução espiritual, tanto em nível individual como coletivo, na humanidade em que encarnar. Essa é a escolha do espírito. Portanto, um “eleito” não é ninguém mais do que aquele que abre o seu interior à espiritualidade superior e se compromete a seguir a lei do amor na sua vida para que, além de evoluir, sirva de exemplo a outros seres que ainda não se abriram interiormente a esse chamado.

### **E essas pessoas que se abrem a esse chamado do mundo espiritual têm alguma coisa a ver com os místicos ou os profetas?**

Repare que o contato direto com o mundo espiritual não está reservado apenas a alguns poucos. Já disse que todos têm uma ligação direta, a sua própria ligação pessoal, com Deus, com a espiritualidade superior, com os seus próprios guias e cada um vai experimentá-la à sua maneira. O importante é procurar essa ligação sinceramente, com humildade, com o intuito de avançar espiritualmente, e a cada um será dado aquilo de que precisa. O importante não é quão espetaculares são as experiências, mas sim que elas sirvam a cada um para avançar no amor, não para justificar os seus defeitos. Infelizmente, há muitas pessoas que, motivadas pelo desejo de serem ou aparecerem como importantes perante os outros, uma espécie de “mestres ilustres”

ou algo do estilo, sugestionam-se com experiências que não são reais e que podem enganar outras pessoas. E há aqueles que, depois de terem tido experiências reais de contato espiritual, em vez de utilizá-las para o seu próprio avanço espiritual ou para ajudar os outros as utilizam para se engrandecer e se julgar superiores, exigindo que os outros os tratem como se fossem deuses. É o defeito da vaidade que faz com que alguém procure a admiração dos outros em vez de procurar como melhorar a si. Infelizmente isso é muito frequente no seu mundo.

### **E o que é um profeta?**

Um profeta é um enviado da espiritualidade superior para ensinar a verdade sobre o mundo espiritual e para advertir as pessoas de cada época das consequências dos atos contra a lei do amor. Geralmente são espíritos mais avançados que a média do planeta em que encarnam, já que de outra forma não poderiam desempenhar a missão que lhes foi dada. Ao mesmo tempo em que ajudam os outros ajudam a si mesmos a evoluir, pondo à prova a sua capacidade de amar, já que geralmente são repudiados, rejeitados, torturados, desprezados ou ridicularizados pelas sociedades em que encarnaram. Não são seres com privilégios divinos especiais, como geralmente se acha, visto que a sua capacidade espiritual foi conseguida por mérito próprio na roda de encarnações, ainda que estas possam ter ocorrido em outros mundos. Trata-se, então, de alunos mais velhos que se põem em contato com alunos de menor idade para ajudá-los na sua educação. A diferença é que não podemos reconhecê-los pelo seu aspecto físico nem pela sua idade, pois encarnam nas mesmas condições que os restantes. Algum dia qualquer um dos seres que habitam o seu planeta, quando tiver evoluído o suficiente, poderá desempenhar a função de profeta num mundo habitado por uma humanidade de menor evolução.

**Mas não acontece frequentemente que há pessoas tidas como grandes mestres e logo se descobre que são oportunistas, que juntam grandes fortunas à custa da ingenuidade das pessoas?**

Sim. Há muitos trapaceiros, mas também há muitos que começam bem e, no início, vão por um caminho reto e por isso recebem a ajuda espiritual de que necessitam. O problema surge quando se deixam deslumbrar pelo efeito que causam nas pessoas, que estão muito necessitadas de respostas e, quando encontram alguém que lhes desperta o interior, se sentem muito agradecidas com ele e procuram demonstrar isso. Pensam que são eles que os deslumbram quando, na realidade, é a luz do conhecimento espiritual do qual deviam ser portadores que lhes permite chegar às pessoas. Erroneamente, as pessoas começam a venerá-los como se fossem deuses. Tratando-se de alguém que ainda não conhece bem o egoísmo e as suas manifestações e não luta para vencê-lo, o seu ego cresce até ao ponto de se julgarem acima de tudo e de todos e, em vez de servir aos outros, acontece o contrário. Procuram que os outros sirvam a eles, que sejam como seus súditos ou escravos morais, que lhes obedecem cegamente, sem jamais questionar nenhuma das suas decisões e desejos. Então, pouco a pouco, a luz vai se apagando, os sentimentos desaparecem e a inspiração se perde. Na ausência da inspiração espiritual, o egoísmo toma o controle da mente e, a partir de então, as mensagens que dão são imprecisas e contraditórias. E o que pode ter havido de verdade é apenas uma lembrança confusa do que uma vez tiveram e não souberam preservar, coberta por uma montanha de falsidades destinadas a justificar a exaltação do seu ego.

**Como distinguir um verdadeiro profeta de um impostor? Quer dizer, quais são os requisitos que, segundo a sua opinião, um autêntico profeta, guia ou mensageiro espiritual devia reunir?**

Os guias espirituais desencarnados ajudam todos os espíritos sem nenhum tipo de distinção. A espiritualidade autêntica não

conhece fronteiras nem diferenças econômicas, de raça, religião ou de qualquer outro tipo, portanto, não discrimina entre ricos e pobres, brancos e negros, crentes e não crentes, já que essas diferenças são apenas uma condição temporal e circunstancial do encarnado e muda de uma vida para outra. Aqueles que se consideram dignos de divulgar a mensagem espiritual têm de agir da mesma forma. Um autêntico guia espiritual encarnado tenta viver sua vida de acordo com as leis espirituais, sem nenhum alvoroço e com humildade. Está disposto a ajudar e a esclarecer sem receber nada em troca, por isso, todos aqueles que pretendem receber compensações econômicas ou de outro tipo, por desvendar supostas verdades espirituais, não podem ser considerados verdadeiros guias espirituais, já que não há verdades “só para signatários”. Um autêntico mestre respeita o livre-arbítrio, quer dizer, nunca tenta impor o seu critério aos outros, motiva por meio do exemplo e dá liberdade aos outros para aceitar ou recusar o que lhes oferece. Nunca faz uso do argumento de autoridade para se justificar, ou seja, nunca dirá “Isso é assim porque eu digo, pois sou o mestre, o iluminado ou o representante de Deus”. A entrega da mensagem em si é suficiente para convencer os que estão receptivos e, se não interessar ou não convencer os outros, estes estão no exercício do seu livre-arbítrio para manifestar e seguir livremente o seu caminho sem que devam ser obrigados ou coagidos por ele a acreditar ou admitir algo que não desejam.

### **Algum conselho para não se deixar levar pelos falsos mestres ou falsa espiritualidade?**

Nunca renuncie à sua vontade própria por uma crença, seja ela uma religião, uma ideologia política ou filosófica, por mais elevadas que pareçam, porque se pedem que renuncie à sua vontade, que renuncie à sua liberdade por causa dela, pode ter certeza que não vale a pena. Analise as mensagens, não idolatre o mensageiro. Se a mensagem não o convence, apresente as suas

dúvidas e exija esclarecimentos e se continua sem se identificar com ela então rejeite-a. Não aceite nada por dogma de fé, que exija acreditar sem compreender. O que não se interioriza por experiência própria, por sentimento, por compreensão, por análise, mas apenas se aceita por imposição externa, que não se compreende, mas apenas se acata por um argumento de autoridade, ou seja, porque alguém supostamente divino diz, não serve para evoluir nem para ser mais feliz, porque o espírito só é feliz em liberdade. Portanto, nada de fé cega, nem de castas que controlam e manipulam a espiritualidade. Procure as respostas no seu interior, que é muito mais sábio do que julga, porque tem uma ligação direta com o seu próprio guia espiritual, com a espiritualidade superior.

**Há muitas religiões que consideram que o contato com os espíritos é uma coisa do demônio e acham que procurar o contato com eles é algo danoso e diabólico já que, segundo eles, a Bíblia proíbe esse tipo de contato e se a Bíblia é a palavra de Deus significa que é o próprio Deus quem proíbe esses contatos. Que opinião tem a esse respeito?**

Aceitar que cada um tem a sua própria ligação com a espiritualidade superior, chamemos Deus ou guias espirituais, faz as autoridades eclesiásticas perderem protagonismo e poder e, então, deixam de poder manipular a vontade dos fiéis de acordo com os seus caprichos. Contradizem a si mesmas porque, se consideram que os seus escritos sagrados são a palavra de Deus e que foram escritos por alguém inspirado por ele, isso implica que tenham tido algum contato com o mundo espiritual, de tipo mediúnico, o mesmo contato que negam aos seus fiéis e reservam apenas para os autores do passado que escreveram aquilo que veneram. Jesus e outros profetas avançados procuraram esse contato com a espiritualidade superior e foram inspirados e ajudados nas suas missões por espíritos avançados e isso é um contato com o mundo espiritual de todas as formas,

pelo qual um ser encarnado recebe o conselho e a ajuda de entidades espirituais desencarnadas, de maneira que se for censurada a mediunidade, também deverá ser censurado o próprio Jesus, uma vez que ele atuou como um médium muito eficaz, como transmissor de uma mensagem do mundo espiritual aos humanos que viveram naquela época.

**Sim, mas eles dirão que Jesus era o filho de Deus e que era o próprio Deus quem o inspirava, não um espírito.**

Como eles sabem se quem inspirou um profeta que viveu há mais de 2 mil anos foi Deus, o Espírito Santo ou o próprio diabo, se temos de acreditar em tudo por fé cega não se admitindo a análise das mensagens? De fato, se agora encarnasse um autêntico profeta como os do Antigo Testamento, autor de alguns dos escritos que eles consideram palavra de Deus e que veneram tão profundamente, e escrevesse novas mensagens espirituais que as esclarecessem e aumentassem, pelo trabalho feito em outras vidas, evidenciando-as da mesma forma que fizeram os profetas antigos com as autoridades religiosas da Antiguidade, essas mesmas pessoas iriam rir na sua cara ou diriam que está louco, que está em contato com o demônio ou algo parecido, sem sequer permitir que se analisasse a qualidade da mensagem recebida. Usemos o senso comum. A qualidade da mensagem é a única forma de conhecer a idoneidade do autor, porque quem pode acreditar que alguém da atualidade que promove nas mensagens a violência, a guerra e o ódio de seres humanos contra outros é um enviado de Deus? Ora, se não admitimos a um contemporâneo nosso, porque admitiríamos a um autor do passado, por mais antigo que for? O que o faz especial é ser muito antigo? Então vamos elevar à categoria de deuses os dinossauros, os tubarões ou as formigas, que apareceram antes neste mundo do que qualquer um dos escritores da Antiguidade. Se a mensagem de Jesus teve tanto impacto na humanidade não foi porque foi Jesus quem disse, mas sim pela grandeza da

mensagem por si só e que era a expressão do amor incondicional. Porém, os poderosos deste mundo, devido à impossibilidade de travar a sua expansão e temendo que isso acabasse com os seus privilégios e abusos, apropriaram-se da figura de Jesus, pegaram essa mensagem e adulteraram-na de tal maneira que quase conseguem nos fazer acreditar no contrário do que a mensagem dizia, pondo na boca de Jesus o que ele nunca disse, palavras que contradizem a própria mensagem original, mas que eles gostariam que tivesse dito para poderem manter os seus privilégios e o seu poder.

**Suponho que qualquer coisa que Jesus fizesse seria sempre bem vista pelos cristãos, pois eles o consideraram o próprio Deus ou o filho de Deus. O que não estão dispostos a admitir é que uma pessoa normal faça contato diretamente com os espíritos.**

Eles se surpreenderiam em saber que os contatos com espíritos benéficos eram muito frequentes entre os primeiros cristãos, que eram assim fortalecidos a partir do mundo espiritual para suportar as tremendas perseguições que foram feitas a eles. Os primeiros cristãos também sabiam que ao orar com amor atraíam para si influência e revelações de espíritos avançados. No próprio Novo Testamento, nos Atos dos Apóstolos, há o exemplo de como o próprio Jesus aparecia e desaparecia para os apóstolos à vontade, em espírito, depois de ter desencarnado. Posteriormente, a própria Igreja perseguiu esse tipo de manifestações, porque temiam que delas surgisse de novo a semente do amor e que esta germinasse de novo nos corações e os libertasse da escuridão espiritual em que aquela instituição religiosa tinha submergido a humanidade. Jesus não veio, mas vieram outros espíritos muito elevados em contato direto com o mundo espiritual, que praticaram o bem, curando e cuidando dos desfavorecidos. Muitos deles foram queimados pela Inquisição sob a acusação de bruxaria ou heresia.

**Sim, mas parece que realmente existiam pessoas que se reuniam para invocar espíritos malignos com a intenção de conseguir certos poderes mágicos que lhes dessem a capacidade de dominar outros seres ou de conseguir riquezas ou poder. Que opinião tem a respeito disso?**

Esses contatos efetuaram-se e continuarão acontecendo enquanto existirem espíritos no mundo cheios de egoísmo, sedentos por riqueza e poder. Esses contatos certamente são perigosos e nada recomendáveis, porque as pessoas que se movem por esse tipo de intenções acabam por ser vítimas preferenciais dos espíritos do seu mesmo nível, que farão todo o possível para mantê-las sob seu domínio convertendo-as em seus escravos para cometer as maiores barbaridades. Entretanto, por haver pessoas que utilizam a mediunidade para contatar espíritos inferiores com a intenção de causar dano a outras pessoas, não podemos concluir que todo o contato com o mundo espiritual por meio dos médiuns é perigoso. Pareceria razoável que porque há pessoas que utilizam a internet para fins nocivos as autoridades proibissem toda a comunicação através da rede para qualquer uso e a todo o mundo? A lógica diz que haverá que limitar o seu uso apenas quando atenta contra a integridade das pessoas e não em geral.

**Então por que existe tanta oposição no mundo ao contato com os espíritos?**

O que ocorre é que uma das maneiras como as autoridades de muitas religiões e outros poderes de seu mundo mantêm o seu controle é evitar que cada um consiga por sua conta o contato com Deus, com o seu guia espiritual. Existe um enorme número de filmes que são feitos com a intenção expressa de manter esse medo no contato com o mundo espiritual, fazendo crer que todo contato irá ser assustador, como nos filmes de terror do tipo A invasão dos mortos-vivos, Poltergeist ou O exorcista. Assim, cada um, por medo, atua como inquisidor de si mesmo e cada vez que

a possibilidade de receber uma mensagem do mundo espiritual surgir, seja como for (intuições, sonhos, etc.), o medo encarrega-se de reprimi-la e interpretá-la errado.

**Também disse que a crença de que a Igreja e os sacerdotes são os intermediários de Deus na Terra não é correta.**

Sim.

**Em que se baseia para dizer isso?**

Creio que se lermos corretamente a relação que Jesus teve com as castas sacerdotais da sua época chegaremos à conclusão de que ele jamais teve intenção de que se desenvolvesse uma casta sacerdotal e uma hierarquia como a que a Igreja Católica criou, que é uma cópia bastante fiel da igreja hebraica daqueles tempos. Ele veio ensinar que cada um tem a sua própria ligação com Deus e destruir a falsa ideia de que apenas por intermédio dos sacerdotes se pode entrar em contato com Deus. De fato, Jesus passou uma boa parte da pregação pública debatendo com os sacerdotes hebreus que viam nele um sério concorrente e que não fazia mais do que apontá-los. E tinham razão, porque Jesus não se cansou de repetir de diversas formas, uma e outra vez, a seguinte mensagem: “Escutem, estes não são os intermediários de Deus, porque estão mais preocupados em viver à sua custa do que em proporcionar uma ajuda espiritual adequada. Enredaram-lhes em leis absurdas. Não precisam deles. A única coisa que tem valor para entrar no reino de Deus é amar”. Essa mensagem foi captada pelas castas sacerdotais que, vendo que logo que as pessoas tomassem consciência dela iriam voltar atrás, agiram conseqüentemente e mataram-no.

**E por que a Igreja Católica acabou por se parecer tanto com a hebraica?**

No princípio não foi assim, porque para se ser seguidor da mensagem de amor de Jesus tinha que se estar muito bem

convencido, pois arriscava-se a cada momento com as contínuas perseguições a que estavam submetidos os cristãos, tanto pelos judeus, primeiro, como pelos romanos, depois, mas os poderosos, ao verem que apesar dos seus esforços para eliminar os seguidores daquela filosofia tão perigosa para os seus interesses egoístas ela não parava de crescer em número de adeptos, optaram pela estratégia de “se não vence o inimigo, junte-se a ele”. A partir da conversão do imperador Constantino, que decretou a conversão de todo o Império Romano ao cristianismo, muitos se tornaram cristãos à força e não por acreditarem na mensagem. E sendo cristãos forçados estragaram tudo. Acabou-se aí o amor ao próximo. Os antigos sumos sacerdotes dos cultos anteriores e os seus fiéis se converteram e passaram para o cristianismo sem nenhuma transformação espiritual e começaram a ocupar os cargos importantes. Não ache que os antigos sumos sacerdotes dos cultos anteriores iam aguentar ser apenas crentes. Queriam manter a sua cota de poder. Assim, mudaram seus títulos de sumos sacerdotes para bispos da Igreja cristã. Nem sequer mudaram de barrete, porque até o barrete do Papa e dos bispos, a mitra, vem de outra religião. Chama-se assim porque os sacerdotes do antigo culto usavam-na para Mitra, uma das divindades adoradas pelos romanos. Adaptaram ao cristianismo muitos dos rituais das suas religiões anteriores e adulteraram a mensagem de amor ao próximo original com outras ideias contrárias a ela. E assim nasceu a Igreja Católica. Como Jesus tinha dito, não se pode servir a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo e a Igreja Católica, como a hebraica de 2 mil anos atrás, quase desde o início tomou partido pelo segundo.

### **Então, a infalibilidade do Papa e o fato de ser o representante de Deus na Terra...**

É tudo falso, claro. Pode errar tanto como qualquer ser humano. A sua ligação com o mundo espiritual não tem nenhum privilégio em relação a qualquer outra pessoa. A ligação com a

espiritualidade superior fortalece-se com o trabalho pessoal de amor incondicional, não pela concessão de nenhum título terreno, por mais magnânimo que seja.

### **E de onde vem, então, essa ideia?**

Como já disse, dos próprios hierarcas da Igreja. É uma maneira de justificar os seus atos que, geralmente, eram motivados pela ambição de poder e de riquezas, para que ninguém os contestasse. Se eles eram capazes de convencer as pessoas de que eram imprescindíveis para a salvação, poderiam viver à custa dos crentes sem que ninguém pudesse questionar os seus atos, pois podiam sempre ameaçá-los com a “condenação eterna” se não cumprissem “os desígnios de Deus”, isto é, se não acatassem as ordens dos “representantes de Deus”, ou seja, deles mesmos.

### **E quanto à crença de que a solução para as ações ruins necessita e se resolve com a confissão e a absolvição do sacerdote?**

Está claro que, para melhorar espiritualmente, o primeiro passo é a tomada de consciência do mal que tivermos praticado, mas o arrependimento não é suficiente, porque no mundo espiritual apenas a reparação do mal feito vale para eliminar os atos efetuados contra a lei do amor. Apenas nós mesmos poderemos fazer isso. Ninguém, por mais avançado que for, poderá substituir-nos nessa tarefa, ainda que possamos receber ajuda para superá-la. Atribuir ao sacerdote o poder de eliminar os pecados faz parte da estratégia para fazer crer que os representantes da Igreja são imprescindíveis para a salvação e que, por isso, é necessário sustentar economicamente a Igreja. Como disse no princípio, a evolução espiritual apenas se consegue pelo esforço pessoal e não por “amizade” com alguma entidade superior.

### **E a crença de que Jesus redimiou os pecados dos homens com a sua morte na cruz e posterior ressurreição?**

Também não é certa. É verdade que Jesus veio ensinar o caminho da evolução espiritual e que aquele que queira seguir o seu exemplo de amor ao próximo faz uma mudança decisiva para tomar o caminho direto na evolução espiritual, pois essa mesma crença o ajudará a evitar cometer muitos dos erros do passado, chamados no jargão religioso de “pecados”, mas isso não o exime de ter de enfrentar a reparação dos atos ruins cometidos em outras vidas. Jesus não apagou os pecados de ninguém, ele ensinou como cada um pode apagar os seus. Seria muito injusto que, no meio de um vestibular de uma universidade, aparecesse o professor de alguns alunos e dissesse: “Os que foram meus alunos não precisam entregar as provas, porque estão todos aprovados, já que conheço os membros do júri e tenho influência para conseguir isso”. Não estaria se valorizando justamente o esforço realizado por cada aluno, uma vez que alunos pouco preparados estariam sendo premiados sem merecer em detrimento de outros que estudaram para a prova e estavam preparados para superá-la por mérito próprio. O que um bom professor faria seria esforçar-se para que os seus alunos estivessem bem preparados para enfrentar os exames. E foi o que Jesus tentou, nos preparar bem para superar com êxito os exames espirituais de cada encarnação. No mundo espiritual não existe o “amicismo”. São concedidas a nós infinitas possibilidades para melhorar e retificar os erros cometidos, mas teremos de fazer por nós mesmos e não por intervenção de Jesus, da Virgem ou de qualquer outro santo.

### **Ora, agora tente convencer um cristão do que diz, porque esse é um dos dogmas centrais do Catolicismo.**

É que isso está dito no Novo Testamento no Evangelho de Marcos 10,35-40: “Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: ‘Mestre, queremos que nos faças o que vamos

te pedir'. 'O que vocês querem que eu lhes faça?', perguntou ele. Eles responderam: 'Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda'. Disse-lhes Jesus: 'Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?'. 'Podemos', responderam eles. Jesus lhes disse: 'Vocês beberão o cálice que estou bebendo e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados''.

**Sim, mas... não era ele mesmo que dizia às pessoas “os seus pecados serão perdoados”?**

O que ele quis dizer foi que pelo fato de se ter agido contra a lei do amor durante o passado não se está condenado para sempre, mas sim que todos vocês têm uma oportunidade para se retificar e começar de novo, no momento que quiserem, sem que se leve em conta quem foram ou o que fizeram.

**Sim, mas por que o dizia precisamente aos doentes depois de os curar?**

Quando Jesus curava um doente estava fazendo nele uma limpeza dos venenos, tanto do corpo físico como do corpo astral, causadores da doença em nível físico. Esses venenos eram o resultado da acumulação de venenos psíquicos por sentimentos, pensamentos e atos contra a lei do amor consumados pelo espírito nessa mesma vida e nas anteriores e que nessa época eram chamados “pecados”. Considere a cura que Jesus efetuava pela imposição de mãos como uma passagem de um aspirador num tapete (o corpo) que está sujo por não ter havido cuidado em mantê-lo limpo. Se depois dessa limpeza drástica a pessoa não faz nenhuma mudança nos seus hábitos “sujos”, ao fim de pouco tempo o tapete estará tão sujo como estava antes da

limpeza. De fato, houve pessoas que depois de terem sido curadas por Jesus, não ligando para os conselhos de renovação interior, mantiveram os maus hábitos espirituais, de maneira que voltaram a gerar venenos psíquicos em nível mental, que ao passarem para os níveis astral e físico voltaram a provocar novamente a doença.

**E por que dizia aos doentes quando lhe agradeciam por tê-los curado “Foi a sua fé que o salvou”?**

Porque Jesus sabia que, para que a transmissão da energia curadora, chamemos de reiki, prana ou como quisermos, seja efetiva não é necessário apenas que haja um bom emissor, mas também que haja um bom receptor, quer dizer, que aquele que recebe esteja predisposto a receber a energia, com os chacras bem abertos. Para que isso ocorra, a pessoa que recebe a energia tem de ter confiança (fé) no emissor, já que quando há desconfiança os chacras mantêm-se fechados e a energia não pode penetrar e exercer o seu efeito terapêutico, por mais potente que seja o emissor.

**Mas às vezes isso era dito não à pessoa que tinha sido curada, que estava inconsciente ou muito doente para entender que estavam tentando curá-la, mas sim a um dos seus familiares. Qual é o sentido aqui?**

Da mesma maneira que Jesus tinha o poder de transmitir energia de alta vibração, com alto poder curativo, fortalecido pela sua capacidade de amar e pela vontade de fazer o bem, existe o poder de potenciar a transmissão da energia naquelas pessoas que têm confiança nela e têm a vontade de ajudar aqueles que necessitam, de forma que agem assim como “repetidores” do sinal original. Nesse caso, eles se convertem também em canal de passagem das energias curadoras. Igualmente há pessoas que são capazes de interferir na transmissão de energia curadora a outras pessoas ao seu redor pela sua negatividade psíquica ou

pela sua incredulidade. Houve muitos casos de pessoas que não confiavam em Jesus e nos seus ensinamentos. Nesses lugares, apesar de ele continuar a colocar as mãos sobre os doentes como sempre, houve poucas curas. Essas circunstâncias estão recolhidas nos próprios evangelhos: “Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: ‘De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não estão conosco todas as suas irmãs? De onde, pois, ele obteve todas essas coisas?’. E ficavam escandalizados por causa dele. Mas Jesus lhes disse: ‘Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra’. E não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles” (Mateus 13,54-58).

### **Já que estamos aqui, falemos da ressurreição.**

De acordo. Vou tentar esclarecer esse tema porque sobre ele há uma confusão tremenda. Muitas das coisas que se têm dito sobre a ressurreição são totalmente incorretas. Se entendermos como ressurreição a sobrevivência do espírito depois da morte do corpo, isso, sim, está correto. Que depois da morte o ser continue vivendo não tem nada de extraordinário. A sobrevivência do espírito não começou com Jesus, pois sempre aconteceu, já que é uma lei universal de que já falamos amplamente. Mas todas aquelas crenças que dizem que para que o espírito viva tem de estar necessariamente ligado a um corpo e, concretamente, ao mesmo corpo que ocupou durante a vida física, não estão certas.

**Há ramos de algumas igrejas cristãs que julgam que a vida apenas é possível tendo um corpo físico, quer dizer, que não admitem a vida do espírito depois da morte, desligada do corpo. Que opinião tem sobre isso?**

Não é verdade que, quando o corpo morre, a alma permanece indeterminadamente num estado como que de sono até que volte a ocupar o mesmo corpo que deixou. Isso é uma das falsas crenças que existem sobre a ressurreição. Por acaso não é evidente que, a partir do momento em que se produz a morte física, o corpo começa um processo de decomposição até que chega um momento em que não resta nada dele? Como pode alguém acreditar que seja possível que chegue o dia em que, para retornar ao mundo físico, se ocupe um corpo que já não existe há séculos? Por acaso não é mais fácil explicar o retorno dos espíritos falecidos à vida física por meio da reencarnação, quer dizer, que o espírito que ontem viveu na Terra volte hoje como a criança que vai nascer? Portanto, é falsa a crença de que os mortos retornarão à vida física por meio de um processo mágico de recomposição de corpos que já desapareceram pelo processo de decomposição natural da matéria. Esses seres retornam continuamente à vida material, mas fazem isso pelo nascimento de novas crianças, sem quebrar as leis da natureza. Tampouco é verdade que a alma ou espírito precisa de um corpo para viver. As almas não ficam num estado de sono indefinido até voltarem a encarnar no mundo físico, mas sim, como já disse, continuam a sua vida e o seu processo evolutivo no mundo espiritual, desligados da matéria. Quando Jesus morreu e se diz que ressuscitou não significa que o seu corpo voltou à vida, mas sim que o seu espírito continuou vivendo.

**Mas um cristão diria que, segundo os evangelhos, Jesus “ressuscitou Lázaro” e este continuou vivendo algum tempo com o seu corpo. Não é essa uma prova da “ressurreição da carne”?**

Jesus não ressuscitou Lázaro porque ele, na realidade, não estava ainda morto. Na realidade, o que Jesus fez foi reanimá-lo e isso, por outro lado, não deve parecer nada milagroso, já que hoje em dia, com as técnicas de reanimação cardíaca, os médicos conseguem “ressuscitar” pessoas consideradas clinicamente

mortas. Não ouviram falar de casos excepcionais de pessoas que tinham sido dadas como mortas, depois de algumas horas num necrotério, despertam repentinamente e retornam à vida? É que a separação do corpo físico não se produz instantaneamente quando vem uma parada cardiorrespiratória, do contrário seria impossível a reanimação cardíaca. Requer um tempo, que é mais ou menos longo segundo o apego do espírito à matéria ou a vitalidade do próprio corpo físico quando se inicia o processo de separação, mas pode, pelo menos, durar dois ou três dias e culmina com a ruptura definitiva do cordão de prata. Se Jesus pôde reanimar Lázaro com a potência da sua energia foi simplesmente porque Lázaro ainda não tinha completado o processo de desencarne e pôde revertê-lo, como os médicos fazem atualmente.

**Mas não aconteceu com Jesus que foram à sua tumba no terceiro dia depois da sua morte e não conseguiram encontrar o seu corpo?**

No caso de Jesus aconteceu que, quando o espírito soltou o último laço que o unia ao corpo e, devido à enorme frequência vibratória do seu corpo astral, ao desprender-se do corpo físico provocou a sua desintegração imediata, num processo que, sim, é extraordinário para vocês e que não acontece no seu caso, daí não ter sido encontrado seu corpo na tumba. Esse processo de desintegração deixou a sua estampa no lençol que envolvia o cadáver de Jesus, porém, não ter encontrado o seu corpo na tumba não quer dizer que Jesus continuou vivendo com o corpo que teve em vida.

**Então o Santo Sudário e a imagem que foi encontrada nele são verdadeiros?**

Ora, sim.

**E por que as provas do carbono 14 não o datam quando testam?**

A única coisa que direi a esse respeito é que há algo no processo de datação que dá como certo o que não é e, por isso, as datas não batem. Mas isso é nos desviar do tema porque, seja ou não o Santo Sudário o lençol que envolveu Jesus depois da sua morte física é irrelevante para o que estamos tratando, assim como o fato de que o corpo se desintegrou ou se decompôs lentamente como fazem todos. Tudo isso é irrelevante em relação à mensagem espiritual, assim como a sua concepção, se Maria era virgem ou não. Vocês ficaram pasmados com os fatos que parecem extraordinários, mas que são irrelevantes do ponto de vista espiritual, e deixaram de prestar atenção ao que é realmente importante, que é a mensagem que Jesus transmitiu.

**Então, como que apareceu aos apóstolos, se é que realmente apareceu, depois da morte?**

As aparições posteriores aos apóstolos ou outras pessoas com quem conviveu não ocorreram com o corpo que utilizou em vida, mas, sim, mostrou-se na forma de corpo astral, como aparecem muitos seres que faleceram junto aos leitos dos seus entes queridos para se despedir, estando o seu corpo físico inerte no lugar onde morreram ou no caixão. Acontece que um corpo astral, sob certas circunstâncias especiais, pode “condensar-se” até tomar sua aparência, quase a solidez de um corpo físico e mais ainda quando se trata de um espírito com a capacidade de Jesus, sendo isso bem conhecido por muitos investigadores dos fenômenos que chamam de “paranormais”.

**E têm algum sentido as afirmações proféticas do tipo “no fim dos tempos os mortos ressuscitarão”?**

Os espíritos dos seres já falecidos estão retornando continuamente ao mundo físico por meio da reencarnação. Ou seja, não vão esperar por uma suposta época chamada de “fim dos tempos” para retornar. A reencarnação dos espíritos é um processo que está sempre ocorrendo enquanto houver uma

humanidade vivendo num planeta físico. O que, sim, é verdade é que na atualidade, e devido à explosão demográfica, está encarnando simultaneamente uma maior quantidade de espíritos do que em outras épocas da história, coincidindo com o fim de um ciclo, também para que esses espíritos tenham oportunidade de encarnar num momento de grande importância evolutiva. É a única maneira de dar significado à frase “no fim dos tempos, os mortos ressuscitarão”.

**E sobre a crença no pecado original, quer dizer, aquilo de que, por terem pecado os supostos antepassados remotos da humanidade, Adão e Eva, os descendentes devem pagar as consequências dos seus atos?**

Vou responder a isso com um exemplo. Imagine que um indivíduo assalta um banco e na fuga perde o controle com o carro e morre. Perante a impossibilidade de julgá-lo, o juiz toma a decisão de que seja o filho do assaltante a pagar pelo delito do seu pai e que seja preso em vez do pai. Consideraria justo um juiz que tomasse essa decisão?

**Com certeza não e não acredito que haja nenhum tribunal de um país civilizado que tome uma decisão assim.**

Se para a justiça humana parece uma aberração culpar um filho por algo feito pelo pai, por que acham que a justiça divina pode ser pior do que a humana? No mundo espiritual, cada um deve responder pelos seus próprios atos, nunca pelos atos cometidos por outros, portanto, a crença no pecado original ou em culpas “herdadas” dos antepassados é injusta e carece de qualquer fundamento.

**E de onde pode vir essa crença nos pecados herdados dos antepassados?**

O que, sim, acontece é que cada um deve responder pelas suas próprias ações e estas podem vir de vidas passadas, de modo

que pode acontecer que alguns dos nossos antepassados tenham sido, na realidade, nós mesmos vivendo uma encarnação anterior. Esse é o único sentido correto para poder interpretar uma crença semelhante, e só é compreensível se aceitarmos a existência da reencarnação.

**Também disse que a crença que a sexualidade é algo pecaminoso e que aquele que se abstém de relações sexuais é mais puro e elevado que os outros não é certa.**

Sim. E ainda gostaria de saber de onde tiraram essa afirmação, que tem servido para impor o voto de castidade aos religiosos, sejam eles sacerdotes, freiras ou frades.

**Suponho que se baseie no exemplo que Jesus deu.**

Vocês não conhecem a vida íntima de Jesus para afirmar que não teve relações sexuais! Jesus jamais disse publicamente que abster-se de relações sexuais era aproximar-se de Deus ou ser mais puro. Se assim fosse, e todos os humanos tomassem a decisão de se absterem de relações sexuais a vida inteira, no prazo de 120 anos a vida humana teria se extinguido da Terra! Não parece que isso entra em contradição com o “crescei e multiplicai-vos”? Diga-me se vocês têm conhecimento de outra forma de multiplicação que não seja por meio da relação sexual, porque em épocas passadas não se podia usar a fecundação in vitro!

**Devo entender das suas palavras que a relação sexual deve ter sempre como motivo a procriação?**

Não, homem! Já falamos disso amplamente. A relação sexual para o espírito avançado é uma manifestação de amor íntimo. Outra coisa muito diferente é quando, para satisfazer os desejos sexuais, se cometem abusos de todo tipo e se ofende o livre-arbítrio das pessoas, sobretudo das mais indefesas, como mulheres e crianças, que são destinados ao comércio do sexo

(falo da prostituição e da pedofilia), ou se manipula e engana de mil maneiras para obter sexo dizendo que se ama quando na realidade é mentira, algo que acontece muito frequentemente no seu mundo. Tudo isso foi denunciado por Jesus. Leve em conta que, na época de Jesus, a mulher era considerada pouco mais que uma escrava do homem em todos os aspectos, incluindo o sexual, e não tinha praticamente nenhum direito. Os homens podiam fazer o que quisessem sem que ninguém lhes dissesse nada e a mulher tinha que suportar os abusos do homem com a bênção da religião, como, por exemplo, quando se repudiavam as mulheres condenando-as à prostituição por não terem outra forma de sobreviver. Jesus lutou muito para defender os direitos da mulher, para que deixasse de ser considerada uma escrava sexual e também para censurar aqueles que as acusavam, fazendo-lhes ver que eram eles os responsáveis pela sua lamentável situação. Mas, a Igreja transformou tudo isso num argumento contra a sexualidade.

### **A Igreja usou como bandeira essa relação entre a pureza e a castidade com o exemplo da Virgem Maria, a mãe de Jesus.**

Se deixarmos de lado o tema da concepção de Jesus, Maria, como a maioria das mulheres, foi virgem apenas até que começou a ter relações sexuais com o seu parceiro, José, fruto das quais teve vários filhos e filhas, que são os irmãos de Jesus. E o que é mais notório é que isso está escrito nos Evangelhos que os cristãos dizem seguir, cujos autores não viram nenhum problema em que Jesus, como a maioria dos seres humanos, tivesse irmãos, e não se deram ao incômodo de ocultar, como a Igreja tenta fazer atualmente. Que Maria teve mais filhos, e que estes tinham nome e apelido, está refletido em diversos versículos dos evangelhos (Marcos 6,3; Mateus 13,55; Mateus 12,46- 47; Lucas 8,19-20). Cito alguns, a título de exemplo: “Enquanto ele ainda falava às pessoas eis que a sua mãe e os seus irmãos estavam lá fora e lhe queriam falar. E alguém lhe disse: ‘Estão aqui a sua mãe e os

seus irmãos que te querem ver’”; “Não se chama a sua mãe Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não estão todas as suas irmãs conosco? Outros diziam: ‘Mas, sim, é Jesus, o filho de José, o carpinteiro! Maria é a sua mãe, e os seus irmãos são Tiago, José, Simão e Judas. As suas irmãs ainda vivem aqui. Como é que Jesus sabe tanto e pode fazer esses milagres?’”. Por que, se os evangelistas não tinham nenhum problema em que Jesus tivesse irmãos e relatavam esse fato nos seus escritos sem nenhum pudor, os que vieram depois tiveram?

**E o que me diz da crença em que pelo que fizermos nesta vida se decide o nosso futuro para toda a eternidade, com penas eternas e inferno para os maus e não crentes e que apenas os cristãos e crentes se salvam e conseguem a glória eterna?**

Disso já falamos largamente quando explicamos a lei da evolução espiritual e como funcionam as coisas no mundo espiritual, mas voltarei a dizer para o caso de não ter ficado suficientemente claro. Absolutamente todos os espíritos são imortais e o seu destino é alcançar os maiores níveis de evolução espiritual, portanto, nenhum ser humano está excluído do esquema evolutivo, independentemente das suas crenças religiosas, políticas, da sua raça ou por qualquer outra razão como acreditar ou não acreditar em Deus, em Jesus, nesta ou naquela Igreja e, mesmo que tenham sido uma autêntica desgraça como pessoas, nunca perderão a sua condição de imortalidade nem a sua possibilidade de melhorar espiritualmente. Portanto, não existem nem a morte nem a condenação eterna para ninguém. Se olharmos suficientemente para trás, no passado espiritual de todos e cada um de nós, descobriremos que em alguma vida anterior todos fomos assassinos, canibais ou ambas as coisas ao mesmo tempo e se agora não somos e consideramos isso uma aberração é porque evoluímos espiritualmente e porque tivemos inúmeras oportunidades para ir emendando os erros cometidos, à custa de encarnarmos uma e outra vez, para pormos à prova

as nossas capacidades. Se não houvesse oportunidade de retificar e pelo que fizéssemos numa só encarnação se decidisse o nosso futuro para toda a eternidade, asseguro que não haveria vaga para entrar no “Inferno”, de tão cheio que estaria, e o “Céu” estaria mais despovoado que o deserto do Saara.

**Então a crença de que um arrependimento de última hora perante o sacerdote redime os pecados...**

O destino do espírito depois de desencarnar depende exclusivamente das suas ações em vida, tendo sempre oportunidade de evoluir, de melhorar e, portanto, de “se salvar” a partir do momento em que quiser dar o passo. Mas isso não vai acontecer da noite para o dia, antes, implica uma mudança profunda no espírito, que necessita de tempo de reflexão, tomada de consciência e de esforço para modificar as atitudes negativas. Além disso, para que alguém se desfaça das dívidas espirituais ou atos contra a lei do amor, deve reparar o dano que causou e isso requer muita vontade e tempo pela frente para efetuar isso. Daí se deduz que uma absolvição no último minuto da vida perante o sacerdote não altera em nada o destino do espírito depois da morte do corpo físico.

**Perdoe-me que insista, mas a respeito da crença de que apenas os cristãos ou crentes se salvam não foi o próprio Jesus que levou a crer- se que os que se salvarão são os seus seguidores, ao dizer “Aquele que acreditar em mim gozará de vida eterna”?**

Jesus não pode ter dito nada com esse significado. O que ele fez foi dar a chave para que cada um ativasse a sua mudança espiritual, para que adquirissem consciência de que a vida é eterna e de que cada um é artífice do seu próprio destino. Traduzido para linguagem atual seria mais ou menos assim: “Aquele que acreditar no que eu digo, na mensagem que trago, ficará consciente de que a sua vida é eterna e de que a sua

‘salvação’ (ou evolução) depende de si mesmo, que é dono do seu próprio destino”.

**De onde vem, então, a crença de que apenas os que acreditem em Cristo gozarão de vida eterna?**

De uma má interpretação do que ele disse e das manipulações da Igreja que, além disso, acrescentou “fora da Igreja não há salvação”. A crença de que só os cristãos, nesse caso particular os crentes em determinada Igreja, genericamente se salvam é mais uma das ideias que provêm dos próprios hierarcas das igrejas e é mais uma propaganda que se utiliza para assegurar a fidelidade dos crentes. Quer mais dados? Este axioma de que “fora da Igreja não há salvação”, em latim “extra Ecclesiam nula salus”, enunciou-o São Cipriano (Epist. 73, 21: PL 1.123 AB), no IV Concílio de Latrão, celebrado nos anos 1215-1216, ou seja, mais de mil anos depois da passagem de Jesus pela Terra.

**Consta-me que muitos crentes católicos estão convencidos de que é assim. Quer dizer, que só os que acreditam em Cristo gozarão da vida eterna e que para ser um bom cristão e se salvar tem de seguir as normas da Igreja.**

Repare, a Igreja Católica e muitas outras religiões nos fizeram crer que ser bom é o mesmo que ser submisso, sobretudo às normas da Igreja, para assim poderem manipular os fiéis a seu bel-prazer. Só que bondade e submissão são coisas totalmente distintas. Alguém pode ser submisso a umas normas, aparentemente bondoso face à sociedade, mas estar totalmente entregue ao egoísmo e ser um autêntico “demônio” como pessoa. O próprio Jesus pôs em evidência esse tipo de conduta quando qualificava os fariseus de “sepulcros caiados de branco”, tão amantes das normas e rituais e tão pouco do amor ao próximo. Pelo contrário, há muitas boas pessoas, honestas e pouco amantes da hipocrisia, que são malvistas pelos outros porque não se ajustam às normas estabelecidas. Inclusive podem ser

considerados como pessoas perigosas e desprezíveis porque, sendo honestas e honradas, põem em evidência os que não são. Aí vocês têm o exemplo de Jesus. Jesus não foi submisso perante as normas das autoridades da Igreja hebraica, mas, sim, foi corajoso e coerente com as suas convicções espirituais, sabendo que a divulgação pública das suas ideias lhe traria uma quantidade de problemas; enfrentou aqueles que quiseram calá-lo, não com a força da violência, mas sim com a força da verdade e do amor. Assim tem acontecido com muita gente. A história está repleta de casos de gente honesta e boa que, por não ser “submissa” com os que mandam, foi torturada até a morte, devorada pelos leões do circo romano ou queimada na fogueira por conta de heresia ou feitiçaria. Ainda assim, considerem estas pessoas afortunadas porque eram livres e amaram. Pelos danos que tiveram de sofrer dos seus irmãos menos evoluídos, receberam a justa compensação. É muito mais triste a situação daqueles que torturam a si mesmos, aqueles que, submetidos a normas tão escravizantes, reprimiram o seu interior, a sua sensibilidade, e vivem uma vida inútil cheia de amargura e que, como cúmulo do delírio, ainda julgam, além disso, que esse sofrimento estéril os faz ser melhores, porque a sua religião assim os levou a crer. Mas, no seu íntimo, invejam os que são livres e realmente felizes. Alguns, por inveja, fazem todo o possível para incomodar a vida dos outros, sobretudo jogando com o sentimento de culpa, algo que têm aprendido muito bem, pois é o método que a Igreja empregou com eles para conseguir anular a sua vontade.

### **O que quer dizer com que jogam com o sentimento de culpa?**

Ora, que tentam culpar os outros pelo seu próprio mal-estar.

### **E o que se pode fazer para ajudar pessoas assim?**

Primeiro, a pessoa tem de reconhecer que tem esse problema, ou seja, que a sua vontade e os seus sentimentos foram

praticamente anulados pelas crenças que professa. Isso por si só já seria um grande passo, porque geralmente essas pessoas julgam-se melhores que os outros e não estão dispostas a ouvir ninguém que não tenha credenciais dentro da sua igreja. Também, porque a sua igreja lhes fez crer que os que não seguem os seus preceitos são “pecadores”, isto é, más companhias em quem não podemos confiar. A seguir, tem de começar a trabalhar interiormente, começando por tomar consciência de quais coisas fazem por sinceramente sentirem ou deixam de fazer porque, ainda que sintam, estão proibidas pelas normas e que coisas são feitas sem sentir e as que são feitas porque são obrigadas pelas ditas normas. O passo seguinte é começar a exercitar a sua própria vontade, o livre-arbítrio, ou seja, começar a agir em conformidade com o que cada um sente, ainda que para isso tenha que fazer frente às normas estabelecidas.

**Temos de concluir, de toda esta extensa explicação, que todas as religiões são uma farsa e que não representam em nada a vontade de Deus?**

Homem, não a esse ponto. O problema das religiões é que, ainda que tenham acolhido algumas mensagens que, sim, são espiritualmente avançadas, pedem ao crente que assuma um conjunto de crenças e normas em lote, por dogma, sem reflexão, com o argumento de que tudo é “palavra de Deus”. Não existe liberdade de pensamento, liberdade para escolher o que realmente lhe chega à alma e para rejeitar o que se apresenta como falso ou irrelevante, nem para escolher no que quer acreditar ou não. Os mandatários das religiões continuaram a utilizar durante muito tempo as mensagens espirituais elevadas como chamariz para atrair as pessoas que se identificam com a nobreza da mensagem, como a do amor ao próximo, mas esquecem as restantes normas absurdas que foram sendo acrescentadas progressivamente e que impedem o progresso espiritual. Dessa maneira, se a pessoa se deixa guiar pelos

supostos “representantes de Deus”, sem se atrever a questionar a suposta "palavra de Deus" por temor da reprimenda das autoridades eclesiásticas, pouco a pouco vai renunciando à sua vontade para passar a viver sob o comando de normas escritas em livros muito antigos, mas que se encontram defasadas para explicar e dar uma solução satisfatória às experiências vividas por cada um, de modo que o crente se enfia numa roupagem tão apertada que fica impossibilitado de se manifestar livremente. Quando alguém renuncia à sua vontade está dando um passo em direção ao fanatismo, porque fica à mercê da manipulação por parte daqueles que se proclamaram intérpretes da palavra de Deus. Há verdades misturadas com falsidades praticamente em todas as religiões, filosofias e ideologias que existem. A cada um cabe o trabalho de encontrar a verdade, a sua verdade, apanhando um pouco daqui e dali aquilo que o seu interior reconhece como verdadeiro e lhe pode servir para evoluir.

**Esse parece um caminho um pouco inseguro, se não se pode confiar em ninguém fisicamente vivo que pode dar um bom conselho quando se está passando por uma crise difícil.**

Certamente que entre vocês há pessoas com capacidade para orientar e aconselhar os outros a respeito da espiritualidade, por terem um conhecimento maior da realidade espiritual e uma capacidade de amar mais desenvolvida, conseguida à custa de terem vivido muitas vidas e haverem trabalhado muito pelo aperfeiçoamento do interior, mas essas pessoas não fazem alarde. Não se intitulam bispos ou santos, nem usam vestes especiais, são pessoas com vidas aparentemente normais, mas com o firme desejo de melhorar interiormente e ajudar os outros; atuam sem alardes nem ostentações, de forma desinteressada, impondo-se pelo exemplo, e ainda têm de aguentar, por isso, as maiores injúrias e calúnias daqueles que sobressaem na comparação por não estarem à altura moral do que dizem representar. A influência do mundo espiritual deixa-se sentir em

todos e cada um de vocês, sejam ateus, agnósticos ou crentes de tal ou tal Igreja, mas o fará muito sutilmente para que seja cada um quem decida. Cada um que escute, em primeiro lugar, a voz da sua consciência, que é o melhor guia que pode ter e, depois, escolha o caminho que quer seguir.

## **A DESPEDIDA**

“Hoje tenho uma surpresa para você”, disse-me Isaías naquela ocasião, assim que me viu.

### **Sim? De que se trata?**

Até agora, sempre que veio aqui para conversar, apenas se encontrou comigo. Fizemos assim por julgarmos que se sentiria mais confortável, menos intimidado para perguntar livremente. Não gostaria que chegasse à conclusão de que este é um lugar solitário, onde não vive ninguém. Agora que já adquiriu confiança comigo e com o nosso mundo, acho que chegou o momento de o apresentar aos outros. Venha comigo. Quero lhe apresentar ao restante do pessoal e, sobretudo, que conversemos um pouco com uns amigos que o querem cumprimentar.

Não sei como, começamos a voar por cima daquela estância. Do alto, pude ver a magnífica paisagem. Vi pequenos edifícios em forma de semiesfera, disseminados por um vale de formosa vegetação. “São os nossos lares”, disse-me Isaías antes de me dar tempo para formular a pergunta que tinha pensado. Pude ver no centro daquele núcleo de casinhas uns edifícios piramidais, maiores que os anteriores, que pareciam feitos de cristal, dos quais saía uma luz branca, brilhante. “Aí é onde nos reunimos para meditar. Entramos em contato telepaticamente com as esferas superiores para recebermos ensinamentos espirituais e, também, com as inferiores, para transmitir

mensagens de amor a toda a humanidade”, disse ele. Então, subimos ao interior e observamos através de umas paredes totalmente transparentes. Vimos um grupo de umas trinta pessoas sentadas em tablados formando um círculo. Pareceu-me que estavam profundamente concentradas. Cada uma parecia ter uma função naquele trabalho de concentração espiritual. Então, no meio delas, começaram a formar-se duas figuras humanas, uma de um homem e outra de uma mulher. Eram tremendamente belos e estavam envoltos por uma aura de luz que transmitia uma grande sensação de paz e bem-estar.

Esses dois seres, depois de saudar efusivamente os presentes e de estabelecer algum diálogo com eles, que eu não consegui compreender, aproximaram-se de nós. Se eu disse que o olhar de Isaías era penetrante e que transmitia uma profunda sensação de paz e amor, o desses dois seres era ainda mais intenso, se possível. Pareciam dois anjos!

- Olá, sou Vesta! - disse a mulher.

- Olá, sou Juno! - disse o homem. - Tínhamos muita vontade de o ver de novo.

“De novo? Mas eu não os conheço! Se os tivesse visto antes não os teria esquecido jamais”, pensei.

- Por não se lembrar não significa que não nos conheçamos - disse Vesta.

- Não queria saber coisas sobre Jesus? Eles o conhecem muito bem. Pergunte a eles o que quiser sobre ele. Aproveite o tempo, pois não estarão muito conosco - falou Isaías. - Não vai perguntar nada? Vá, não seja tímido! Está entre amigos!

Vesta disse:

- Já que não se atreve, eu o ajudo a expor as perguntas que tem. Pergunta-se se Jesus teve uma parceira, uma mulher, a sua alma gêmea, com quem compartilhou tudo, também a sexualidade.

- Como sabe? - perguntei envergonhado

- A essa altura ainda não percebeu que lemos o pensamento? Mas, fique tranquilo! Não dizemos nada a ninguém! Hehehe! - falou Isaías.

- Vou lhe responder eu mesma - começou Vesta. - A resposta é sim. Jesus teve, sim, e certamente tem, uma metade da laranja, uma mulher totalmente afim com ele, com quem compartilha todo o amor e também a sexualidade. E não apenas eles. Existem mundos habitados inteiramente por humanos do seu mesmo nível ou superior que também têm parceiros, filhos e relações sexuais. Respondo com isto à sua dúvida sobre se o fato de se avançar espiritualmente implica a renúncia ao amor de casal?

- Sim. Foi muito clara - respondi.

Juno começou a falar:

- Se Jesus não encontrou na Terra uma parceira com quem partilhar a vida foi porque a sua alma gêmea não encarnou nesse momento com ele, pois, por sua vez, se encontrava em outro planeta cumprindo uma missão de características semelhantes à sua. Mas foi apenas uma separação temporal. Jesus não podia comprometer-se numa relação com uma mulher de menor evolução porque esta não teria compreendido o alcance da sua missão e, por apego, lhe teria colocado mil e um entraves para desenvolvê-la, além disso, iria sofrer muito ao perdê-lo, ainda

que isso não o tenha impedido de procurar. Como a maioria das pessoas, Jesus desejava encontrar uma mulher a quem amar, a quem se unir e de quem ter filhos porque, na sua juventude, ainda não estava consciente da sua missão.

- Vai fazer alguma pergunta ou digo a eles para irem embora? - perguntou Isaías.

- Está bem. Sempre tive curiosidade em saber que opinião teria Jesus sobre o cristianismo e a Igreja que nasceu a partir dele.

- Se Jesus estivesse aqui - começou Juno - diria "Jamais tive a intenção de criar uma igreja ou uma religião e ainda menos uma baseada no culto da minha pessoa como a que se criou, utilizando o meu nome, as palavras e os atos da minha vida. Uma religião que tem sido tão repressiva dos sentimentos e da liberdade humana que não pode estar mais longe de ser um exemplo de amor do que está.

Nunca, jamais os ensinei ou lhes pedi que me adorassem ou me celebrassem. Tampouco Deus quer louvores, apenas quer que os amem uns aos outros como ele os ama, que sejam felizes amando. Eu só vim transmitir uma mensagem de amor e torná-la realidade com o exemplo da minha vida entre vocês para que tirassem exemplo dela e a tornassem sua, encontrando, por meio dela, o caminho da felicidade. Essa mensagem de amor não é minha, mas sim do mundo espiritual, é uma mensagem universal de Deus para os seus filhos. Não importa que eu tenha sido o transmissor. Poderia ter sido qualquer outro irmão conhecedor do amor que continuaria sendo igualmente válida. Quantos atropelos, assassinatos, torturas e humilhações contra o ser humano se cometeram em meu nome e no nome de Deus! Por acaso não disse, mil e uma vezes, amai-vos uns aos outros, amai os seus inimigos? Em que parte do exemplo que dei encontraram,

aqueles que se dizem ser meus seguidores, a desculpa para consumir tais atos contra o amor? Os que quiserem ser dignos de representar a mensagem de amor no mundo que levantem os joelhos do chão de diante dos altares, dos crucifixos e das relíquias religiosas. Que deixem de adorar estatuas e de repetir uma e outra vez orações e rituais inúteis porque nisso não há nada de amor. Que estendam a mão ao irmão que sofre sem esperar nada em troca, sem se gabar disso, sem procurar convertê-los, sempre com humildade, e então poderão ser chamados de discípulos do amor. Ninguém que não seguir como exemplo a mensagem de amor que vim mostrar tem o direito de utilizar o meu nome ou o de Deus, de se chamar de meu seguidor ou seguidor de Deus porque apenas segue o seu próprio egoísmo”.

- E o que diria à Humanidade se voltasse a encarnar na Terra? - perguntei.

- O mesmo que lhes disse da última vez e de todas as anteriores vezes que veio: “Amai-os, amai-os uns aos outros. É a única maneira de ser feliz. Todo o resto não importa” - afirmou Vesta.

- Sinto-me uma pessoa privilegiada por ter tido a oportunidade, na minha vida, de conhecer a resposta a perguntas muito profundas e, graças a isso, ter podido abrir a porta para a manifestação dos meus sentimentos, libertar-me das minhas repressões e das minhas armaduras. Gostaria de agradecer de alguma forma a ajuda que me prestaram - eu disse.

- Não tem que nos agradecer por nada. Pelo contrário, nós é que agradecemos a você pelo tempo e interesse que lhe tomamos para nos ouvir. Estamos felizes por poder ajudar a avançar no amor aqueles irmãos que estiverem dispostos a fazê-lo - afirmou Isaías.

- Ainda assim, gostaria de fazer algo em troca. Vocês têm alguma sugestão?

- Pergunte a você mesmo o que gostaria de fazer - disse Vesta.

- Sinto a necessidade de transmitir e compartilhar com os outros aquilo que recebi de vocês, com a esperança de que seja tão útil a eles como foi a mim.

- Então você mesmo respondeu à sua própria pergunta. Reúna tudo aquilo que conheceu, viveu e sentiu e mostre aos seus irmãos. Dedique-se a divulgar a mensagem de amor incondicional, a verdade acerca do mundo espiritual, entre os seus irmãos - falou Isaías.

- Mas acham que alguém me vai escutar?

Juno respondeu:

- Desde que o que faça com o coração terá valido a pena. Mesmo que haja uma única pessoa entre milhões que escute essa mensagem e lhe sirva para despertar o seu sentimento, para se abrir à experiência do amor, terá valido a pena. Há muita gente adormecida no mundo que está ansiosa por despertar para a espiritualidade. Apenas precisam da confirmação de que o que sentem interiormente não é produto da sua fantasia, mas, sim, que é uma realidade para a qual ainda não encontraram reflexo no mundo exterior pela confusão tão grande que existe no seu mundo, entre verdades e falsidades a respeito da espiritualidade.

- Mas serei capaz de fazer isso?

- Não se pergunte se tem capacidade para fazer. Muitos têm essa capacidade, porque todos vocês têm capacidade de amar. Mas há pouca gente que quer fazer, que está disposta a renunciar à comodidade e a assumir os inconvenientes que lhe possa trazer para a sua vida cotidiana. Pergunte-se antes se quer ou não quer fazer, pois querer é poder. Não se preocupe. Lá, onde você não pode chegar, nós ajudamos. Estaremos sempre contigo - disse Vesta.

- Agora que menciona, não irá haver gente que pode se sentir incomodada pelo que se diz nesta mensagem e que usarão de represálias contra mim?

- Bem - começou Isaías - são riscos que se corre. Ninguém disse que seria fácil. Se todo o mundo despertasse por si mesmo não seria necessário que alguém se dedicasse a esse trabalho. Por isso, deve avaliar quem tem mais força dentro de você, se é o sentimento de ajudar ou o medo da reação negativa dos outros contra si. Não é obrigado a fazer nada que não quiser. O que fizer, faça por si, porque escolheu livremente, não porque se considera em dívida conosco.

- Leve em conta que, antes, queimavam-se ou crucificavam-se os mensageiros do amor. A você não acontecerá isso. Se alguém se sentir incomodado com o que diz, alegre-se, porque isso quer dizer que alguma coisa do que disse tocou o seu íntimo, por isso o seu egoísmo se enfureceu, porque não quer que o espírito e o sentimento despertem para acabar com ele - disse Juno.

- Agora eles têm que ir embora e retornar ao seu lar e você tem de voltar para o mundo dos encarnados - colocou-se Isaías.

- Até breve, amigos! Enquanto isso, recebam todo o nosso amor - disseram Juno e Vesta.

Todos nos unimos num abraço tão intensamente vivido e sentido que jamais o esquecerei.

- Até logo, maninho - disse Isaías. - Espero que voltemos a nos ver brevemente para continuar a conversar. Saúde à nossa família por mim.

- A que família se refere? - perguntei.

- Qual você acha que é? Toda a humanidade - respondeu Isaías.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS AUTORES

É nosso expresso desejo que a mensagem manifestada por esta obra possa chegar a todo o mundo, de forma totalmente gratuita e desinteressada, em consonância com a filosofia do amor incondicional que expusemos, ou seja, a de dar sem esperar receber nada em troca.

Assim, apoiamos e permitimos a livre difusão, reprodução total ou parcial desta obra por todos os meios atualmente disponíveis, com a condição de que não seja feita com fins lucrativos nem se modifique o seu conteúdo.

Se tiver perguntas acerca do tema do livro, isto é, sobre a espiritualidade e o amor, sejam elas pessoais ou genéricas, sinta-se à vontade para expô-las e envie-as por e-mail que, com muito prazer, procuraremos respondê-las com a maior rapidez possível. Também pedimos a colaboração de pessoas interessadas em traduzir desinteressadamente esta obra para outras línguas para que a sua mensagem possa chegar ao maior número possível de pessoas.

Se está interessado(a) em que nos desloquemos à sua cidade ou à sua vila por achar que existe um suficiente número de pessoas interessadas em assistir a uma palestra sobre o tema deste livro, por favor, avise-nos. Não importa que a sua cidade ou a sua vila seja em outro país ou em outro continente, na medida das nossas possibilidades, tentaremos atender a seu pedido. A organização da palestra não resultará em qualquer despesa econômica para quem a solicitar, pois fazemos de forma totalmente gratuita e desinteressada e, também, os gastos da viagem e alojamento serão por nossa conta. A única condição é que a entrada seja sempre livre e gratuita para todos os interessados.

Envie o seu pedido a Vicent Guillem Primo.  
Endereço de e-mail: lasleis.espirituais@gmail.com.

Na página web <https://asleisespirituais.com.br/> você poderá baixar gratuitamente o livro em formato eletrônico, solicitar uma cópia em papel e consultar a agenda de palestras sobre o livro.

*Com todo o nosso amor para você. Até já!*



As Leis Espirituais, por Vicent Guillem, encontra-se sob a  
licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0  
Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)  
Baseado em uma obra de [lasleyespirituales.blogspot.com.es](http://lasleyespirituales.blogspot.com.es).

